



INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA Campus SÃO BORJA

**Anais II Seminário Regional Fronteiras da Educação, Extensão e Inovação -
II SEREEI**

Resumo Expandido

Coordenadora: Franciele Wolfart

São Borja/RS
Outubro 2021



Sumário

ENSINO	2
GAMIFICAÇÃO E O ENSINO REMOTO: O USO DE JOGOS COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO EM CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM.	3
CARTAS PEDAGÓGICAS COMO INSTRUMENTO PARA COMPARTILHAR VIVÊNCIAS NA LICENCIATURA.	6
CRUELTY FREE: ORGANIZAÇÕES COSMÉTICAS QUE UTILIZAM DE PAUTAS SOCIAIS PARA FINS MERCADOLÓGICOS.	8
PLATAFORMA DE APOIO AO ESTUDANTE DE T.I.	10
AS LIMITAÇÕES DO ENSINO REMOTO E HÍBRIDO EM UMA ESCOLA DE CAMPO.	13
CAMPANHA PUBLICITÁRIA CASAS BAHIA 2021: UMA ANÁLISE DO DISCURSO E POSICIONAMENTO DA REDE.	15
ASPECTOS FORMATIVOS DA PRÁTICA DE ENSINO OBSERVADAS NO ENSINO REMOTO OU HÍBRIDO PARA O ECS I.	18
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA E DE MATEMÁTICA NO ESPAÇO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO IFFAR - CAMPUS SÃO BORJA.	21
MATEMÁTICA NA COZINHA: INTEGRAÇÃO CURRICULAR PARA O PROEJA A PARTIR DOS MOMENTOS PEDAGÓGICOS.	23
ENSAIO DE OBSERVAÇÃO DE ESTÁGIO - DESAFIOS DE ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA NA PANDEMIA: REFLEXÕES DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO.	25
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO REMOTO: UMA REALIDADE POSSÍVEL?	28
O ENSINO DO PROEJA PELOS OLHOS DOS ALUNOS.	30
REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.	32
ESTÁGIO NO ENSINO REMOTO/HÍBRIDO: LIÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENSINO.	35
PARTICULARIDADES ESCOLARES OBSERVADAS NO ECS I NO PERÍODO PANDÊMICO.	38
INVESTIGANDO SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REALIDADE DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE SÃO BORJA.	40
TRABALHANDO A CRIPTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.	42
RPG - UM INSTRUMENTO LÚDICO/PEDAGÓGICO NO ENSINO INTERDISCIPLINAR E REMOTO.	44
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO PROEJA.	47
A CONSTRUÇÃO DE SABERES SOBRE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA-PECC: RELATO DE UMA INVESTIGAÇÃO PRÁTICA.	49
UMA INVESTIGAÇÃO NO PROEJA - GESTORES.	51
O ENSINO REMOTO E ENSINO HÍBRIDO E A MATEMÁTICA NA REALIDADE DE ESCOLA DO CAMPO.	53
REFLEXÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO MODELO HÍBRIDO.	55
EXTENSÃO	58
PROJETO CAFÉ COM LIVROS: A LEITURA CRÍTICA NA ESCOLA E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO.	59
HORTAS URBANAS E ESCOLARES: UMA ALTERNATIVA PARA A DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS EM ESPAÇOS COLETIVOS.	62
O ENSINO DE FÍSICA PELO SOFTWARE GEOGEBRA NA INTRODUÇÃO DO CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO.	64
UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE AS TEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA PANDEMIA.	67
RELATOS CANAL MULTIDISCIPLINAR - PENSAMENTO, CULTURA & ATIVISMO NA DIVERSIDADE / REPORTS MULTIDISCIPLINARY CHANNEL - THINKING, CULTURE & ACTIVISM IN DIVERSITY.	70
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA E A COVID-19.	72
MARCADORES LINGUÍSTICOS FRONTEIRIÇOS COMO FERRAMENTA DE AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE COVID-19.	74



II SEMINÁRIO REGIONAL FRONTEIRAS DA EDUCAÇÃO, EXTENSÃO E INOVAÇÃO.

PROJETO APOIE SB: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA AUXILIANDO INFORMAIS E PEQUENOS EMPREENDIMENTOS NA FRONTEIRA OESTE DO RS.....	76
PROJETO INTERDISCIPLINAR RPG NA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE O ENSINO REMOTO.....	78
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA: EXPERIÊNCIAS DE UMA PANDEMIA NA/DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS SÃO BORJA.....	80
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: AS OFICINAS DE MATEMÁTICA DURANTE O ENSINO REMOTO.....	82
CAFÉ COM PAULO FREIRE SÃO BORJA - ESPAÇO DE RESISTÊNCIA.....	84
PRODUÇÃO DE SABÃO: INCLUSÃO SOCIAL E GERAÇÃO DE RENDA - ANO II.....	86
CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES CULTURAIS EM AGROINDÚSTRIAS E COMÉRCIOS ALIMENTARES DA QUARTA COLÔNIA EM ENFRENTAMENTO A PANDEMIA DE COVID-19.....	88
A HISTÓRIA DOS CLUBES NEGROS DE CAÇAPAVA DO SUL E SEUS PERSONAGENS.....	90
A EXTENÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS E O POTENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	92
PRODUÇÃO DE SABÃO LÍQUIDO SUSTENTÁVEL E DESINFETANTE CASEIRO PARA DOAÇÃO ÀS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA CIDADE DE SÃO BORJA.....	94
PRODUÇÃO DE BATATA DOCE BIOFORTIFICADA COM O USO DE BIOINSUMOS COMERCIAIS.....	96
PROJETO INTERDISCIPLINAR: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA POR MEIO DO JOGO DE RPG.....	100
INTEGRALIN: LINGUAGENS EM REDE.....	102
INOVAÇÃO.....	104
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EM TEMPOS DE CRISE: O PIBID CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO REMOTO.....	105
CONECTA IFFAR.....	108
PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE UM ECOSISTEMA COLABORATIVO DE COMUNICAÇÃO E MONITORAMENTO DENOMINADO PRÓ-IDADE.....	111
PESQUISA.....	113
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DE LICENCIANDOS/AS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - THE IMPORTANCE OF SEX EDUCATION AT SCHOOL: A PERSPECTIVE FROM UNDERGRADUATES IN BIOLOGICAL SCIENCES.....	114
VERSÃO ARTÍSTICA / AMBIENTAL DA MICROBACIA DO PADRE (SÃO BORJA – RS).....	116
CONSTRUINDO UM CAMINHO SUSTENTÁVEL NO IFFAR CAMPUS SÃO BORJA-RS POR MEIO DA ABORDAGEM CIÊNCIA TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS).....	117
OS CONCEITOS CHAVE PRESENTES NAS NORMATIVAS APLICADAS NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL DURANTE O PERÍODO PANDEMICO.....	119
LEVANTAMENTO DAS NORMATIVAS EDUCACIONAIS APLICADAS DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA PRODUZIDA PELA COVID-19, NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL.....	121
FORMAÇÃO CONTINUADA: COMPREENSÕES INICIAIS DE UM GRUPO DE DOCENTES SOBRE ENSINO REMOTO E HÍBRIDO.....	123
NOVAS INTERFACES DA INDISCIPLINA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO.....	127
BIOSENSOR IMPEDIMÉTRICO PARA A DETECÇÃO DE ANTICORPOS ASSOCIADOS A COVID-19 USANDO ELETRODO MODIFICADO DE PEDOT / AUNPS / ANTÍGENO.....	130
A IMPORTANCIA DA PRODUÇÃO DE BISCOITOS CASEIROS NA GERAÇÃO DE RENDA PARA AS FAMÍLIAS DE SÃO BORJA EM MEIO A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.....	133
UM OLHAR SOBRE AS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS SÃO BORJA.....	135
VERSÃO ARTÍSTICA/AMBIENTAL DA MICROBACIA DO ARROIO ITACHERÊ (SÃO BORJA-RS).....	137



II SEMINÁRIO REGIONAL FRONTEIRAS DA EDUCAÇÃO, EXTENSÃO E INOVAÇÃO.

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CAMPUS SÃO BORJA .	139
DESENHOS ANIMADOS EM DESCONSTRUÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS MASCULINIDADES DOS PERSONAGENS PRINCIPAIS DE 'O INCRÍVEL MUNDO DE GUMBALL' (2011).....	142
FASCISMO COMO PRODUTOR DE DISCURSOS DE ÓDIO E INTOLERÂNCIA NAS MÍDIAS DIGITAIS: OS ATAQUES AS TRANSEXUAIS. FASCISM AS A PRODUCER OF HATE AND INTOLERANCE SPEECHES IN DIGITAL MEDIA: ATTACKS ON TRANSSEXUALS.....	145
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA PESQUISA SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS COMO ALUNOS DO PROGRAMA.....	147
EXPLORANDO SINERGIAS ENTRE SISTEMAS AGRÍCOLAS INTEGRADOS E AGROECOLOGIA: UMA ANÁLISE DE COCITAÇÃO DE AUTORES	149
GÊNERO E DIREITOS HUMANOS: A LEI MARIA DA PENHA COMO MECANISMO DE COIBIÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	152
PERCEPÇÃO DA ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE SUBSISTÊNCIA OU DE RENTABILIDADE DAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS LOCALIZADAS NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA- RS.....	154
A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA SE CONHECER A PRECIFICAÇÃO IDEAL NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE ARTESÃ.	156



ENSINO



GAMIFICAÇÃO E O ENSINO REMOTO: O USO DE JOGOS COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO EM CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM

Oscar Vitor Dos Santos Borba; Ailton Jesus Dinardi; Cristiane Barbosa Soares.

Resumo: Definida como a aplicação de conceitos, mecânicas e elementos característicos de jogos em diferentes contextos, a gamificação tem sido, nos últimos anos, objeto de pesquisa de diversos autores e autoras da área educacional. Todavia, incertezas a respeito de suas possibilidades e aplicações persistem, sobretudo no âmbito nacional, onde essa metodologia ainda possui caráter emergente. Tendo isso em vista, o presente trabalho tem o objetivo de relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos e acadêmicas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Ciências da Natureza, projeto institucional da Universidade Federal do Pampa, ao elaborarem a gamificação de uma sequência didática (SD) interdisciplinar e aplicá-la, remotamente, em uma turma de 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Uruguaiana. Como resultado, observou-se que o aspecto motivacional, tão característico da gamificação, foi o ponto de maior destaque durante a atividade. Ao dialogar com o universo dos(as) estudantes nativos(as) digitais, os jogos, por meio de suas mecânicas e elementos estéticos, tornaram a tradicional exposição de conhecimentos em uma experiência dinâmica e atrativa. Os sistemas de pontuação e ranqueamento, presentes em todos games desenvolvidos, serviram como potenciadores de engajamento, desenvolvendo uma competitividade positiva entre os(as) educandos(as). Assim, ao encontro do que indicam distintas pesquisas, o uso da gamificação demonstrou-se benéfico a todos(as) envolvidos(as) no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais divertido, atraente e, conseqüentemente, significativo.

Palavras-chaves: Gamificação; PIBID; Jogos Digitais; Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

Decretada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, a pandemia de COVID-19 resultou em profundas e imediatas mudanças nas mais distintas áreas da vida em sociedade. Tratando-se do campo educacional, as necessárias medidas de distanciamento social inviabilizaram a realização de atividades presenciais, sendo necessária, por parte das instituições de nível básico e superior, a adoção de formas remotas de ensino. Dentro desse contexto, as metodologias que utilizam-se das tecnologias da informação e comunicação (TICs) como ferramenta pedagógica passaram a receber maior atenção, ao passo que os métodos tradicionais tornaram-se inviáveis no momento atual, marcado pelo afastamento físico entre educando(a) e educador(a).

Atualmente na educação brasileira dispomos de um cenário redirecionado a aplicação da tecnologia em sala de aula remota. Logo, as ferramentas de ensino que eram utilizadas em salas de aula tradicionais, tais como o caderno e o quadro branco, deixaram de ser os principais recursos docentes. Neste contexto, o professor passa por mudança repentina aderindo e adaptando-se a outros recursos tecnológicos que não faziam parte do cotidiano escolar, dentre estes recursos temos, celular, notebook, tablet e smartphone. (COSTA *et al.*, 2020, p. 79791).

Em meio à era digital, marcada pela desburocratização de tecnologias, o(a) docente, além de orientador(a), passa a exercer a função de motivador(a), tendo de encontrar técnicas para manter o interesse dos(as) alunos(as) e, assim, a qualidade do ensino (COSTA *et al.*, 2020). Nesse cenário de readaptação, em que as TICs tornaram-se indispensáveis, a gamificação ganha espaço como uma alternativa aos métodos tradicionais de ensino. Termo cunhado em 2003 pelo programador Nick Pelling (ALVES, F., 2015; ALVES, L., 2014), pode ser definido como a utilização de mecânicas características de jogos em contextos *non games*, com o objetivo de criar “[...] espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, pelo prazer e entretenimento” (ALVES, L., 2014, p. 76). Assim, ao utilizar-se das mecânicas, aspectos estéticos e elementos característicos dos *games* (KAPP, 2013), almeja-se a construção de experiências de aprendizagem mais atrativas, divertidas, engajadoras e efetivas (ALVES, F., 2015).

Para Fardo (2013), os elementos que compõem a gamificação vão ao encontro daqueles almejados por docentes e designers instrucionais. Características como a distribuição de pontos e a apresentação de *feedback* marcam presença em muitos planos pedagógicos e, para o autor, também estabelecem-se como fundamentais à gamificação.

A diferença é que a gamificação provê uma camada mais explícita de interesse e um método para costurar esses elementos de forma a alcançar a similaridade com os games, o que resulta em uma linguagem a qual os indivíduos inseridos na cultura digital estão mais acostumados e, como resultado, conseguem alcançar essas metas de forma aparentemente mais eficiente e agradável. (FARDO, 2013, p. 63).

Em constante crescimento de popularidade, tal metodologia, porém, encontra-se ainda em estágio emergente no contexto educacional brasileiro (ALVES, F., 2015; COSTA *et al.*, 2020; FARDO, 2013). Diante do exposto, compreendemos que sua utilização cresce em concomitância às incertezas relacionadas às possíveis aplicações, sobretudo no peculiar cenário atual, caracterizado pela ressignificação de distintas práticas educativas. Tendo isso em vista, o presente trabalho tem o objetivo de relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos e acadêmicas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Ciências da Natureza, projeto institucional da Universidade Federal do Pampa, ao elaborarem a gamificação de uma sequência didática (SD) interdisciplinar e aplicá-la, remotamente, em uma turma de 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Uruguaiana, com a finalidade de observar as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.



MATERIAIS E MÉTODOS

A proposta que norteia o presente trabalho está vinculada à participação de bolsistas do PIBID Ciências da Natureza em uma oficina de formação com a temática gamificação. Tendo como objetivo a construção de conhecimentos relacionados ao uso de jogos em contextos educacionais, a oficina teve como atividade, em uma de suas etapas, a gamificação de três sequências didáticas temáticas e interdisciplinares, desenvolvidas, no letivo de 2020, pelas(os) educadoras(es) de uma das escolas-campo em que o projeto atua. As atividades da oficina foram realizadas ao longo de quatro encontros virtuais por meio da plataforma *Google Meet*, o que proporcionou a confecção de jogos digitais educacionais a partir das atividades das SD e, posteriormente, a aplicação deles em turmas dos níveis de 6º e 8º ano do ensino fundamental. Contando com a participação de 9 PIBIDIANOS(as), a oficina teve início a partir da divisão dos(as) bolsistas em três grupos, cada qual responsável por trabalhar com uma sequência didática distinta. Dessa forma, este trabalho relatará as experiências vivenciadas por um dos grupos, incumbido de gamificar uma sequência didática composta por 10 atividades relacionadas ao tema “consciência negra”.

Inicialmente, realizou-se a leitura e análise da SD a ser gamificada, identificando seus objetivos, objetos do conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas. Concomitante à essa ação, efetuou-se uma breve revisão teórica a respeito do tema, a fim de que os integrantes do grupo obtivessem um maior aprofundamento e domínio dos conteúdos a serem trabalhados.

Em um segundo momento, utilizando-se da ferramenta de modelagem proposta por Santos e Fernandes (2021), definiu-se as necessidades pedagógicas, metas, elementos, público-alvo e estruturas dos jogos digitais a serem desenvolvidos. Para a construção deles, optou-se pelo uso da plataforma *WordWall* que, além de oferecer diversos recursos destinados à construção de *games* educativos, possibilita que esses sejam jogados online, considerando-se, portanto, ideal aos propósitos da atividade.

Por fim, elaborou-se um plano de aula centrado na aplicação dos jogos que, posteriormente, através de encontro online via plataforma *Google Meet*, foi desenvolvido com uma turma de 8º ano de uma das escolas-campo em que atua o PIBID Ciências da Natureza. Devido a baixa adoção do ensino remoto por parte dos(as) alunos(as) da instituição, a atividade contou com a participação de 9 estudantes, o que, para os objetivos do trabalho, não caracterizou-se como um empecilho. Ao final do encontro virtual, o desempenho das(os) estudantes durante a realização dos jogos, indicado por meio de suas respectivas pontuações, foi utilizado como ferramenta avaliativa da atividade como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise da SD, realizada durante a primeira etapa do trabalho, notou-se um predomínio de textos e imagens como elementos essenciais à resolução das atividades. Quanto aos objetivos de aprendizagem, observou-se o desenvolvimento de habilidades como escrita, interpretação textual e a importância de se conhecer e valorizar a história e cultura afro-brasileira. A identificação de tais aspectos foi de extrema importância ao processo de gamificação, permitindo conservá-los por meio das mecânicas, regras, metas, e elementos estruturantes dos *games*.

Como resultado, confeccionou-se, com os recursos disponíveis na plataforma *WordWall*, sete jogos digitais reunindo os objetos do conhecimento e objetivos desenvolvidos em cada atividade da sequência didática. Devido ao tempo reservado para a execução do encontro remoto — em torno de uma hora — apenas três jogos foram selecionados para a aplicação, escolhendo-se aqueles que apresentavam mecânicas simples e populares: jogo da memória, palavras ausentes e quiz. Quanto à necessidade pedagógica, um dos elementos essenciais ao processo de gamificação (DICKMANN, 2021), optou-se pelo uso dos *games* como ferramentas de revisão dos saberes expostos no decorrer da aula, aplicando-os em três momentos distintos da atividade, em substituição à exercícios de fixação.

Durante o encontro remoto, observou-se que o engajamento dos(as) estudantes foi um dos pontos de maior destaque. De fato, o aspecto motivacional proporcionado pela gamificação foi, ao longo das últimas décadas, apontado por distintos autores e autoras como uma das maiores contribuições dessa metodologia ao processo de aprendizagem. Tal característica, ao nosso ver, torna-se ainda mais significativa no atual momento, em que as tecnologias da informação e comunicação configuram-se como fundamentais às atividades educativas e, portanto, devem ser utilizadas a seu favor. Nesse contexto, “[...] o uso da gamificação na educação pode ser uma peça muito atrativa e interessante para se utilizar em favor do ensino” (SANTOS; FERNANDES, 2021, p. 221), conjectura que, durante a realização da atividade aqui relatada, demonstrou-se verdadeira.

Por meio de respostas, relatos de experiência, comentários positivos e relevantes, os(as) educandos(as) demonstraram grande disposição durante o encontro remoto. Os jogos digitais, por sua vez, serviram como potencializadores no tocante à manutenção do interesse e empenho dos(as) alunos(as) durante todo o processo pedagógico. Tal fato pode ser atribuído, dentre outros fatores, à conexão dos objetos do conhecimento com o universo tecnológico, ao qual o(a) educando(a), nativo(a) digital, se faz presente. A respeito disso, “[...] a gamificação surge como uma possibilidade de conectar a escola ao universo dos jovens com o foco na aprendizagem, por meio de práticas como sistemas de ranqueamento e fornecimento de recompensas” (ALVES, 2014, p. 83).

Por certo, o sistema de ranqueamento citado por Alves demonstrou-se, no transcorrer da aula, extremamente eficaz no sentido de cultivar o engajamento dos(as) educandos(as) perante às atividades propostas. Alvo de críticas por parte de alguns autores e autoras (COSTA *et al.*, 2021), a competitividade configura-se como uma das formas de se estimular a motivação, elemento que tem um papel importante no processo de aprendizagem (BARRADAS, 2017). No transcorrer dessa atividade, observou-se a ocorrência do que é retratado na literatura como competitividade positiva, caracterizada como “[...] uma forma de elementos individuais competirem entre si para melhorar a sua posição num grupo, de uma forma cooperativa em que há respeito mútuo e interações que não prejudicam os outros membros do grupo” (BARRADAS, 2017, p.14). Empenhados em alcançar uma maior pontuação e, conseqüentemente, melhor colocação na tabela de classificação, um pequeno número de estudantes, durante a atividade, se dispôs a jogar os *games* repetidas vezes, atitude que incentivou os(as) demais a fazerem o mesmo. Dessa forma, criou-se, pelas ações dos(as) próprios(as) educandos(as), maior competitividade que, sob a supervisão dos(as) professores(as) e licenciandos(as) que conduziram a atividade, foi benéfica ao andamento da mesma.

Além do jogo — suas regras, metas, mecânicas, objetivos pedagógicos — e os(as) jogadores(as) — os(as) estudantes — Dickmann (2021) afirma que o processo de gamificação é composto por um terceiro elemento fundamental: os(as) educadores(as). Quanto a isso, o presente



trabalho descreve a experiência de licenciandos(as) que, em pleno processo de formação, avistam cada nova metodologia de ensino com fascínio e curiosidade, sentimentos que devem os(as) acompanhar ao longo de sua trajetória docente. Soma-se a isso o fato desses(as) acadêmicos(as) caracterizarem-se como nativos(as) digitais, acostumados(as) com as ferramentas e recursos oferecidos pelas TICs, e tem-se como resultado a construção de uma experiência de aprendizagem extremamente benéfica a todos(as) envolvidos(as). Todavia, percebemos que os benefícios da gamificação aqui relatados não se restringem ao meio digital, ao passo que distintas mecânicas de jogos, analógicas ou digitais, podem servir como ferramentas eficazes no tocante a promover o engajamento dos(as) estudantes durante uma atividade pedagógica e, com isso, torná-la mais divertida, interativa e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada nova geração de docentes e discentes, recursos e técnicas pedagógicas surgem como forma de substituir ou potencializar os métodos tradicionais de ensino. Esse processo de renovação é natural e contribui para que o contexto educacional não se torne enraizado no tempo, atualizando-se à medida que a sociedade se transforma. Dito isso, e reconhecendo o acesso à tecnologias como um aspecto caracterizador dos tempos atuais, nota-se que metodologias de ensino que promovam o interesse e o engajamento dos(as) estudantes constituem-se como fundamentais à boa prática educativa e, nesse aspecto, a gamificação atua com primor.

As experiências aqui relatadas vão ao encontro do que afirmam diversos pesquisadores e pesquisadoras no sentido de aferir o forte caráter motivacional da gamificação. Nesse quesito, julgamos que o fator da competitividade, estimulado pelos jogos na forma de pontos e ranqueamentos, constituiu-se como um potencializador para o engajamento dos(as) educandos(as), incentivando esses alunos e alunas a jogar os *games* repetidas vezes ao longo do encontro remoto, em busca de alcançar melhores pontuações. Diante disso, identificou-se que as habilidades e os objetivos pedagógicos propostos no plano de aula foram desenvolvidos, mas, na contramão do que ocorre na utilização de métodos e técnicas tradicionais de ensino, a aprendizagem se deu de forma atrativa, divertida e interessante.

Cabe destacar, por fim, como citam outros autores e autoras, que a gamificação aplicada em contextos educacionais ainda é considerada emergente no país. Através desse trabalho, foi possível identificar algumas contribuições da metodologia ao processo de ensino-aprendizagem, mas, frisamos aqui, a necessidade de abordar, em futuras oportunidades, distintos aspectos da gamificação. Dessa forma, sua crescente popularidade poderá alcançar níveis ainda maiores e, embasada na literatura, contribuirá para a aproximação entre a escola e o universo do(a) educando(a) nativo(a) digital, movimento essencial para a educação do futuro.

Agradecimento

UNIPAMPA e CAPES.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Flora. **Gamification**: como criar experiências de aprendizagem engajadoras. São Paulo: DVS, 2015.

ALVES, Lynn Rosalina Gama; MINHO, Marcelle Rose da Silva, DINIZ, Marcelo Vera Cruz. Gamificação: diálogos com a educação. In: FADEL, Luciane Maria *et al.* **Gamificação na Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. p. 74 - 97. Disponível em: <https://12a44a16-333b-2afc-4c09-a9f4ce61c300.filesusr.com/ugd/143639_bc905418dc92488ba0910561daa9afac.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

BARRADAS, Rolando; LENCASTRE, José Alberto. Gamification e game-based learning: estratégias eficazes para promover a competitividade positiva nos processos de ensino e de aprendizagem. **Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**, Braga, n. 6, p. 11-37, 2017. Disponível em: <<http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/118/119>>. Acesso em: 1 jul. 2021.

COSTA, Cássia Eufrasia da Silva *et al.* Aplicabilidade da gamificação em sala de aula em períodos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 79789-79802, out. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18503/14904>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

DICKMANN, Ivanio. O triângulo da Gameducação: os três pilares para gamificar uma aula. In: DICKMANN, Ivanio. **Start**. Chapecó: Livrologia, 2021. p. 13-33.

FARDO, Marcelo Luis. **A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/handle/11338/457>>. Acesso em: 1 jul. 2021.

KAPP, K. M. **The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education**. [S.l.]: John Wiley & Sons, 2012.

SANTOS, Lindemberg Pereira dos; FERNANDES, Vania Coelho Barbosa. As novas tecnologias na educação: desafios e conquistas na prática educativa freireana. In: DICKMANN, Ivanio. **Start**. Chapecó: Livrologia, 2021. p. 217-234.



CARTAS PEDAGÓGICAS COMO INSTRUMENTO PARA COMPARTILHAR VIVÊNCIAS NA LICENCIATURA

Eduarda Malavolta Cortese; Luciane Ayres Peres.

Resumo: O presente trabalho apresenta as vivências da produção de uma carta pedagógica, atividade proposta no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizada no ensino remoto no Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul. A prática objetivou estimular reflexões pedagógicas, relacionando-as com as leituras e pesquisas realizadas. A carta visou incentivar e compartilhar experiências, dar as boas-vindas aos calouros da Licenciatura em Ciências Biológicas, apresentando dicas de leituras e motivação para ajudá-los a enfrentar este momento difícil que é a pandemia do COVID-19.

ABSTRACT

This work shows the experiences on making pedagogical Letters, an practical activity proposed in the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), runned in remote mode education at Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul. The practical activity aimed to stimulate pedagogical thoughts, relating with readings and searches previously made. The letter looked for encourage and share experiences besides give welcome to the new students of Biological Sciences degree, tips of readings, motivating and helping them to face the hard times of pandemic of COVID-19.

Palavras-chaves: ensino remoto; Pibid; reflexões pedagógicas. Key words: remote mode teaching; PIBID; pedagogical thoughts

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da redação de uma carta pedagógica que visa estimular uma reflexão pedagógica, compartilhar vivências da licenciatura, apresentar dicas de leituras e motivação para o enfrentamento deste momento difícil pelo qual estamos passando que é a pandemia do COVID-19.

O conceito principal de carta é “Correspondência, mensagem escrita ou impressa, que se envia a alguém, a uma instituição ou a uma empresa, para comunicar alguma coisa.” e de pedagógico é “Que se refere à pedagogia, ciência que se dedica ao processo de educação dos jovens, estudando os problemas que se relacionam com o seu desenvolvimento”. (DICIO, 2021). Ainda nesse sentido, trazendo reflexões a partir de grandes educadores brasileiros, como Carlos Brandão e Paulo Freire, Paulo (2020) destaca que:

Uma Carta Pedagógica, nos pressupostos da Educação Popular como humanização, representa um escrito encharcado de engajamento político. Em outras palavras, a Educação Popular tem como projeto uma educação humanizadora, cujo horizonte é uma sociedade emancipadora. Se esse é seu projeto, toda carta pedagógica ancorada nos princípios da Educação Popular tem, necessariamente, uma escrita engajada na luta pela superação da sociedade de classes. Engajar-se é uma característica de quem escreve cartas pedagógicas (PAULO, F.S., 2020, p. 31)

O objetivo desta atividade é compartilhar a experiência da redação de uma carta pedagógica, com a finalidade de receber os calouros. Uma forma encontrada para acolher neste momento da pandemia que estamos tendo que ficar isolados.

MATERIAIS E MÉTODOS

No mês de março de 2021 foram realizadas as leituras e análises dos livros: “Cartas Pedagógicas: Tópicos Epistêmicos - Metodológicos na Educação Popular”, de Fernando dos Santos e Paulo Ivo Dickmann (2020), e “Professora, sim; tia, não: Cartas a quem ousa ensinar” de Paulo Freire (1997). Com base nas leituras e reflexão, foi redigida uma carta pedagógica. A mesma foi enviada por e-mail a um calouro da Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo que as respostas foram recebidas também por e-mail.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia apresentada, foi redigida uma carta, da qual, os principais trechos são apresentados aqui.

“A primeira coisa que quero dizer é: Sejam bem vindos! Aproveitem a graduação e deem o seu melhor. Mesmo com todos os desafios que vocês vão enfrentar, não desistam, sigam em frente que no fim receberão os frutos[...]

Com a pandemia precisamos ficar isolados, assim a educação passou a ser remota, e isso já faz um ano, tivemos que aprender a viver em casa, a ficar longe das pessoas que gostamos, mas o que foi muito difícil e está sendo para mim e acredito que será para vocês que estão começando é se adaptar ao novo modelo de ensino adotado. A falta de conhecimento nas tecnologias[...]

Você que está começando, quero que saiba que o professor precisa estudar sempre, é importante que sempre tente ter uma formação continuada, sempre procurando melhorar sua prática. Paulo Freire fala da importância de se preparar, estudar, se preocupar com o que vai ser ensinado e nunca, jamais ensinar o que não sabe. Mas não se assuste, você vai estudar por puro prazer.

Quero destacar que ensinar não é transferir conhecimento. Ensinar é proporcionar situações para a sua construção, produção. E ainda que,



quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender[...]. E aí já trago uma sugestão: leiam sobre Paulo Freire, leiam seus livros, é uma ótima referência.”

Receber o retorno da carta foi muito importante, pois percebeu-se que “sim” é possível produzir uma carta pedagógica e tocar a quem lê, cabe uma reflexão de Paulo Freire (1997, p.27) “Não deixe que o medo do difícil paralise você”, porque muitas vezes ficamos com medo do novo e só reproduzimos o que o outro já fez e deu certo, mas todos somos capazes de produzir com criatividade.

A seguir é apresentada a resposta da carta:

“Olá, me chamo X, curso Licenciatura em Ciências Biológicas, atualmente estou como estagiário do programa CIEE, estou me formando no magistério. Através do curso eu conheci Paulo Freire que foi um educador brasileiro, criador do método inovador no ensino da alfabetização, para adultos, trabalhando com palavras geradas a partir da realidade dos alunos. Seu método foi levado para diversos países. Grande abraço.”

De acordo com Portal (2013) “As cartas são desveladoras da amorosidade do ser professor, tanto na qualificação das características que constituem seu SER Sujeito como nas que desvelam seu SER Docente, priorizando as relações de afeto e cumplicidade que estabelecem com seus alunos.” Assim sentiu-se com a redação e retorno da presente carta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do trabalho buscou-se compartilhar experiências, sugerir dicas de leituras, trazer uma motivação para ajudar no enfrentamento da pandemia do COVID-19 e destacar a importância de se produzir uma carta pedagógica.

Ao ler os livros propostos, depois, discutir e assim realizar a escrita da carta pedagógica, o aprendizado se intensifica, além de reforçar o sentimento de capacidade de produzir algo, que seja atrativo e que o outro goste, visto a resposta recebida da carta. Desde a identificação de seu destinatário(a), a produção de uma Carta Pedagógica mobiliza a emoção, reflexão tanto de quem escreve quanto de quem lê como é afirmado por Freitas (2017, p. 5).

Agradecimento

Ao Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul, e a Pibid/Capes, pois sem estes não seria possível a realização desta atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DICIO. Dicionário Online. Carta/Pedagógico. 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/carta/#:~:text=Significado%20de%20Carta&text=Documento%20oficial%20e%20legal%20que%20confere%20um%20t%20C3>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

FREIRE, Paulo. **Professor, sim; tia, não. Cartas a quem ousa ensinar.** ed. Olho d'água, São Paulo, 1997.

FREITAS, Ana Lúcia de Sousa. **Carta sobre cartas pedagógicas: Compartilhando experiências sobre a formação de professores/as e de gestores/as.** 2017. Disponível em: <https://proceedings.science/freire-globalconference-2018/papers/carta-sobre-cartas-pedagogicas%3A-compartilhando-experiencias-sobre-a-formacao-de-professores/as-e-de-gestores/as>. Acesso em 19 de junho de 2021.

PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo. **Cartas pedagógicas: tópicos epistêmicos metodológicos na educação popular.** 1. ed. Chapecó: Livrologia, 2020.

PORTAL, Leda L. F. **Cartas: Um instrumento desvelador da amorosidade do ser professor.** 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7392_4409.pdf. Acesso em 23 de junho de 2021.



CRUELTY FREE: ORGANIZAÇÕES COSMÉTICAS QUE UTILIZAM DE PAUTAS SOCIAIS PARA FINS MERCADOLÓGICOS

Nicole Costa De Almeida; Larissa Santos.

Resumo: Esse ensaio foi realizado no âmbito da disciplina de “Comunicação, Cidadania e Diversidade Sociocultural”, do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja, e teve como finalidade articular as relações públicas e pautas sociais, com enfoque em refletir como as organizações utilizam tais causas para fins mercadológicos. Para isso, possui como objeto de estudo o termo *Cruelty-free* e seu emprego indevido pelas organizações cosméticas que por vezes camuflam informações e são omissas para não ferir seus negócios. Assim não cumprindo o seu dever de prestar contas e ser transparente com o consumidor e sociedade em geral.

Palavras-chaves: Comunicação comunitária; Consumo consciente; *Cruelty-free*; Relações Públicas; Organizações

INTRODUÇÃO

A comunicação é um importante processo para o convívio em sociedade. Podendo apresentar alternativas para a expressão de movimentos sociais, os meios de comunicação servem como instrumentos para conscientização e mobilização coletiva. Sendo através deste processo em que a sociedade pode se informar e dar voz às suas demandas, a comunicação sofre diversas alterações, se adaptando ao contexto em que é utilizada. Como no caso da comunicação comunitária que tem o “povo” como protagonista e destinatário, funcionando como um canal de expressão de uma comunidade, para que os indivíduos possam manifestar seus interesses comuns e demandas.

Por outro lado, a comunicação também é utilizada por organizações para se relacionar com seus públicos de interesse, destacando aqui a atividade relações públicas e a busca por uma comunicação equilibrada. Nesse sentido, a ferramenta também pode ser utilizada em prol da comunidade, criando vínculos harmônicos entre as partes interessadas, organização e públicos, da mesma forma em que os interesses da organização também são evidenciados. Nota-se ainda uma evolução da sociedade, a qual através da informação se torna cada vez mais participativa, já que o povo está mais consciente e exigente. Devido a isso, fez-se necessário alterações na forma em que os setores atuam, principalmente as organizações com fins lucrativos.

Mas ainda, nota-se o uso deturpado de causas sociais para a autopromoção de organizações, que utilizam pautas sem ter uma real preocupação em realmente contribuir para a mesma, para apenas ser uma estratégia para não perder público, ou até mesmo se promover e atrair o público engajado nesta questão. Ferindo o princípio básico do relacionamento com os públicos: confiança.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a discussão utiliza-se como metodologia a pesquisa exploratória e levantamento bibliográfico (GOUVEIA; LAKATOS, MARCONI; LIMA; OLIVEIRA; PERUZZO). Com isso, busca-se compreender os aspectos teóricos da comunicação comunitária e os processos de comunicação nos movimentos sociais e setores que estruturam a sociedade. Para assim articular as relações públicas. Ainda é exposto a definição do termo *Cruelty-free* e como as organizações cosméticas utilizam dessa pauta de forma deturpada e limitada a fins mercadológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envolvimento com pautas sociais perpassa de um diferencial no mercado e está a caminho de se tornar uma condição para a existência de uma marca. Destaca-se aqui a função do profissional de relações públicas, o qual possui a capacidade intelectual para gerenciar o relacionamento entre as partes envolvidas, organização-público. Uma vez que a função dos relações-públicas está intimamente ligada ao estabelecimento de relações equilibradas, de forma consciente, transparente, ética e baseada na confiança. O papel do profissional de relações-públicas é essencial para o panorama social e o correto uso da comunicação pela organização, visando o comprometimento com causas sociais.

Em contrapartida, pode-se encontrar organizações cosméticas que fazem declarações deturpadas quando comunicam acerca de seus produtos. Por reconhecer que seus consumidores se preocupam com causas sociais, principalmente pelos movimentos sociais que estão ganhando visibilidades nas redes sociais, as organizações buscam meios de se encaixar nessas demandas. Como o ocorrido após da *#SaveRalph*, em que diversas marcas se movimentaram e se declaram como *cruelty-free*, devido ao grande movimento de pessoas interessadas na pauta. A *hashtag* originou-se em um curta-metragem em formato de animação, que apresentava a vida de um coelho, cobaia de testes de cosméticos e pede pelo fim desses procedimentos.

Cruelty-free, na tradução “livre de crueldade”, é o termo utilizado para as empresas afirmarem que não utilizam testes em animais. Ainda, para facilitar o acesso a essa informação para os consumidores, as marcas usam o símbolo de um coelho em suas embalagens. No entanto, o termo ainda é pouco conhecido e existe uma variação do símbolo do coelho, assim causando brechas para usos não oficiais. Além disso, a regulamentação desse termo se limita apenas ao produto final, facilitando para que as marcas possam utiliza-lo mesmo em produtos que possuem teste em animais em seu processo de fabricação, como os ingredientes.

Como apontado por Gouveia (2019), para que uma organização esteja genuinamente isenta de testes em animais, todos os produtos e os seus processos de criação não devem ser testados em animais. Ainda, a organização que fabrica os produtos não pode originar, financiar ou aprovar qualquer tipo de teste em animais, incluindo o teste de ingredientes através de contratados em qualquer fase, seja de desenvolvimento, produção ou comercialização.

Entretanto, a regulamentação permite o selo *cruelty-free* em uma linha de cosméticos ou em um produto individual, mesmo se a organização



estiver envolvida em testes em animais para as suas produções. Em resumo, uma organização que afirma não fazer testes em animais, não implica que os seus fornecedores ou organizações associadas não testem os produtos e ingredientes em nome da mesma. Assim, usando de uma causa sem se preocupar em realmente contribuir para a mesma, para apenas ser uma estratégia para não perder público, ou até mesmo se promover e atrair o público engajado nesta questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que, neste caso, a comunicação utilizada no segundo setor não desenvolve o progresso da sociedade, já que camufla informações ao público interessado. Com isso, utiliza-se das relações públicas sem atender o princípio básico desta atividade: a confiança. A comunicação em todos os aspectos deve buscar a compreensão mútua das partes, para que estas entendam a realidade de forma exata e total. Já que esta ferramenta possibilita o empoderamento de causas e movimentos sociais, a informação clara e transparente é essencial para o desenvolvimento da sociedade.

Agradecimento

Agradeço ao Curso de Relações Públicas e à Universidade Federal do Pampa pela oportunidade de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOUVEIA, C. **Ética de Marketing : influência das práticas não-éticas no comportamento de compra do consumidor face aos testes em animais na indústria cosmética : estudo do caso – L'Oréal** (Mestrado). Escola Superior de Gestão e Tecnologia, Santarém, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.15/2550>. Acesso: maio de 2021.

LIMA, A. F. **Relações Públicas nas entidades do terceiro setor: uma ação para construir cidadania**. Janus, v.1, n.1, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, M. J. C. . **Relações Públicas e as questões sociais nos três setores da sociedade**. In: Margarida M. K. Kunsch; Waldemar Luiz Kunsch (Org.). **Relações Públicas Comunitárias: A Comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus, 2007, v. , p. 181-193.

PERUZZO, C. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados**. Reelaborações no setor. Intercom 2006.



PLATAFORMA DE APOIO AO ESTUDANTE DE T.I

Elisângela Schaefer De Mello; Kerolai Ribeiro França; Maria Angelica F. Oliveira; Sandra Maria Do Nascimento De Oliveira.

Resumo: A plataforma denominada TekMind visa contribuir no meio acadêmico, oferecendo suporte necessário para a aprendizagem do estudante do curso Técnico em Informática (T.I). Trata-se de um ambiente virtual baseado em Mariotto (2015), o qual destaca que para ter um estudo eficiente e auxiliar na aprendizagem, precisam ser considerados três passos: ler, organizar e assimilar. Diante disto, o objetivo deste trabalho é apresentar um suporte de aprendizagem com foco em conteúdos da área técnica em informática. Entende-se que esse espaço virtual promoverá o conhecimento por meio de materiais atualizados como textos e vídeos, além de disponibilizar mecanismos de estudos colaborativos. A implementação da plataforma TekMind seguiu as recomendações de usabilidade propostas por Nielsen (1999), dos quais consistem critérios como a clareza na arquitetura da informação, facilidade da navegação, simplicidade, relevância do conteúdo, consistência, tempo suportável e foco nos usuários. Diante disso, espera-se como resultado mais uma alternativa de aprendizagem voltada ao apoio do estudante.

Palavras-chaves: Plataforma de apoio, estudante, conhecimento, informática.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, tornou-se frequente os estudos remotos principalmente no contexto atual em que muitas escolas, tanto públicas quanto privadas, não abriram por conta da grande e devastadora pandemia. Ademais, o desenvolvimento da plataforma foi totalmente planejado com o intuito de auxiliar no percurso do estudante, principalmente pela ausência presencial dos professores e, conseqüentemente, das aulas, no qual o aprendizado tende a ser mais imediato e autodirigido. Segundo Hodges et al. (2020) o ensino remoto pode ser considerada uma mudança temporária devido a circunstâncias geradas pelo atual momento, entretanto os autores destacam o uso de soluções que envolvam a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), como forma de auxiliar neste processo, sobretudo de aprendizagem. Deste modo, existe a necessidade de propor alternativas de apoio ao estudo individual do estudante, orientadas por meio de diversos recursos, como textos explicativos, vídeos aulas e fórum colaborativos. A partir da constatação dessa necessidade criou-se a plataforma TekMind visando apresentar um ambiente on-line direcionado ao suporte de aprendizagem com foco em conteúdos da área técnica em informática.

Para garantir a usabilidade do design na plataforma, utilizamos os sete princípios básicos de Nielsen (1999), com finalidade de garantir que o usuário consiga encontrar sua informação necessária de maneira mais rápida possível. Entre eles temos, a clareza na arquitetura da informação e simplicidade, nos quais realçam que as informações devem ser simplificadas, a fim de demonstrar um aspecto de tranquilidade para leitura e navegação. A facilidade de navegação e tempo suportável especifica um tempo curto para ter acesso às informações, com no mínimo 10 segundos para carregar uma guia e na utilização da técnica "três cliques" – limitação de três cliques para acessar o objetivo, caso contrário, a navegação se tornará algo cansativo –. Ademais, a relevância do conteúdo, consistência e o foco nos usuários ressaltam a importância de apresentar um design com um padrão único, deixando os conteúdos agradáveis à vista.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a criação da plataforma foram utilizadas tecnologias livres, como a linguagem PHP (Hypertext Preprocessor), utilizada para construir sites dinâmicos, também interagindo com a linguagem de comunicação HTML (HyperText Markup Language). Esta trata-se de uma linguagem de marcação de hipertextos amplamente utilizada e difundida. Integrada a ela associa-se a CSS (Cascading Style Sheets), um mecanismo que serve para incorporar folhas de estilo às interfaces. Já para o desenvolvimento do banco de dados foi utilizado o MariaDB, uma solução gratuita encontrada para substituir o banco de dados Mysql.

No que tange aos recursos disponibilizados na plataforma, a organização teve como base os pressupostos de Mariotto (2015, p.46), a qual destaca que para ter um estudo eficiente e auxiliar na aprendizagem, é preciso ser considerado três passos: ler, organizar e assimilar. É por meio deles que o estudo pode ser efetivo e dessa forma aproximar o estudante do conteúdo a ser estudado. Mariotto(2015) destaca ação de grifar ou sublinhar a informação, como uma forma de auxiliar na leitura, destacando os pontos que chamam atenção ou que requerem uma pesquisa ativa. Para a organização das informações, uma boa estratégia é a criação de resumos por meio de anotações que ajudam na memorização, como também a elaboração de mapas mentais que ilustram graficamente os conceitos a partir da identificação das ideias centrais. A resolução de exercícios e problemas é uma estratégia ativa que facilita a assimilação. Todos esses pressupostos trazidos por Mariotto (2015) fundamentam pedagogicamente a organização e orientação dos materiais que são disponibilizados aos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A plataforma apresenta um design simples e descontraído, mantendo um padrão de cores: roxo escuro, azul e branco, com fontes leves e com um layout geométrico apresentando algumas imagens para melhorar o aspecto visual (Figura 1).

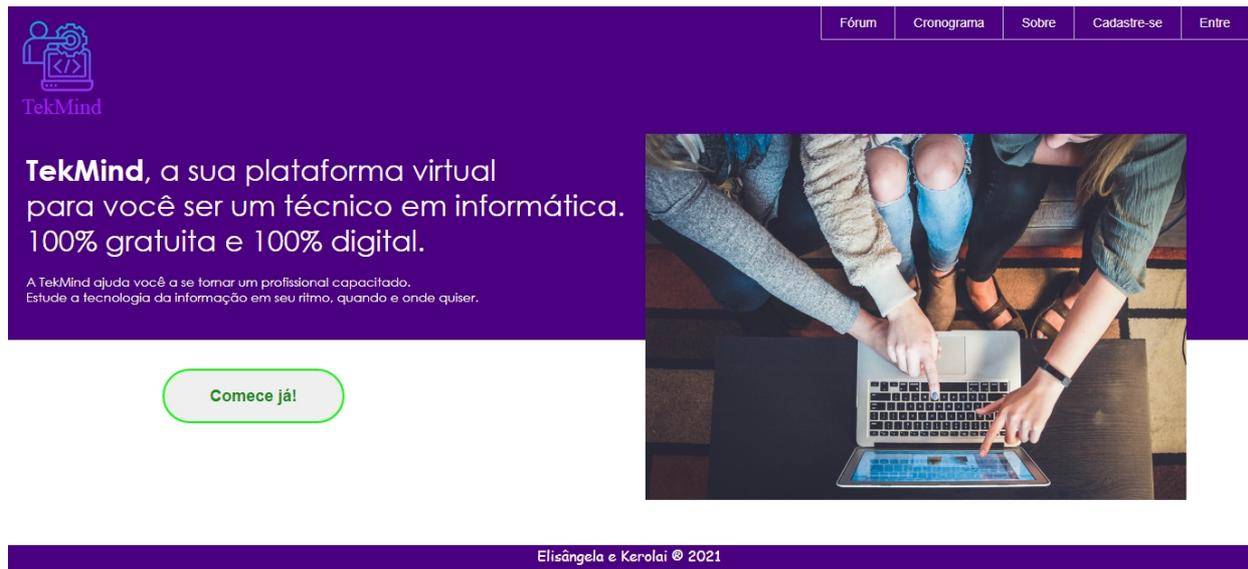


Figura 1 - Página Principal

Logo ao entrarmos na plataforma, inicia-se na página inicial como mostrado na Figura 1, que é composta por frases atrativas e apresentam a funcionalidade da plataforma bem como as expectativas positivas de ser um técnico em informática. As funções implementadas nessa guia inicial são:

- Cadastro: Inserir dados pessoais do usuário para se conectar quando quiser, no qual possui campos: nome completo, e-mail, endereço, CPF e senha.
- Conexão (login): Efetuar uma conta já cadastrada para ter acesso às páginas seguintes, apresentando os campos: e-mail e senha. Além disso, é acompanhada da opção de *entrar como administrador* com valores únicos para preencher, que terá a função de inserir e excluir mensagens do fórum, para garantir que não tenha palavras impróprias e sinônimos.
- Fórum: Interação pública entre os estudantes para tirar dúvidas e discussão dos conteúdos. Composto pelos campos: remetente, e mensagem.
- Cronograma: Tabela de preenchimento pessoal para manter os estudantes organizados conforme suas horas livres diariamente, contendo explicações passo a passo de como criar essa tabela.
- Sobre: Apresenta pequenas introduções das matérias técnicas e informações sobre a plataforma.

Após estabelecida a conexão na guia login, o estudante entrará em uma segunda página principal, a qual apresenta quatro diferentes matérias por ano/série, conforme descrito abaixo:

1º ano: Programação I, Aplicativos, Hardware e Fundamentos da Informática.

2º ano: Programação II, Banco de Dados, Redes de Computadores e Análise e Modelagem de Sistemas.

3º ano: Programação III, Empreendedorismo, Tópicos Avançados em Informática e Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Em cada matéria contém resumos dos conteúdos, atividades para treino e anexos em formatos PDF (Portable Document Format), um formato de arquivo universal.

Vale salientar, a importância de o estudante ter uma postura ativa de estudo, procurando criar uma rotina contínua de revisão. Outras ações, como a colaboração, explicar o que se está fazendo ou o conceito para um colega, pode potencializar a capacidade de aprendizagem, auxiliando no seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se como resultado desse trabalho mais uma alternativa de aprendizagem voltada ao apoio do estudante. Por conta da pandemia do coronavírus, que dificultou os encontros pessoais com os professores, os alunos obrigatoriamente tiveram que estudar em casa, porém a maioria não assimila facilmente os conteúdos e atividades oferecidas de forma remota. Assim, com a criação de um meio tecnológico desse porte, acredita-se poder facilitar e auxiliar na compreensão sobre os assuntos relacionados ao curso. Além disso, a plataforma irá orientar o estudante a criar um cronograma de estudos, fundamentado nas ações que auxiliem na leitura, organização e assimilação.

Como trabalhos futuros, espera-se a validação da plataforma pelos estudantes por meio de oficinas de apresentação, além de socializar com os professores a fim de possibilitar a curadoria de conteúdos, disseminando a plataforma entre os docentes e discentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HODGES, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, v. 27, 2020.

MARIOTTO, Gladys. Já Entendi: A história da metodologia premiada: Como aprender mais e melhor estudando sozinho. São Paulo: Planeta do



Brasil, 2015.

NIELSEN, J. Design Web Usability. New Riders Publish., Indianapolis, Indiana, USA. 1999.



AS LIMITAÇÕES DO ENSINO REMOTO E HÍBRIDO EM UMA ESCOLA DE CAMPO

Fabio Portella Haygert Ju Nior; Vanessa De Cássia Pistóia Mariani.

Resumo: Esta experiência pedagógica de observação ocorreu como situação de aprendizagem proposta pelo componente curricular de Estágio Curricular III, tendo como objetivo investigar a implementação do modelo remoto e híbrido dentro da realidade de uma escola de campo. Os dados foram coletados de forma remota através da aplicação de dois modelos diferentes de questionários para os segmentos da direção a escola e da regente da turma. Como resultados constatou-se que são muitos os entraves relacionados a implementação do modelo híbrido na realidade de escolas do campo, pois há distâncias consideráveis a serem percorridas no transporte escolas, falta de internet nas residências dos alunos e receio, devido as condições sanitárias a retornar aos momentos presenciais, gerando baixos índices participação os alunos no modelo híbrido e remoto.

Palavras-chaves: Escola do Campo. Pandemia. Dificuldades.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a temática: As limitações do ensino remoto e híbrido na realidade de uma escola de campo, fruto de uma experiência pedagógica de observação, realizada junto ao componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado III.

Estes dados foram coletados de forma remota, através do acompanhamento das aulas de Matemática, do 1º ano do Ensino Médio, em uma escola do campo, localizada no terceiro distrito de São Borja, na localidade de Nhú-Porã.

As escolas do campo constituem-se como locais muito importantes para suas comunidades, representam a manutenção das funções de disseminação do conhecimento científico e manutenção das culturas locais. Desta forma, organiza-se através de aportes legais e teóricos específicos.

Por se tratar de uma escola da Rede Estadual de Ensino, a mesma fica sujeita as mudanças decorrentes das determinações expressas pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, as quais buscam normatizar o ensino em sua rede. Frente a persistência da pandemia do Covid-19 no ano de 2021, foi expedido um novo documento, intitulado: Orientações à Rede Pública Estadual de Educação do Rio Grande do Sul para o Modelo Híbrido de ensino 2021, que apresenta a organização desta rede para o referido ano letivo.

Segundo o documento orientador da SEDUC (2021), as populações do campo possuem um menor acesso a serviços médicos de alta complexidade e devido à distância (entre escola e residência do aluno), se faz necessário as linhas de transporte escolar que atendem estudantes do campo, necessitando de olhar diferenciado, perante estas peculiaridades.

Frente a estas problemáticas, vamos discutir neste texto algumas dificuldades específicas quanto a implementação do ensino remoto e híbrido nas escolas de campo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta experiência pedagógica de observação, realizou-se de forma remota, tendo como campo de pesquisa uma escola de educação básica, da rede estadual de ensino e uma turma de matemática do 1º ano do ensino médio.

A coleta dos dados ocorreu através da aplicação de dois questionários, compostos por questões abertas enviados via WhatsApp para a equipe diretiva da escola e para a professora regente da turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na realidade observada, percebe-se que o público da escola é composto por alunos de classe média baixa, os quais tem como fonte de renda o trabalho rural. A partir de um levantamento realizado junto a direção da escola, contatamos que, em períodos normais, 80% dos alunos utilizam o transporte escolar para acessar a escola, e a média de distância destes alunos da escola é de 60 km.

Como resultados constatou-se que são muitos os entraves relacionados a implementação do modelo híbrido na realidade de escolas do campo, pois há distâncias consideráveis a serem percorridas no transporte escolar, falta de internet nas residências dos alunos e receio, devido as condições sanitárias a retornar aos momentos presenciais.

As residências dos alunos são distantes da sede do município, não há uma rede de cobertura de internet disponibilizada a todos. Desta forma, além do limitador financeiro de acesso, temos também o limitador físico, o qual ocasiona uma impossibilidade da maioria dos alunos acessarem as aulas de forma virtual.

Compreendemos a partir da análise da realidade que, a falta de acesso à internet, a distância da escola das residências dos alunos e a insegurança sanitária para a presencialidade acabam por gerar evasão em toda a escola, percebida pelo baixo índice de acesso aos materiais impressos e retorno dos mesmos, baixo acesso a Plataforma Google Classroom e Google Meet e o retorno insignificativo de alunos à presencialidade.



Segundo as determinações da SEDUC (2021), dando continuidade à organização construída ao longo de 2020, inicialmente de forma urgente na implementação do Ensino Remoto, a organização pedagógica das escolas passa a ocorrer seguindo o Modelo Híbrido de Ensino para o ano de 2021.

A própria SEDUC (2021) admite que são necessárias diferentes formas de implementação e adequação das modalidades de ensino frente ao ensino híbrido no contexto pandêmico, como por exemplo uso do transporte escolar, na realidade observada. Mas ressalta que é necessário a articulação entre Coordenadorias Regionais de Educação e municípios pode considerar esse princípio na organização do serviço de transporte escolar para estas comunidades.

Segundo Valente (2015), o Ensino Híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e realizadas por meios digitais de informação e comunicação. (TDICs), esta compreensão também está presente no documento orientador da SEDUC (2021) o qual destaca que é importante prosseguir na implementação deste modelo, buscando avanços no processo educacional como um todo e destacando que ele não se reduz apenas à alternância entre encontros presenciais físicos e encontros virtuais, mas a experiências de aprendizagem que contemplem a diversidade das formas que os sujeitos aprendem e das suas condições para isso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que muitas são as aprendizagens construídas sobre as temáticas em voga, pois para podermos quantificar a qualidade da educação no atual cenário reiteramos que qualquer relação de aprendizagem acontece com o professor e o aluno, juntos em uma troca simultânea de conhecimentos, se por motivos alheios a evasão ou um inicial distanciamento está ocorrendo neste cenário, em base nas observações, no conteúdo aprendido em aula, minha singela opinião sobre o assunto é que a escola deve estar atenta e aberta para os alunos, tanto nos modos remoto e híbrido, chamar o e reintroduzi-lo no processo de ensino-aprendizagem.

E assim pode-se ampliar e dinamizar os conceitos aprendidos em sala de aula, eis aqui a importância do Estágio III na compreensão destas temáticas e na construção de saberes sobre a docência e sobre como melhor trabalhar para que isso não continue a existir.

No cenário atual que se vive, estamos em tempos onde os processos educacionais estão sendo colocados à prova, através de um cenário de desconstrução de um contexto educacional que tinha uma imagem segura e assim permaneceu por bastante tempo. Nossas escolas, nossos professores, nossos processos educativos estão sendo alvo de críticas e testes que buscam trazer mais eficiência, mas que consequências isto trás para as relações e ao conhecimento que estão sendo trabalhados nos ambientes escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SEDUC- RIO GRANDE DO SUL. **Orientação à Rede Pública Estadual de Educação no Rio Grande do Sul para o Modelo Híbrido de Ensino 2021.** Porto Alegre, 2021.

VALENTE, José. Armando. **O ensino híbrido veio para ficar.** In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. D. M. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.



CAMPANHA PUBLICITÁRIA CASAS BAHIA 2021: UMA ANÁLISE DO DISCURSO E POSICIONAMENTO DA REDE

Igor Oliveira Rios; Paula Daniele Pavan.

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar o discurso e o posicionamento da popular rede brasileira de móveis e eletrodomésticos Casas Bahia, na campanha publicitária audiovisual lançada em junho de 2021. A campanha aborda a temática do orgulho LGBTQi+ se inserindo no mês que representa a luta e o orgulho pela causa. Busca-se fazer uma investigação da marca para saber se suas ações condizem com o discurso apresentado. Desta forma, utiliza-se como metodologia a análise discursiva e a pesquisa exploratória com o objetivo de compreender o sentido causado pela campanha. Como resultado, identifica-se a nova proposta gerada pela marca e suas ações para sustentá-la.

Palavras-chaves: Discurso; Campanha publicitária; Orgulho; LGBTQi+.

INTRODUÇÃO

A Casas Bahia é uma rede varejista de móveis e eletrodomésticos do Brasil, a rede segundo o site Terra.com (2015) teve sua origem no ano de 1952, na cidade de São Caetano do Sul, no estado de São Paulo. Uma iniciativa do polones Samuel Klein. Seus clientes, em maioria nordestinos, originaram o nome da empresa.

Com a expansão da rede, as lojas da Casas Bahia, com base nos dados do G1.Globo (2014), se encontram em 17 estados. Somando mais de 56 mil colaboradores. Nessa perspectiva, a empresa possui um papel fundamental no desenvolvimento econômico do país. Ao mesmo tempo, devido à tamanha grandiosidade, é necessário um posicionamento definido diante das causas que lutam por igualdade e respeito. Assim, a Casas Bahia vem passando por uma repaginação que envolve um novo posicionamento da marca, através da seguinte proposta apresentada nas plataformas digitais: “Nossa casa é o Brasil. Nossa causa é o Brasileiro”. Em julho de 2020, a empresa redefiniu sua identidade visual com o intuito de trazer proximidade com o seu público e respeito pela sua diversidade. O novo reinventar da marca objetiva trazer elementos que refletem a diversidade do Brasil, reconhecendo e respeitando a individualidade de cada brasileiro, tal como afirma em sua primeira campanha após a mudança “Nossa casa sempre abraçou brasileiros de todos os cantos, de todos os jeitos” (Casas Bahia, Youtube, 2020)

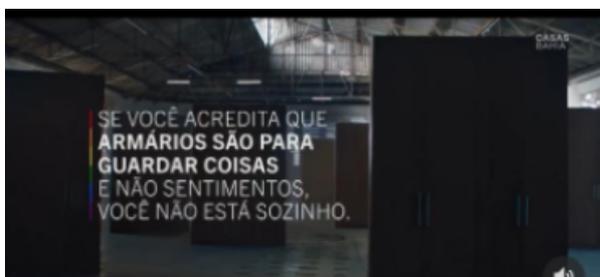
MATERIAIS E MÉTODOS

Os métodos utilizados para este estudo foram a pesquisa exploratória e a análise discursiva, compreendendo a trajetória da rede até a finalidade da campanha. Para isso, há uma investigação em dados da marca disponíveis na web. Assim como a pesquisa por campanhas semelhantes que fortaleçam esse novo posicionamento. Logo, é exposta a campanha em estudo para situar o leitor e então é iniciada a análise discursiva presente na ação. A análise parte da compreensão acerca dos efeitos de sentido produzidos pela campanha e da posição da marca com o público, trazendo as mensagens implícitas que sustentam o texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

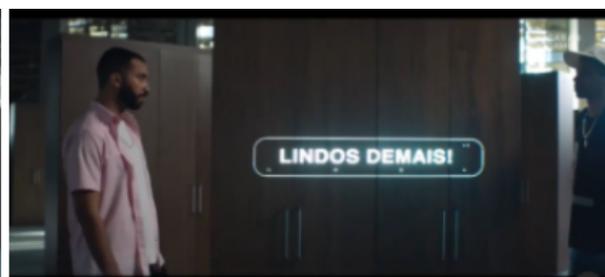
Uma das iniciativas de repaginação da marca é a campanha de junho de 2021, a qual apresenta a temática LGBTQi+. A ação é um audiovisual que conta com diferentes tipos de casais, entre eles estão Gilberto Nogueira (Gil do Vigor) e Lucas Penteado, ambos ex-participantes do reality show Big Brother Brasil, 2021, apresentado na TV Globo. A participação de ambos foi marcada pelo primeiro beijo gay na história do reality. Além das personas presentes na campanha, nota-se também diversos armários e frases projetadas que remetem a elogios aos casais. Como representado na Figura 02.

Figura 01 - Cena inicial



Fonte: *Instagram.com*

Figura 02 - Cena seguinte



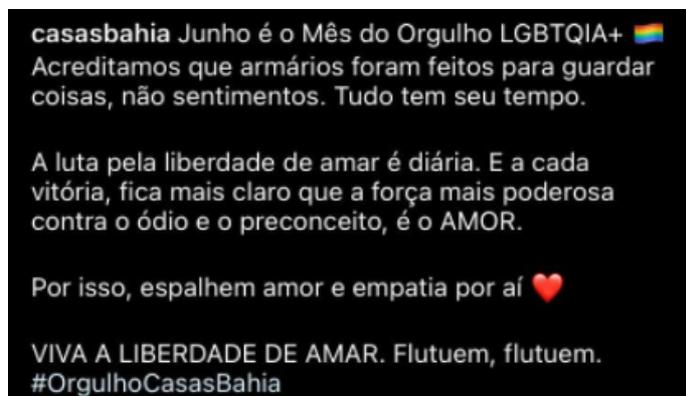
Fonte: *Instagram.com*

A primeira impressão é dada no texto presente na Figura 01, no qual as marcas linguísticas “são... e não” abordam a função do objeto “armário” que aparece com um sentido diferente daquele produzido comumente em diversos discursos, demonstrando uma tentativa da organização de redirecionar os sentidos da palavra. Isso na medida em que, historicamente, a frase “sai do armário” há tempo esteve (e ainda está) presente na linguagem popular do brasileiro, fazendo sentido a quem esconde seus sentimentos e seus segredos dentro de um armário. Assim, o texto materializa um discurso de apoio a quem luta pela liberdade de amar, demonstrando que a organização está lado a lado nessa luta ao afirmar “você não está sozinho”.



No vídeo, os casais surgem por trás de um dos armários, se encontram, se abraçam ou se beijam. Ao final, Gilberto Nogueira fala: “Existe uma força muito mais poderosa que o preconceito” e Lucas Penteado completa: “O amor”. Abaixo do vídeo há uma legenda, que diz:

Figura 03 - Texto



Fonte: *Instagram.com*

Buscando uma compreensão do texto, nota-se a palavra “armário” sendo significada pelo sentido de guardar coisas e não sentimentos. O que implicitamente mostra um posicionamento da marca para que o amor ultrapasse as barreiras do preconceito e que o lugar de sentimento é fora do armário. Em seguida, a frase “Tudo tem seu tempo”, demonstra que se trata de um processo. O autor complementa: “A luta pela liberdade de amar é diária. E a cada vitória, fica mais claro que a força mais poderosa contra o ódio e o preconceito, é o AMOR”, reafirmando que há um desejo de progresso incansável e isso se mostra a cada passo dado em direção ao amor e à liberdade de amar. O autor finaliza: “Por isso, espalhem amor e empatia por aí”, trazendo sentido ao que já havia sido dito, de que somente o amor e a empatia são capazes de superar esses desafios, por isso é necessário a sua propagação. Afinal, só se tem tamanha noção da dor do próximo ao estar no seu lugar. Ainda, há uma frase em caixa alta no final do texto dizendo “VIVA A LIBERDADE DE AMAR. Flutuem, Flutuem.” O que soa como um grito em direção ao amor, como direito de todas as pessoas.

As palavras presentes no final do texto “Flutuem, Flutuem” fazem conexão com a trilha sonora do vídeo, que carrega uma mensagem complementar, causando um impacto ainda maior pela composição da letra de autoria do cantor Johnny Hooker, artista com um longo roteiro musical relacionado à causa. A letra reforça o receio de um sentimento que já está saturado por se manter preso e, por essa razão, é preciso flutuar, talvez para uma outra dimensão, onde seja possível libertar o amor e ninguém possa dizer como amar. A trilha transmite uma sensação de esperança, destacando a ideia de que esse esforço para amar não será em vão. E que no final será possível flutuar. As palavras “Um novo tempo há de vencer, para que a gente possa florescer” reforçam esse sentimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que tenhamos evoluído como sujeitos e sociedade nota-se uma luta constante por direitos iguais. Para as organizações, trata-se de coerência, pois para manter um discurso é imprescindível estabelecer ações que possam sustentá-lo. A Casas Bahia, antes de realizar a campanha audiovisual, soube investir em movimentos favoráveis à comunidade LGBTQi+, podendo assim firmar seu posicionamento para as futuras campanhas, que, para além do discurso, trouxeram representatividades do movimento, assim como traz a reportagem da revista Viag (2020):

As preocupações com a causa LGBTQi+ na empresa vão além do comercial. A empresa declara que os crachás dos seus colaboradores respeitam nome social e identidade de gênero. Além disso, seguindo recomendações da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), a Casas Bahia também já inclui há algum tempo o cônjuge do funcionário LGBTQi+ no plano de saúde da empresa. Algo que ainda não é realidade em muitas corporações do país.

Compreende-se, assim, que não há mais justificativas para o preconceito diante do avanço da informação junto a tecnologia. A comunidade LGBTQi+ já cansou de explicar e ouvir um “mas” na maioria das respostas. Se você discutir sobre o assunto com quem não faz parte desse público, o discurso tende a permanecer o mesmo, diferentemente de uma conversa com alguém que faz parte da causa, que te fará entender minimamente do que está sendo tratado. Ainda é tempo de tornar o mundo um lugar melhor, onde o amor não seja sinônimo de luta e sim um sentimento presente em todos os indivíduos.

“Ninguém vai poder querer nos dizer como amar.” (Flutua - Johnny Hooker feat Liniker)

Agradecimento

Agradeço ao curso de Relações Públicas e a Universidade Federal do Pampa, ao Instituto Federal Farroupilha e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul pela oportunidade de participar do evento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VIAG. Casas Bahia inclui casal gay em nova campanha. Site oficial VIAG. Disponível em: <<https://revistaviag.com.br/casa-bahia-inclui-casal->



gay-em-nova-campanha/>. Acesso em: junho 2021.

CASAS BAHIA. Casas Bahia | Nossa casa. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3Ucib7PN638&t=15s>>. Acesso em: junho 2021.

CASAS BAHIA. #OrgulhoCasasBahia. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D8H90cdqXaE>>. Acesso em: junho 2021.

G1. Veja a biografia de Samuel Klein. Site oficial G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/11/veja-biografia-de-samuel-klein-fundador-das-casas-bahia.html>>. Acesso em: junho 2021

TERRA. Criador da Casas Bahia foi o primeiro a apostar na classe C. Site oficial Terra. Disponível em:

<

<https://www.terra.com.br/economia/vida-de-empresario/historias-inspiradoras/criador-das-casas-bahia-foi-o-primeiro-a-apostar-na-classe-c.7e0447cb8f7dcec2bbb097bb46ea56a2xtdoRCRD.html>

>. Acesso em: junho 2021



ASPECTOS FORMATIVOS DA PRÁTICA DE ENSINO OBSERVADAS NO ENSINO REMOTO OU HÍBRIDO PARA O ECS I

Amanda Copello Peres Saldanha; Cristiane Ludwig Araújo.

Resumo: As reflexões contidas neste ensaio são fruto das atividades desenvolvidas para a Disciplina Estágio Curricular Supervisionado I – ECS I - em sua forma remota, considerando o cenário atual de pandemia da Covid-19. A atividade constituiu-se em observar as turmas de 9º ano (91, 92, 93) e também foi realizada uma aplicação de entrevista semiestruturada com a supervisão da escola e com a professora regente da turma do Colégio Estadual de São Borja - CESB, situado na rua Engenheiro Manoel Luiz Fagundes 1865, no bairro Centro de São Borja. Além disso, fez parte da coleta de dados a análise do material disponibilizado na plataforma Google Classroom, e o acompanhamento de duas aulas pelo Google Meet. A aplicação das entrevistas foi realizada de forma remota, sendo respondida pelo professor regente da turma e da supervisora, via questionário enviado por e-mail, a fim de seguir as normativas dos órgãos de saúde em relação aos protocolos de segurança recomendados. A elaboração do material que orientou a coleta de dados sinalizou para tópicos relacionados à prática de ensino como o planejamento didático-metodológico e sua organização em relação aos conteúdos, metodologia e avaliação. O ECS I é fundamental para a formação do professor, pois permite um olhar sobre a realidade de como é a sala de aula, mesmo que de forma remota, pois através de entrevistas, conversas, observações com a gestão da escola, foi possível aprender sobre os diversos aspectos formativos que compõem a prática de ensino. Com o estágio pude perceber que a observação é de extrema importância para assimilar a realidade da escola e as dificuldades que ali se encontram, que são inúmeras. Vamos nos deparar com alunos de diversas realidades sociais, culturais e econômicas, e o professor precisa se ajustar a cada uma delas e elaborar uma aula que leve em consideração todas essas diferenças. As situações observadas me abriram os olhos para a vida profissional e o quanto ainda tenho que estudar e planejar. As metodologias devem ser muito bem pensadas e servir para todos os alunos, sem exclusão.

Palavras-chaves: Estágio; Observação; Prática de Ensino

INTRODUÇÃO

Como exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), o estágio na licenciatura é o momento proporcionado ao estudante de confrontar os conhecimentos teóricos adquiridos no curso com a prática, visando a inserção do futuro professor na prática docente e no contexto profissional. O estágio possibilita a integração entre teoria e prática, de modo a proporcionar ao estagiário a compreensão da complexidade das práticas institucionais e pedagógicas na escola praticadas por todos os profissionais nela inseridos. Com isso, o estagiário desenvolve a produção de saberes importantes para a prática docente, bem como a reflexão sobre a atividade docente. Representa a inserção do estagiário no campo da prática profissional e a possibilidade dos acadêmicos atribuírem significados ao processo de ensino e aprendizagem.

Pimenta e Lima (2012) define o estágio como uma atividade teórica-reflexiva, preparadora de uma práxis, cujas finalidades buscam tecer os fundamentos e as bases identitárias da profissão docente e propiciar ao aluno uma aproximação da realidade na qual irá atuar. Assim, entendendo o estágio como um instrumento pedagógico que contribui para a compreensão da prática pedagógica e dos elementos a ela interligados (PIMENTA; LIMA, 2012), que buscou-se observar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 9º ano (91, 92, 93) do Colégio Estadual de São Borja - CESB, na sua relação com a Matemática no que diz respeito aos aspectos metodológicos, relacionais, avaliativos da prática pedagógica.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho amparado na abordagem qualitativa utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, a observação da Plataforma *Classroom* e observação de aulas síncronas, via *Google Meet*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas dos entrevistados foi possível identificar alguns aspectos importantes da prática pedagógica, como a questão do planejamento didático-metodológico. Para Menegolla e Sant'anna, "o planejar é uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida". E complementam, "é um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação." (2001, p. 40).

Nesse sentido, ambas as entrevistadas destacaram que o planejamento segue o modelo híbrido de 2021 elaborado pela SEDUC. A supervisora destacou ainda a importância de priorizar o essencial; trabalhar o conteúdo de uma forma simples e viável; cuidar da quantidade de atividades postadas; bem como buscar explicar e fazer correções de atividades nos *MEETs*. Finalizou comentando que todas essas atividades devem ser corrigidas. Com relação às avaliações dos alunos, a coordenação pedagógica diz que é constante. Os professores fazem uma avaliação diagnóstica interna, que possibilita verificar as dificuldades de aprendizagem do educando e assim proceder a retomada dos conceitos abordados e possibilita a verificação do alcance da aprendizagem. Já a professora regente diz que está avaliando os alunos de todas as maneiras, tanto qualitativas como quantitativas.



A avaliação é, fundamentalmente, acompanhamento do desenvolvimento do aluno no processo de construção do conhecimento. O professor precisa caminhar junto com o educando, passo a passo, durante todo o caminho da aprendizagem. (HOFFMANN, 1993, p. 32).

Já as dificuldades e demandas que estão surgindo durante esse período, tanto a supervisão quanto a professora regente citam que são as transformações provocadas na educação pelo ensino remoto, o isolamento, não ter contato com os alunos, novos métodos de ensino, e as desigualdades que até então pareciam estar camufladas pelo acesso ao ensino de forma presencial.

No que diz respeito a metodologia de ensino aplicada pelo professor regente, primeiramente foi analisada a plataforma, onde consta o material para a turma que é postado nos dias que está agendada a aula, um dia síncrono e outro assíncrono fechando a carga horária da semana. Todo material que está postado na plataforma é adaptado para o ensino remoto, como vídeo-aula, material impresso e aulas via *Google Meet*. Também é utilizado o livro didático, onde os alunos precisam buscar esse livro na escola e tê-lo em casa para fazer as atividades propostas. Na plataforma também consta a frequência dos alunos, devolução do material e avaliações.

Na análise aos materiais da plataforma foram identificados os seguintes conteúdos: polinômios, produtos notáveis e expressões algébricas, sendo que durante o período de observação, a professora desenvolveu o conteúdo da fatoração: evidência, fator comum, agrupamento e diferença de dois quadrados. Observou-se que a professora, após explicar o conteúdo na aula síncrona, disponibiliza na plataforma listas de exercícios para os alunos resolverem. Em relação às devolutivas dos alunos, foi possível observar que os alunos em geral, compreendem os conteúdos, pois retornam as atividades com os exercícios resolvidos.

No estudo da plataforma foi possível verificar ainda que os alunos estão participando mais ativamente das aulas, se comparado ao início do ano, quando apenas 11 alunos participavam das aulas e no momento somam-se um total de 24 alunos.

Logo após, foram analisadas duas aulas via *Google Meet*, onde pude observar a relação professor x aluno. Notou-se o estímulo que a regente dá para os alunos e quão boa é a comunicação entre eles, explicando o conteúdo e os incentivando para participar da aula remota.

É importante considerar a relação entre professor x aluno junto ao clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir, discutir o nível de compreensão dos mesmos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Sendo assim, a participação dos alunos nas aulas é de suma importância, pois estará expressando seus conhecimentos, preocupações, interesses, desejos e vivências de movimento podendo assim, participar de forma ativa e crítica na construção e reconstrução de sua cultura de movimento e do grupo em que vive. (GÓMEZ, 2000).

A regente mostra domínio do conteúdo, utilizando uma metodologia expositiva dialogada para as aulas. O conteúdo é abordado de forma problematizadora e contextualizada. As orientações são dadas de forma clara e objetiva para a turma, e se necessário individualmente. A aula via *Google Meet* é feita pontualmente em 1 hora, todas as quartas-feiras às 8h da manhã, com explicação de conteúdo e revisão de atividades. Não foi observado a exploração de metodologias lúdicas, como jogos, slides criativos, entre outros. No entanto, este tipo de metodologia, permite trabalhar de modo diferente do tradicional. Smole (2007) afirma que:

Em se tratando de aulas de Matemática, o uso de jogos implica uma mudança significativa nos processos de ensino e aprendizagem, que permite alterar o modelo tradicional de ensino, o qual muitas vezes tem o livro e em exercícios padronizados seu principal recurso didático. O trabalho com jogos nas aulas de Matemática, quando bem planejado e orientado, auxilia o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, levantamento de hipóteses, busca de suposições, reflexão, tomada de decisão, argumentação e organização, que estão estreitamente relacionadas ao chamado raciocínio lógico. (SMOLE, 2007, p. 11)

Com isso, é possível ponderar que é preciso ampliar as estratégias e os materiais de ensino e diversificar as formas e organizações didáticas para que, junto com os alunos, seja possível criar um ambiente de produção ou de reprodução do saber e, nesse sentido, acredita-se que os jogos atendem a essas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ECS I é fundamental para a formação do professor, pois permite ter um olhar para a realidade de como é a sala de aula, mesmo que de forma remota, através de entrevistas, conversas, observações com a gestão da escola, procurando aprender sobre os diversos espaços que a compõem.

Com o estágio pude perceber que a observação é de extrema importância para assimilar a realidade da escola e as dificuldades que ali se encontram, que são inúmeras. Vamos nos deparar com alunos de diversas realidades sociais, culturais e econômicas, e o professor precisa se ajustar a cada uma delas e elaborar uma aula que leve em consideração todas essas diferenças. As situações observadas me abriram os olhos para a vida profissional e o quanto ainda tenho que estudar e planejar. As metodologias devem ser muito bem pensadas e servir para todos os alunos, sem exclusão.

O que me chamou atenção é que a docência não é tão simples como se parece, a realidade é que o professor tem que estar sempre pensando, criando e realizando, tem que estar consciente que nem sempre tudo vai sair como de fato é planejado, pois não existe receita de bolo para ser professor.

Além do mais, um professor sempre é lembrado por seus alunos. Sua missão se eterniza, pois suas mensagens educativas em prol de uma aprendizagem significativa, humanizada e formadora são capazes de ressignificar as histórias de vida de seus alunos, bem como construir as suas próprias. Este caminhar lado a lado de professores e alunos é o que há de mais belo e verdadeiro na busca pelo saber, são como laços que se criam diariamente e atravessam nossas memórias afetivas. Por isso o papel de um professor não pode ser só corpo, é preciso ser agente, estar presente de mente e, principalmente, de alma.

Ser professor é ter amor pela profissão, é formar todas as outras profissões, é estar engajado em semear e transformar, despertar a criatividade,



desenvolver o senso crítico e incentivar o ato de reflexão através do conhecimento. Ser professor é ser um construtor social, é ser formador de caráter, é ser sobretudo a Educação.

Confiante em um futuro próspero e de esperança, me orgulho em fazer parte do grupo inconfundível de professores, aqueles que têm brilho no olhar e amor em ensinar. E conto-lhe para encerrar, que este sonho me acompanha desde a infância, quando ainda criança me imaginava como professora em uma escola entrar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Fayson Rodrigo Merege; CANALLI, Micaella Paola. **Qual a importância da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem?** Efds, Buenos Aires, set. 2011.

COSTA, Otilia Maria dos Santos; BARRETO, Sônia Maria da Costa. **Avaliação escolar e sua significação no processo educativo na primeira fase do ensino fundamental.** São Mateus/ES/Brasil, p. 1/15. Disponível em: https://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/OtiliaMariadosSantosCosta_GT1_integral.pdf Acesso em: 05/06/21.

GÓMEZ, Ángel I Pérez. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como Planejar?** 10. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

SMOLE, Katia Stocco et al. **Jogos de matemática de 1º a 5º ano.** Porto Alegre/RS: Artmed, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA E DE MATEMÁTICA NO ESPAÇO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO IFFAR - CAMPUS SÃO BORJA

Lidiane Schimitz Lopes; Lucillana De Moraes Silveira; Taniamara
Vizzotto Chaves.

Resumo: O Programa de Residência Pedagógica (RP) integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e visa, além de intensificar a formação prática nos cursos de licenciatura, promover a integração entre a educação básica e a educação superior através da experiência de regência aos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura. Em São Borja, o RP do IFFar tem característica multidisciplinar, pois contempla os dois cursos de licenciatura do campus e está organizado para acontecer no período de 18 meses. Com a parceria de três escolas públicas estaduais, as atividades de regência acontecem em três módulos: no Ensino Fundamental; parte no Ensino Fundamental e parte no Ensino Médio e, na etapa final, no Ensino Médio. Além da regência são desenvolvidas atividades formativas (seminários internos e externos, produção de relatórios e artigos) e, ao final do período, será apresentado um trabalho de conclusão de residência. Neste trabalho é apresentado o Módulo I do RP que aconteceu no período de outubro de 2020 a março de 2021.

Palavras-chaves: Residência pedagógica; projeto multidisciplinar; Licenciatura em física; Licenciatura em matemática

INTRODUÇÃO

Conforme a Portaria CAPES n. 259, de 17 de dezembro de 2019 em seu artigo primeiro, o Programa de Residência Pedagógica (RP) é uma das iniciativas relativas à formação de professores no Brasil, que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e visa, além de intensificar a formação prática nos cursos de licenciatura, promover a integração entre a educação básica e a educação superior. Em São Borja, o programa Residência Pedagógica do IFFar iniciou no ano de 2020 e tem característica multidisciplinar, pois conta com a participação de discentes e docentes dos dois cursos de licenciatura desenvolvidos no campus. Cabe destacar que, além do campus São Borja, o programa RP também é desenvolvido nos *campi* de São Vicente do Sul e de Panambi do IFFar.

O programa está organizado para acontecer em um período de 18 meses em três módulos distintos. O Módulo I caracteriza-se pela inserção dos licenciandos na regência do Ensino Fundamental. No Módulo II a regência é desenvolvida parte no Ensino Fundamental e parte no Ensino Médio e, finalmente, no Módulo III, somente no Ensino Médio. Além da regência estão previstas atividades individuais e coletivas relacionadas ao planejamento, com foco na docência e na produção de materiais didáticos. Também, estão previstos momentos e atividades formativas sobre temas de interesse coletivo, relacionados à formação de professores, ao compartilhamento de produções realizadas por meio de seminários internos e externos, além da produção de relatórios e artigos para publicação e socialização das práticas desenvolvidas. Nos dois últimos módulos acontece a produção de um trabalho de conclusão de residência (TCR) que deve ser apresentado ao final dos 18 meses.

As atividades do RP acontecem em três escolas estaduais, chamadas escola-campo. Em cada escola há um preceptor responsável por acompanhar e orientar o trabalho a ser desenvolvido pelos bolsistas em parceria com o docente coordenador do IFFar, que responde pelo projeto no campus São Borja.

Participaram do Módulo I 28 acadêmicos, sendo que, destes, 24 atuaram como bolsistas remunerados e 4 como bolsistas voluntários. Os licenciandos foram distribuídos nas escolas-campo de forma equitativa, contemplando os dois cursos em cada escola. Neste trabalho é apresentado o Módulo I do RP que aconteceu no período de outubro de 2020 a março de 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

Conforme mencionado anteriormente, o Módulo I do RP teve como característica principal a atuação dos residentes nas turmas de Ensino Fundamental. O trabalho desenvolvido pelos residentes no Módulo I contemplou as seguintes atividades:

1. Atividades formativas:

Estudo das competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular com foco no Ensino Fundamental; estudo sobre interdisciplinaridade como metodologia para o trabalho docente; estudo sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) com foco na produção de Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA); e estudos e reflexões sobre a escrita acadêmica.

As atividades formativas desenvolvidas tiveram como objetivo, respectivamente, instrumentalizar os acadêmicos para a elaboração do planejamento, de projetos e atividades interdisciplinares entre a física e a matemática, produzir materiais didáticos que envolvem TIC e fomentar a produção de artigos e relatórios técnicos visando a socialização das atividades de docência desenvolvidas no programa.

2. Ambientação escolar e elaboração de planos de aula:

A ambientação escolar ocorreu de forma remota e incluiu estudos sobre o Projetos Pedagógicos das Escolas, interlocuções com os professores preceptores, observação das turmas de Ensino Fundamental e reunião com professores e equipes diretivas das escolas.

A elaboração de planos de aula foi realizada para turmas de sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, contemplando o número de aulas previstas e as temáticas propostas pelos professores de Matemática e de Ciências das escolas- campo. Os planos foram elaborados contemplando a metodologia Três Momentos Pedagógicos.



3. Regência nas disciplinas de Ciências e de Matemática – Ensino Fundamental e construção de um projeto interdisciplinar:

As regências foram realizadas por meio de aulas síncronas e assíncronas com periodicidade quinzenal, sendo que na escola-campo 01 foram abrangidas 12 turmas de matemática e 12 turmas de ciências; na escola-campo 02, 09 turmas de matemática e 09 turmas de ciências; e na escola-campo 03, 06 turmas com 3 componentes curriculares do turno integral (ciências, matemática e apoio pedagógico). Cada escola elaborou seus projetos interdisciplinares com temáticas discutidas a partir da realidade e das necessidades próprias. Os projetos foram implementados no Módulo II da Residência.

4. Socialização das práticas desenvolvidas

A socialização das práticas de regência foi realizada em parceria com os docentes que atuam nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado. Neste momento os acadêmicos puderam compartilhar as experiências individuais e coletivas desenvolvidas no período de regência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas atividades formativas foram explorados conhecimentos relacionados às competências presentes na BNCC, às TIC, à interdisciplinaridade e à produção escrita. De maneira geral, essas formações possibilitaram a instrumentalização dos discentes tanto com vistas à elaboração do planejamento docente e como também quanto à produção de materiais didáticos.

Quanto à elaboração do planejamento docente, contemplar os três momentos pedagógicos em aulas síncronas e assíncronas possibilitou a problematização dos conhecimentos. Assim, apesar do ensino remoto, os planos de aula foram pensados sempre na perspectiva de contextualizar os conhecimentos, de trazer o cotidiano e de buscar a participação dos estudantes. O planejamento por meio de aulas síncronas e assíncronas possibilitou aos residentes evidenciarem que a aprendizagem pode acontecer também no espaço remoto e não apenas no presencial. No entanto, ficou evidente que a aprendizagem depende da motivação, do interesse e das condições de acesso às ferramentas educacionais pelos estudantes, além do tipo de planejamento do professor em suas aulas.

A regência mostrou que a boa relação entre professores e alunos, as trocas, as partilhas e os diálogos humanizam o processo e tornam as aulas vivas e mais interessantes. Neste sentido, o período de regência constituiu-se como uma experiência qualificadora aos residentes, sobretudo considerando o trabalho remoto, totalmente diferenciado em relação ao presencial. Além disso, cabe destacar que muitos residentes tiveram a sua primeira experiência em regência neste momento de pandemia. Os desafios e os impactos foram grandes, considerando-se que as experiências realizadas refletiram diretamente na constituição da identidade dos futuros docentes e na qualidade do trabalho a ser desenvolvido futuramente. É evidente que as experiências inéditas por meio do ensino remoto serão o diferencial dessa geração de professores em formação inicial atualmente.

Outro ponto importante são as vivências experienciadas pelos licenciandos no uso das tecnologias na educação. Estudos, formações, planejamentos e a própria regência de turma impactaram, sobretudo, ao domínio e ao uso das ferramentas de tecnologias da informação e comunicação por parte dos residentes. Acredita-se ainda que os estudantes das escolas também tenham sido impactados neste sentido, pois o uso de metodologias diferenciadas e inovadoras permitiu uma ressignificação no contexto do ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o módulo I, cujo foco foi no Ensino Fundamental, ficaram as certezas que o Programa Residência Pedagógica proporciona a todos os envolvidos - escolas-campo, residentes, preceptores e orientadores - vários desafios e possibilidades ímpares de formação. Acredita-se que o entrelaçamento das formações inicial (licenciandos) e continuada (preceptores e orientadores) constitui a riqueza de projetos que permitem aos sujeitos envolvidos atuarem como coformadores, crescendo com seus pares nas atividades desenvolvidas. Neste processo foi possível perceber que todos aprendem e todos ensinam o tempo todo.

O programa RP parte de uma concepção de formação que integra diferentes elementos em sua construção: formação complementar, ambientação escolar, planejamento e regência de classe, produção escrita, organização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, demanda que em alguns momentos o trabalho seja individual, em outros, coletivo, compartilhado e colaborativo entre os residentes, entre os residentes e os professores das escolas, entre as escolas e a instituição de ensino superior. Tudo isso, demanda o desenvolvimento de práticas inovadoras e, portanto, desafiadoras, mas que certamente sinalizam para a qualificação na formação acadêmica, profissional e pessoal de todos os envolvidos.

Com grandes expectativas, melhor organização e sintonia de trabalho, há a certeza que as atividades dos módulos II e III serão ainda mais interessantes, ricas e com possibilidades de formação.

Agradecimento

À Capes pelo financiamento do projeto; às escolas-campo pela parceria e pela colaboração com a formação dos acadêmicos; aos Docentes e Técnicos do IFFar pelo apoio e parceria nas atividades de formação e orientação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria n. 259, de 17 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasília/DF. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>. Acesso em: 12. jul. 2021



MATEMÁTICA NA COZINHA: INTEGRAÇÃO CURRICULAR PARA O PROEJA A PARTIR DOS MOMENTOS PEDAGÓGICOS

Vânia Barcelos Furtado; Taniamara Vizzotto Chaves.

Resumo: Este resumo trata sobre o produto educacional desenvolvido como parte da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) – Campus Jaguari, intitulada “Possibilidades para a integração entre a Matemática e as disciplinas profissionalizantes do Curso Técnico em Cozinha Integrado Proeja”. Durante a pesquisa evidenciou-se à necessidade de construção coletiva do planejamento e a promoção da docência compartilhada, levando em consideração a problematização, a contextualização e a interdisciplinaridade dos conhecimentos a fim de proporcionar ao estudante um ambiente de aprendizagem que favoreça a dialogicidade sobre temas básicos e o mundo do trabalho com vistas a formação humana integral. O produto educacional desenvolvido foi uma sequência didática interdisciplinar que aborda o tema Matemática na cozinha uma integração curricular para o Proeja a partir dos Momentos Pedagógicos, organizada com base na metodologia dos 3MP, construída e avaliada com o auxílio dos professores. É um recurso pedagógico que concentra esforços no sentido de proporcionar aos professores ideias para realizar a integração dos conhecimentos, podendo ser aplicada na Prática Profissional Integrada (PPI) possibilitando formas mais eficientes de minimizar as dificuldades apresentadas pelos estudantes do Proeja, tanto no que se refere à compreensão dos saberes da matemática, quanto dos saberes inerentes aos componentes curriculares da área profissionalizante.

Palavras-chaves: Currículo integrado, Proeja, Momentos Pedagógicos, Dialogicidade

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se da apresentação de uma Sequência didática interdisciplinar, que foi desenvolvida no espaço do Instituto Federal Farroupilha IFFAR- campus de São Borja, durante o desenvolvimento de pesquisa de mestrado, seu objetivo geral foi de “Promover o ensino de conhecimentos matemáticos, através de uma sequência didática interdisciplinar, articulando com práticas e ferramentas desenvolvidas nas disciplinas profissionalizantes, para dar significado a determinados conteúdos e desenvolver possibilidades de formação humana integral”. De acordo com Pacheco (2011, p. 26) a Educação Profissional e Tecnológica com um currículo integrado, estabelece um diálogo entre conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e os conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho, o ensino nessa perspectiva disponibiliza o desenvolvimento integral do estudante, visando sua emancipação.

Ao utilizar a metodologia dos Três momentos pedagógicos, busca-se estabelecer uma dialogicidade e uma integração entre os conhecimentos, as práticas pedagógicas e as pessoas envolvidas na atividade, pois entendemos, que neste espaço, ainda exista uma ausência de integração entre os conhecimentos trabalhados na disciplina de matemática e os ensinados nas disciplinas profissionalizantes, resultando em um ensino e uma aprendizagem fragmentada.

MATERIAIS E MÉTODOS

A sequência didática foi desenvolvida após a análise de questionários aplicados com alunos do Curso Técnico em Cozinha Integrado Proeja e entrevistas com os professores da área técnica deste curso, a qual foi pensada e organizada de forma colaborativa em encontros virtuais com os professores, onde aconteceu o compartilhamento de experiências e a disponibilização de materiais para o planejamento das atividades.

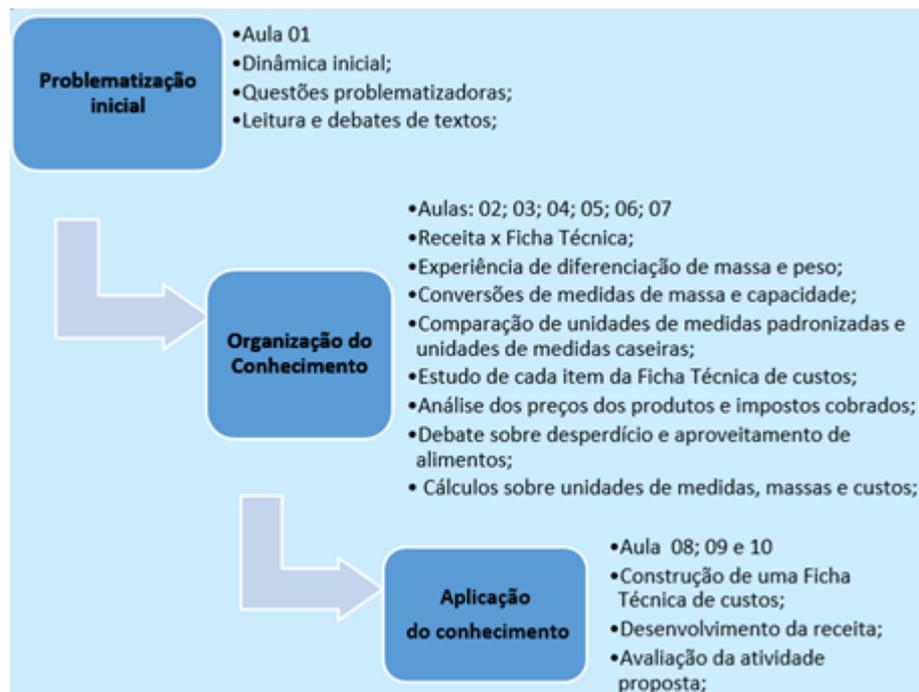
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O encontro dos conhecimentos matemáticos com outras ciências na prática pedagógica e educacional pode auxiliar o estudante a estabelecer uma visão de mundo, menos fragmentada e mais articulada, aumentando a capacidade de raciocinar e usar a Ciência como um item de interpretação e intervenção da sua realidade. Segundo Ramos (2008, p. 22) o currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender.

Procuramos desenvolver atividades contextualizadas para os estudantes, porém não nos esquecemos de dar a oportunidade de raciocínio e o desenvolvimento da aprendizagem através de conhecimentos prévios. De acordo com Freire (2013, p.43) o papel do educador não é o de “encher” o educando de “conhecimento”, de ordem técnica ou não, mas sim o de proporcionar, através da relação dialógica educador-educando, educando-educador, a organização de um pensamento correto em ambos.

A seguir apresentamos um quadro síntese com as etapas da sequência, sintetizando como ela foi proposta e as atividades desenvolvidas em cada momento pedagógico.

Figura 01: Etapas da Sequência Didática Interdisciplinar



Fonte: Autora da pesquisa

Ao avaliar a sequência didática observamos que os professores encontraram ideias para realizar a articulação entre teoria e prática e se sentiram inspirados e/ou motivados a pesquisar novas metodologias e didáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a sequência didática poderá ser aplicada juntamente com outras disciplinas básicas e técnicas por meio da docência compartilhada e/ou no espaço de uma PPI. A organização e o desenvolvimento de propostas didáticas a partir da metodologia dos 3MP, potencializa uma perspectiva integrativa do currículo, onde é proporcionado ao estudante da modalidade da Educação de Jovens e Adultos a construção da aprendizagem com base na sua história de vida, vivências e na contextualização do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** [recurso eletrônico] / Paulo Freire ; tradução Rosiska Darcy de Oliveira. - 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/38319324/Paulo_Freire_Extens%C3%A3o_ou_comunica%C3%A7%C3%A3o_pdf . acesso em: 23 jul. 2021.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais. Uma Revolução na Educação Profissional e tecnológica.** São Paulo. Editora Moderna Ltda. 2011.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado à educação profissional.** In: O Ensino Médio integrado à educação profissional: concepções e construções a partir da implantação na Rede Pública Estadual do Paraná. Curitiba, SEED/PR: 2008.



ENSAIO DE OBSERVAÇÃO DE ESTÁGIO - DESAFIOS DE ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA NA PANDEMIA: REFLEXÕES DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

Liani Belmont Santos.

Resumo: Este ensaio tem como objetivo abordar as atividades realizadas no Estágio Curricular Supervisionado I em sua forma remota, considerando o cenário de Pandemia do Covid-19. Essa disciplina faz parte do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha - campus São Borja. As atividades práticas desse componente curricular foram desenvolvidas na Escola Técnica Estadual Olavo Bilac, na cidade de São Borja – RS, nos meses de maio e junho de 2021. A escola atende aos níveis de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, além do curso técnico de Contabilidade. Atualmente, cerca de 780 alunos estão matriculados na instituição.

Palavras-chaves: Estágio de Observação, ensino remoto, licenciatura em matemática

INTRODUÇÃO

Este ensaio tem como objetivo abordar as atividades realizadas no Estágio Curricular Supervisionado I em sua forma remota, considerando o cenário de Pandemia do Covid-19. Essa disciplina faz parte do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha - campus São Borja. As atividades práticas desse componente curricular foram desenvolvidas na Escola Técnica Estadual Olavo Bilac, na cidade de São Borja – RS, nos meses de maio e junho de 2021. A escola atende aos níveis de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, além do curso técnico de Contabilidade. Atualmente, cerca de 780 alunos estão matriculados na instituição.

O estágio é uma parte muito importante na formação de professores, pois configura-se um desafio colocar em prática o que é aprendido na licenciatura, sentir na pele a vivência de uma sala de aula, as dificuldades e a diversidade de alunos. No estágio de observação temos a oportunidade de acompanhar a escola e uma turma em seu fazer pedagógico. Nesse momento, vemos a sala de aula com o olhar de um futuro professor. No estágio que começamos a moldar o profissional que queremos ser. De acordo com Pimenta e Lima (2018, p. 52), o estágio como “formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”.

MATERIAIS E MÉTODOS

As observações no ensino remoto

As observações têm como objetivo mostrar para o acadêmico o funcionamento da escola no dia a dia, possibilitando acostumá-lo com o ambiente escolar, conhecer seu Projeto Político Pedagógico (PPP), quais as metodologias usadas pelos professores, como os alunos se comportam, entre outros aspectos. Possibilita também perceber as práticas educacionais ensinadas na licenciatura.

Sob análise do PPP, se pode perceber que a escola possui referencial e atende à legislação específica na esfera federal, estadual e municipal. A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9.394/96), determina que a educação é

dever da família e Estado, inspirada nos princípios de liberdade nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p.1)

De acordo com essa determinação, a escola tem por base uma educação democrática e humanística, partindo da realidade onde está inserida, em uma proposta pedagógica que favorece a construção de aprendizagens com significado para os estudantes. Assim, tem por objetivo que os egressos se constituam sujeitos com espírito crítico e participativo, tornando-os cidadãos conscientes, capazes de interagir e intervir na sociedade e no mundo do trabalho.

A equipe diretiva é responsável pela coordenação do trabalho político, administrativo e pedagógico da instituição. Ela é formada por diretora e vice-diretora eleitas pela comunidade escolar, e Coordenadora Pedagógica. Segundo o PPP, as funções da direção são articular, elaborar, propor, problematizar, mediar, operar e acompanhar o Projeto Político Administrativo Pedagógico da escola e partir as deliberações e encaminhamentos do Conselho Escolar.

De acordo com o PPP, existe a sala de Orientação Educacional, que tem por finalidade auxiliar o aluno no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando condições que facilitem a interação entre escola, família e comunidade. Outra função é também ajudar, junto com especialistas, a resolver questões de dificuldade de aprendizagem dos alunos. Aos alunos com necessidades especiais, existe o acompanhamento com Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esse atendimento acontece em sala própria, com materiais adaptados. Durante a pandemia, os atendimentos não estão acontecendo, pois a professora teve covid e está de laudo até o momento.

De acordo com o PPP da escola, o processo para os anos finais do ensino fundamental está pautado na compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores que se fundamenta a sociedade; no desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades que constituem os componentes obrigatórios do currículo, bem como a formação de atitudes e valores. Nessa perspectiva, Moreira e Candau (2007, p.21) destacam que

estamos entendendo currículo como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de



nostros/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos, com intenções educativas, nas instituições escolares.

A organização em relação a disciplina de matemática na escola tem como objetivo ajudar os alunos identificarem os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo a sua volta, desenvolver o raciocínio lógico como aspecto estimulante do interesse, da curiosidade e da capacidade de resolver problemas.

Devido a pandemia, as aulas síncronas da escola acontecem via *Google Meet*. Também são postados semanalmente materiais na plataforma do *Google Classroom*, pela qual os alunos enviam as atividades realizadas. Nos encontros síncronos são trabalhados os materiais postados na plataforma com o objetivo de sanar dúvidas. Para o aluno com dificuldades em ter acesso a internet, o material é disponibilizado de maneira impressa para retirada e posterior devolução na escola.

Na observação das aulas síncronas via *Google Meet*, foi percebido que há uma baixa frequência dos alunos. Foi relatado pela professora que, presencialmente, também são poucos frequentadores. Aqueles que estavam participando nas aulas observadas eram quem realmente tinha dúvidas no conteúdo (equação de primeiro grau) ou no acesso à plataforma. No meu primeiro contato com a professora, ela me pareceu pouco acessível, mas na aula do *meet* se mostrou bastante receptiva à minha presença e às dificuldades dos alunos.

A professora pareceu muito preocupada com os alunos que não estavam participando das aulas e também se prontificou a resolver o problema de uma aluna chilena que não estava conseguindo ter acesso a plataforma do *Google Classroom*. A primeira aula foi basicamente uma conversa com os alunos, onde a professora se colocou à disposição para tirar dúvidas. Ela falou que os alunos das aulas presenciais estão atrasados em relação à aprendizagem do conteúdo e que fará uma revisão com todos. Também se mostrou preocupada com o uso de tecnologias para resolução dos exercícios, que alguns alunos poderiam estar usando tal ferramenta e não aprendendo de fato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma entrevista semiestruturada, a professora destacou que é imprescindível o papel da coordenação pedagógica para garantir condições de aprendizagem para o aluno. São utilizadas estratégias mais flexíveis para continuar a apoiar o aluno, mesmo em meio a pandemia, levando em conta as características inerentes a cada fase do desenvolvimento deles. Ela também destacou que uma das dificuldades dos professores é lidar com as novas tecnologias. Muitos docentes têm computadores e equipamentos de filmagem simples ou antigos e não utilizavam esses recursos em aula.

Outra atividade realizada foi a entrevista semiestruturada com a gestão escolar. A coordenadora pedagógica Margarete Tiecher destacou o importante papel que a coordenação assumiu no atual momento que vivemos. Falou de todo cuidado que a escola tem com os alunos, tanto com os que assistem a aula remota, quanto com os que pegam material impresso na escola ou escolheram voltar no presencial. A principal preocupação, no entanto, são os alunos que estão fora do ensino híbrido por falta de equipamentos e acesso à internet. Como alternativa, eles realizam as atividades através de material impresso retirado na escola. A dificuldade desse público é que, muitas vezes, ele não tem contato com o professor e apenas tem a ajuda de familiares, quando possível. Talvez essa seja a situação mais complicada na educação nesse momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das atividades práticas da disciplina de ECS I foi possível perceber a relevância da formação continuada para os professores. Apesar de nada ter previsto o ensino remoto em uma pandemia, conhecer diferentes recursos tecnológicos e metodologias de ensino auxilia o professor na construção de aulas mais envolventes e motivadoras para os estudantes. Talvez atividades mais envolventes se refletissem em uma maior participação nas aulas *online*.

Um ponto que chamou muito a atenção é a preocupação da escola com os alunos carentes. Por dificuldades de acesso e recursos, os alunos que buscam os materiais impressos na escola recebem atenção especial. Aos docentes é solicitado que o material esteja o mais claro possível, com explicações detalhadas e de fácil entendimento, pois os alunos estão sozinhos em casa para estudar.

A observação das aulas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I proporcionou ter uma melhor visão da realidade de sala de aula. Vivemos um momento delicado com a pandemia e devemos ter uma maior atenção com o aluno, com a sua aprendizagem e com os problemas que ele possa estar enfrentando. A escola, dentro das suas possibilidades, oferece o melhor, sempre preocupada com o rendimento dos alunos e com a realidade de cada um deles. Na regência durante a disciplina Estágio Curricular Supervisionado II, espero conseguir fazer o mesmo e contribuir para o melhor aproveitamento dos alunos.

Agradecimento

Agradeço a minha Orientadora Lidiane SCHIMITZ LOPES.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9394/ 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>

MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. (2007). **Currículo, Conhecimento e Cultura**. SEED - MEC, TV Escola, 2007. Disponível em <<https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/1426101400598.pdf#page=20>>

PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. (2018).

Estágio e docência.



Brasil: Cortez, 2018. Disponível em <

https://www.google.com.br/books/edition/Est%C3%A1gio_e_doc%C3%A2ncia/NXdZDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0

> . Acesso em 20/06/2021



EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO REMOTO: UMA REALIDADE POSSÍVEL?

Lauren Oliveira Javares; Natalie Lixinski Carvalho; Estela Mari Santos
Simões Da Silva.

Resumo: Com o avanço da Covid-19 houve a necessidade de mudanças rígidas que causaram impacto no sistema de ensino no mundo todo. As medidas de isolamento social para conter o novo vírus que assombra atualmente a sociedade, obrigaram as escolas a fecharem suas portas. E as aulas passaram a acontecer através do ensino remoto, que foi implementado de maneira emergencial para dar continuidade ao ano letivo. Com isso, tornou-se importante discutir sobre os desafios que a pandemia trouxe ao sistema de ensino, assim como, as pessoas envolvidas nesse meio, sobretudo os alunos com necessidades especiais. Compreende-se ser indispensável flexibilizar o currículo no modelo de ensino remoto, de forma a auxiliar aqueles alunos que apresentam alguma necessidade educativa especial, e que neste momento estão impedidos de acessar salas de recursos ou AEE. Nesse sentido, esse trabalho procura investigar como está ocorrendo o processo de inclusão de alunos com deficiência, diante do cenário atual de ensino remoto, em escolas da rede pública estadual do município de São Borja- RS. A aplicação dessa proposta de pesquisa será através de um questionário pela plataforma Google Forms para os professores responsáveis pelo AEE de 13 escolas estaduais do município de São Borja. Como a aplicação do presente projeto de pesquisa ainda vai acontecer, ressalta-se que os elementos apresentados não são necessariamente conclusivos, mas colaboram muito para essa discussão que, atualmente, demonstra-se relevante.

Palavras-chaves: Ensino Remoto; Educação Inclusiva; Atendimento Educacional Especializado.

INTRODUÇÃO

Inúmeras foram as transformações sociais que decorreram no mundo após o surgimento da Covid-19 no início de 2020, ocasionando várias mudanças em diversas áreas da sociedade. Em relação ao sistema de ensino, houve a suspensão das aulas presenciais, o que trouxe consigo imensos desafios para a garantia da Educação Básica. Com as escolas obrigadas a cancelar suas atividades presenciais, a única solução encontrada foi a de um ano letivo totalmente online, denominado ensino remoto.

Porém, nem todos os alunos estão conseguindo cumprir com as atividades propostas pelas escolas por diferentes motivos. E no que diz respeito a aqueles que necessitam de uma atenção especial, como os alunos com deficiência, percebe-se o quanto foi desafiador para sua aprendizagem, esse formato de ensino, evidenciando a não existência das adaptações necessárias nos materiais disponibilizados pelas escolas, de forma a atender as necessidades de cada um. Vale lembrar que o direito à educação inclusiva é garantido pela Constituição Federal, bem como pela Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU e pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI), de nº. 13.146/2015. Ainda, consta no parecer nº. 5 do CNE a necessidade da continuidade desse direito, como forma de garantir a qualidade e equidade ao acesso à educação de crianças com necessidades especiais, mesmo que no ensino remoto. Entretanto, reconhece-se no atual contexto educacional a presença de impasses no processo de inclusão desses alunos, o que segundo Cury et al. (2020, p. 1), “a pandemia desabou o nosso cotidiano rotineiro e escancarou a desigualdade existente na sociedade, e, por consequência, do sistema educacional. A desigualdade de acesso à informação e tecnologia, bem como a de oportunidades apresentaram-se na pauta educacional”.

Assim, justifica-se a proposta desse trabalho, que pretende refletir sobre as perspectivas para a Educação Inclusiva em aulas no formato remoto durante a pandemia. Uma vez que o parecer emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), destaca em relação a educação especial que, além de medidas de acessibilidade, a serem definidas pelos estados e municípios observando os cuidados quanto a mediação, as atividades pedagógicas não presenciais também deverão incluir os estudantes com deficiência, transtorno de espectro autista e altas habilidades/superdotação.

Como problema de pesquisa, pretende-se verificar como está ocorrendo o processo de inclusão de alunos com deficiência, diante o cenário atual de ensino remoto, em escolas da rede pública estadual do município de São Borja- RS. Compreende-se que nesse momento, a discussão em torno da inclusão, principalmente com relação ao acesso e permanência a um ensino de forma igualitária na escola regular merece ganhar maior destaque. Surgindo uma preocupação acerca da garantia do direito de alunos com deficiência em vivenciar a educação inclusiva também nesse formato de ensino. Nessa perspectiva,

A inclusão de pessoas com deficiência na resposta e recuperação da COVID19 é uma parte vital da consecução do compromisso de não deixar ninguém para trás, e um teste crítico dos compromissos globais da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (CDPD). (MOREIRA, 2020, p. 15)

O presente trabalho tem por objetivos analisar quais as políticas públicas que viabilizam a inclusão no contexto escolar, bem como, verificar quais foram os desafios da inclusão escolar em meio ao ensino remoto. Além disso, pretende-se identificar e refletir sobre as propostas educativas que foram utilizadas para assegurar aos alunos com deficiência o acesso à educação e aprendizagem no ensino remoto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como trata-se de um projeto de pesquisa, propõe-se realizar uma pesquisa básica, com abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório, que segundo Gil (2002, p.41) “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Com relação aos procedimentos, será feita uma pesquisa bibliográfica, que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44), e de campo, pois, conforme Gil (2002, p.53),



“procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”.

O aporte teórico irá explorar autores como Cury (2020), Carvalho (2020), Cavalcante e Jiménez (2020), Konda (2020), Lima (2020) e Sant’ana (2020), que trabalharam a temática sobre educação inclusiva em meio ao ensino remoto, e ainda leis e documentos como Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU, bem como pela busca em sites e repositórios nacionais. Para cumprir com os fins da pesquisa, será aplicado um questionário através da plataforma Google Forms para os professores responsáveis pelo AEE de 13 escolas estaduais do município lócus da pesquisa. A escolha da amostra representativa da população da pesquisa será aleatória simples, ficando a participação condicionada ao aceite.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de experiências vivenciadas, percebe-se que, em virtude do imediatismo das mudanças ocorridas durante a pandemia, houve certo descaso, por parte de esferas governamentais no que se refere a ações para alunos com necessidades especiais nesse contexto. Segundo Cavalcante e Jiménez (2020, p. 07), “pouco tem sido feito para efetivar o direito de uma educação para todos sem distinção, estando esse público com seu desenvolvimento social e cognitivo comprometidos por falta de políticas públicas de inclusão efetivas”. Além disso, percebe-se que os professores se viram despreparados para atuar no ensino remoto e, ainda mais, com alunos especiais. Da mesma forma que, ficou evidente que grande parte dos alunos com necessidades especiais não estão participando das aulas no modelo remoto.

Assim, planeja-se desenvolver esta proposta de pesquisa nos próximos meses, para ser apresentado como Trabalho de Conclusão do Programa de Residência Pedagógica, do Instituto Federal Farroupilha campus São Borja. A temática a ser discutida trata sobre as perspectivas para a Educação Inclusiva em aulas no formato remoto em meio a pandemia de Covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a pandemia causou um grande impacto no sistema de ensino, ficando claro que professores e alunos tiveram que se adaptar rapidamente para não perder totalmente o ano letivo. E, ao se falar em adaptações, se refere às metodologias de trabalho adotadas para o ensino ocorrer de forma remota, mesmo que cada um na sua própria casa, e que também consistem no ajuste do currículo para esse modelo de ensino, ocorrendo a escolha de conteúdos “essenciais”, os quais os alunos não poderiam deixar de estudar, mas com habilidades específicas a serem contempladas para esse período.

Reflete-se dentro dessa perspectiva que as ações desenvolvidas para alunos com necessidades especiais nesse momento de ensino remoto não condizem com as propostas estabelecidas pelas leis brasileiras de inclusão, e conseqüentemente, não atendem às suas especificidades, comprometendo seu desenvolvimento social e cognitivo, além de, afastar esse aluno do contexto escolar. É importante destacar a necessidade de uma ação conjunta entre professor e aluno. Onde, o professor esteja atento às necessidades do seu aluno, e na medida que for possível, proporcionar a ele metodologias e recursos diferenciados que irão lhe garantir uma aprendizagem mais significativa e de qualidade, e o aluno demonstre interesse em realizar as atividades, estando disposto a superar suas dificuldades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Marta Suely A.; JIMÉNEZ, Luis Ortiz. Educação Inclusiva em Tempos de Pandemia. In: **CONEDU - VII Congresso Nacional de Educação - Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos**. Maceió/Alagoas, outubro de 2020.

CURY, Carlos Roberto J.; FERREIRA, Luiz Antonio M.; FERREIRA, Luiz Gustavo F.; REZENDE, Ana Mayra da S. **O Aluno com Deficiência e a Pandemia**. São Paulo, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, Alexandre; et. al. **Guia COVID-19: Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/COVID-19_Guia7_FINAL.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2021.



O ENSINO DO PROEJA PELOS OLHOS DOS ALUNOS

Fernanda Batista Da Silva; Renata Reck Aust; Amanda Copello Peres Saldanha; João Paulo Fontella; Estela Mari Santos Simões Da Silva.

Resumo: Esse trabalho tem como finalidade investigar o ponto de vista dos alunos em relação ao ensino do Proeja (Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica no EJA). Para atingir esse objetivo foi feita uma pesquisa via formulário aos alunos desta modalidade de ensino. O formulário foi realizado com o propósito de investigar como é o olhar do aluno em relação ao curso técnico, o motivo de ter escolhido o Proeja, o desejo de concluir os estudos, o quanto significativa é a aprendizagem e também descobrir os desafios encontrados tanto no ensino do proeja bem como durante o ensino remoto.

Palavras-chaves: Proeja; Modalidade de ensino; Aluno.

INTRODUÇÃO

O Proeja é o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos, que tem por objetivo oferecer oportunidade da conclusão da Educação Básica, juntamente com a formação profissional àqueles que não tiveram acesso ao ensino médio na idade regular.

Para a realização deste trabalho, um grupo composto por 4 estudantes do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja do curso de Licenciatura em Matemática, 5º semestre, desenvolveu um formulário em forma de entrevista via google para aplicar uma pesquisa de campo com alunos do Proeja. Esta pesquisa teve como objetivo analisar alguns aspectos do ensino e também da aprendizagem dos alunos do Proeja, e suas dificuldades durante as aulas remotas.

Esta pesquisa procura refletir sobre a percepção de pessoas jovens e adultas ao retornar à instituição escolar, a maioria delas após vários anos longe da escola, e o modo como conciliam as atividades de ser estudante e trabalhador ao mesmo tempo, bem como suas dificuldades e motivações. O trabalho aqui apresentado foi realizado de forma remota, devido ao cenário de pandemia causado pelo vírus SARS-coV 2, conhecido também como COVID-19 ou novo coronavírus.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada compõe-se de uma pesquisa básica com abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico e de campo. A pesquisa de campo foi realizada através de questionário semi-estruturado aplicado aos alunos do curso técnico PROEJA do Instituto Federal Farroupilha - campus São Borja.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi elaborado e aplicado um formulário aos estudantes do Proeja do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja com o intuito de obter informações, desde os dados pessoais dos alunos como, nome, idade, turma..., à suas motivações e dificuldades nesta modalidade de ensino. A entrevista foi feita e participaram um total de doze alunos, a maioria ingressantes no ano de 2021.

Foram feitas perguntas objetivas e direcionadas para esta modalidade de ensino. Para alguns dos estudantes, o retorno aos estudos de forma remota, isto é, a rotina escolar de assistir aulas síncronas, realizar trabalhos assíncronos, fazer atividades escolares em grupos via google meet, whatsapp, e estudar para avaliações, exigem de si o resgate de uma força de vontade interna que o impulsiona para seguir em frente, para dar continuidade aos estudos formais. Outros são valorizados pelos familiares, o que também é fundamental para sua permanência no curso formal. A essas pessoas é fundamental que encontrem tais forças, uma vez que servem de modelo aos mais jovens da família e possam conseguir um emprego ou um cargo melhor.

Alguns estudantes citam que o curso técnico em cozinha junto do ensino da EJA é de extrema importância e que estimula a seguir os estudos, pois concluindo o Proeja terão mais um curso técnico no currículo, podendo assim contribuir para ter um futuro melhor. É importante ressaltar também a força de vontade em se manter no curso, pois segundo a resposta de um discente - *“Eu iria desistir esse ano, mas por incentivo de colegas estou voltando, o que mais me motiva a continuar e poder me formar no que gosto de fazer, cozinhar!”* e com essa frase podemos notar que nada para uma pessoa que estuda naquilo que gosta, seja ela em qualquer ocasião, pois estudar abre portas que ultrapassam conhecimento e trazem grandes resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa procurou expor as certezas e incertezas das pessoas jovens e adultas que procuram o Ensino Médio integrado ao ensino profissionalizante a fim de concluir seus estudos. Alguns dos estudantes incentivam-se com os parentes que já estudam no IFFAR, outros aproveitam a convivência com os professores para receber tais incentivos. Há aqueles que se motivam com as possibilidades de ascensão profissional, na própria empresa onde desenvolvem suas atividades laborais ou que almejam. Há pessoas que procuram os estudos para simplesmente concluir a educação básica, e outras interessadas na aprendizagem, no aperfeiçoamento profissional, alguns que querem dar melhores condições de vida para seus familiares. Mas de todas as formas possíveis todos buscam na educação a sua emancipação. A maior dificuldade é em relação às aulas remotas.

Link formulário: <https://docs.google.com/forms/d/1CXTg9iBh9G7XrLjOI3ALWjL9WDqmIqP7pbjXZ1AjDiU/edit#response=ACYDBNh->



[BaK5_pWdBMErvTkfpXMVvsIsJjEX_fghR_rWJ47A5SifT-rS8X8n5Uweym81Acg](https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/13616)

Agradecimento

A professora Orientadora Ma. Estela Mari Santos Simões da Silva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base: Formação Inicial e Continuada / Ensino Fundamental. Brasília, DF, 2007b.

<https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/13616>



REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.

Fernanda Batista Da Silva; Lidiane Schimitz Lopes.

Resumo: O Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) é uma disciplina que promove importante espaço de formação, no qual os acadêmicos de licenciatura têm a oportunidade de acompanhar um professor e/ou uma turma em seu fazer diário, através da observação das práticas docentes. No curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha - IFFAR, campus São Borja, essas observações acontecem no Ensino Fundamental II, tendo por objetivo geral a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica. Além disso, o estágio observatório possibilita o desenvolvimento de conhecimentos necessários para as aulas práticas no Estágio Curricular Supervisionado II (ECS II), pois permite conhecer o ambiente escolar, suas particularidades e funcionamentos, assim como estabelecer um vínculo inicial com a turma na qual se realizará a regência. Nesse sentido, o ECS I é fundamental para a formação do educador comprometido com a construção de uma nova prática pedagógica, pois se configura como um momento de reflexão e reconhecimento do espaço escolar, produzindo uma significativa mudança de perspectiva, porque, agora, se observa como futuro professor e não mais como estudante. O ECS I aqui apresentado teve suas atividades de observação realizadas no Colégio Estadual de São Borja - CESB, de forma remota nos meses de abril e maio de 2021, devido ao cenário de pandemia causado pelo vírus SARS-coV 2, conhecido também como COVID-19 ou novo coronavírus. A substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação foram essenciais para atender as demandas educacionais, assim como flexibilização em relação às normas que regem a Educação Básica e o Ensino Superior desde março de 2020.

Palavras-chaves: Ensino remoto; Estágio; Observação

INTRODUÇÃO

A parte prática do ECS I aconteceu com o acompanhamento de três turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, através de aulas virtuais via *Google Meet* e plataforma *Google Classroom*, entrevistas com gestão escolar e regente, além de conversas via *whatsapp*. Cabe destacar que a gestão escolar criou um grupo com todos os estagiários da escola com a finalidade de dinamizar o trabalho e fluxo de documentação.

O material das aulas foi disponibilizado na plataforma dois dias antes da aula síncrona. De acordo com a professora regente, essa organização acontece todas as semanas. O link para a aula online era enviado via *whatsapp* no grupo da turma. As aulas síncronas no *Google Meet* foram realizadas uma vez por semana, todas as quartas-feiras, às 8 horas da manhã, com duração de uma hora. Na aula síncrona a professora explicava exemplos do conteúdo trabalhado e tirava dúvidas dos exercícios que ela havia deixado em aulas anteriores. As disciplinas estão organizadas por trimestre, como no ensino presencial.

A professora disponibilizou livro didático para que os alunos retirassem na portaria da escola. Segundo ela, o livro didático tem sido utilizado como um recurso pedagógico fundamental no ensino remoto, pois cada estudante tem o seu para auxiliar na realização das atividades e, até mesmo, em dúvidas.

Iniciei o estágio de observação na semana em que o ensino das escolas estaduais passou a ser híbrido. Nessa forma de ensino acontece uma abordagem pedagógica envolvendo momentos/atividades presenciais e remotas. Na escola CESB foi possível observar, a partir de conversas com a gestão, que retornaram ao ensino presencial aqueles alunos cujos pais optaram por essa modalidade, mas que a maioria resolveu permanecer no ensino remoto, devido a pandemia. A regente deixou claro para os alunos que, mesmo com o retorno das aulas presenciais, nenhum aluno seria prejudicado, pois tudo que fosse trabalhado nas aulas presenciais seria igualmente abordado online.

Antes do início da aula, fui alertada pela professora regente que os alunos não ligavam suas câmeras. De fato foi o que aconteceu. Apesar de 24 alunos *online* no momento síncrono, todos permaneceram na aula com as câmeras desligadas e somente 3 alunos participavam ativamente das atividades, abrindo seus microfones. A professora utilizou de quadro negro e giz para realizar as aulas no *Google Meet*. Ela falou sobre a importância de entregar as atividades em dia na plataforma e que alguns alunos estavam com tarefas atrasadas.

A professora regente é formada em Licenciatura em Matemática e ministra a disciplina há mais de 30 anos, apresentando bastante domínio do conteúdo. Nas aulas, observei que não existia a busca pela solução por parte dos estudantes. Uma vez que a professora iniciava o conteúdo trabalhado, seguia resolvendo exercícios, de forma direta, deixando de oportunizar a construção de uma resposta coletiva.

Além da observação das aulas também foi aplicada uma entrevista semiestruturada com a supervisora da escola e com a professora regente da turma. Ambas as entrevistas foram respondidas via *e-mail*, a fim de seguir as normativas dos órgãos de saúde em relação aos protocolos de segurança recomendados. As entrevistas tiveram como propósito investigar a organização do planejamento das aulas para o ensino remoto, o desenvolvimento cognitivo dos alunos, como também as demandas e as dificuldades apresentadas. Tanto a supervisora quanto a regente responderam que seguem a matriz híbrida 2021 definida pela SEDUC/RS, além do regimento escolar e PPP, sendo o planejamento das aulas de responsabilidade dos professores. A supervisora ainda destacou que no planejamento do conteúdo é preciso priorizar as aprendizagens essenciais da Educação Básica, conforme documento orientador, buscando trabalhar o conteúdo de uma forma simples e viável, cuidando da quantidade de atividades postadas, para não sobrecarregá-los, tendo em vista que todas devem ser explicadas e corrigidas nas aulas síncronas.



A regente ressaltou que está sendo mais difícil atualmente pelo motivo das aulas serem híbridas, as quais exigem maior demanda de exemplos e vídeo-aulas explicativas, como forma de complementar as atividades propostas por ela, porque a maior parte das atividades são desenvolvidas remotamente, mas também acontecem aulas presenciais. Apesar de se sentir segura com as aulas remotas, a professora afirma que é mais difícil analisar e perceber onde estão as dificuldades de aprendizagem e ajudar a saná-las porque o contato com os alunos tornou-se limitado.

Com relação às avaliações dos alunos, a coordenação pedagógica diz que é constante. Os professores fazem uma avaliação diagnóstica interna, que possibilita verificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e assim proceder a retomada dos conceitos abordados. A professora regente diz que está avaliando os alunos de todas as maneiras, tanto qualitativas como quantitativas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho amparado na abordagem qualitativa utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, a observação da Plataforma *Classroom* e observação de duas aulas síncronas, via *Google Meet*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que a escola é uma instituição mediadora do conhecimento e que o ensino da matemática precisa ser trabalhado levando em consideração as experiências que os estudantes adquiriram no decorrer da vida. De acordo com a teoria da aprendizagem significativa, novos conhecimentos são construídos na estrutura cognitiva dos alunos quando estão relacionados àqueles que ele já possui. Para Moreira (1999, p. 153), “a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz”

O estágio de observação é uma etapa importante na formação de futuros professores, pois através dessa experiência podemos aprender sobre o funcionamento da escola, das aulas, o comportamento dos estudantes, quais os seus limites e possibilidades, e refletir sobre possíveis soluções que possam acrescentar para um melhor desenvolvimento das atividades dentro da sala de aula.

Para Pimenta (1999), um dos desafios dos cursos de formação de professores é fazer essa transição entre a visão do aluno e a visão do professor, de modo que o estudante crie a sua identidade profissional, compreendendo assim a relevância deste componente curricular na Licenciatura em Matemática.

Segundo Piconez (1991), o estágio é compreendido como um processo de experiência, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de licenciatura, sendo também um lugar de aproximação verdadeira entre a teoria e a prática, permitindo uma integração com a realidade, além de ter a possibilidade de verificar toda a teoria aprendida.

Em decorrência da pandemia de COVID-19, a educação vivenciou um momento atípico. Professores e escolas precisaram adaptar-se rapidamente às diferentes realidades, reinventando suas práticas pedagógicas e adaptando-se ao uso de novos recursos. Com isso, diferentes tecnologias passaram a ser utilizadas como ferramentas no desenvolvimento e realização das aulas remotas. Entretanto, nos deparamos com inúmeros desafios a serem superados diariamente pelo professor nas aulas remotas, como as dificuldades de internet e acesso de muitos estudantes.

Moran (2015) destaca que, com o ensino híbrido, é possível desenvolver as ações educativas de forma *online* e *off-line*, que possui múltiplas possibilidades para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem, de maneira fluida e eficaz, dentro dos ambientes educacionais. Porém sabe-se que a realidade das escolas brasileiras, principalmente as públicas, e o contexto social dos alunos envolvidos, impossibilita que a aprendizagem possa fluir de forma satisfatória, como destacou a regente. Dentre as dificuldades e desafios do ensino híbrido, podemos destacar a resistência de alguns professores e alunos, que por muitos motivos, nem sempre querem inovar suas posturas em sala de aula, seja pelo comodismo, seja pelas dificuldades relacionadas às estruturas oferecidas pelos ambientes escolares que, na maioria das vezes não atendem às necessidades de uma metodologia mais ousada.

A busca por ferramentas digitais, como, por exemplo, *sites*, aplicativos, vídeo aulas, entre outros, foram fundamentais nesse novo contexto, para reestruturar o ensino. Professores precisaram deixar de lado seu planejamento anterior para o ano letivo e organizar novas estratégias pedagógicas para serem utilizadas nesse novo formato. Porém muitos docentes não possuem a formação tecnológica necessária para poder ministrar suas aulas através do ensino remoto. Nesse sentido, Aragón *et al* (2012, p. 38), destacam que “os desafios de trabalhar com as tecnologias na educação, especialmente na educação matemática, vão além de simplesmente deslocar o trabalho pedagógico da sala de aula para o laboratório de informática” ou computador/celular em casa, como acontece no ensino remoto.

Diante de tudo isso surgem os questionamentos sobre a acessibilidade dos alunos nesse formato de ensino. Sobre isso, destaca-se que muitos não possuem o aparelho adequado para assistir às aulas. Isso pode acarretar o baixo nível de aprendizado de muitos desses estudantes, uma vez que não estão realizando as atividades e nem tendo acesso aos conteúdos, aumentando a desigualdade educacional e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é considerado um componente curricular fundamental para a formação do professor, pois permite vivenciar a realidade do ensino. Mesmo que de forma remota, como impõe o cenário atual, o ECS I me proporcionou positivas e marcantes experiências relacionadas à rotina escolar que iram contribuir para a correlação entre teoria e prática. Durante esse período, pude refletir e analisar as principais dificuldades enfrentadas por estudantes do Ensino Fundamental, evidenciar as suas percepções sobre as situações enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem da matemática durante esse contexto de pandemia. Através das atividades realizadas no ECS I foi possível compreender a dinâmica e complexidade do trabalho docente na prática. Ao realizar essas pesquisas sobre o ambiente escolar, sua estrutura e funcionamento, os estagiários se depararam com a oportunidade de compreender as relações que lá ocorrem e, mesmo à distância, consolidar suas próprias



convicções.

Com o ECS I pude perceber que a prática de observação é de fundamental importância para compreender a realidade da escola e, principalmente, as dificuldades que o professor pode encontrar ao ministrar as aulas, considerando que os alunos possuem diferentes realidades sociais, culturais e econômicas, potencializadas na dinâmica do ensino remoto. O desafio do professor é justamente conseguir preparar aulas que levem em consideração essas diferenças.

Para mim, algo que foi marcante e merece ser relatado é o fato de perceber que a realidade da prática docente não é tão simples e fácil como se imagina, e que as coisas nem sempre saem como planejado. Ser professor significa superar desafios, pois lidar com alunos que são tão diferentes, com certeza, não é tarefa fácil. Necessita-se, antes de tudo, de muito amor e dedicação para superar as dificuldades, para que o objetivo final, que é o de possibilitar a construção do conhecimento nos alunos, seja alcançado.

Agradecimento

A Supervisora da Escola e a Regente da turma; as professoras orientadoras Cristiane Ludwig Araujo e Lidiane Schimitz Lopes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÓN, Dionara T. R.; AURICH, Grace D. R.; LOPES, Lidiane S. Ações e intervenções na formação do professor de matemática. In: **Cadernos de Formação** – v.1. n.1 (dez. 2012). Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2012. p 38-47.

MORAN, José Manuel. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: PENSO, 2015, Págs. 27-45.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.

PICONEZ, Stela C. B. (org). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas/SP: Editora Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.



ESTÁGIO NO ENSINO REMOTO/HÍBRIDO: LIÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENSINO

Renata Reck Aust; Cristiane Ludwig Araújo.

Resumo: O cenário atual de pandemia da Covid-19 impôs a reorganização das atividades realizadas para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I – ECS I, em formato remoto, resultando na produção deste trabalho. O ECS I é o momento em que vinculamos a teoria com a prática, no sentido de buscar uma aproximação com a realidade escolar. É a oportunidade para perceber a necessidade de assumir uma postura não só crítica, mas também pensar propostas para a prática docente perante a realidade observada. Tomando como referência esses pressupostos, utilizou-se como instrumento de coleta de dados para esta etapa de ECS I, a aplicação de uma entrevista semiestruturada com a supervisora da escola e da professora regente dos 6º anos do Colégio Estadual São Borja - CESB, situada na Rua Manoel Luis Fagundes, 1865, no Centro do município de São Borja. Ambas as entrevistas foram respondidas via e-mail, a fim de seguir as normativas dos órgãos de saúde em relação aos protocolos de segurança recomendados. Constituíram ainda como parte da coleta de dados, a observação de duas aulas síncronas pelo Google Meet e a análise dos materiais disponibilizados na plataforma. Os roteiros que orientaram a coleta de dados trouxeram à tona alguns elementos pedagógicos que fazem referência aos processos de ensino e aprendizagem. Quanto à entrevista, teve-se o propósito de investigar a organização do planejamento das aulas para o ensino remoto, o desenvolvimento cognitivo dos alunos, como também as demandas e as dificuldades sentidas. Em relação a análise das atividades disponibilizadas na plataforma, buscou-se mapear os conteúdos trabalhados até o momento e a forma como são elaborados os conteúdos, como ainda analisar a participação dos alunos no que diz respeito a realização das atividades. Já nas observações das aulas síncronas, objetivou-se analisar a metodologia utilizada pela professora regente, bem como a relação professor-aluno e a participação dos alunos nas aulas síncronas. A análise possibilitou compreender a forma como é organizada e desenvolvida a prática de ensino no ensino remoto/híbrido. Quanto ao planejamento das aulas, diferente do presencial, foi possível compreender que o ensino remoto/híbrido exige uma adaptação da prática de ensino, já que é preciso elaborar em diferentes formatos o plano de aula, além da questão pedagógica. Além disso, também verificou-se como é importante a interação do professor com o aluno e a necessidade metodológica de contextualizar o conteúdo com exemplos do cotidiano.

Palavras-chaves: Estágio; Observação; Prática de Ensino

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui uma atividade que propicia ao aluno aplicar os conhecimentos adquiridos no curso de formação inicial na prática de ensino, confrontando as teorias aprendidas com as especificidades do espaço escolar. Além disso, serve para refletir sobre esta realidade com vista a uma intervenção crítica e reflexiva da realidade apresentada.

A partir dessa concepção, passa-se a compreender o estágio como oportunidade de aproximação da realidade profissional, instrumento da práxis e, portanto, passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação inicial. Logo, o estágio se consolida como uma oportunidade de refletir sobre a teoria e pensar dialeticamente a prática. É, pois, o momento de conciliar teoria e prática, tendo como objetivo “formar um educador como profissional competente técnico, científico, pedagógico e politicamente, cujo compromisso é com os interesses da maioria da população” (PIMENTA, 2004, p. 73)

Tomando como ponto de partida essa postura reflexiva sobre a prática observada que os dados coletados nesse estágio foram analisados, no sentido de compreender a organização escolar no que diz respeito aos aspectos pedagógicos como um todo, mas também da prática de ensino, em particular, seja nas questões didático-metodológicas, avaliativas, seja da relação professor-aluno, entre outros.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho amparado na abordagem qualitativa utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, a observação da Plataforma *Classroom* e observação de duas aulas síncronas, via *Google Meet*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da aplicação da entrevista semiestruturada elencamos as seguintes categorias de análise: o planejamento, organização da prática de ensino no que diz respeito à metodologia e relação professor-aluno, bem como os desafios encontrados no ensino remoto/híbrido.

Em relação aos planejamentos das aulas de Matemática no Ensino Fundamental II, as entrevistadas, tanto a supervisora quanto a regente, responderam que seguem a matriz híbrida 2021 definida pela Seduc, além do regimento escolar e PPP, sendo o planejamento das aulas responsabilidade dos professores. A supervisora ainda destacou que no planejamento ao conteúdo é preciso priorizar as aprendizagens essenciais da Educação Básica, conforme documento orientador, buscando trabalhar o conteúdo de uma forma simples e viável, cuidando da quantidade de atividades postadas, para não sobrecarregá-los, tendo em vista que todas as atividades devem ser corrigidas, explicadas e fazendo correções de atividades nos *MEETs*. Ao refletir sobre a organização do conteúdo de matemática, a professora regente ressalta que está sendo mais difícil pelo motivo de serem aulas híbridas, a qual exige maior demanda de exemplos, vídeo aulas explicativas como forma de complementar as atividades propostas pelo professor com explicações detalhadas porque a maior parte das atividades são desenvolvidas remotamente. Todo material é



disponibilizado na plataforma google sala de aula e os alunos que estão no ensino presencial, com o professor e também pela plataforma.

Referente ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, a supervisora expôs o trabalho de acompanhamento permanente, pois os professores fazem uma avaliação diagnóstica interna, que possibilita este, verificar as dificuldades de aprendizagem do educando e assim proceder a retomada dos conceitos abordados, a mesma avaliação possibilita também a verificação do alcance da aprendizagem. Já a professora regente destacou que o desenvolvimento cognitivo dos alunos no período da pandemia, e em comparação ao habitual, evidenciou um aumento das dificuldades de aprendizagem. A pandemia exigiu dos alunos e dos professores a prática com os recursos tecnológicos, os quais eram menos utilizados no cotidiano antecedente ao isolamento social, no entanto é mais difícil analisar e perceber onde estão as dificuldades de aprendizagem e ajudar a saná-las porque o contato com os alunos tornou-se limitado.

Sobre o aspecto referente à avaliação, o acompanhamento dos alunos ocorre por meio da correção das atividades na plataforma google sala de aula, ou, pela entrega do material físico na escola, por parte dos alunos para a devida correção pelos professores e seu desempenho é avaliado por meio de trabalho e avaliações.

Outro ponto investigado na entrevista fazia referência às novas demandas e dificuldades que estamos enfrentando em função da pandemia da Covid-19. A supervisora localizou tais desafios nas relações interpessoais por conta do isolamento social, o que implica na ausência do contato com os alunos, como ainda nas questões dos novos métodos de ensino que tiveram de ser inseridos nos processos de ensino e aprendizagem, como plataforma, meet, além de questões psicológicas, como o medo em função da contaminação da doença, bem como das consequências dessa doença, como perdas de pessoas.

Em relação às aulas observadas nas aulas síncronas, via *google meet*, pode-se notar que a professora apresenta domínio de conteúdo, buscando explicar o conteúdo tantas vezes que os alunos solicitam. Utiliza de uma abordagem expositiva, trazendo exemplos da realidade do aluno com uma linguagem simplificada para facilitar a compreensão do conteúdo.

Observando a estrutura de funcionamento da metodologia expositiva, verificamos que o grande trabalho da professora se concentra na exposição, o mais clara e precisa possível, a respeito do objeto de estudo, onde procura trazer para os alunos os elementos mais importantes para a compreensão do mesmo, recuperando o conhecimento acumulado pela humanidade.

Observou-se na análise do material coletado, tanto das aulas síncronas quanto da plataforma, que a professora não utiliza de uma metodologia lúdica. No entanto, a utilização de jogos e aplicativos pode facilitar a aprendizagem dos alunos, pois

O jogo faz parte do cotidiano do aluno, por isso, ele se torna um instrumento motivador no processo de ensino e aprendizagem, além de possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades. [...] Seus objetivos são as estimulações das relações cognitivas, afetivas, verbais, psicomotoras, sociais, a mediação socializadora do conhecimento e a provocação para uma reação crítica e criativa dos alunos. (MATTOS, 2009, p. 56)

Assim, os jogos nas aulas de matemática são uma alternativa que podem exercer um papel importante na construção de conceitos matemáticos por contribuir com o desenvolvimento mais amplo do aluno.

Sobre a relação professor aluno, também observada nas aulas síncronas, percebeu-se que a professora é atenciosa e incitava a participação dos alunos. Identificou-se uma relação de amizade, de respeito, uma relação dialógica entre professor e alunos, onde todos possam se posicionar, perguntar, trocar e compartilhar ideias, contribuindo, assim, para diferentes formas de construção do conhecimento. Segundo Libâneo (1994, p. 249),

a interação professor/aluno é um aspecto fundamental da organização, tendo em vista alcançar os objetivos do ensino: transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades". Por meio desta relação, refazem conhecimentos já existentes e criam novos saberes, visando à formação do cidadão para tomada de decisão frente às dificuldades e novas situações do seu cotidiano.

Nas aulas síncronas assistidas procurou-se observar as participações dos alunos nas aulas. Pode-se dizer que a grande maioria dos alunos assistem às aulas. Contudo, dos 24 alunos matriculados, apenas cinco (05) respondem mais ativamente aos questionamentos da professora. Sobre o perfil da turma, a professora apresentou as seguintes características: é uma turma que apresenta um ritmo de aprendizagem em que é preciso utilizar de atendimentos pelo *whatsapp*, sendo também já realizadas aulas de recuperação da multiplicação. Quanto a compreender os conteúdos, alguns têm facilidades, outros dificuldades. Não tem padrão definido, é bastante heterogêneo.

No mapeamento realizado das atividades disponibilizadas na plataforma, identificou-se os seguintes conteúdos: Adição e Subtração com dois Vídeos; Multiplicação com dois Vídeos; Divisão; Atividades Complementares de Adição; Atividades; Avaliação do 1º Trimestre; Potenciação; Continuação da Potenciação com dois Vídeos; Avaliação do 1º Trimestre (Segunda Chamada); Radiação com dois Vídeos; Revisão da Multiplicação e Potenciação; Múltiplos e Divisores; Avaliação de Recuperação do 1º Trimestre. Tais conteúdos são abordados inicialmente pelo conceito, que é explicado na aula síncrona, e seguem com uma lista de exercícios, sendo esta disponibilizada na plataforma ou de forma impressa. Identificou-se ainda que, dos 24 alunos matriculados, de 15 a 20 alunos participam da plataforma, postando as atividades resolvidas, o restante ficam pendentes. Após realizar a correção dessas atividades, a professora, nas aulas síncronas, retoma as questões que os alunos mais apresentaram dificuldades. Seguida dessa retomada, a professora inicia o conteúdo programado para aquela aula. No geral, os alunos realizam as atividades, apresentando um bom aproveitamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ECS I é o momento em que buscamos vincular a teoria com a prática, para que seja possível alcançar bons resultados. É a oportunidade para perceber a necessidade de assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da prática docente perante a realidade e a partir dela, visando uma educação de qualidade.



Diante da atual situação, o ECS I permitiu à estagiária um momento de análise e reflexão acerca da prática docente, através da entrevista semiestruturada realizada com a supervisora pedagógica e a professora regente da turma dos 6º anos do Colégio Estadual de São Borja, da análise da plataforma e das aulas síncronas. Outro ponto importante analisado é a dedicação e comprometimento dos profissionais da escola, direção e professores, nesse momento de pandemia. Mesmo com todas as restrições estabelecidas pelos órgãos de saúde, desenvolvem um trabalho em benefício do ensino e aprendizagem dos seus alunos, fornecendo o material necessário para aqueles que não têm acesso a internet, a fim de que possam acompanhar as aulas e ampliar seus conhecimentos.

O poder da educação é que ela é fundamental mesmo em tempos de incertezas, onde o saber transforma as pessoas, fazendo o aluno ter confiança de que vamos passar por mais obstáculos, mas possíveis de superação através da educação.

Agradecimento

Agradeço a Supervisão e a Regente da Escola pela oportunidade de realizar meu Estágio Supervisionado I e as Professoras Orientadoras Cristiane Ludwig Araujo e Lidiane Schimitz Lopes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o

que deve ser o curso de Pedagogia. In: Pimenta, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos:**

caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

MATTOS, R. A. L. **Jogos e matemática:** uma relação possível. 155 p. Tese (Doutorado) — UFBA/Salvado - BA, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11919/1/DissertacaoRobsonMattos.pdf>>.

PIMENTA, S.G. (org.). **O estágio e a docência.** São Paulo: Cortez, 2004.



PARTICULARIDADES ESCOLARES OBSERVADAS NO ECS I NO PERÍODO PANDÊMICO

Guilherme Lucero Gonçalves; Cristiane Ludwig Araújo.

Resumo: O resultado deste ensaio é fruto de uma atividade remota realizada para a Disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, em virtude do cenário atual de pandemia da Covid-19. A coleta de dados compreendeu a aplicação de uma entrevista semiestruturada com a professora responsável pela coordenação pedagógica, onde a mesma respondeu através de áudios via WhatsApp. Já a realização da entrevista com a professora regente ocorreu através de uma conversa através da plataforma Google Meet. Ambas foram transcritas em formato.doc. A turma escolhida é a do 6º ano da Escola Estadual Técnica Olavo Bilac, situada na Rua Floriano Peixoto, 2410, no bairro do Passo em São Borja. Também fez parte da coleta de dados a análise dos planos de aula disponibilizados na plataforma e a observação de duas aulas síncronas, via Google Meet. Todas as atividades acima citadas foram realizadas de forma remota, a fim de seguir as normativas dos órgãos de saúde em relação aos protocolos de segurança recomendados. As questões que nortearam a aplicação da entrevista, bem como a observação da aula síncrona e dos planos, ainda que de forma remota evidenciaram tópicos importantes da prática de ensino, como o planejamento didático-metodológico e sua organização em relação aos conteúdos, metodologia, avaliação e a relação professor-aluno, como ainda o desenvolvimento cognitivo dos alunos. A partir da atividade desenvolvida, foi possível observar o quanto está sendo difícil e complexo para uma escola adaptar-se bruscamente ao período de ensino remoto/híbrido. O trabalho desenvolvido pelo setor de coordenação pedagógica, atendendo a três métodos distintos de atendimento aos alunos, acaba por sobrecarregar obrigações novas em um curto espaço de tempo. Verificou-se a adaptação que professores tiveram que passar, tendo de reinventar-se a um mundo completamente novo por meio do aprendizado de recursos como as TICs. Visualizar uma aula não tendo o papel de aluno ou ouvinte, também foi um elemento novo identificado. Compreendeu-se a necessidade que se faz do aluno participar ativamente da aula e de como pode parecer solitário apenas o professor mostrar seu rosto nas aulas síncronas. A preparação de uma aula que será aplicada em uma hora, leva-se dias desde a realização do plano até a correção de atividades dos alunos e, mesmo assim, o professor pode ser surpreendido por um fator novo e aleatório que pode acontecer no decorrer do processo.

Palavras-chaves: Estágio; Observação; Prática de Ensino;

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado na licenciatura constitui-se como um espaço formativo de construção da identidade docente. Enquanto campo de conhecimento indissociável da prática, concebendo-a como práxis, assume uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais. Esse é um aspecto relevante para o campo do estágio, conforme afirmam Pimenta e Lima (2004): por um lado, a pesquisa no estágio contribui para a ampliação e a análise dos contextos onde os estágios se realizam; e, por outro, possibilita aos estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisadores a partir das situações encontradas no âmbito escolar.

Pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. Esse estágio pressupõe outra postura diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada, o que tem conduzido estágios e estagiários a assumirem uma postura de irem às escolas e dizer o que os professores devem fazer. Supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 46).

Embasados na perspectiva investigativa assumida por Pimenta e Lima que os dados coletados nesse estágio foram analisados, a fim de conhecer a realidade escolar para aprender a profissão docente, ainda que no formato do ensino remoto.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho amparado na abordagem qualitativa utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, a observação da Plataforma *Classroom* e observação de duas aulas síncronas, via *Google Meet*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da aplicação da entrevista semiestruturada elencamos as seguintes categorias de análise: o planejamento, organização da prática de ensino e os desafios encontrados no ensino remoto/híbrido.

Em relação ao planejamento, ambas as entrevistadas relataram que, tomando como base a Matriz de Referência para o Ensino Híbrido/2021, estão sendo realizadas adaptações do conteúdo, com o propósito de assegurar aos estudantes as aprendizagens essenciais da Educação Básica.



De acordo com este documento, a escola precisou se “adaptar a um novo contexto e, conseqüentemente, todo o processo de escolarização e aprendizagem teve de ser ressignificado: relações/vínculos escolares, e-competências docentes e discentes, metodologias, processos avaliativos, ambiente e instrumentos de trabalho” (RIO GRANDE DO SUL, 2021, p. 01).

Nessa adaptação, a escola, mobilizada por suas intencionalidades pedagógicas, articulou um processo educativo, formativo e emocional entre todos os envolvidos. A reorientação das intencionalidades pedagógicas implementadas em decorrência do modelo de ensino híbrido foi mediada pelo uso de Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, sincronizando a experiência pedagógica dos professores com novas metodologias e o uso das tecnologias em sala de aula.

Sobre a organização das aulas, ambas as entrevistadas relataram que as aulas estão sendo organizadas em aulas síncronas em um intervalo de quatorze dias entre elas através da plataforma *Google Meet*, e aulas assíncronas semanais disponibilizadas na plataforma *Google Classroom*. No entanto, é sobre a utilização das TICs que se situa um agravante desse cenário que é a questão da participação dos alunos nas aulas, pois muitos alunos não têm meios de acesso a internet e nem eletrônicos.

Observando as aulas síncronas foi possível analisar a metodologia utilizada pela professora, apresentando características dos três momentos pedagógicos, onde a problematização inicial é aplicada, o conteúdo é organizado e, por fim, a aplicação do conhecimento. A contribuição dessa metodologia no ensino da matemática é positiva na aprendizagem do aluno, pois “a apresentação dos assuntos não como fatos a memorizar, mas como problemas a serem resolvidos” (MUENCHEN; DELIZOICOV, 2014, p. 634). Buscando apresentar o conteúdo de forma expositiva e dialogada, a professora demonstrou conhecimento do conteúdo na aplicação de sua aula e domínio das TICs, utilizando de recursos como lousa virtual e apresentação de vídeos curtos com áudio em aula.

Ainda sobre as aulas síncronas, foi possível observar a relação professor-aluno. A todo momento a professora busca chamar os alunos para participarem da aula, questionando-lhes se compreendem o conteúdo e sobre existência de dúvidas. Os alunos respondem de forma rápida e respeitosa. Na existência de dúvidas os alunos se comunicam com a professora através do microfone ou utilizando mensagens via *chat* da plataforma de vídeo chamada. A relação entre a professora e os alunos é uma relação próxima, e é possível observar um certo vínculo entre as partes.

Através do estudo do material postado na plataforma, foi possível mapear os conteúdos trabalhados até o momento e identificar a forma de como são elaborados e respondidos pelos alunos. Em relação aos conteúdos, a professora desenvolveu os seguintes conteúdos: Números naturais e ordenação, adição e subtração com números naturais e divisão e multiplicação com números naturais. Quanto às respostas dos alunos observadas através das devolutivas na plataforma *Google Classroom*, percebe-se que menos da metade dos alunos devolvem as atividades na plataforma, e em suas respostas observa-se um número de acertos consideravelmente maior que o de erros, onde a professora corrigindo individualmente cada atividade observava o que estava incorreto e informava novamente pedindo aos estudantes que corrigissem seus erros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a experiência obtida neste período de observação como algo único e novo. Observamos o quanto está sendo difícil e complexo para uma escola adaptar-se bruscamente ao período de ensino remoto. O trabalho desenvolvido pelo setor de coordenação pedagógica, atendendo a três métodos distintos de atendimento aos alunos acaba por sobrecarregar obrigações novas em um curto espaço de tempo. A adaptação que professores tiveram que passar, tendo de reinventar-se a um mundo completamente novo, buscando aprendizado que não via-se tanta necessidade, como é o caso da utilização das TICs. Visualizar uma aula não tendo o papel de aluno ou ouvinte, foi algo novo. Compreendemos a necessidade que se faz do aluno participar ativamente da aula e de como pode parecer solitário apenas o professor mostrar seu rosto nas aulas síncronas. A preparação de uma aula que será aplicada em uma hora, leva-se dias desde a realização do plano até a correção de atividades dos alunos, e mesmo assim o professor pode ser surpreendido por um fator novo e aleatório que pode acontecer ao decorrer do processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUENCHEN, Cristiane; DELIZOICOV, Demétrio. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro “Física”. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 20, n. 3, p. 617-638, 2014.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Matriz de Referência para o modelo híbrido de ensino ano letivo 2021**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <<https://escola.rs.gov.br/upload/arquivos/202103/12123040-03154243-matriz-de-referencia-para-o-modelo-hibrido-de-ensino-da-rede-estadual-de-educacao-2021.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.



INVESTIGANDO SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REALIDADE DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE SÃO BORJA

José Augusto Moiano Robalo; Vanessa De Cássia Pistóia Mariani; Daniele Godoi Dos Santos.

Resumo: Este trabalho apresenta uma prática pedagógica desenvolvida junto ao componente curricular de Políticas, Gestão e Organização da Educação e busca investigar como a gestão democrática está se efetivando na realidade das escolas públicas de São Borja. Para tanto, esta prática foi organizada em três momentos distintos, sendo: estudos teóricos acerca dos aspectos teóricos e legais da Gestão Democrática; organização e realização de entrevista com equipe gestora de uma escola e apresentação e discussão dos dados em seminário socializador com a turma. Como resultados constatamos que: a equipe diretiva entrevistada demonstra um ótimo domínio quanto às bases legais e conceituais em relação a Gestão Democrática, bem como os processos democráticos permeiam os eixos da eleição de diretores, conselho escolar e gestão financeira.

Palavras-chaves: Gestão Democrática; formação de professores; escola.

INTRODUÇÃO

A gestão democrática está fundamentada na coordenação de atitudes e ações que propõem a participação ativa dos segmentos da comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, e demais funcionários) em todas as questões da organização da escola. É interligada a sistemas, planejando a elaboração e colaboração em questões sociais, tomada de decisões em quesito de recursos, tanto na avaliação escolar quanto política educacional.

Este conceito de gestão está amplamente amparado pela legislação brasileira. A Constituição Federal de 1988 aponta a gestão democrática como um dos princípios para a educação brasileira e ela é regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e o Plano Nacional da Educação (PNE 2014-2024).

Na LDB 9394/96 o art. 14, reforça o caráter democrático por meio da implementação da gestão democrática:

Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios. I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto pedagógico da escola: II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

O princípio da gestão democrática é destacado também no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, que garante como direito dos pais, a participação na definição das propostas pedagógicas da escola de seus filhos, ter conhecimento do processo pedagógico, acompanhamento de seu desenvolvimento escolar e dos resultados da avaliação, assim como, garante a liberdade de expressão à criança e ao adolescente.

É essencial entender que a questão da gestão democrática está além do seu aspecto conceitual. Não se trata apenas de uma concepção de sociedade que prima pela democracia como princípio fundamental, mas do entendimento de que a democratização da gestão é uma circunstância estruturante para a qualidade e efetividade da educação. Na medida em que proporciona que a escola crie vínculos com a comunidade onde está inserida, ajustando seu currículo à realidade local oferecendo uma proposta pedagógica onde envolva os diferentes agentes em uma proposta de responsabilidade pela aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta foi uma atividade pedagógica que seguiu três etapas distintas, todas realizadas de forma remota, englobando momentos de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo.

Na etapa 1 tivemos estudos teóricos acerca dos aspectos teóricos e legais da Gestão Democrática, este momento reuniu duas aulas da disciplina de Políticas, Gestão e Organização educacional, desenvolvida a partir da proposta metodológica de Sala de Aula Invertida, onde na primeira aula (assíncrona) foi disponibilizado aos alunos um vídeo e um texto sobre Gestão Democrática é uma questão para síntese dos aspectos mais importantes do material. Na segunda aula tivemos a construção de um mural colaborativo reunindo as compreensões dos alunos e mais estudos teóricos sobre a temática e a organização das perguntas semi estruturadas a serem aplicadas na entrevista.

Na etapa 2 ocorreu a organização e realização de entrevista em duplas com a equipe gestora das escolas, onde a partir de um roteiro definido e acordado na aula síncrona, a entrevista semiestruturada foi agendada com a diretora do Instituto Estadual Padre Francisco Garcia e realizada via Google Meet.

Na etapa 3 foi realizada a apresentação e discussão dos dados em seminário socializador com a turma, sendo apresentado as sínteses da entrevista realizada e o confronto com os referenciais teóricos estudados a fim de analisarmos como está ocorrendo o processo de gestão democrática nesta escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A partir dos estudos e da pesquisa de campo realizada, constatamos que a gestão democrática é uma forma de administrar uma instituição possibilitando a participação, transparência e democracia em conjunto com a comunidade escolar, contribuindo para o planejamento e execução de propostas coletivas e focadas na realidade das instituições.

A escola observada, conta com a ajuda do Conselho Escolar devidamente composto e atuante, o qual, entre outras atribuições auxilia a destinação dos recursos financeiros, um deles é a Verba Estadual (autonomia financeira) e outro é Verba Federal (PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola). O processo eleitoral da direção é realizado de forma democrática com a participação de todos os segmentos.

Contatamos que o Conselho Escolar possui um papel fundamental para a efetivação da gestão democrática na escola, zelando pela manutenção e participação na gestão administrativa, pedagógica e financeira.

Conforme a entrevistada, perante a pandemia vieram os desafios e a direção, equipe pedagógica e Conselho Escolar estavam atentos para que os alunos não fossem prejudicados na sua aprendizagem, então em conjunto com os professores se reinventaram de várias formas com novas e criativas metodologias para trazer o aluno na hora de realizar suas tarefas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a gestão democrática está amparada nos aspectos legais e nas discussões conceituais, sendo essencial para o desenvolvimento de organização e de gestão educacional, se fazendo presente na realidade observada.

A gestão democrática deve ser compreendida não apenas como um princípio, mas também como um objetivo a ser atingido, para configurar-se como uma prática educativa inserida no contexto da escola. Para que a escola assuma sua função social e, ao mesmo tempo, enfrente seus desafios atuais, a educação de qualidade deve ser a meta fundamental a ser atingida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição -1988. Constituição da República Federal do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: **Senado Federal**.1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 05 mar.2018.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**. Brasília. de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRASIL, Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília.23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 fev. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília. 26 de junho de 2014. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em 05 de fev. 2018.

CÁRIA, Neide Pena; SANTOS, Mileide Pereira. Gestão e Democracia na escola: limites e desafios. **Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.** Santa Maria v. 3 n. 6 Jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/2176217113789>>

NONATO, Isabel Cristina. **Gestão democrática na escola: de onde viemos e para onde vamos?** ANPAE, 2011. Disponível em: <<https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0231.pdf>>. Acesso em: 21 de julho de 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro.

Projeto Político-Pedagógico e Gestão Democrática

. Novos marcos para a educação de qualidade. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>

> Acesso em: 20 de julho de 2021.



TRABALHANDO A CRIPTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Elaine Da Silveira Moura; Cristian Machry Siqueira; Felipe Klein Genz;
Carine Girardi Manfio.

Resumo: O presente trabalho descreve experiências vivenciadas em um projeto de ensino desenvolvido durante a suspensão das aulas remotas, nos meses de junho e julho de 2020, com alunos do curso técnico Integrado Informática do Instituto Federal Farroupilha, campus São Borja. Assim, neste trabalho é apresentado um pouco da história da criptografia, assim como certos tópicos que podem ser usados para trabalhar temas de Matemática, abordados em turmas da Educação Básica, em especial do Ensino Médio. Um dos objetivos era mostrar a sua importância nos dias atuais, a base da teoria dos números e de congruência modular, necessárias para compreender um pouco sobre a criptografia RSA, que é o tipo de criptografia mais usada atualmente, devido a dificuldade em ser decodificada. Além disso, no projeto buscou-se estimular os alunos a estudar Matemática e desenvolver neles o raciocínio lógico matemático, oportunizando um estudo específico extraclasse na área de Criptografia.

Palavras-chaves: Criptografia, Matemática, Raciocínio lógico.

INTRODUÇÃO

Podemos observar que a criptografia é um tema bem curioso, abrangente e atual. A Criptografia é um tema atual e possui uma história rica e fascinante o que pode ajudar a atrair a atenção do aluno dentro da sala de aula. Durante séculos, reinados, impérios, reis e generais buscavam diferentes formas eficientes para se comunicarem durante as guerras. Tem-se então a importância da não revelação de estratégias de combate aos inimigos, com esse intuito, o desenvolvimento de códigos foi surgindo a fim de esconder uma mensagem fazendo com que somente o destinatário pudesse ter acesso a informação. Ao longo do tempo os governos e estados começaram a criação de seções que trabalhavam na elaboração de códigos, no entanto, como haviam códigos também surgiram os decifradores, fazendo assim uma competição de estudos e saberes.

Com o uso desses códigos a Matemática se torna fundamental no desenvolvimento desse conceito. A criptografia passou a ser um recurso utilizado em guerras ou quando se tinha a necessidade de uma comunicação particular sem que outras nações pudessem ter acesso. Assim, consideramos que este projeto foi uma boa oportunidade para o professor se familiarizar com o tema e assim conseguir enriquecer as suas futuras aulas.

A importância da Criptografia na aprendizagem de Matemática

Antigamente a Criptografia era uma ferramenta usada por governos em situações de guerra ou quando desejassem manter uma comunicação segura ou proteger alguma informação vital, que poderia causar danos se caísse nas mãos de seus inimigos, havia muita necessidade de se proteger, e foi assim por milhares de anos, até a invenção dos computadores, da internet e tecnologias. Visto que hoje a Criptografia não é mais uma ciência de uso predominantemente militar.

Para Singh (2005), a criptografia não pretende ocultar a existência de uma mensagem mas esconder seu significado, processo a qual é denominado encriptação. Para que o significado da mensagem não seja compreensível, o texto é alterado de acordo com uma regra em que apenas o transmissor e receptor conhecem.

Nos dias atuais não só os governos que precisam proteger informações, mas muitas empresas, bancos e até pessoas necessitam da criptografia para proteger suas informações. As mensagens secretas se denominam como esteganografia, que do grego, steganos, tem significado de coberto, e graphein, significado de escrever. Com o avanço da esteganografia, a criptografia evoluiu, essa palavra tem origem grega que vem do kryptos, que significa oculto. Existe uma diferença entre tais teorias a esteganografia tem o objetivo de ocultar a mensagem já à Criptografia tem o objetivo de ocultar o significado da mensagem.

Assim, uma vantagem da criptografia (em relação à esteganografia), é considerando-se o caso em que o rival consegue capturar a mensagem em códigos, a priori ela está indecifrável, fazendo com que seu teor não seja descoberto com tanta rapidez. Com isso, se constitui a chamada criptoanálise, isto é, a ciência que estuda a decifração de uma mensagem sem conhecer a chave a qual a originou. Devido à conexão da criptografia com o raciocínio lógico e matemático, foi proposto para os alunos do curso Técnico Integrado em Informática, do Instituto Federal Farroupilha campus São Borja, um projeto de ensino que tratou desse tema.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto teve as atividades voltadas ao Ensino Técnico Integrado em Informática, com a participação dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática, e para isso adotou-se uma metodologia diferenciada, possibilitando compreender os desafios, demandas e dificuldades que esse cenário de pandemia ocasionou nos processos de ensino e aprendizagem. Considerando que preparar uma atividade remota é bem diferente da prática presencial de sala de aula, a dinâmica de interação com os alunos é outra, as formas de comunicação com familiares muda e o conhecimento das tecnologias educacionais é essencial.

Pensando nisso, o professor teve uma sensibilidade de como os alunos iriam estabelecer um vínculo com os conceitos matemáticos, abordando também a resolução de problemas e desafios online, assim estimulando o desenvolvimento de estratégias durante os encontros virtuais.



As atividades síncronas propostas foram desenvolvidas de modo virtual, utilizando a ferramenta *Google Meet*, semanalmente na sexta-feira das 14h às 15h. As atividades assíncronas foram propostas com carga horária semanal e disponibilizadas via grupo de *WhatsApp* dos participantes do projeto. Foram utilizados materiais disponibilizados pelo Portal da OBMEP, e sugerido aos alunos que fizessem um estudo prévio. No dia dos encontros online, os exercícios eram resolvidos e as possíveis dúvidas esclarecidas.

Os participantes do projeto ficaram muito curiosos e tentaram decodificar as mensagens propostas durante os encontros, de forma que observou-se claramente o envolvimento dos participantes nas atividades propostas. Os métodos de criptografia trabalhados foram: Código César e suas variações, Tabela de Vigenere, Código Morse, Código de Blocos, e teve-se mais enfoque no Método RSA.

No final do projeto os alunos responderam um questionário no *Padlet*, que é uma ferramenta online, criando um quadro virtual dinâmico e interativo para registrar e expressar suas opiniões sobre o que acharam dos encontros, quais dificuldades, sugestões e considerações. Possibilitando avaliação do projeto para uma possível continuidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto busca atender os interesses do curso Técnico Integrado em Informática e da Licenciatura em Matemática que procuram aprofundar seus conhecimentos no campo amplo que a matemática alcança. Desse modo, procurou-se oferecer o estudo de conteúdos que vão além dos trabalhados em sala de aula na Educação Básica, desenvolvendo ainda mais o raciocínio lógico matemático. Com isso, espera-se estimular os participantes ao estudo da Matemática, e mostrar a sua relação com a Informática.

A Criptografia é um tema que não está no currículo de ensino, mas pode ser utilizada como um conector entre os conteúdos matemáticos e o cotidiano do aluno. De acordo com Santos e Schnetzler (2010), “a interdisciplinaridade e a contextualização exercem papéis importantes no processo de ensino aprendizagem, atribuindo sentido aos conhecimentos e contribuindo para uma aprendizagem mais significativa”. Assim, essa conexão pode auxiliar a relacionar os conteúdos com a vivência do aluno, permitindo tecer uma teia de informações ligando a matemática com outras disciplinas, desenvolvendo o conhecimento de maneira sólida e construtiva.

A partir da análise dos relatos dos participantes pelo padlet, foi possível perceber a relevância do projeto, ao explorar a ligação entre a criptografia e a Matemática, um novo espaço de construção de saber pôde ser visualizado e explorado. Decifrar um código pode até parecer um exercício simples de mecanização de saberes, o desafio de quebrar ou criar um código, já se configura como um grande pressuposto para ligar a atenção dos alunos com o conteúdo trabalhado. Para uma visão mais ampla dos resultados obtidos, optou-se pela análise separada de cada construção, com resultados super satisfatórios, os alunos se apropriaram da parte conceitual, histórica e atual da Criptografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos relatos dos participantes, foi possível perceber a relevância dos projetos de ensino como forma de complementar processo educativo. Assim, foi possível proporcionar aos estudantes um olhar diferenciado à matemática através de sua conexão com a criptografia, estimulando o envolvimento com a disciplina.

Quanto à Matemática especificamente, pôde-se concluir que é uma abordagem mais próxima da realidade dos alunos possibilitando a construção de uma aprendizagem com significado. Pois é na prática que o aluno aprende a realmente ser um sujeito pensante, com um pensamento diferenciado, e a construir através de suas experiências cotidianas em sala de aula. Por si só, a Matemática é uma ciência que apresenta um determinado número de conceitos. Muitos destes, por sua vez, precisam ser ensinados na Educação Básica. Entretanto, muitos estudantes possuem dificuldades em organizar o raciocínio lógico matemático em relação ao conteúdo. Isso faz com que, muitas vezes, crie-se uma certa aversão à disciplina.

A partir do trabalho desenvolvido, criou-se a perspectiva de dar continuidade ao projeto. Considerando as opiniões dos participantes adicionadas à experiência que obtivemos em todo o processo, e tendo como confirmação que os encontros foram um fator de fundamental importância para que o processo ensino-aprendizagem tenha êxito e seja eficaz no âmbito escolar, com a perspectiva de uma prática pedagógica dinâmica e diferenciada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Severino Collier. Rio de Janeiro: IMPA 2015. Disponível em <<http://www.obmep.org.br/apostilas.htm>> último acesso 17/07/2021.

_____. Números Inteiros e Criptografia RSA. 2 ed. Rio de Janeiro: IMPA 2014.

SANTOS, W.L.P.; Schnetzler, R.P. 2010. Educação em Química: compromisso com a cidadania. 4ed. Ijuí: Ed. Unijuí, p 160.

SINGH, S.O livro dos códigos. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.



RPG - UM INSTRUMENTO LÚDICO/PEDAGÓGICO NO ENSINO INTERDISCIPLINAR E REMOTO

Natalie Lixinski Carvalho; João Metrione Costa Zambrano; Tainá Escobar Muniz.

Resumo: Este artigo, tem por objetivo relatar uma atividade realizada durante o programa residência pedagógica, em uma escola do município de São Borja/RS, a atividade foi desenvolvida por um grupo de alunos residentes vinculados ao Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja, trabalhando com turmas das séries finais do ensino fundamental, elaborou-se um jogo de RPG com vínculos pedagógicos, ao qual foi inserido conteúdos de forma interdisciplinar, contemplando as disciplinas de ciências e matemática, condizentes com ano letivo ao qual seria aplicado. A atividade foi desenvolvida pensando em: Propiciar ao aluno uma inserção aos conteúdos propostos, visualizá-los em uma outra perspectiva além da sala de aula, elaborar atividades que possam propiciar uma maior relação social entre as turmas realizando uma atividade inter-séries. O projeto foi previamente elaborado para ocorrer em total de cinco encontros com as turmas, definindo encontros para explicação da funcionalidade do jogo, a aplicação do mesmo e atividade de encerramento, observa-se que todas as atividades foram realizadas de forma remota, obtendo uma boa participação das turmas, e professores das mesmas, os quais incentivaram a participação dos alunos e organização dos grupos.

Palavras-chaves: Projeto Interdisciplinar, jogos, RPG

INTRODUÇÃO

Algo que já vem sendo relatado pelos professores a muito tempo, mesmo antes da pandemia que nós enfrentamos, mas que agora parece estar mais nítido é a desmotivação dos alunos com relação às aulas, algo que é compreensível, devido aos conteúdos de diversas áreas serem, na maioria das vezes, muito abstratas, o que ocasiona ao aluno perguntar do porquê estudar esse conteúdo ou onde ele irá aplicar esses conhecimentos. Muito disso se deve à evolução dos meios digitais: internet, redes sociais, aparelhos e jogos eletrônicos. Isso torna o interesse dos alunos voltado mais para esses aspectos do que para a vida escolar, e o desafio para o professor é muito maior na busca da motivação para com o conteúdo a ser ensinado.

Neste trabalho, a partir da proposta do Programa Residência Pedagógica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, de elaboração de um Projeto Interdisciplinar entre Matemática e Ciências de aplicabilidade aos anos finais do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Getúlio Vargas, desenvolvemos um instrumento didático que é trabalhado e estudado há alguns anos por professores e pesquisadores, com o intuito de proporcionar a interação dos alunos nesse ensino remoto, e ao mesmo tempo instigá-los a buscar a aprendizagem naturalmente de Matemática e Ciências, o Roleplaying Game, ou RPG. Ele pode ser traduzido como um Jogo de Interpretação de papéis e a ideia surgiu nos Estados Unidos lá pela década de 70, esse jogo tem exatamente essa premissa: um jogo em que os participantes interpretam personagens e vivem histórias contadas por alguém que se denomina “mestre” ou narrador.

Tal projeto, que está sendo desenvolvido de forma remota, dividido em grupos e pelo google meet, visa também incentivar a criatividade e a desenvolver o raciocínio e a imaginação dos participantes. Segundo Macedo (1993): “[...] jogos de regras e de construção são essencialmente férteis no sentido de criarem um contexto de observação e diálogo, dentro dos limites da criança, sobre processos de pensar e de construir conhecimento”.

MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto à Metodologia aplicada nos encontros do projeto interdisciplinar, que gira em torno do desafio de RPG, ela consiste em expositiva e dialogada, juntamente com a utilização das regras do jogo, que auxiliam na dinâmica da história. Além disso, sabemos que os jogos, sejam eles videogames ou jogos de tabuleiro, ganharam um espaço considerável na vida das pessoas que buscam uma forma de passar o tempo que não seja somente realizando trabalhos ou tarefas escolares. Esses jogos, acabam por ter uma característica em comum que persuade o indivíduo a gostar de estar em frente àquilo: o visual. Por isso, com o intuito de chamar a atenção e a curiosidade dos estudantes, sabendo que o jogo de RPG envolve mais a parte da imaginação, foram elaborados materiais visuais prévios aos encontros, como vídeos e cartazes que contariam sobre a narrativa do jogo. Essa narrativa ambienta-se em um mundo em que uma pandemia futurística assolou a humanidade e a vacina desenvolvida causou o efeito contrário aos seres humanos, tendo um grupo de sobreviventes a missão de buscar a solução para este problema até o final do projeto.

O processo de desenvolvimento do jogo foi idealizado e elaborado pelo grupo de residentes do Programa de Residência Pedagógica, que através dos conteúdos referentes a cada nível de ensino em questão, exploram questões interpretativas, as quais os personagens representados pelos alunos, devem responder para conseguir avançar na história do jogo. Como esse projeto tem sido aplicado com os últimos anos do Ensino Fundamental, foi optado por dividir esses anos em dois turnos, onde os 6º e 7º anos ficariam no turno da tarde e os 8º e 9º anos ficariam no turno da manhã, além disso, para que todos os residentes participassem e se envolvessem com os alunos, eles foram divididos em dois grupos com cinco residentes cada. Sendo que cada grupo ficaria responsável por um dos turnos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade desenvolvida relacionada ao jogo de RPG, tem um caráter cooperativo no sentido de que os alunos encontram-se organizados em grupos e que estes jogadores, terão maior êxito em alcançar seus objetivos caso permaneçam unidos, ajudando-se mutuamente, o que



acreditamos ser um mecanismo que favorece uma melhora nas relações sociais dos alunos, como observado por Rocha (2006):

Além das amizades e do convívio social que o RPG proporciona aos jogadores, durante as observações das atividades dos grupos de jogo verificou-se que, de fato, a dinâmica do jogo, a forma como o jogo acontece pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades ligadas à capacidade de interação social. Os jogadores, na maioria das vezes, devem lidar com situações que exigem capacidade de argumentação e interação social. (ROCHA, 2006, p. 91)

Observa-se o grande potencial lúdico, que pode ser adicionado a atividades envolvendo o RPG, e que tornam o jogo uma ferramenta capaz de trabalhar com a imaginação, possibilitando que o jogador possa viajar através de sua mente, tanto a um passado remoto ou a futuro distante, tendo unicamente como limitador sua capacidade de idealizar esse pensamento. Da mesma forma, o que será trabalhado pelo mestre do jogo, o qual deverá organizar previamente metodologias, no sentido de abranger o maior número de possibilidades e formas de trabalho possível, pode também ser utilizado como uma ferramenta pedagógica, como corrobora Andréa Pavão, no ano de 2000, em sua dissertação de mestrado em educação, ao salientar o interesse dos jovens por tais atividades:

Segundo minhas observações em campo, acredito que o RPG está passando por uma fase de pedagogização. Na medida em que os jovens se interessam tão apaixonadamente por estes jogos, assim como se interessam pelos quadrinhos, educadores se apropriam destas linguagens e as trazem para a cena pedagógica (PAVÃO, 2000, p. 112-113).

Ao observarmos alunos de um mesmo nível de ensino "série", pode-se argumentar que entre estes alunos, existam diferentes níveis de conhecimento, pois porventura este fato caracteriza-se como uma justificativa errônea, durante a realização de uma atividade avaliativa todos os alunos teriam resultados similares, esta desigualdade ou desnível do conhecimento é observada por Amaral e Bastos (2011, pgs. 110 e 111). Tais autores ainda argumentam que a atividade vinculada ao RPG, pode ser um mecanismo de compartilhamento de conhecimento, pois aquele aluno que mais sabe pode ajudar o outro que desconhece um determinado tema ou assunto, e ainda pode receber ajuda de outro aluno com relação a algo que tenha dificuldade, esta via de mão dupla do conhecimento cria uma rede de interação, socialização do conhecimento sendo benéfica a ambos.

O primeiro passo na elaboração de um RPG, assim como possivelmente qualquer história, é definirmos sobre o que iremos falar, precisamos ter um tema em mente e a partir disso elaboramos a história. No nosso caso trata-se de um PRG lúdico pedagógico, e desta forma precisamos saber com quais conteúdos iremos trabalhar e como os mesmos serão inseridos na história, sem dúvida este seria o grande desafio, pois tem-se a intenção de trabalhar com turmas de 6º a 9º ano, com conteúdos de ciências e matemática, o que nos traz uma grande quantidade de conteúdos e um enorme leque de possibilidades. A solução elaborada pela equipe, que desenvolveu o game, para contornar a problemática que envolve trabalhar, com diversos conteúdos e ano letivo diferente seria, criar uma história que tenha a possibilidade de adaptar-se, que seja maleável e possibilite a inserção de diversos conteúdos, problematizados dentro da história, sem que causem grande interferência no decorrer da mesma. Tendo em mente esta premissa, começou-se a pensar na elaboração da história, priorizando que a mesma tenha um contexto dinâmico e que seja adaptável aos diferentes níveis de ensino que seria aplicada.

A história do game, tem um enfoque futurista e narrativa pós apocalíptica, o cenário imaginário escolhido para o desenvolvimento do game, acontece em um futuro próximo, onde ocorreu uma grande contaminação da população, a nível mundial por um vírus. Este vírus deixou sequelas em todos os infectados, sendo que todos, que tiveram contato com o vírus, desenvolveram problemas cognitivos, com sintomas que possuíam variações de indivíduo para indivíduo, mas que na grande maioria, perderam parcial ou totalmente habilidades relacionadas a memória, não lembrando como realizar atividades envolvendo cálculos, teorias científicas e conceitos básicos dentre outros. A narrativa da história envolverá três cidades, previamente elaboradas e a jornada irá começar objetivando a busca por uma suposta cura a esse mal que se abateu sobre toda população mundial. Assim, segundo boatos, esta cura encontra-se em uma certa cidade e foi desenvolvida por uma equipe de cientistas em ocasião anterior ao cenário do vírus, por isso, ninguém sabe se esta cura realmente existe ou se é uma lenda. Desta forma, uma equipe será organizada para investigar o fato dando origem a grande jornada em busca do conhecimento.

A partir da realização dos dois primeiros encontros do projeto interdisciplinar sobre RPG, constatou-se que os alunos demonstraram uma postura positiva em relação ao trabalho que está sendo desenvolvido com eles. E esse retorno inicial certamente é gratificante para os professores residentes que aplicam o projeto, pois o objetivo dessa proposta de trabalho é oferecer aos alunos a possibilidade de se expressarem, aperfeiçoarem suas habilidades, desenvolverem sua criatividade e trabalharem em grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, todos aqueles que são profissionais do campo educacional sabem como os jogos são grandes auxiliares no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois são ferramentas que estimulam a grande maioria, promovendo uma proposta mais significativa na prática educacional, e faz com que os envolvidos tenham um rendimento maior em sala de aula, na interação, raciocínio e vontade de estudar. Ainda, é evidente que os jogos incentivam os alunos a estudarem e serem mais participativos na aula, pois instiga a curiosidade e o avanço tecnológico da geração, nos mostrando que a educação não pode mais se isolar entre quatro paredes. Principalmente no atual cenário de pandemia, em que muitas vezes nos perdemos no virtual à nossa frente.

Nesse sentido, o RPG sendo um jogo lúdico, onde só se sabe como vai começar, mas não como vai acabar, deixa os alunos muito curiosos para saber qual vai ser o desfecho da história. Para tanto, a aplicação do RPG tem se mostrado muito positiva devido ao seu caráter lúdico e interdisciplinar, onde, mesmo remotamente, conseguimos incluir e chamar a atenção de todos os participantes a se envolverem com a história e assim, com essa proposta, abordarmos os conteúdos de forma mais natural, interligada com o cotidiano de cada aluno. Salientamos ainda, que este projeto busca uma maneira descontraída de se ensinar e aprender ciências e matemática nos anos finais do Ensino Fundamental, além de promover uma interação colaborativa entre os alunos, visto que a maioria dos alunos não se conhece.



O RPG nas aulas pode auxiliar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, desde que haja interação entre os docentes e alunos, alunos entre eles, estabelecendo informações, relações, opiniões e conhecimentos por meio das atividades propostas estimulando novas descobertas e oportunidade de um novo conhecimento

Conclui-se que inovando com o RPG na escola, os alunos compreenderam melhor a ciências e matemática, suprimindo as dificuldades de interpretação, interação e lógica. Utilizar o jogo em sala de aula será muito importante para o conhecimento, compreensão, companheirismo, dedicação, organização e determinação dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL e BASTOS, R.R; H.F. **o roleplaying game na sala de aula: uma maneira de desenvolver atividades diferentes simultaneamente.** Revista brasileira de pesquisa em educação em ciências. Vol.11 N- 1, 2011

MACEDO, L. de. **Para uma psicologia construtivista.** In: ALENCAR, E. S. de (Org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1993. p. 119-40.

PAVÃO, Andréa. A aventura da leitura e da escrita entre mestres de Roleplaying Game. 2. ed. São Paulo: Devir, 2000.

ROCHA, M. RPG: jogo e conhecimento. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba: UNIMEP, 2006.

SILVA, F.Q da. **Usando RPG no ensino da Matemática.** Dissertação(Mestrado em Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. p. 78. 2014.



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO PROEJA

Margarete Catarina Mendes Matte; Laís Dias Da Silva Jaskulski; Paola Rechelmo Sauzedo; Evander De Brum Carvalho; Estela Mari Santos Simões Da Silva.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar as dificuldades e os desafios que um professor enfrenta, em relação ao processo de ensino e à aprendizagem do aluno da PROEJA (Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica no EJA). Para alcançar esse objetivo foi realizada uma pesquisa de campo aplicando um questionário aos professores do curso Técnico em Cozinha Proeja, do Instituto Federal Farroupilha - campus São Borja. A entrevista foi realizada com o intuito de advir as dificuldades que um professor enfrenta em relação ao processo de ensino e à aprendizagem do aluno da PROEJA. E ainda, poder analisar pelo ponto de vista dos professores atuantes nesta modalidade não só seus anseios, como também, saber um pouco mais sobre a opinião dos docentes a respeito da metodologia de ensino que melhor atende aos alunos da PROEJA, se há material didático específico para o professor desenvolver suas atividades, por fim contextualizar o cenário em que tange, a avaliação em relação à prática pedagógica e o currículo que é desenvolvido em sua sala

Palavras-chaves: Proeja, Docência, Metodologia.

INTRODUÇÃO

O acesso à educação de qualidade é fundamental para que todos possam se inserir de modo ativo e consciente na sociedade. Participando de forma crítica, plena na esfera pública, tendo uma vida cultural e contribuindo com seus conhecimentos para a satisfação das necessidades básicas e a melhoria das condições sociais. No Brasil, pensar em Educação de Jovens e Adultos (EJA) é pensar em Paulo Freire (1987). O mais célebre educador brasileiro, com atuação e reconhecimento internacional, principalmente pelo método de alfabetização de adultos que leva seu nome. Para ele, o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno principalmente em relação à parcela da população desfavorecida. A educação freireana está voltada para a conscientização de vencer primeiro o analfabetismo político para concomitantemente ler o seu mundo a partir da sua experiência, de sua cultura e de sua história

Com a promulgação da constituição de 1988 o Estado amplia seu dever com a Educação de Jovens e Adultos. De acordo com o artigo 208 desta constituição, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de que o ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que não tiveram acesso na idade própria e ainda sobre essa modalidade. A educação de jovens e adultos teve sua origem em torno dos anos de 40, porém foi em 1996, com a aprovação da LDB 9394/96, que ela foi efetivamente formalizada e a partir de então, os jovens e adultos tiveram, em lei, um segmento pensado e elaborado para garantir seus direitos de escolarização de forma a atender às suas necessidades, levando em consideração suas condições de vida e de trabalho.

Em 13 de julho de 2006 com o Decreto Lei Nº 5.478 o programa foi ampliado e se chamou Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica no EJA (PROEJA). Tendo os alunos que conciliar o trabalho profissional durante o dia e a noite a escola, em grande parte dos alunos do PROEJA é imprescindível que o professor utilize estratégias de aprendizagem que sejam significativas ao alunado, levando em consideração a realidade dos mesmos, o convívio social e profissional, ligando a teoria com a prática, desta forma contribuirá para a redução da evasão escolar e para o desenvolvimento de cidadãos críticos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza básica, com uma abordagem qualitativa. Esta também classifica-se como exploratória em relação aos objetivos, quanto aos procedimentos, bibliográfica e de campo, pois foi realizada uma entrevista semiestruturada com os professores que pertencem ao grupo de docentes do Curso de Proeja Cozinha, do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi aplicado um questionário aos professores do curso Técnico em Cozinha Proeja, do Instituto Federal Farroupilha - campus São Borja. A amostra foi de sete professores, cinco do núcleo comum (matemática, física e história), a coordenadora do curso, e uma professora que ministra a disciplina prática. A entrevista foi realizada com o intuito de advir as dificuldades que um professor enfrenta em relação ao processo de ensino e à aprendizagem do aluno da PROEJA, sendo assim podemos analisar pelo ponto de vista dos professores atuantes nesta modalidade não só seus anseios, como também, saber um pouco mais sobre a opinião dos docentes a respeito da metodologia de ensino que melhor atende aos alunos da PROEJA, se tem material didático específico para o professor desenvolver suas atividades, evasão da turma, participação dos estudantes, apoio da instituição e por fim contextualizar o cenário em que tange, a avaliação em relação à prática pedagógica e o currículo que é desenvolvido em sua sala. A partir da análise das respostas pode-se dizer que o perfil do aluno do PROEJA é muito variado, tanto na questão da faixa etária quanto nas dificuldades em relação ao processo de ensino e aprendizagem, outro aspecto relevante é a ausência por anos da escola. Nesse sentido, a diversidade da sala de aula exige uma atenção e cuidado maior, exigindo adaptações e um ensino mais focado ao público que ali está inserido.

Segundo a resposta do Professor (P1) - “Os alunos são mais tradicionais, acredito que o livro didático e/ou apostila que possibilite as anotações e resolução de exercícios facilita o processo, pois muitos têm dificuldade de fazer cópias e anotações mais extensas “- Logo ao abordar a questão da metodologia de ensino, infelizmente, no formato remoto que estamos, acredita-se que o ensino esteja muito mais próximo



da metodologia tradicional. Outro ponto importante ressaltado pelos entrevistados é sobre a metodologia mais adequada para essa modalidade (P2) - "A melhor metodologia para os alunos de Proeja, considero ser a metodologia problematizadora, em que partimos da realidade dos alunos" - A respeito do apoio por parte da instituição, foi unanimidade que o IFFar oferece todas as possibilidades de formação, tanto promovendo cursos na própria instituição, quanto estimulando e garantindo a possibilidade de participação em eventos de formação. Porém, mesmo os professores buscando novos conhecimentos, metodologias e materiais, é a modalidade onde se tem os maiores índices de evasão, sendo uma das principais causas na pandemia, o uso das Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), aliada a não conseguir conciliar trabalho e estudo, tendo que cuidar da família e demais responsabilidades. O currículo possibilita uma prática pedagógica mais flexibilizada e, ao mesmo tempo, direcionada para a formação específica do ensino profissional. Convém ressaltar que o ensino remoto/prático está ocorrendo de forma teórica (google meet), as disciplinas estão organizadas para trabalharem metade da carga horária de forma remota e a outra metade foi suspensa, e será finalizada no retorno presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho de pesquisa podemos albergar e atinar a realidade da modalidade de ensino PROEJA. Cabe ao educador dessa modalidade de ensino estar em constante reflexão sobre sua prática pedagógica, o mesmo deve compreender que faz parte de um processo de grande responsabilidade social e educacional, onde se é mediador do conhecimento. Um dos principais desafios nessa modalidade de ensino, além das dificuldades na aprendizagem, é a evasão, por outro lado, os professores colocaram que se faz necessário ser mais sensíveis e perceber as dificuldades desses alunos e organizar as disciplinas de acordo com as realidades deles. Não se pode ter aulas iguais ao integrado e aos cursos superiores, pois é um outro público. Com um olhar cuidadoso para os alunos, atento às suas dificuldades e empático com suas realidades, de modo a facilitar que o estudante avance no conhecimento, possibilitando novas aprendizagens. Sabendo das dificuldades enfrentadas pelos alunos, oferecer a eles um ensino de qualidade que parta de suas vivências e os instigue a buscar o conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Redação dada pela Lei nº 13.632. Brasília. 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF. 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 32ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <
<https://docs.google.com/document/d/1nwOrVqaDkBsRnKTnuGGUE58djS6THxkX/edit#heading=h.43kip19k00mm>> acesso em 24/05/2021.



A CONSTRUÇÃO DE SABERES SOBRE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA-PECC: RELATO DE UMA INVESTIGAÇÃO PRÁTICA

Estela Mari Santos Simões Da Silva; Daniel Fernandes Da Silva; Fabiana
Weischung Beck.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever uma prática de ensino desenvolvida no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) junto ao Curso de Licenciatura em Matemática. A proposta, desenvolvida na disciplina de Prática enquanto Componente Curricular-primeiro semestre (PeCC I), desafiou os acadêmicos a pesquisar sobre como vem ocorrendo a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a reformulação curricular nas escolas. Para tanto, os acadêmicos foram a campo para investigar, por meio de entrevista, como está acontecendo esse processo. Assim, serão apresentados os resultados da pesquisa referentes a uma escola do município de São Borja-RS. No entanto, pode-se dizer que se trata de uma amostra representativa do que está ocorrendo na maioria das escolas desta cidade frente às demandas atuais para a efetivação da BNCC. A avaliação do trabalho desenvolvido se deu a partir de um seminário de socialização das entrevistas, desenvolvido de forma síncrona. Os resultados obtidos nesta ação evidenciaram a realidade escolar encontrada no que diz respeito a novas organizações curriculares com base na BNCC, assim como permitiram o crescimento acadêmico no sentido de conhecer mais amplamente o contexto escolar e sua organização.

Palavras-chaves: Reformulações, Base Nacional Comum Curricular, Prática de Ensino.

INTRODUÇÃO

A PeCC no curso de Licenciatura em Matemática têm, entre os seus objetivos, aspectos tais como: proporcionar experiências e articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de efetiva prática docente; oportunizar o reconhecimento e a reflexão sobre o campo de atuação docente, entre outros. Nesse sentido, a PeCC busca, efetivamente, integrar a teoria e a prática, desde o início do curso, se constituindo em espaços educacionais de formação onde o licenciando emerge em situações simuladas e reais, peculiares à sala de aula. (IFFAR, 2015).

A disciplina de PeCC I, no ano de 2021, teve como característica a sua realização de forma remota e foi compartilhada entre dois docentes do curso: uma pedagoga e um educador matemático. Entre as ações práticas desenvolvidas, optou-se pela proposta da realização de entrevistas nas escolas locais com vistas a uma investigação prática, com um funcionário da equipe diretiva, sobre as mudanças na organização escolar frente a necessidade de adequação devido à BNCC.

Neste trabalho, será apresentado os resultados e discussões de uma das escolas, por acreditarmos que esta represente e contemple a realidade das demais escolas participantes. Assim, este trabalho tem a finalidade de apresentar o resultado de uma pesquisa realizada em uma Escola Municipal da cidade de São Borja-RS, cujo instrumento de coleta utilizado foi uma entrevista com a supervisora escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza básica, com uma abordagem qualitativa, que para Godoy (1995) possibilita estudar os fenômenos sociais que envolvem os seres humanos em diversos ambientes, tal como o educacional. Esta também classifica-se como exploratória em relação aos objetivos, quanto aos procedimentos de campo, pois foi realizada uma entrevista semiestruturada. Sobre a entrevista semiestruturada, Triviños (1987) diz que esta tem como principal característica os questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

Nesse sentido, buscou-se por meio da entrevista semiestruturada com a supervisora de uma escola entender a organização e as implicações da BNCC no âmbito educacional, buscando fazer a análise do material coletado de forma qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma remota, através da realização de entrevista semiestruturada, obtivemos os seguintes resultados:

De acordo com a supervisora entrevistada, a escola já realizou estudos relacionados à BNCC e também relacionados ao Referencial Curricular Gaúcho (RCG), principal documento educacional do estado gaúcho. Salienta que o RCG já veio pronto, na metade do ano de 2020.

A entrevistada nos trouxe a informação de que os documentos da escola já sofreram reformulação em relação às mudanças apresentadas pela BNCC e RCG, confirmando que a mesma já vem trabalhando com as normativas desde 2019 e que os documentos já estão dentro dos novos critérios.

Foi relatado que foram realizados estudos na Prefeitura Municipal e na Secretaria da Educação e que foram selecionados alguns professores das diversas áreas para ampliar e fornecer informações sobre as novas mudanças a serem organizadas na escola. Segundo a supervisora, todos os Planos de Ensino já foram adequados de acordo com a BNCC e RCG. Estes já estão sendo aplicados mesmo no modo híbrido, adotado pela escola, em que os alunos têm, de forma escalonada, aulas presenciais e também aulas remotas. Finalizando, obteve-se a informação que, especificamente em matemática, essa disciplina também sofreu algumas alterações assim como em todas as áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com base na entrevista realizada, percebe-se que as tratativas de mudanças na organização escolar frente às novas demandas e exigências, tanto da BNCC como do RCG, têm sido desenvolvidas pela escola. Contudo, é um processo que exige estudo, preparo e envolvimento da gestão escolar, educadores e a comunidade escolar como um todo.

Assim, percebe-se que essas mudanças e adequações impactam diretamente o modo como a organização curricular e, conseqüentemente os Planos de Ensino e os Planos de Aula, são desenvolvidos, visando atender as especificidades do contexto regimental atual.

Isso impacta diretamente a forma como a matemática é desenvolvida na sala de aula, como podemos perceber na fala da entrevistada por meio de um exemplo. Sendo assim, as reconfigurações e a adoção de novas estratégias para atingir os objetivos são parte desse processo que acompanham as novas demandas advindas da BNCC e do RCG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IFFAR. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**, campus São Borja - RS, 2015. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/579/45f6b8c633605d35c433f5efeaf082ec>. Acesso em: 13 jul. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29 mai./jun. 1995.



UMA INVESTIGAÇÃO NO PROEJA - GESTORES

Ariane De Moraes Dos Santos; Juliele Alves Rodrigues; Vinicius De Moura Aquino; Janaína De Oliveira Castro; Estela Mari Santos Simões Da Silva.

Resumo: A pesquisa refere-se a uma reflexão sobre os caminhos de aprendizagem da Educação para Jovens e Adultos (EJA), foi realizado um questionário a uma gestora da instituição, da qual pode ser obtido informações relacionadas aos desafios e dificuldades da educação ocasionadas pela pandemia, e conseqüentemente o trabalho dos gestores e como influenciam nesse contexto. Onde foi possível observar como é o trabalho de um gestor, através das respostas percebemos que muitas adversidades são encontradas por vários motivos distintos e que a coordenação do curso encontra muitos desafios por se tratar de alunos que estão voltando para a sala de aula depois de um tempo, por parte dos alunos a dificuldade é pelo motivo de estarem em um ambiente novo e com pessoas diferentes. Infelizmente o cenário pandêmico nos impossibilita de estar em sala de aula e fazer a observação de um modo mais direto e real. Desse modo, o principal objetivo desta pesquisa foi compreender e analisar a importância da mediação pedagógica, buscando conhecer as diretrizes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chaves: Investigação, EJA, Educação, Proeja, Ensino.

INTRODUÇÃO

Os novos cenários da educação têm produzido a necessidade de inovadores processos de inclusão e formação. Ainda hoje, temos a marca da dualidade na educação no aspecto do conhecimento e da formação profissional. O ensino de EJA tem se mostrado importante, já que seu aprendizado contribui para a formação profissional do aluno. Entretanto, as estratégias de ensino e trabalho no campo educacional insere a prática como elemento fundamental para o desenvolvimento humano. Assim, pode-se afirmar que o processo de inserção na sociedade é um processo social e cultural. Por este motivo, determinados grupos sociais são mais espaços para os indivíduos se desenvolverem. Ainda existem escolas que investem em capacitação para desenvolvimento e mestrados para profissionais que necessitam ser incluídos socialmente e a formação do aluno como um cidadão integrado na sociedade de um país é responsável por garantir a coexistência entre as pessoas e sociedade. A Educação para Jovens e Adultos (EJA) é uma forma de ensino da rede pública no Brasil, com o objetivo de desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade, para as pessoas que não possuem idade escolar e oportunidade. É importante lembrar que a educação de jovens e adultos está tendo uma preocupação maior atualmente. Esse é um assunto considerado de extrema importância no Brasil, já que esse segmento da população possui somente 5,2% do ensino fundamental completo e o percentual de jovens e adultos que concluem o ensino médio é ainda menor (4,1%).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa foi elaborado um questionário e enviado via Email para uma gestora do Proeja, a qual foi muito receptiva e atenciosa, primeiramente solicitamos uma colaboração para um trabalho e informamos o assunto, rapidamente fomos respondidos e disponibilizamos o questionário, analisando as respostas podemos perceber que a coordenação do curso encontra muitos desafios por se tratar de alunos que estão voltando para a sala de aula depois de um tempo, por parte dos alunos a dificuldade é pelo motivo de estarem em um ambiente novo e com pessoas diferentes.

O trabalho dos gestores é diário pois precisam manter os alunos com atenção voltada à aula com interesse e disposição, sabendo que são pessoas com histórias de vidas diferentes e com conhecimentos amplos na vivência diária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os gestores terem um trabalho mais amplo com os alunos devem se tornar mais próximos, buscando saber um pouco mais da vivência de cada um, para assim adquirir confiança dos alunos, melhorando o diálogo e a percepção das dificuldades encontradas por cada um.

Quando questionada, a gestora pontua que a coordenação do curso demanda muita atenção, já que os alunos precisam de uma reinserção no ambiente escolar, dando-o visibilidade e mostrando que estão ali para seguirem de uma forma agradável o curso ofertado. Levando em consideração o cenário atual, pontua também que o ensino remoto traz certas dificuldades consigo, maiores do que as já imaginadas na modalidade presencial, já que as TICs (tecnologias de informação e comunicação) exigem um maior desempenho, não só dos alunos, como também dos professores.

Os desafios com o PROEJA são fazer com que cada aluno consiga aproveitar o conhecimento adquirido, estando em igualdade de conhecimento dos alunos que frequentam o ensino regular, já que o aluno do PROEJA não encontra facilidades nesse percurso. O trabalho é diário, e a professora pontuou uma vitimização que, ao meu ver, não corresponde grande parte dos alunos, se olharmos com mais atenção à realidade e maneiras impeditivas já impostas em seu caminho, por estarem acima da idade considerada “ideal”.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender e analisar a importância da mediação pedagógica no processo de aprendizagem do aluno adulto trabalhando.

No que se refere aos objetivos específicos busca-se conhecer as diretrizes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA no que se refere à inclusão dos trabalhadores e os seus principais



desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi muito satisfatório, a Gestora Luciana Monks quando solicitada para colaborar com a pesquisa foi muito receptiva e, nos respondeu com rapidez. Obtivemos ótimos resultados, onde foi possível observar como é o trabalho de um gestor, através das respostas percebemos que muitas adversidades são encontradas por vários motivos distintos e que a coordenação do curso encontra muitos desafios por se tratar de alunos que estão voltando para a sala de aula depois de um tempo, por parte dos alunos a dificuldade é pelo motivo de estarem em um ambiente novo e com pessoas diferentes. Infelizmente o cenário pandêmico nos impossibilita de estar em sala de aula e fazer a

observação de um modo mais direto e real.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EDEMIR, João Dal Bem *PROEJA: Desafios e perspectivas pedagógicas da mediação*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, RS (2011)

ESTUDO PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO/ APRENDIZAGEM EM EJA: UM OLHAR SOBRE O QUE DIZEM OS SUJEITOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB

<https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/13616>, acessado em 01 de Junho de 2021.

MONKS, Luciana. *UMA INVESTIGAÇÃO NO PROEJA - GESTORES*, questionário aplicado em 2021.



O ENSINO REMOTO E ENSINO HÍBRIDO E A MATEMÁTICA NA REALIDADE DE ESCOLA DO CAMPO

Fabio Portella Haygert Ju Nior; Vanessa De Cássia Pistóia Mariani.

Resumo: Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica de observação que ocorreu como situação de aprendizagem proposta pelo componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado III, tendo como objetivo investigar a implementação do modelo remoto e híbrido dentro da realidade de uma escola de campo, nas aulas de matemática no nível médio. Os dados foram coletados de forma remota através da aplicação de dois modelos diferentes de questionários para os segmentos da direção a escola e da regente da turma e a análise de três blocos de aulas de matemática implementados. Como resultados das observações realizadas na turma de 1º ano do Ensino Médio com 20 alunos, constata-se que apenas 15% dos alunos estão participando do modelo híbrido, 40% do modelo remoto impresso e 20% do remoto na plataforma. Desta forma temos 25% que não estão participando de nenhuma modalidade. Em relação ao modelo híbrido, constatou-se que as aulas presenciais ocorrem a partir da metodologia expositiva-dialogada com desenvolvimento de exercícios, quanto ao modelo remoto impresso há uma mobilização do transporte escolar para auxiliar na distribuição dos blocos de aulas e quanto ao modelo remoto na plataforma há realização de momentos síncronos via Google Meet. Esta realidade apresenta um aumento de trabalho para o docente, o qual necessita elaborar três tipos de planejamento. Além de apontar para o agravamento das dificuldades quanto a mobilização de conhecimentos e avaliação da aprendizagem do ensino da matemática no ensino médio neste período pandêmico.

Palavras-chaves: Escola do Campo. Matemática. Limitações.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta reflexões sobre o ensino da matemática junto a uma escola do campo, fez parte de uma experiência pedagógica de observação, realizada junto ao componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado III.

As observações foram realizadas de forma remota, através do acompanhamento das aulas de Matemática, do 1º ano do Ensino Médio, em uma escola do campo, localizada no terceiro distrito de São Borja, na localidade de Nhú-Porã.

A escola pertence a Rede Estadual de Ensino, a mesma fica sujeita as mudanças decorrentes das determinações expressas pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, as quais buscam normatizar o ensino em sua rede. Frente a persistência da pandemia do Covid-19 no ano de 2021, foi expedido um novo documento, intitulado: Orientações à Rede Pública Estadual de Educação do Rio Grande do Sul para o Modelo Híbrido de ensino 2021, que apresenta a organização desta rede para o referido ano letivo.

Conforme o documento orientador da SEDUC (2021), as populações do campo possuem um menor acesso a serviços médicos de alta complexidade e devido à distância (entre escola e residência do aluno), se faz necessário as linhas de transporte escolar que atendem estudantes do campo, necessitando de olhar diferenciado, perante estas peculiaridades.

Frente a estas problemáticas, vamos discutir neste texto algumas dificuldades especificadas do trabalho com a matemática em relação a implementação do ensino remoto e híbrido nas escolas de campo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta experiência pedagógica de observação realizou-se de forma remota, tendo como campo de pesquisa uma escola de educação básica, da rede estadual de ensino e uma turma de matemática do 1º ano do ensino médio.

A coleta dos dados ocorreu através da aplicação de dois questionários, compostos por questões abertas enviados via WhatsApp para a equipe diretiva da escola e para a professora regente da turma. Além da análise de três blocos de aulas que foram desenvolvidos na forma remota e híbrida com os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos de Monteiro e Bellott (2020) bem como de Souza Junior (2020) tem destacado as dificuldades docentes quanto ao trabalho com os conhecimentos matemáticos a partir de modelos remotos e híbridos, apontando pela necessidade de reformulação da prática docente e da tomada de postura mais pró-ativa dos alunos.

Porém esta realidade se torna complexa ao pensarmos em escolas e alunos que não dispõe meios de acesso aos materiais não serem impressos, o que limita as interações e as exemplificações mais significativas.

Perante a realidade observada em uma turma de 1º ano do Ensino Médio com 20 alunos em seu total, constata-se que apenas 15% dos alunos



estão participando do modelo híbrido, 40% do modelo remoto impresso e 20% do remoto na plataforma. Desta forma temos 25% que não estão participando de nenhuma modalidade.

Esta realidade exigiu da escola uma reorganização em relação ao trabalho com o conhecimento, foi realizado uma sondagem sobre os saberes construídos em 2020, delineando um novo currículo, como apresenta exemplo a seguir: pelo plano de ensino da presente escola deveria se trabalhar a geometria plana pela revisão da circunferência, no entanto, a partir dos diagnósticos realizados pela regente se fez necessário retroceder e retomar os conteúdos para o melhor entendimento dos alunos, voltando ao trabalho com os números racionais.

Durante as observações realizadas no contexto de sala de aula, observou-se o desenvolvimento dos seguintes conteúdos: Números Racionais, Equação completa de segundo grau e a revisão de conteúdos onde a professora seguindo o modelo híbrido, nos momentos de presencialidade utilizou a metodologia expositiva e dialogada com a realização de exercícios. Os alunos que apenas acessam a plataforma ou material impresso recebem somente as explicações escritas e um bloco de exercícios para realizar, os quais devem retornar quinzenalmente para a escola. No modelo remoto na plataforma, há interação através do *Google Meet* e no modelo remoto impresso, o transporte escolar auxilia na entrega de materiais nas residências dos alunos.

Esta realidade apresenta um aumento de trabalho para o docente, o qual necessita elaborar três tipos de planejamento. Além de apontar para o agravamento das dificuldades quanto a mobilização de conhecimentos e avaliação da aprendizagem do ensino da matemática no ensino médio neste período pandêmico.

Quando ao processo avaliativo em meio a esta situação de ensino híbrido e remoto, a regente aponta que, **devido ao baixo retorno das devolutivas e a falta de interesse por parte dos alunos na modalidade híbrida, desenvolve uma avaliação quantitativa e qualitativa, baseada na participação dos mesmos, ou no caso as devolutivas que os alunos respondem e retornam as atividades para a escola.**

Deve-se ressaltar que segundo Barth (2021), esta falta de interesse por parte dos educandos na maneira de como o ensino remoto está ocorrendo, dimensiona negativamente e afeta a qualidade da educação e este fato torna-se um alarme e medidor do processo de ensino e aprendizagem como um todo, ultrapassando os limites de cada disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da prática pedagógica de observação, percebemos que o Ensino Híbrido está longe da realidade observada na escola de campo, pois os entraves tecnológicos e situacionais impossibilitam o desenvolvimento deste modelo, apesar do esforço constante da equipe diretiva, docentes e familiares dos alunos em viabilizar as aprendizagens.

Em relação aos saberes específicos da matemática, percebemos que temos quatro situações ocorrendo dentro de uma mesma disciplina: alunos participando dos momentos presenciais no Ensino Híbrido, um grupo acessando a plataforma, outros recebendo material impresso e outro sem participar de nenhum tipo de atividade pedagógica, o que acaba por gerar muitas dificuldades em relação ao trabalho docente, bem como em relação a própria aprendizagem dos alunos.

É urgente refletirmos sobre esta situação e pensarmos em propostas metodológicas inovadoras que resgatem aos saberes matemáticos que estão ficando cada vez mais defasados em relação a realidade do ensino médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo, 1997. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na Educação: **Uma nova abordagem.** In: **Anais Congresso de Educação Básica: Qualidade na aprendizagem.** Florianópolis, 2013. Disponível em http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf. Acesso em 13 de Junho de 2021.

MARIANI, Vanessa de Cassia Pistóia. O desafio de avaliar a “qualidade da educação” e os mecanismos de avaliação em larga escala. In. **Rev. Cient. Schola.** Vol II, Nr 3, Dezembro 2018. Pág. 164-168

Monteiro, A., e Bellotti Senicato, R. (2020). **Educación (matemáticas) en tiempos de pandemia: efectos y resistencias: efeitos e resistências**. Revista Latinoamericana De Etnomatemática Perspectivas Socioculturales De La Educación Matemática,13(1), 317-333. <https://doi.org/10.22267/relatem.20131.53>

Moran, José M., Marcos T. Masetto, and Marilda A. Behrens. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Papirus Editora, 2017.

RIO GRANDE DO SUL, SEDUC. **Orientação à Rede Pública Estadual de Educação no Rio Grande do Sul para o Modelo Híbrido de Ensino 2021.** Porto Alegre, 2021.

SOUZA JUNIOR, José Lucas de. **Dificuldades e desafios do Ensino da Matemática na Pandemia.** Trabalho de Conclusão de Curso. Orientador: Prof. Dr. José Gomes de Assis. UAB-UFP. Mari. PB. 2020.

VALENTE, José. Armando. **O ensino híbrido veio para ficar.** In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. D. M. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.



REFLEXÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO MODELO HÍBRIDO

Caroline Gonçalves Rodrigues; Vanessa De Cássia Pistóia Mariani.

Resumo: Diante do cenário e dos desafios da educação atual observado no ensino da matemática na modalidade híbrida possibilitou fazer uma análise das metodologias utilizadas em sala de aula partir das propostas metodológicas do ensino híbrido, trouxe possibilidades para o desenvolvimento dos conteúdos trabalhados na disciplina de matemática. As observações na realidade escolar apontaram que o trabalho na metodologia híbrida está apresentando limitações em relação à presencialidade dos alunos e ao acesso remoto as atividades online, através da dificuldade que os professores tem de transmitirem os conteúdos, por não familiarizarem com as ferramentas digitais que pode comprometer a aprendizagem, as necessidades dos recursos específicos dos meios digitais por meio dos alunos, a flexibilidade que eles possuem para fazer a devolutiva das atividades e a falta de metodologias ativas, que faz com que o professor continue sem refletir os três momentos pedagógicos.

O ensino híbrido traz a possibilidade do desenvolvimento das aulas utilizando as ferramentas digitais, deixando-as mais significativas e prazerosas. Trazendo maneiras concretas de visualizar os conteúdos de matemática que vão além do mundo das ideias através da tecnologia educação, ferramenta que vieram para auxiliar o processo de aprendizado do aluno.

Com este trabalho possibilitou o desenvolvimento de diferentes métodos de ensino que possibilitem ao professor atuar nas situações que promovem a autonomia ao aluno organizando ao máximo os benefícios desenvolvidos através das Metodologias para a formação de seus alunos.

Palavras-chaves: metodologias de ensino, modelo híbrido e observações

INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando um novo modelo de ensino, devido a pandemia do novo *coronavírus*, o *Covid-19*, o qual ocasionou o fechamento das portas de muitas escolas de ensino regular e profissionalizante em todo o mundo, para conter a propagação do vírus, que matou aproximadamente 524 mil pessoas no Brasil.

As instituições de ensino tiveram que desenvolver métodos diferentes de organização de processos de ensino-aprendizagem utilizando do modelo híbrido para ampliar o conhecimento sobre a teoria e a prática em uma forma diferente que se baseia em diferentes tecnologias através das TICs, sala de aula virtual, vídeo aulas, abordagens pedagógicas combinadas, salas de aula invertidas, dentre outras tecnologias estão presentes em nosso cotidiano, através de computadores, smartphones, tablets, entre outros. Fazendo com que o aluno tenha uma variedade de formas desenvolverem-se.

Segundo Bacich; Neto; Trevisani, (2015), este modelo de ensino esteve sempre presente nas escolas combinando diferentes práticas pedagógicas do ensino presencial do ensino a distância. No momento em que, os alunos estudam com os professores, com seus colegas e até mesmos sozinhos em diferentes espaços, com o objetivo de melhorar o desempenho e autonomia dos alunos tanto no presencial quanto a distância.

De acordo com Martins; Avelino et al. (2020) o enriquecimento da prática pedagógica por meio do uso integrado da modalidade híbrida motiva os professores a personalizar as ações de ensino e aprendizagem por meio do desenvolvimento cognitivo e o aprendizado do aluno na disciplina de matemática, que encontra nos modelos melhores ferramentas que permitem a aprendizagem dos elementos mediadores da aprendizagem enriquecendo os efeitos de aprendizados que vão além da sala de aula visto que, o foco da aprendizagem está centrado no professor e o aluno. Corroborando com as ideias de Bacich; Neto; Trevisani (2015) o ensino\aprendizagem e via de mão dupla, onde se aprende de formas mistas promovendo autonomia para o discente, incorporando diferentes metodologias de ensino.

Este trabalho, apresenta algumas reflexões que surgiram nas observações remotas do componente curricular de Estágio Supervisionado III, no que tange as metodologias de ensino no modelo híbrido em uma escola pública estadual, do 1º ano do ensino médio na disciplina de matemática com os conteúdos de: Conjuntos; Subconjuntos e Números Racionais.

Tal prática possibilitou refletir sobre as metodologias de ensino observadas a cada aula, pois de acordo com as afirmações de Rocha (2021) um dos desafios que os professores enfrentam com em relação as novas tecnologias são as ferramentas de ensino, a falta de oficinas de formação continuada para desenvolver as aulas na pandemia, falta de metodologias atrativas para unificar o ensino nas aulas do *Google Meet* que refletem em indisciplinas durante as aulas, a flexibilidade para desenvolver suas atividades por meio das ferramentas digitais a qual, reflete positivamente ou negativamente na aula, estratégias para complementar as necessidades de aprendizagem, entre outras abordagem na observação.

Desta forma este texto busca explorar as questões relacionadas as diferentes metodologias de ensino que podem ser incorporadas ao cotidiano escolar das aulas de matemática dentro do ensino híbrido.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta experiência pedagógica de observação realizou-se de forma remota, tendo como campo de pesquisa uma escola de educação básica, da



rede estadual de ensino e uma turma de matemática do 1º ano do ensino médio.

A coleta dos dados ocorreu através da aplicação de dois questionários, compostos por questões abertas enviados via WhatsApp para a equipe diretiva da escola e para a professora regente da turma. Além da análise de quatro blocos de aulas que foram desenvolvidos na forma remota e híbrida com os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações na realidade escolar apontaram que o trabalho na metodologia híbrida está apresentando limitações em relação à presencialidade dos alunos e ao acesso remoto às atividades online, através da dificuldade que os professores têm de transmitir os conteúdos, por não familiarizarem com as ferramentas digitais que podem comprometer a aprendizagem, as necessidades dos recursos específicos dos meios digitais por meio dos alunos, a flexibilidade que eles possuem para fazer a devolutiva das atividades e a falta de metodologias ativas, que faz com que o professor continue sem refletir os três momentos pedagógicos.

Frente a isso percebemos muita fragilidade na execução da proposta híbrida, a qual para Bacich; Neto; Trevisani (2015) o modelo de ensino Híbrido é a mistura de aprender através da conexão entre o presencial e o online para oferecer uma experiência de educação integradora que acontece em dois momentos, um acontece online, onde o aluno costuma ter mais autonomia para controlar o ritmo do seu próprio aprendizado e o outro momento é conduzido por professores, seja presencialmente ou, em alguns casos, virtualmente por meio da plataforma do *Google Meet*, permitindo uma interação em tempo real entre alunos e docente e também entre os próprios estudantes.

Castro Silva; Maciel; Araújo (2020) apontam que devido à situação emergencial causada pela Covid-19, a solução mais adequada para que os estudos não fossem interrompidos ou atrasados, foi a escolha do modelo Híbrido que conta com a possibilidade de momentos presenciais e online para desenvolver os conteúdos, integrando as atividades em uma forma mais didática e de fácil compreensão, onde os alunos consigam ser avaliados.

As metodologias ativas são muito atrativas, chamando a atenção dos alunos, estudando presentes cada vez mais na modalidade online visto que, visam inserir o estudante como agente principal da sua aprendizagem e o professor como um facilitador dela. Nesta perspectiva a aprendizagem ocorre de forma horizontal e o aluno já possui o papel de mero receptor de conteúdo.

Pensando no ensino híbrido na área de matemática o docente pode usar em suas aulas múltiplas metodologias, ativas ou não, para ensinar uma competência ou habilidade, baseadas em problemas ou projetos, sendo algumas das metodologias ativas que podem ser usadas no processo de ensino-aprendizagem nos conteúdos de Conjuntos, Subconjuntos e Números Racionais.

Bacich; Neto; Trevisani (2015) enfatizam que as aplicações do processo de ensino através das tecnologias digitais unificam as teorias pedagógicas objetivando a importância da relação entre aluno-professor, possibilitando desenvolver estratégias novas que contemplam todas as etapas de ensino/aprendizagem entre a mistura e técnicas que compõem a preparação de cada aula e sua importância de se repensar os momentos pedagógicos durante o processo, destacado por

A partir das propostas metodológicas do ensino híbrido, pode-se pensar em possibilidades de desenvolvimento do conteúdo de Conjuntos utilizando a plataforma *Google Classroom* para envio de links, sanar dúvidas, disponibilizar vídeos explicativos sobre o conteúdo e seu desenvolvimento histórico para os alunos visualizarem e familiarizarem com a matéria. Em um segundo momento, para contextualizar o conteúdo o docente pode utilizar o *PowerPoint*, *Word*, *Prezi*, aplicativos, jogos que possibilitem o aluno reconhecer os conjuntos numéricos fazendo com que ele revise os conjuntos naturais vistos no ensino fundamental, sendo uma ferramenta atrativa, pois o aluno tem facilidade de aprender através de jogos, online ou até das matérias pedagógicas.

Em relação à abordagem do conteúdo de Subconjuntos pode-se problematizar a diferença entre “conjuntos e subconjuntos” através dos programas de apresentações, explorar o aplicativo *Geogebra* para elucidar a definição dos conjuntos A e B, jogos, exercícios de ficção com o uso dos materiais lúdicos, por meio dos três momentos pedagógicos de problematização inicial, organização de conhecimento e aplicação do conhecimento, todos adequados à metodologia do ensino híbrido.

Em relação ao conteúdo de Números Racionais, temos uma gama de modelagem matemática apresentadas através de aplicativos gratuitos ou de baixo custo, os quais desenvolvem o raciocínio através de propostas gamificadas as quais objetivam desenvolver o conteúdo através da superação de etapas.

Temos como exemplo ainda a plataforma *Britannica Escola* a qual é uma ferramenta multidisciplinar que auxilia o aluno numa forma dinâmica apresentando imagens ilustrativas, artigos acadêmicos, além do *Khan Academy*, que oferece exercícios, vídeos de ilustração e um painel de aprendizado, recursos que possibilitam o aluno aprender sozinho, fazendo um parâmetro do aprendizado do aluno, que agrega diversão com a aprendizagem.

Porém percebemos através das observações do cotidiano escolar que os professores encontram inúmeras dificuldades para desenvolver o ensino de forma híbrida, promovendo a presencialidade, a interatividade e momentos a distância mediados pelas tecnologias. Como empecilhos identificamos: o baixo acesso à internet e aos recursos tecnológicos como computadores, a falta de apropriação do conhecimento sobre os recursos tecnológicos, suas aplicabilidades e possibilidades para a aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino híbrido traz a possibilidade do desenvolvimento de aulas utilizando as ferramentas digitais, deixando-as mais significativas e prazerosas. Trazendo maneiras concretas de visualizar os conteúdos de matemática que vão além do mudo das ideias através da tecnologia



educação, ferramenta veio para auxiliar o processo de aprendizado do aluno.

As observações do Estágio Supervisionado III possibilitou pensar em novas formas de atuação, analisando o quanto essas novas metodologias podem impactar nos resultados em relação ao processo de ensino e aprendizagem centrada na construção do conhecimento na área de Matemática.

Agradecimento

Quero agradecer à professora Vanessa de Cassia Pistóia Mariani por possibilitar trazer minhas experiências vivenciadas pelo estágio e a troca de aprendizagem proporcionada nas observações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH Lilian; NETO Adolfo Tanzi; TRAVISANI Fernando de Mello. **Ensino Híbrido**. Penso Editora Ltda. Porto Alegre: pag. 386, 2015.

CASTRO-SILVA, Igor Luco; MACIEL, Jacques Antonio Cavalcante; ARAÚJO, Lana Karine. Estilos de aprendizagem e hierarquia de necessidades no planejamento educacional remoto em tempos de pandemia. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, e024677, p. 1-16, 2020. Disponível: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24677>. Acesso em: 26/06/2021.

MARTINS Gabriela Aguiar; AVELINO Gustavo Henrique Fernandes. et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p.6281-6290 mai./jun. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11584>. Acesso em : 26/06/2021.

ROCHA, T. B. O plano de aula para educação on-line na pandemia do covid-19. **EAD em Foco**. v, 11n.2, e1460, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1460> . Acesso em: 26/06/2021.



EXTENSÃO



PROJETO CAFÉ COM LIVROS: A LEITURA CRÍTICA NA ESCOLA E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Jairo De Oliveira; Cristiane Araújo Rapeti; Maria Luísa Bronzatti Sanhudo.

Resumo: Questões que dizem respeito à habilidade da leitura vêm sendo pesquisadas por organizações nacionais e internacionais, como por exemplo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) no desenvolvimento da pesquisa Programme for International Student Assessment (PISA), o Instituto Pró-Livro com a pesquisa Retratos da Leitura e o Instituto Paulo Montenegro, em parceria com a ONG Ação Educativa, na realização da pesquisa Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF). Estudos realizados por essas organizações apontaram para a grande problemática acerca da leitura na escola, demonstrando o quanto é difícil na Educação Básica formar leitores críticos e reflexivos no Brasil. Esses estudos também indicaram a grande dificuldade que as escolas brasileiras enfrentam para cumprir seu papel de possibilitar e assegurar o domínio de habilidades e conhecimentos necessários para leitura e escrita à uma parcela relevante dos seus alunos. Tomando por base essas questões, O projeto Café com Livros tem por objetivo fomentar a leitura crítica na escola e a formação de leitores literários, discutindo e problematizando obras literárias representativas da literatura regional, brasileira e universal. Também busca favorecer o exercício de uma cultura do pensar, abrindo espaço para criticidade, reflexão e compartilhamento de ideias. Em 2021, o projeto acontece em encontros mensais, via Google Meet, nos quais os participantes leem obras literárias selecionadas cujas temáticas instigam o debate e compartilham suas percepções acerca dessas leituras. Na presente edição online, o projeto conta com 123 participantes inscritos. Nas edições anteriores, já participaram mais de 500 pessoas, contemplando comunidade externa e acadêmica, que tiveram a oportunidade de ter contato com a leitura literária e colaborar para a construção da trajetória do projeto. O Café com Livros já foi tema de dissertação de mestrado em 2017 e tema, em 2017 e 2019, de trabalhos de conclusão de curso dos Curso Técnicos em Informática e Eventos do IFFar, unindo assim o tripé: ensino, pesquisa e extensão. Percebe-se como resultado que o Café com Livros torna possível a realização de um trabalho coletivo, interdisciplinar e participativo, que rompe com metodologias tradicionais e que incentiva a leitura.

Palavras-chaves: Leitura, Literatura, Debate, Criticidade,

INTRODUÇÃO

As questões que dizem respeito à habilidade da leitura vêm sendo amplamente pesquisadas por organizações nacionais e internacionais, como por exemplo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) no desenvolvimento da pesquisa *Programme for International Student Assessment* (PISA), o Instituto Pró-Livro com a pesquisa *Retratos da Leitura* e o Instituto Paulo Montenegro, em parceria com a ONG Ação Educativa, na realização da pesquisa *Indicador de Alfabetismo Funcional* (INAF). Estudos realizados por essas organizações apontaram para a grande problemática acerca da leitura na escola, demonstrando o quanto é difícil na Educação Básica formar leitores críticos e reflexivos no Brasil. Esses estudos também indicaram a grande dificuldade que as escolas brasileiras enfrentam para cumprir seu papel de possibilitar e assegurar o domínio de habilidades e conhecimentos necessários para leitura e escrita à uma parcela relevante dos seus alunos.

Acreditando ser possível transformar essa realidade, o projeto Café com Livros vem sendo desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Borja, desde o ano de 2013, estando em 2021 em sua 9ª edição e foi criado como uma forma de incentivar a leitura no âmbito escolar, tentando amenizar os problemas apontados nos estudos supracitados. Nessa edição, que acontece de maneira remota por conta do contexto pandêmico da COVID-19, o projeto conta com 123 participantes inscritos e uma média de mais de cem participantes em cada encontro, com idade entre 14 a 50 anos. Se computadas também as edições anteriores, já participaram mais de 500 pessoas, contemplando a comunidade externa e acadêmica, que tiveram a oportunidade de ter contato com a leitura literária e colaborar para a construção da trajetória do projeto.

O projeto Café com Livros tem por objetivo apresentar e problematizar obras literárias de gênero narrativo de autores representativos da literatura brasileira e universal, instigando os participantes à leitura e ao debate destas obras. Busca, também, favorecer o exercício de uma cultura do pensar, abrindo espaço para reflexões e compartilhamento de ideias a partir dos temas abordados nos livros, promovendo a criticidade, a interdisciplinaridade e contribuindo para a formação de leitores literários. Aliado ao ensino e à pesquisa, o projeto de extensão Café com Livros já foi apresentado em diversos eventos científicos e culturais, nacionais e internacionais, com destaque para o 34º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul - SEURS, o 9º Seminário Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE e a 64ª Feira do Livro de Porto Alegre. Também foi objeto de estudo de uma dissertação no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, no ano de 2017, e tema de trabalhos de conclusão de curso dos Cursos Técnicos em Informática e Eventos do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja em 2017 e 2019, respectivamente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nas edições anteriores, a metodologia do projeto Café com Livros consistia na realização de encontros presenciais nas escolas participantes e no campus da Instituição para leitura e debate de obras literárias dos gêneros conto e romance, previamente selecionadas e disponibilizadas aos participantes em formato PDF através das mídias sociais do projeto (Facebook e WhatsApp). O advento da pandemia da COVID-19 trouxe



consigno a necessidade da tomada de medidas sanitárias restritivas à circulação e, com isso, o ensino de maneira remota tornou-se uma realidade do chamado “novo normal”. Assim, adaptando-se a esse contexto, o projeto traz mudanças na sua metodologia tradicional. Ainda se desenvolve a partir da leitura de obras literárias previamente selecionadas, porém, os encontros presenciais nos quais os debates aconteciam nas edições anteriores são substituídos no ano de 2021 por encontros virtuais através da plataforma Google Meet.

A 9ª edição do projeto Café com Livros recebe o subtítulo “contando os meses” e foi planejada para ser desenvolvida em 8 encontros distribuídos entre os meses de maio a dezembro, cada mês recebendo uma temática específica de acordo com celebrações típicas do calendário brasileiro, assim distribuídas: Maio – o mês das mães, Junho – o mês dos santos, Julho – o mês dos avós, Agosto – o mês dos pais, Setembro – o mês farroupilha, Outubro – o mês das crianças, Novembro – o mês da consciência negra e Dezembro – o mês das comemorações natalinas. Esses encontros ocorrem no horário entre os turnos da tarde e da noite (17:00 às 19:00) na última quinta-feira de cada mês.

Em 2021, o Café com Livros conta com 123 participantes inscritos, tanto da comunidade acadêmica como da comunidade externa, com idades variando entre 14 e 50 anos. A média de participantes nos encontros já realizados mantém-se acima de cem pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão Café com Livros foi criado em 2013 e desde sua primeira edição instaurou nas instituições participantes um ambiente de leitura. Inicialmente, em 2013, limitou-se a 25 vagas. Nos anos seguintes, devido ao sucesso da primeira edição, o projeto passou a oferecer mais vagas, tendo chegado ao número médio de 80 participantes na sua última edição presencial em 2019. Na edição atual, até o momento conta com uma média de mais de cem participantes ativos.

Aliando Ensino, Pesquisa e Extensão, o projeto tem contribuído na formação acadêmica dos participantes. Em especial, destaca-se a atuação dos alunos bolsistas que, ao participarem da organização das atividades, são chamados a apresentar o projeto nos mais variados eventos científicos de pesquisa e extensão sob a forma de pôster e apresentação oral. O Café com Livros já foi apresentado pelos alunos bolsistas em eventos locais, com destaque para as participações na Mostra de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019, tendo sido premiado na edição de 2015 com o segundo lugar geral como melhor projeto de extensão. Também foi apresentado em eventos nacionais como o 34º Seminário de Extensão Universitária da Região sul, em 2016 na cidade de Camboriú – SC, na Jornada de Reflexões sobre o Ensino de Línguas nos anos de 2016 e 2017 em Bagé – RS e na 63ª Feira do Livro de Porto Alegre em 2017 na cidade de Porto Alegre – RS. E, por fim, participou de eventos internacionais como o Seminário Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA em Santana do Livramento nos anos de 2017 e 2018.

Para que se cause um impacto social positivo no que diz respeito ao desenvolvimento da habilidade de leitura, há que se mudar o que temos atualmente nos educandários, ou seja, repetições de práticas leitoras tradicionais, impostas e cobradas dos alunos, as quais não correspondem às suas expectativas. A realização do Café com Livros nos faz pensar que projetos estruturados e com metodologias diferenciadas podem fomentar o gosto pela leitura literária na escola, pois todos os envolvidos participam ativamente. A cada novo debate, os participantes interagem mais e leem mais, fazendo relações com outros textos literários lidos.

A função da escola não é apenas a de ensinar a ler, mas de mediar as leituras realizadas, contextualizando-as com a realidade vivenciada pelos alunos. Portanto, quando observamos que colhemos bons frutos desse projeto de leitura literária, acreditamos que podemos mudar o quadro atual em relação à leitura na escola. É necessário que mais trabalhos com a leitura literária sejam propostos e que o professor seja um leitor/mediador dessas práticas, pois sabemos que, muitas vezes, o único local em que o aluno tem contato com a leitura é no ambiente escolar.

Além disso, é possível afirmar que o caminho para despertar o gosto pela leitura é proporcionar momentos como os do projeto Café com livros, fazendo com que os alunos sejam motivados e possam manter contato direto e regular com as mais diversificadas obras literárias, autores e temáticas e que o professor seja a mola propulsora desta motivação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas atividades desenvolvidas no projeto, percebemos que é possível a realização de um trabalho coletivo, interdisciplinar e participativo, que rompa com metodologias tradicionais e que incentive a leitura. Formar leitores faz parte da missão de todos os profissionais da educação, não somente dos docentes da área das linguagens. Projetos de extensão desta natureza contribuem para levar à comunidade escolar o que ela carece, fazendo parte também do papel transformador das instituições de ensino, nos espaços nos quais elas são criadas. O projeto de extensão Café com Livros conseguiu instaurar um ambiente de leitura no âmbito escolar, promovendo a interdisciplinaridade e comprovando que práticas como essa são essenciais para fomentar o gosto e o contato com a leitura na escola e desenvolver a criticidade dos sujeitos participantes. Também demonstrou que formar leitores não é uma tarefa fácil, porém possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Resultados preliminares PISA 2015**. Brasília (DF), 2015. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 28 mai 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. Disponível em <<http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>>. Acesso em: 05 jun 2021.

KLEIMAN, Angela B. **Vinte anos de pesquisa sobre a leitura**. In: ROSING, T.; BECKER, P. (Org.). Ensaio. Passo Fundo: UPF, 2000.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

MEIRELLES, Maria das Graças. **Por poesia, criatividade e amor: reflexões sobre literatura e ensino**. In: ROSSONI, Igor. Cenas brasileiras: ensaios sobre literatura. Salvador: Vento Leste, 2012.



ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. **PISA; estrutura da avaliação: conhecimentos e habilidades em ciências, leitura e matemática.** São Paulo: Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/pisa-em-foco>. Acesso em: 28 mai 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.



HORTAS URBANAS E ESCOLARES: UMA ALTERNATIVA PARA A DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS EM ESPAÇOS COLETIVOS

Fernanda Tamiosso Wesz; Mariana Wesz Damian; Róberson Macedo De Oliveira.

Resumo: A agroecologia pode ser vista como forma de fortalecer a coletividade em espaços não formais, vinculados à governança alimentar dos sujeitos que ali vivem. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi demonstrar que o cultivo em hortas comunitárias pode ser um meio para a disseminação de práticas agroecológicas em espaços coletivos. Quanto ao método, caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, sendo um estudo de caso realizado na Operação Cinquentenário do Projeto Rondon, através da participação de acadêmicos e docentes do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul. A busca pela literatura foi realizada através da base ScienceDirect, com palavras-chaves relacionadas à temática de estudo. O engajamento e a participação da comunidade na construção das hortas demonstram o interesse dos mesmos em produzir alimentos através da promoção de práticas agroecológicas em espaços coletivos. Portanto, leva-se a concluir que para além da relevância social do projeto, as oficinas foram uma forma de contribuir para disseminar as práticas agroecológicas no município de Itapuã do Oeste/RO.

Palavras-chaves: Agroecologia, Extensão universitária, Projeto Rondon.

INTRODUÇÃO

A agroecologia contribui para o fortalecimento da governança alimentar em níveis comunitários, na medida em que busca se fortalecer através da solidariedade de diversos atores, como acadêmicos, organizadores e produtores de alimentos (LAFORGE et al., 2021). No contexto urbano, adota diferentes formas, onde se pode através das hortas comunitárias consolidar estratégias de “esverdeamento urbano destinadas a melhorar as condições sociais em áreas” afetadas pela degradação. Aponta-se ainda, que a coletividade reforça a reivindicação de espaços urbanos através de princípios participativos e colaborativos, englobando as relações entre os participantes e a revitalização de determinado local (PALAU-SALVADOR et al., 2019). O estudo caracteriza-se como um estudo de caso, sendo realizado na Operação Cinquentenário do Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa. O mesmo contou com a participação de acadêmicos e docentes do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, que através da extensão universitária, puderam realizar a prática da construção de duas hortas comunitárias, no município de Itapuã do Oeste/RO. Uma delas no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) do município, e a outra em um terreno da comunidade denominada Linha B 40, com proximidade ao ambiente escolar, levando-se em consideração a participação dos moradores da comunidade e ocupantes destes espaços. O objetivo do estudo é demonstrar que o cultivo em hortas comunitárias pode ser um meio para a disseminação de práticas agroecológicas em espaços coletivos. Neste sentido, busca-se responder a seguinte questão de pesquisa: as oficinas realizadas nesta operação do Projeto Rondon, referentes a hortas urbanas e escolares, podem ser consideradas formas de disseminação de práticas agroecológicas em espaços considerados coletivos?

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo de abordagem qualitativa se caracteriza como estudo de caso, onde se busca investigar um fenômeno dentro de seu contexto real, explorando situações cotidianas que não estão claramente definidas (GIL, 2018). Foram realizadas buscas pela literatura existente através da base ScienceDirect. Os termos utilizados como palavras-chaves foram: “agroecology”; “non-formal spaces”; “urban agroecological practices”, nos quais contribuíram para o embasamento do estudo. O desenvolvimento do Projeto Rondon deu-se através de oficinas informais, onde as mesmas foram divididas por temáticas. Neste sentido, as ações ocorriam contando com equipes multidisciplinares de acadêmicos e auxílio de um docente. As oficinas ocorriam em dois momentos, sendo o primeiro uma apresentação dos integrantes e participantes, através da contextualização da temática e explicação de como ocorreria a montagem da estrutura. A premissa inicial era utilizar os materiais já disponíveis no local e nas casas dos moradores próximos, dado o envolvimento dos mesmos, em continuar a manutenção da estrutura após o fim do projeto. O principal objetivo era ressaltar a importância do cultivo, principalmente de hortaliças, em ambientes coletivos, de forma que a comunidade aproveitasse os alimentos nas refeições do CRAS e na escola. O público-alvo da oficina realizada no CRAS englobava os idosos, que semanalmente participavam de programas ofertados pela organização, e o público da Linha B 40, composto por agricultores e jovens, principalmente estudantes, participantes ativos naquela região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente foram levantados quais materiais estavam disponíveis, e os moradores da proximidade trouxeram materiais de suas residências. Nos dois locais de construção das hortas, tinha-se disponibilidade de água para fazer a rega dos canteiros, e optou-se pela reutilização de embalagens PET, frisando que poderiam ser utilizados outros materiais, desde que não representassem um custo elevado aos moradores e contribuíssem com práticas sustentáveis. Desta forma, como podemos observar na Figura 01(a), começou-se a delimitação e construção do canteiro, ressaltando que os locais escolhidos foram pensados conforme a disponibilidade e a possibilidade de ampliação pela comunidade posteriormente.

Figura 01 - (a) - Início da construção do canteiro. (b) Exemplificação de como realizar a compostagem.



(a)



(b)

Fonte: Arquivo pessoal.

Na sequência foram firmadas as embalagens PET ao solo, de modo que tomassem a forma de um canteiro, onde o mesmo foi preenchido com a terra trazida pelos moradores. Também foram abordadas temáticas relacionadas aos tipos de cultivos que poderiam ser plantados, de modo que os mesmos pudessem se desenvolver nas condições edafoclimáticas da região. Cabe ressaltar, que a diversificação de produção pode contribuir para melhorar a adequação de nutrientes (DEACONU et al., 2021). Neste contexto, conforme a Figura 01(b) buscou-se exemplificar aos participantes da oficina, como poderiam desenvolver a compostagem, de maneira que pudessem vir a utilizá-la futuramente para fornecer adubo orgânico ao canteiro. No decorrer das oficinas, foram abordadas questões relacionadas à busca pelo equilíbrio dentro da produção, visando a importância de otimizar os recursos naturais disponíveis, como a água, por exemplo, e a matéria orgânica para preservação da qualidade do solo. Neste sentido, a agroecologia contribui para a adoção de uma forma de produção que vise minimizar os impactos causados ao meio ambiente, contemplando as esferas ambiental, social e econômica de forma que ambas estejam interligadas entre si sinergicamente. Na agroecologia os “fatores físicos, químicos e biológicos se entrelaçam com os humanos, sociais, culturais e históricos” (LACEY, 2021). Ressalta-se que o público presente se mostrou interessado em dar continuidade a essas práticas iniciadas, inclusive com percepções de expansão para outros locais do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo deste estudo, pode-se demonstrar que o cultivo em hortas comunitárias pode ser considerado uma forma de promover práticas agroecológicas em espaços coletivos. Diante disso, pode-se verificar que as oficinas realizadas através do Projeto Rondon propiciaram o envolvimento da comunidade, seja nas relações sociais, na doação de materiais, construção da estrutura ou posteriormente no manejo e colheita dos alimentos. Cabe ressaltar, que as limitações do trabalho incluem a falta de materiais disponíveis para a realização das oficinas, bem como a explanação reduzida da forma como as oficinas foram conduzidas. Portanto, leva-se em consideração a relevância social do projeto e as experiências que o mesmo proporciona, seja para os residentes da comunidade ou para a formação acadêmica, tendo a extensão universitária, como humanística e como forma de difundir práticas vinculadas a agroecologia a diferentes contextos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEACONU, A.; BERTI, P. R.; COLE, D. C.; MERCILLE, G.; BATAL, M. Agroecology and nutritional health: A comparison of agroecological farmers and their neighbors in the Ecuadorian highlands. *Food Policy*. v. 101, may 2021. 102034.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- LACEY, H. The methodological strategies of agroecological research and the values with which they are linked. *Studies in History and Philosophy of Science*. v. 88, August 2021, p. 292-302.
- LAFORGE, J.M.L.; DALE, B.; LEVKOE, C. Z.; AHMED, F. The future of agroecology in Canada: Embracing the politics of food sovereignty. *Journal of Rural Studies*. v. 81, 2021. p. 194-202.
- PALAU-SALVADOR, G.; LUIS, A. de.; PÉREZ, J. J.; SANCHIS-IBOR, C. Greening the post crisis: Collectivity in private and public community gardens in València (Spain). *Cities*. v. 92, 2019, p. 292-302.



O ENSINO DE FÍSICA PELO SOFTWARE GEOGEBRA NA INTRODUÇÃO DO CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO

Fernando Dias Pimentel; Guilherme Porto Da Silva.

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo sobre a introdução de tópicos iniciais de cálculo diferencial e integral no ensino médio por meio de uma abordagem que contextualize seus usos em problemas reais com o ensino da disciplina de física e que utiliza o software Geogebra para reproduzir essas situações-problema. Teóricos da literatura científica em educação argumentam que o ensino interdisciplinar das disciplinas de física e matemática integradas aos conteúdos e significados práticos do cálculo pode favorecer o processo de aprendizagem devido ao alcance de suas aplicações. O uso de recursos computacionais é incentivado com intuito de modernizar as práticas pedagógicas defasadas do ensino de ciências exatas, em específico, o software Geogebra permite que o usuário explore elementos dinâmicos e interativos de fenômenos físicos, realizando experimentos e simulações que dão um novo significado ao objeto de estudo. Por fim, é apresentada uma proposta de abordagem intuitiva para o conceito de limite associado com o movimento retilíneo uniforme, a equação horária da posição e o estudo da cinemática.

Palavras-chaves: Cálculo Diferencial e Integral; Ensino de Física e Matemática; Software Geogebra.

INTRODUÇÃO

A física e a matemática são disciplinas do currículo escolar que integram áreas de conhecimento vitais para o desenvolvimento científico. Dados do *Programme for International Student Assessment (PISA)* atestam que o desempenho dos estudantes brasileiros em ciências exatas é inferior à média mundial, sendo que 55% dos alunos não atingiram o nível básico de proficiência em ciências e 68,1% estão no pior nível de proficiência em matemática (WAISELFISZ, 2009).

No ensino superior, o cálculo diferencial e integral desempenha papel fundamental na estruturação do pensamento científico. Rafael e Escher (2015) alertam para os altos índices de reprovação nessa disciplina, além disso, o movimento *Calculus Reform* (FERRINI-MUNDY; GRAHAM, 1991) atenta que o problema ocorre em escala global. O aproveitamento dos cursos de cálculo tem sido foco da educação matemática nas últimas décadas, Fiorentini (1994) e Cury (2002) mostram que entre 1991 e 2006 houve um aumento no número de estudos voltados para essa problemática, representando entre 30% e 50% do número total de trabalhos apresentados em eventos acadêmicos. Para superarmos as dificuldades de aprendizado é imprescindível buscar por novas metodologias. Borba e Penteadó (2001) atestam que o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) nas práticas pedagógicas contribuem para a qualificação do processo de ensino nas áreas de física e matemática.

Defendemos o estudo de tópicos de cálculo diferencial e integral no ensino médio articulados com os conteúdos de física por meio da utilização das TIC's. Como contribuição, propomos abordagens interdisciplinares para conceitos de cálculo associados com fenômenos físicos que podem ser reproduzidos de forma interessante, e com a interação dos alunos pelo software Geogebra. Tais metodologias têm como objetivo auxiliar no aprendizado das disciplinas associando o viés acadêmico ao contexto prático.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para fundamentar nossa investigação realizamos uma revisão bibliográfica com base nos pressupostos teóricos de Bogdan e Biklen (1994), observando o caráter descritivo na análise qualitativa dos dados. Como procedimentos metodológicos rastreamos artigos científicos em revistas de ensino de ciências, analisamos os estudos cujas abordagens indiquem relações entre o ensino de matemática e física, e identificamos estratégias que poderiam ser empregadas em nossas abordagens interdisciplinares. Entre os periódicos investigados estão a Revista do Professor de Matemática, a Revista Brasileira de Ensino de Física e a publicação Investigações em Ensino de Ciências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção discutimos as propostas voltadas para inserção de cálculo no ensino médio que defendem a articulação do conteúdo com a disciplina de física. Defendemos a modernização das práticas pedagógicas com o uso das TIC's, apresentando as potencialidades do Geogebra. Depois, propomos algumas abordagens de articulação entre cálculo e física realizadas com o software.

A Introdução do Cálculo no Ensino Médio Articulado com o Ensino de Física

Castro (2009) aponta que uma das causas do baixo rendimento das disciplinas de física e matemática está na dificuldade de entendimento do uso prática dos conteúdos e que, futuramente, serão necessários para o estudo do cálculo. Uma vez que o período entre a conclusão do ensino médio e o ingresso no ensino superior é de poucos meses (na maioria das vezes), podemos supor que não ocorre desenvolvimento cognitivo tão significativo que impeça os tópicos introdutórios do cálculo de serem abordados ainda no ensino médio, de forma que suas aplicabilidades multidisciplinares possam auxiliar no aprendizado (SPINA, 2002).

A atual estrutura dos programas curriculares de matemática está fragmentada, não permitindo conexões vantajosas para o ensino interdisciplinar. O ensino de cálculo pode favorecer o processo de aprendizagem devido ao alcance de suas aplicações, como exemplo, observe que o conceito de derivada pode ser contextualizado com o ensino de cinemática para facilitar a transição do estudo do movimento uniforme para o movimento



uniformemente variado (ÁVILA, 1991).

Duclos (1992) relata experiências positivas com ensino dos conteúdos de limites e derivadas apoiados em suas aplicações práticas. O autor (1992, p. 2) reforça que “A Matemática, é uma linguagem, e isolá-la das outras ciências é como ter o domínio de um idioma, e não ter nada para dizer”, enfatizando a necessidade de explorar a interdisciplinaridade para que a matemática não se torne desinteressante. Spina (2002) defende a introdução do cálculo no ensino médio para motivar o estudo de conteúdos clássicos e contextualizar a utilização da matemática na resolução de problemas concretos. Essa abordagem não pode ser uma versão reduzida do curso superior fundamentada em situações artificiais, é importante que o ensino seja conduzido pela investigação de problemas envolvidos com outras disciplinas.

As TIC's na Contextualização da Física com o Cálculo

Oliveira *et al* (2018) mapearam os trabalhos que abordam as dificuldades de aprendizagem de cálculo no período de 2010 a 2018, e apontaram que uma das causas para o baixo rendimento na disciplina são as metodologias defasadas utilizadas. Camargo (2010) surge como incentivadora da modernização dessas práticas pedagógicas por meio da utilização de TIC's que permitam reformulação do ensino da disciplina, aproveitando o potencial pedagógico das habilidades tecnológicas dos educandos que são nativos digitais.

O software Geogebra possibilita que o usuário explore elementos dinâmicos do cálculo por meio de construções interativas. O recurso também permite reproduzir os conceitos do cálculo encontrados nos fenômenos físicos que são estudados do ensino médio por meio de simulações que evidenciam essas relações com a matemática. O aluno pode explorar as relações entre física e matemática por meio de experimentações, enquanto que o professor orienta as observações para as formalizações desejadas (MARCIUC; MIRON; BARNA, 2016).

Propostas para Abordagem Didática

Apresentamos abordagens para o uso de cálculo diferencial e integral no ensino de física contextualizado com situações práticas reproduzidas com o Geogebra, como os conceitos intuitivos de posição, velocidade e aceleração que estão relacionados com o estudo de limites e derivadas. Optamos pelo uso desse software devido a possibilidade de construção elementos gráficos úteis para realização de experimentos.

A abordagem do conceito de limite de uma função $f(x)$ em um ponto x_0 pode ser feita por meio de experimentos que fundamentem uma noção intuitiva preliminar sobre o assunto, para isso propomos a construção de tabelas que ilustrem os valores que $f(x)$ assume em uma vizinhança de x_0 . Considere a função $f(x)=3x+1$, por meio do experimento podemos analisar seu comportamento na vizinhança do ponto $x_0=1$ e verificar que conforme os valores de x se aproximam de 1 temos que os valores de $f(x)$ ficam cada vez mais próximos dos valores de $f(1)=4$. Assim concluímos intuitivamente que os valores de $f(x)$ podem ser tomados tão próximos de 4 quanto desejado desde que o valor de x esteja próximo de 1, recorrendo no significado de limite visto nos cursos superiores.

O caráter interdisciplinar pode ser explorado pela relação entre limite e o movimento retilíneo uniforme do estudo da cinemática, observando que o coeficiente 3 da função pode ser interpretado como a velocidade constante de um objeto em movimento, enquanto que o limite da função em um ponto x_0 representa a posição final desse objeto no instante de tempo x_0 . Procedendo com as devidas substituições de variáveis, obtemos a fórmula clássica da função horária da posição, dada por $s(t)=vt+s_0$. Com o software modelamos o movimento retilíneo uniforme por meio da função horária da posição, permitindo experimentações manipulando os valores da velocidade constante (v), posição inicial (s_0) e tempo (t). Propomos experimentos que envolvam valores distintos para a velocidade, confirmando que quanto maior for a velocidade do automóvel maior será sua posição final e maior será a inclinação da reta que ilustra esse deslocamento, como mostra a Figura 1 abaixo.

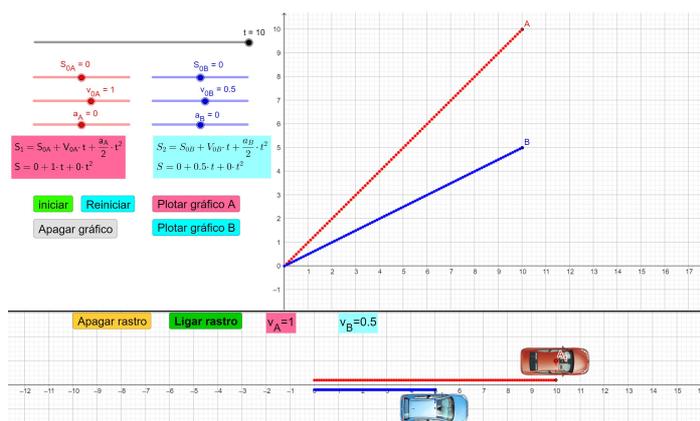


Figura 1 – Simulação do MRU pelo Geogebra

Abordamos o conceito de derivada por meio da função $s(t)=vt+s_0$. Sua derivada $s'(t)=v$ pode ser calculada de forma simples e permite introduzir o cálculo da derivada de funções de primeiro e segundo grau, que são usadas na descrição dos movimentos uniforme e uniformemente variado. Além disso, temos que a derivada $s'(t)=v$ representa a velocidade constante do objeto em movimento e o valor da inclinação da reta do gráfico da função $s(t)$.

Por fim, observamos que outros problemas e conceitos podem ser trabalhados, como as concepções intuitivas de velocidade e aceleração associados com conceitos de taxa de variação média e variação instantânea, onde os alunos descrevem a aceleração como derivada temporal da velocidade e está como derivada temporal do espaço. No entanto, essas abordagens serão discutidas em trabalhos futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Apresentamos dados que verificam que o baixo rendimento dos estudantes nas disciplinas de ciências exatas do ensino médio e superior. Em específico, mostramos que o problema do ensino de cálculo diferencial e integral é de grande para educação matemática. Nesse sentido, propomos uma alternativa de ensino interdisciplinar entre matemática e física com o uso de recursos computacionais para aproximar teoria e aplicação.

A representação computacional de problemas práticos que podem ser investigados por meio da interdisciplinaridade estabelece motivação para o estudo da matemática. A ausência dessa contextualização entre o campo teórico e a realidade leva ao desinteresse e ao baixo desempenho escolar do aluno. O uso de metodologias que associem o viés acadêmico às situações concretas pode auxiliar na superação dos obstáculos do estudo de física e matemática. O software Geogebra permite realizar experimentos e interpretar fenômenos físicos de forma simples, interessante e com a interação dos alunos, permitindo uma melhor identificação da matemática envolvida.

Para os estudos futuros desenvolvemos recursos no Geogebra para trabalhar com as concepções de velocidade e aceleração médias e instantâneas vistas no movimento retilíneo uniformemente variado, concepções de movimento harmônico simples e movimento circular uniforme e estudo da óptica de lentes esféricas. Estamos em contato com professores de física que atuam na rede privada de ensino para realizar a aplicação de algumas dessas metodologias e, posteriormente, analisar os resultados obtidos para dar continuidade a este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, G. O Ensino do Cálculo no Segundo Grau. **Revista do Professor de Matemática**, Rio de Janeiro, n.18, 1991.

BORBA, M. C. e M. G. Penteadó. **Informática e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica. 2001.

CAMARGO, V. L. V. A invenção do mapa de mercator no séc. XVI: subsídios históricos para o ensino de cálculo. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 10., 2010, Salvador. Anais [...]. Salvador: SBEM. 2010.

CASTRO, M. H. G. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 23, n. 1, 2009.

CURY, H. N. COBENGE e ensino de disciplinas matemáticas nas Engenharias: um retrospecto dos últimos dez anos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 30., 2002, Piracicaba. Anais [...]. Piracicaba: Unimep, 2002.

DUCLOS, R. C. Cálculo no Segundo Grau. **Revista do Professor de Matemática**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 26-30, 1992.

FERRINI-MUNDY, J. and K. G. Graham. An overview of the calculus curriculum reform effort: Issues for learning, teaching, and curriculum development. **The American Mathematical Monthly**, v. 98, n. 7, 1991

FIorentini, D. Rumos da pesquisa brasileira em educação matemática: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação, 1994. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1994.

MARCIUC, D., C. Miron and E. S. Barna. Using GeoGebra and VPython software for teaching motion in a uniform gravitational field. **Romanian Reports in Physics**, v. 68, n. 4, 2016.

OLIVEIRA, R. A., W. V. Gonçalves e D. Piasson. O uso do Geogebra para o ensino de cálculo diferencial e integral, um mapeamento de suas publicações. **Revista Thema**, v. 15, n. 2, 2018.

RAFAEL, R. C. e M.A. Escher. Evasão, baixo rendimento e reprovações em Cálculo Diferencial e Integral: uma questão a ser discutida. In: ENCONTRO MINEIRO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 7., 2015. Juiz de Fora. Anais [...]. Juiz de Fora: SBEM, 2015.

SPINA, C. O. C. Modelagem matemática no processo de ensino aprendizagem do cálculo diferencial e integral para o ensino médio, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 2002.

WAISELFISZ, J. J. **O ensino das ciências no Brasil e o PISA**. São Paulo: Sangari do Brasil, 2009.



UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE AS TEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA PANDEMIA

Thais Mazzui Ribeiro; Guilherme Porto Da Silva.

Resumo: Este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica sobre as principais problemáticas do ensino híbrido emergencial, implementado durante o período de isolamento social para prevenção da propagação do COVID-19, que foram investigadas por pesquisadores da educação matemática ao longo dos anos de 2020 e 2021, sendo fundamentada por periódicos científicos da área, relatórios técnicos elaborados pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e pelo livro Educação & Transformação Social: (re)unindo práticas de ensino, pesquisa e extensão. Discute-se a necessidade de uma formação docente apropriada para atuação no ensino remoto e como muitos profissionais não conseguem essa qualificação, as desigualdades no acesso as tecnologias por parte de alunos e professores e seus efeitos nas práticas de ensino e na qualidade da educação, e a metodologia de educação online como uma opção viável para ser trabalhada durante esse período, uma vez que propõe a realização de atividades pedagógicas integradas ao uso de recursos computacionais que possibilitem um aprendizado colaborativo.

Palavras-chaves: Formação Docente; Educação Online; Ensino Híbrido; Pandemia.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira vive as mudanças instauradas pelo Ministério da Educação para substituição das aulas presenciais nos estabelecimentos de ensino por aulas remotas emergenciais com o apoio dos meios digitais, tais medidas fazem parte dos protocolos de distanciamento social para prevenção da propagação do COVID-19 (BRASIL, 2020). A modificação na realidade escolar foi repentina, devido ao caráter emergencial, dessa forma alunos, gestores e professores foram surpreendidos pela implementação rápida dos modelos híbridos de ensino. No Rio Grande do Sul, o ensino presencial realizado nas escolas estaduais deu lugar ao ensino remoto desenvolvido em salas de aula virtuais do Google Sala de Aula. Para efeitos de compreensão, tratamos como ensino remoto a metodologia adotada durante a pandemia que prevê interações síncronas e assíncronas, ao contrário do ensino a distância que não necessariamente preconiza momentos síncronos. Como consequência das mudanças realizadas às pressas, algumas fragilidades do ensino híbrido foram expostas e despertaram o interesse dos pesquisadores em educação matemática.

As problemáticas do ensino híbrido motivaram pesquisas voltadas para o entendimento dessa modalidade. Podemos observar o cuidado com a formação dos professores de matemática, devido ao pouco treinamento oferecido; a preocupação com a garantia de acesso aos recursos necessários para a realização do ensino remoto em toda comunidade escolar; e a educação online como uma metodologia de ensino contextualizada com a nova realidade, integrando o aprendizado ao uso tecnologias de informação e comunicação (TIC's).

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizamos uma revisão bibliográfica de algumas das pesquisas produzidas sobre a educação matemática no contexto do ensino híbrido nos anos de 2020 e 2021. Como contribuição, realizamos uma análise reflexiva sobre três das temáticas mais presentes nos artigos observados. Tais reflexões têm como objetivo auxiliar no entendimento do modelo de ensino remoto, bem como o aperfeiçoamento do mesmo.

A pesquisa bibliográfica foi fundamentada nos pressupostos teóricos de Bogdan e Biklen (1994), observando o caráter descritivo e qualitativo na análise dos dados. Como procedimentos metodológicos, rastreamos artigos científicos mediante a busca eletrônica em bases como SciELO e Google Acadêmico, em relatórios técnicos publicados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG), e utilizamos o livro Educação & Transformação Social: (re)unindo práticas de ensino, pesquisa e extensão (ROQUE *et al*; 2021). No processo de seleção de trabalhos, enfocamos em estudos que relacionem o ensino de matemática, o ensino remoto e o uso de recursos computacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção discutimos a necessidade de uma formação específica para que os docentes se adequem as novas práticas do ensino híbrido. Em seguida, abordamos as dificuldades de acesso às aulas remotas e como os professores se reinventaram para garantir um ensino de qualidade para todos. Depois, abordamos a metodologia da educação online e como ela pode ser utilizada para adequar o aprendizado a esse novo sistema educacional.

A Formação de Professores para o Ensino Remoto Emergencial

O ambiente virtual tornou algumas das estratégias de ensino tradicionais defasadas, trazendo a necessidade de adequação das atividades presenciais ao modelo remoto. Sendo assim, existe a necessidade de modernização da formação docente. O relatório técnico "*Trabalho Docente em Tempos de Pandemia*", elaborado pelo GESTRADO/UFMG, aponta que, apesar do crescente desenvolvimento de ferramentas digitais de ensino, ainda é baixa a oferta de curso de formação docente para utilização desses instrumentos. Além disso, são poucos os canais voltados para o atendimento das dificuldades dos professores, tais recursos seriam vantajosos para verificação das necessidades escolares e para produção de materiais digitais adaptados (GESTRADO/UFMG, 2020).



Um conhecimento razoável dos recursos tecnológicos é necessário para realização das aulas remotas, uma vez que eles serão as ferramentas didáticas usadas, no entanto, muitos docentes não possuem o domínio técnico apropriado. Shimazaki *et al.* (2020) apontam que a ausência de uma formação tecnológica adequada causa dificuldades na elaboração de práticas pedagógicas adaptadas ao ensino remoto.

Uma das causas que torna o ensino remoto mais difícil é a falta de formações na área de Tecnologias da Informação (TI), pois os professores não são tutores, como na educação a distância, e cada qual tem sua função específica. Enquanto a tutoria envolve atuações dirigidas, tanto de orientação pessoal, quanto acadêmica e profissional, à docência, ... exige-se a elaboração de planejamentos prévios, desenvolvidos cuidadosamente, baseados na promoção e motivação de aprendizagens independentes e autônomas, por isso, demanda, pedagogicamente, capacidade quanto ao uso de tecnologias midiáticas. (SHIMAZAKI *et al.*, 2020, p. 9)

O contexto pandêmico trouxe desafios para a prática docente e, como consequência, expôs a carência de atualizar as metodologias didáticas para o ensino remoto. Dados mostram que 42% dos professores brasileiros não receberam treinamento de suas instituições de ensino e, portanto, estão investindo em formação técnica adequada por iniciativa própria (GESTRADO, 2020). Tais fatos evidenciam a necessidade da promoção de cursos de formação docente voltados para o manuseio de tecnologias digitais e que, mesmo sem as condições adequadas, os profissionais da educação estão trabalhando para garantir um ensino de qualidade para todos.

Desafios para o Acesso as Tecnologias no Ensino Remoto

Dados da pesquisa “Impactos Primários e Secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes”, organizada pela UNICEF em parceria com a Inteligência em Pesquisa e Consultoria (IPEC) e publicada em 30 de junho de 2021, mostram que 58% das escolas ainda não oferecem atividades presenciais, além disso, 7% sequer conseguem oferecer atividades remotas. Sendo assim, grande parte dos alunos deve permanecer tendo aulas remotas, justificando a problematização sobre as garantias de acesso a essa modalidade de ensino (UNICEF *et al.*, 2020).

A mesma pesquisa aponta que menos de 20% do total de alunos realiza atividades presenciais, dos que estudam em escolas com essa opção temos que 52% não frequentam as mesmas. Os dados informam que 35% dos discentes matriculados em escolas com atividades remotas não conseguem realizar as mesmas por falta de acesso à internet, sendo que grande parte consegue estudar apenas poucos dias por semana por utilizar o dispositivo de outra pessoa para ingressar na sala de aula virtual (TREZZI, 2021). Nesse contexto, o ensino remoto através de recursos computacionais pode ser considerado excludente, devido a situação econômica precária de alguns estudantes (RODRIGUES, 2015). Para contornar esse problema os professores se reinventaram, propondo atividades remotas diversificadas, como a entrega de material impresso e a realização propostas guiadas pelo livro didático e outras mídias.

As ferramentas digitais para o estudo da matemática permitem a criação de atividades adaptadas ao ensino remoto, no entanto, nem todas são acessíveis. A maioria dos programas está disponível apenas para computadores, sendo que alguns exigem requisitos mínimos que poucos possuem e outros são adquiridos mediante pagamento, enquanto que os recursos para smartphones apresentam problemas semelhantes. O professor necessita da formação adequada para que possa utilizar apenas os programas acessíveis para todos.

Educação Online no Ensino Híbrido

O contexto pandêmico impôs dificuldades para às estratégias de ensino tradicionais, assim os docentes tiveram que buscar novos planos de trabalho que fossem eficientes na adequação das atividades presenciais para o modelo remoto. Em particular, a matemática sempre foi dita uma disciplina difícil de ser compreendida, ainda mais quando estudada em casa, e, por isso, considerada irrelevante pelos alunos (BARRETO; ROCHA, 2020). Sendo assim, os professores buscaram metodologias que tornassem o ensino híbrido mais interessante.

Uma das problemáticas do ensino remoto está em como ensinar e aprender fora da sala. Nesse contexto, destacamos a educação online como uma das estratégias utilizadas, visto que essa metodologia envolve atividades mediadas pelas TIC's em ambientes virtuais de aprendizagem, e surge como opção para o ensino da matemática.

O conjunto de ações de ensino-aprendizagem que são desenvolvidas através de meios telemáticos, como a Internet, a videoconferência e a teleconferência. [...] Abrange desde cursos totalmente virtuais, sem contato físico - passando por cursos semipresenciais - até cursos presenciais com atividades complementares fora da sala de aula, pela Internet (MORAN, 2003, p.39).

O aprendizado através da educação online depende de um planejamento criativo que absorva as potencialidades do software usado como ferramenta didática. O uso das TIC's na educação matemática online permite sua integração com problemas desafiadores e interdisciplinares. Existem aplicativos para realização de quizzes e formulários colaborativos, que promovem interação de alunos, professores e, principalmente, com outros recursos de mídia e informação que podem ser consultados, fazendo com que o discente tenha autonomia na construção de seu conhecimento. Como exemplo, o conteúdo de funções pode ser trabalhado com o uso do site Wolframalpha, onde o site informa sobre o uso de funções na representação de problemas reais e pode ser utilizado como motivação para o desenvolvimento do tópico (RESENDE; MARTINS, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino híbrido, adotado como alternativa para realização das aulas, mudou diversos aspectos do cenário educacional, (re)apresentando novas e antigas fragilidades da prática pedagógica. Algumas dessas questões ganharam destaque na pesquisa acadêmica, como a formação tecnológica docente, as desigualdades de acesso as tecnologias digitais e as metodologias de ensino adequadas para o ensino remoto. Consideramos necessário problematizar essas temáticas com intuito de analisar e entender esse novo processo de ensino-aprendizagem.



Os professores demonstram interesse na formação continuada para o uso de tecnologias em aula, no entanto, ainda encontram entraves quanto a oferta desses cursos por parte de seus empregadores. Para garantir uma boa prática pedagógica é necessário garantir o acesso a qualificação docente e ao conhecimento sobre os recursos e ferramentas que estão disponíveis para o ensino, é primordial que o docente possa aprender para que depois esteja apto a guiar a construção do conhecimento discente.

A desigualdade de acesso à tecnologia exclui alguns alunos dos ambientes virtuais, e mesmo os que acessam ainda possuem poucas interações virtuais. Uma vez que os recursos digitais são benéficos no aprendizado e oportunizam a integração na sociedade moderna, defendemos a luta pela inclusão desses discentes. Também destacamos que os professores encontraram formas de conduzir o ensino remoto sem as ferramentas computacionais, demonstrando um trabalho exemplar na garantia ao ensino de qualidade.

As adequações do ensino da matemática fizeram com que os docentes recorressem a metodologias utilizadas no ensino a distância devido a sua proximidade com a componente remota do modelo híbrido. Os professores promoveram a aproximação entre educação e tecnologia por meio de atividades que permitissem a interação com o objeto de estudo (dando independência para o aluno no aprendizado) e dos alunos entre si (motivando a aprendizagem colaborativa).

Embora o ensino remoto seja novo e apresente alguns problemas, é necessário reconhecer que esse modelo estabelece um marco de novas formas de ensinar e aprender, bem como de novas oportunidades para expandir o acesso à educação. Professores e alunos vivenciaram novas experiências didáticas que podem impactar o significado da educação, fazendo com que o ensino nunca volte a ser o que era antes. Dessa forma, acreditamos que seja necessário continuar estudando para garantir a evolução desse novo sistema educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, A. C. F. e D. S. Rocha. COVID-19 e Educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar: Educação, Cultura e Sociedade**, Bahia, v. 2, p. 1-11, 2020.

BRASIL; Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-Covid-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 mar. 2020.

ROQUE, A. P., M. G. S. Almeida e M. W. Vargas. **Educação & Transformação Social: (re)unindo práticas de ensino, pesquisa e extensão**, v. 2. Bagé: Editora Faith, 2021.

MORAN, J. M. O que é educação a distância. In: SILVA, M. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

GESTRADO/UFMG. **Relatório Técnico Trabalho Docente em Tempos de Pandemia**. Belo Horizonte: UFMG, 2020. Disponível em: <anped.org.br/sites/default/files/images/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v02.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

RESENDE, M. A. e L. G. Martins. Wolfram|Alpha: um mecanismo de busca no auxílio do processo de ensino-aprendizagem de conteúdos de matemática na educação a distância. **Revista BoEM**, v. 6, n. 11, p. 432-448, 2018.

RODRIGUES, T. D. **Práticas de exclusão em ambiente escolar**. 2015. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2015.

SHIMAZAKI, E. M., R. J. Menegassi e D. G. Fellini. Ensino Remoto para Alunos Surdos em Tempo de Pandemia. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-17, 2020.

TREZZI, C. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. **Dialogia**, n. 37, p. 1-14, 2021.

UNICEF. **Impactos primários e secundários da Covid-19 em crianças e adolescentes**. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14786/file/apresentacao-terceira-rodada_pesquisa_impactos-primarios-secundarios-covid-19-criancas-adolescentes.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.



RELATOS CANAL MULTIDISCIPLINAR - PENSAMENTO, CULTURA & ATIVISMO NA DIVERSIDADE / REPORTS MULTIDISCIPLINARY CHANNEL - THINKING, CULTURE & ACTIVISM IN DIVERSITY

Tiago Santos Da Rosa; Diego Fernandes Dias Severo; Gabriel Bitencourt Da Silva.

Resumo: O projeto visa constituir, através dos canais de mídia como Facebook, Instagram e canal no Youtube, um sistema on-line de divulgação das ações realizadas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal Farroupilha campus Alegrete - NEABI, tendo como objetivos ampliar a divulgação das ações realizadas pelo núcleo, possibilitando a visibilidade e discussão âmbito sociedade na interação entre comunidade interna e comunidades externas de assuntos que envolvam questões étnico-raciais, preconceito, discriminação, culturas afro e indígena do Brasil e suas problemáticas, levando os interlocutores à reflexão e conscientização sobre os temas. Sendo assim, o projeto se destaca como uma prática extensionista, a qual envolve estudantes de nível superior e colaboradores internos e externos à instituição na valorização das atividades âmbito NEABI-AL, divulgando ações como pesquisas, seminários, discussões, projetos culturais e atividades de formação continuada e ensino através de informativos on-line semanais. Ainda, é pretendido para culminância do projeto a produção e distribuição de material impresso na forma de livro com os registros das atividades do núcleo durante o ano e artigos inéditos para instituições de ensino da região e IFFar. **ABSTRACT:** The project aims to establish, through media channels such as Facebook, Instagram and Youtube channel, an online system for the dissemination of actions carried out by the Center for Afro-Brazilian and Indigenous Studies of the NEABI - Federal Institute Farroupilha campus Alegrete, with the objectives of expand the dissemination of the actions carried out by the nucleus, enabling visibility and discussion within society in the interaction between the internal community and external communities on issues involving ethnic-racial issues, prejudice, discrimination, Afro and indigenous cultures in Brazil and their problems, leading the interlocutors reflection and awareness of the themes. Thus, the project stands out as an extension practice, which involves higher education students and internal and external collaborators to the institution in the enhancement of activities within the NEABI-AL scope, disclosing actions such as research, seminars, discussions, cultural projects and training activities and teaching through weekly online newsletters. The project's culmination is also intended to produce and distribute printed material in the form of a book with records of the activities of the nucleus during the year and unpublished articles for educational institutions in the region and IFFar.

Palavras-chaves: Divulgação, Reflexão, Formação - Disclosure, Reflection, Formation

INTRODUÇÃO

Ao espaço para o diálogo sobre questões étnicas soma-se a criação dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs), os quais representam uma estrutura de apoio às pesquisas, elaboração de material e de formação de cursos abordando culturas afro e indígenas. São responsáveis segundo o Artigo 3º, § 4º da Resolução nº 01/2004, do Conselho Nacional de Educação por divulgar e disponibilizar estudos, pesquisas, materiais didáticos e atividades de formação continuada aos órgãos de comunicação dos sistemas de educação.

Nos apoiamos no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, que elenca ações cruciais para o ensino, dentre elas assegurar a formação inicial e continuada aos professores e estudantes no desenvolvimento da incorporação dos conteúdos da cultura afro-brasileira e indígena nas instituições de ensino. Outras ações nesse mesmo sentido cabem aos institutos, escolas federais, universidades o desenvolvimento de educação das relações étnico-raciais e políticas de afirmação na forma de incentivos à formação continuada para servidores e educadores da sua região de abrangência.

O projeto ora apresentado é realizado em parceria com o NEABI-Campus Alegrete e visa constituir, através de canais de mídia como *Instagram*, *Facebook* e canal *Youtube*, um sistema on-line de divulgação das ações realizadas pelo núcleo. O grupo de trabalho é constituído por estudantes do primeiro semestre do curso superior em licenciatura em Ciências Biológicas do campus Alegrete, que sob orientação realizam pesquisas sobre as temáticas das relações étnico-raciais na sociedade brasileira e construíram e fazem a manutenção dos canais de mídia, ou seja, desenvolvem a partir da produção de textos informativos, os quais por sua vez promovem discussão e dão visibilidade as ações do NEABI.

Dessa forma os estudantes são incluídos em práticas extensionistas no âmbito do ensino num período em que ações dessa natureza vêm enfrentando alguns desafios, visto a condição de pandemia e as restrições de acesso presencial a instituições e ações *in loco*.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto se desenvolve a partir de pesquisas, reunião de informações, resumos de atividades, ações em parceria, seminários, e produção de textos com assuntos pertinentes às questões étnico-raciais tratadas durante o ano de 2021 pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do campus Alegrete. Consequentemente foi criada uma rede entre as mídias *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*, denominada *RELATOS-2021*, a fim de formalizar um canal de discussão e divulgação das ações NEABI-AL. Sendo que, ao longo do ano, periodicamente, a cada semana, será realizada uma divulgação na condição de informativo – RELATOS – para a comunidade acadêmica, via e-mail institucional e para a



comunidade externa, via mídias on-line, proporcionando além da informação, interação entre comunidades.

Este projeto é mantido por dois professores coordenadores, um representando o NEABI do campus e outro representando o Núcleo de Letras-AL, por dois estudantes de nível superior (bolsistas), e um estudante de nível superior como voluntário, mais dois colaboradores externos à instituição, os quais alimentam o canal com textos informativos e artigos de interesse.

A culminância deste se dará na reunião de todas as informações publicadas durante o ano em um material impresso e virtual, ou seja, um anuário do NEABI-AL, e também um livro constituído com artigos inéditos, o qual será produzido através de processo gráfico. As cópias do material impresso serão distribuídas gratuitamente para instituições de ensino e grupos correlatos ao NEABI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto, em desenvolvimento, apresenta como resultados parciais o sucesso na implementação de recursos que possibilitam a troca entre sociedade e instituição, ou seja, a publicização de atividades realizadas ao longo do ano pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Campus Alegrete através das redes sociais como registro formal das ações e divulgação de informações. Vemos nessa constituição de um canal de interação on-line a possibilidade de maior promoção das discussões sócio-étnico-raciais a partir da mediação e publicidade das ações NEABI-AL. Ainda, dessa maneira entendemos conscientizar a comunidade acadêmica sobre as responsabilidades dos NEABI para os institutos federais. Também cabe ressaltar que, os membros do projeto, voluntário, bolsistas e colaboradores, inseridos numa prática de extensão são levados a aperfeiçoar sua formação inicial e continuada na área do ensino e da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num momento crucial, onde ações educacionais, de formação, de ensino e pesquisa, são de certa forma prejudicadas pelas políticas de contenção à pandemia da Covid-19, uma necessidade premente, vemos na proposta deste projeto uma maneira de colaborar primeiro com a implementação da lei 10.639/03 na educação, em segundo lugar promover o acesso de estudantes de nível superior, do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do campus Alegrete a práticas extensionistas. Ainda, esperamos ampliar a divulgação das ações realizadas pelo NEABI - Alegrete possibilitando a visibilidade e discussão âmbito sociedade na interação entre comunidade interna e comunidades externas de assuntos que envolvam questões étnico-raciais.

Agradecimento

Agradecemos a parceria da Diretoria de Pesquisa, Extensão, Produção e Ensino, ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, a Coordenação da Licenciatura em Ciências Biológicas e o Núcleo de Letras do campus Alegrete. Aos colaboradores Diego Fernandes Dias Severo, Márcio Jesus Ferreira Sônego, Jorge Sitó, Direção da Escola Municipal Waldemar Borges e Escola Estadual Waldemar Borges, Gabriel Bitencourt da Silva, Maria Eduarda de Oliveira Mendes e Vanderson Renato Nunes Bueno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília MEC, 2013.

_____. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Diário Oficial da União – Seção 1 – 10/1/2003, página 1.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA E A COVID-19

Gabriel Da Rosa Etcheverria; Muriel Pinto.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar as ações do Programa Institucional de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Pampa, sendo assim, o núcleo de Geografia o instituído em nosso campus. O Programa Institucional de Residência Pedagógica Núcleo Geografia em seu edital 2020 teve seu funcionamento alterado pelo avanço da pandemia do novo coronavírus (covid-19) no mundo todo, afetando o modo operacional das instituições, empresas e tantos outros setores presentes na sociedade. Para manter a continuidade do programa, ocorreram adaptações em conjunto com as instituições de ensino superior e as de educação básica. As discussões acerca das metodologias no ensino de Geografia, aulas na modalidade remota e as consequências desse momento extraordinário para a formação docente dos bolsistas foram pontos discutidos no referido período.

Palavras-chaves: Residência, Pedagógica, Educação, Covid-19

INTRODUÇÃO

Com o propósito de abordar temas acerca do processo da formação de professores, o protagonismo do aluno bolsista dentro do programa, as maneiras adaptadas para lidar com a regência e o aprendizado para o ensino da geografia são pontos discutidos no decorrer do trabalho. O foco delimitador é o período de regência do segundo módulo do Residência Pedagógica Núcleo Geografia.

Importante salientar os objetivos que o Programa Institucional de Residência Pedagógica possui, promovendo aos bolsistas alunos das licenciaturas a oportunidade de experimentação de regência nas salas de aulas de escolas públicas, acompanhados dos professores das escolas (preceptores) e do docente orientador. A rede de relações formada pelo bolsista, preceptor e docente orientador é também um dos objetivos do programa, estabelecendo relações entre as IES e as escolas públicas, estimulando a troca de conhecimentos e promovendo o protagonismo das redes de ensino na formação docente^[1].

[1] Programa Institucional de Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

Por conta do período da pandemia, o Programa se deu através da modalidade aula remota, utilizando-se de *softwares* e plataformas de *streaming* e videoconferência como o *Google Meet* e o *StreamYard*, utilizados desde o início para a realização dos encontros e posteriormente as regências de cada aluno. Para confecção dos materiais utilizados nas aulas, plataformas como *Canva*, *Power Point*, *Prezi* são alguns dos programas fundamentais para suporte na criação de material didático e apresentações nesse período regencial.

A escola-campo escolhida para a execução das atividades da residência pedagógica foi o Colégio Estadual São Borja, mais precisamente nas turmas do 7º ano do ensino fundamental. Contudo, anterior ao período da regência, houve o momento com horas de ambientação de todos os integrantes do programa, estudo e troca de saberes acerca das metodologias utilizadas em sala de aula e por último, a confecção dos planos de aula e materiais didáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência proporcionada pelo programa em questão, levando em conta as adaptações realizadas para a funcionalidade do mesmo trouxe alguns desafios, como a elaboração de materiais digitais exclusivamente, a apropriação no uso de plataformas de videoconferência e também plataformas de ensino, como o *Google Classroom*, ações que praticamos juntamente com os professores preceptores. A efetividade prática proporcionada pela residência sofreu considerando apenas o contato virtual com os alunos, regendo a aula através das plataformas como o *google meet*.

A respeito das atividades realizadas, as reflexões foram surgindo sobre como é lecionar em um momento delicado para a sociedade. Principalmente, como promover a educação de qualidade para os alunos de diversas condições socioeconômicas, pois as condições de acesso não são iguais para todos, ademais, as condições cognitivas também são afetadas.

A Educação a distância (EaD) não pode ser a única solução, esta metodologia tende a exacerbar as desigualdades já existentes, que são parcialmente niveladas nos ambientes escolares, simplesmente, porque nem todos possuem o equipamento necessário. Se a meta for investir apenas em ferramentas digitais, certamente, contribuiremos para uma piora na aprendizagem dos alunos a curto e a médio prazos (SOUZA; FRANCO; COSTA apud DIAS; PINTO).

Já em um ponto positivo, a extraordinariedade que o momento atual está permite aos bolsistas a experimentação de técnicas e metodologias alinhadas aos recursos digitais, viabilizando atividades que provavelmente seriam desafiadoras dentro da “normalidade” do ensino público presencial.



Dentro do campo do ensino da Geografia, a combinação dos recursos digitais disponíveis com os conteúdos do currículo torna a aula mais dinâmica, trazendo vídeos, mapas, fotografias, slides, provocando através do lúdico a curiosidade do aluno. O aguçamento da curiosidade científica do aluno, promovendo atividades de pesquisa e discussões metodológicas com eles, a respeito da utilização de fontes confiáveis, referências, plágio e sobretudo como realizar uma pesquisa na internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as adequações realizadas para manter o funcionamento do Programa Institucional de Residência Pedagógica em meio a pandemia do covid-19, os desafios pré-estabelecidos foram transformados, produzindo uma ótica e prática diferenciada em relação ao ensino feito na modalidade presencial. Contudo, os procedimentos e atribuições não foram alterados em sua essência, pois os bolsistas residentes realizaram todas as práticas pertinentes dispostas no edital, cumprindo assim as cargas horárias estabelecidas e a execuções dos objetivos.

Sobretudo, abre-se espaço para reflexão a respeito de como essa atuação resultará no desenvolvimento dos bolsistas conhecimentos práticos para a futura vida docente, visto uma possível mudança da regência da modalidade de ensino remoto para presencial em breve, salientando que o evento discutido em questão está em pleno desenvolvimento, podendo ocorrer mudanças designadas pelos órgãos e instituições, sobretudo a IES Unipampa que é responsável pela execução e resguardo dos bolsistas residentes.

Agradecimento

O presente trabalho é realizado através do fomento da política pública nacional de formação de professores, realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em conjunto com a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus São Borja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Edital nº 149/2020. Edital de Programa Institucional de Residência Pedagógica 2020. [Seleção de licenciandos e cadastro reserva]. BRASIL: Universidade Federal do Pampa, p. 1-9, 16 jun. 2020.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 28, n. 108, p. 545-554, set. 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jul. 2021.



MARCADORES LINGÜÍSTICOS FRONTEIRIÇOS COMO FERRAMENTA DE AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE COVID-19

Eva Terezinha Ferreira Jornada.

Resumo: Dialogar-se sobre Marcadores Linguísticos Fronteiriços como Ferramenta de Ações Estratégicas de Ensino Remoto em Tempos de Covid-19 é um tema de inovação e instigante na atualidade a fins de registros à posteridade. Apresenta-se a problemática: Quais são os diferentes tipos de ações de políticas educacionais, que foram implementadas, legitimadas e institucionalizadas em relação aos saberes linguísticos de as cidades gêmeas fronteiriças. O recorte espacial é a cidade gêmea São Borja/BR. O temporal são os anos de 2020 e 2021. Justifica-se esse porque a língua é um bem imaterial. Em tempos pandêmicos fica difícil a socialização e a comunicação para dialogar com as pessoas, que vivem em diferentes nacionalidades. O objetivo é instigar uma reflexão para pontuar como vem sendo aplicada a intervenção pedagógica nessa municipalidade. Foram utilizados procedimentos metodológicos de pesquisa bibliográfica e documental. Sabe-se que há o Programa Tempo Integral em que algumas escolas realizavam Atividades Complementar de Português e de Espanhol como opção de Língua Estrangeira, no contraturno escolar, nos Anos Iniciais, Ciclo I, do Ensino Fundamental. No entanto, falta contemplar mais o Espanhol. Porque com a implementação da Base Nacional Comum Curricular, que é um documento normativo. Nele ele não foi contemplado como Língua Estrangeira. No entanto, a língua espanhola serve para exprimir os sentimentos, as práticas de dizeres a fim de propiciar a oportunidade de uma integração transfronteiriça para que haja um desenvolvimento regional, cultural e econômico. Principalmente pelo fato da proximidade, porque a cidade mais próxima é Santo Tomé.

Palavras-chave: Cidades gêmeas; Instituições; Educação; Pandemia

Palavras-chaves: Palavras-chave: Cidades gêmeas, Instituições, Educação; Pandemia.

INTRODUÇÃO

São Borja está localizada na Fronteira Oeste do RS. É uma municipalidade fronteiriça. (Pesavento, 2002) diz que: “[...] fronteiras culturais remetem à vivência, às sociedades, as formas de pensar intercambiáveis, ao ethos, valores, significados contidos nas coisas, palavras, gestos, ritos, comportamentos, ideias”. Observa-se que São Borja-BR e Santo Tomé-AR são listadas como cidades gêmeas. De acordo com o Art. 1º conceitua-se como cidades-gêmeas:

Os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional (PORTARIA Nº 125/2014).

Por isso como pesquisadora e mestranda é relevante respeitar-se e dialogar-se sobre as linguagens na comunidade local, para que discentes aprendam sobre a formação linguística do município em que vivem. Logo, “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro” (FREIRE, 2016). Principalmente sobre a diversidade linguística fronteiriça, pois “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém” (FREIRE, 1996). Infelizmente, devido à crise sanitária as aulas presenciais tiveram de ser fechadas. Para que vidas fossem preservadas.

Porque o Covid-19 iniciou-se em nível internacional, passando a nível nacional, estadual e municipal. Entretanto cada esfera passou a avaliar e a monitorar, no caso da municipalidade são-borjense pela governança local por meio de o Boletim Epidemiológico da Prefeitura Municipal (JORNADA, 2020).

Nesse pretende-se defender o uso do espanhol em instituições públicas. “A efetivação das políticas públicas de educação envolve e depende do envolvimento de ações de diversos segmentos relacionados à educação” (CORDIOLLI, 2011). Como docente criticava-se as tecnologias, mas na pandemia puderam acrescentar conhecimentos a muitos discentes. Embora foi acentuada a desigualdade social, pela exclusão digital. Urge necessidade de investimentos em tecnologias para que todos discentes possam utilizá-la para aprender, visualizar vídeos, jogos educativos e lúdicos em espanhol. E realizar as atividades em aulas assíncronas e síncronas. Assim, diversos atores são envolvidos pela interdisciplinaridade para contemplar estudantes com esses idiomas. E despertar neles o prazer pela leitura eclética.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nesse procurou-se realizar o levantamento de dados. Eles foram coletados em fontes normativas que legitimam essa discussão temática. Demonstrar-se-á esse estudo investigativo, por meio de uma análise documental. Para Gil (2002), “a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, mas diferencia-se dessa pela natureza das fontes que utiliza”. Em relação à pesquisa exploratória Gil (2008, p. 27): “Tem



como finalidade desenvolver, esclarece conceitos”. Freire (1996) argumenta que: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, há o Programa Tempo Integral, que oportuniza essa oportunidade em instituições públicas, por meio de Atividade Complementar optar na Língua Estrangeira, isto é, o espanhol. Nesses questiona-se outra pista reflexiva que dá entusiasmo de ensinar-se o bilinguismo, na fronteira. Ou seja, a Língua Portuguesa, como língua materna. Incentivando-se como Língua Estrangeira o Espanhol. Verifica-se que é relevante discutir-se esse tema, pois observa que dezenas de brasileiros atravessam a Ponte Internacional de Integração, que une esses países, para irem estudar Medicina e outros cursos na Argentina. É legitimada essa discursividade pelo amparo jurídico legal, isto é, por meio do Decreto Lei 8.636/2016. Nele é contemplado o direito à educação. Nesse local fronteiriço urge a necessidade de que professores atuem no papel político de disseminar a ideia de que é relevante o estudo idiomático do espanhol. “As políticas linguísticas existem para nos recordar, em caso de dúvida, os laços estreitos entre línguas e sociedades” (CALVET, 2007). Visto que as cidades gêmeas têm uma relação histórica, econômica, plurilíngue, cultural, social e interligadas pela infraestrutura. Nela encontra-se registrada a obrigatoriedade do ensino de História e Geografia para os fronteiriços utilizando-se de ambos os idiomas para uma melhor compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um direito constitucional garantido para todos (as) estudantes. O acesso a instituição pública é gratuito e obrigatório. Nesse caso, defende-se a língua espanhola, para ser aprendida na instituição pública. A escola pública deveria ofertar a todas as crianças o ensino bilingue de maneira lúdica. E com o bilinguismo fluindo, a fronteira não permaneceria apenas nos limites naturais, nos marcos ou nas aduanas, mas principalmente construídas nas vivências cotidianas dos falantes brasileiros e argentinos.

Agradecimento

Ao orientador da pesquisa, aos colegas, aos gestores, aos discentes e demais atores de instituições públicas envolvidos na arte da bi docência e no EpC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003. Acesso em 14 de julho de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CALVET, L. J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CORDIOLLI, Marcos Antonio. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2011.

JORNADA, E. F. **A Covid e as Demandas Estratégicas de Políticas Públicas Educacionais de Zona Fronteira**. IN: ALMEIDA, VARGAS; ed. Educação & Transformação Social: (re) unindo práticas de ensino, pesquisa e extensão, Bagé / RS: Faith, 2020, p. 139-163.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Além das fronteiras**. IN: MARTINS, Maria Helena (Org.). **Fronteiras culturais: Brasil-Uruguai-Argentina**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. p.35-39.



PROJETO APOIE SB: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA AUXILIANDO INFORMAIS E PEQUENOS EMPREENDIMIENTOS NA FRONTEIRA OESTE DO RS

Maria Gabriella Souza Azambuja; Valmor Rhoden.

Resumo: O avanço do Covid-19 no Brasil impactou diversos setores da economia. Vários trabalhadores perderam seus empregos e muitos que trabalhavam de forma autônoma tiveram que encerrar ou adaptar seu negócio. Com os protocolos de higiene e distanciamento social estabelecidos, gradualmente houve retorno das atividades, com sensação de segurança para as pessoas, os pequenos negócios seguem à risca estas medidas. A pandemia causou um impacto na rotina dos trabalhadores são-borjenses, isso porque o modo de consumo mudou e os empreendedores precisam se adequar a esta nova realidade. Este projeto tem como objetivo continuar as atividades de divulgação, auxílio com consultorias, publicizar as ações sociais desenvolvidas por pessoas e empresas feitas no ano de 2020. Dito isto, a ideia inicial foi incentivar novas inscrições em grupos de São Borja, no Facebook, e alcançar os pequenos negócios. Separamos em etapas cada ação feita em 2021, sendo elas: prestar serviços de consultoria, promover parcerias com palestrantes para workshops remotos e criar conteúdos nas redes sociais do projeto. Por isso, a proposta se baseia em promover uma visão da realidade do mercado atual e preparar estes trabalhadores para aperfeiçoar seus conhecimentos.

Palavras-chaves: Empreendedorismo, trabalhadores informais, gestão de microempresas na pandemia.

INTRODUÇÃO

O Apoio SB surgiu em abril de 2020 com o propósito de divulgar e auxiliar microempreendedores, trabalhadores autônomos e informais de São Borja. O curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa idealizou esta ação para compartilhamento de ideias, informações e colaborar com os pequenos negócios da cidade. Os integrantes da primeira edição se movimentaram para divulgar em mídias digitais e tradicionais, com *spots*, releases, grupos da cidade no *facebook*, entre outros. O Apoio foi reconhecido pela Câmara de Vereadores de São Borja com uma moção de aplausos, aprovada por unanimidade e ganhou premiação de destaque na categoria extensão no Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE 2020.

A crise econômica causada pelo Coronavírus (Covid-19), impactou e continua impactando os pequenos negócios. Desde março de 2020, as pessoas precisaram ficar em isolamento ou, caso saíssem de casa, manter o distanciamento social. Esse contexto exigiu que os microempreendedores adaptassem seu negócio para chegar até o consumidor. Para isso, o cenário digital se tornou um forte aliado, mas muitos que não utilizavam esta alternativa como ferramenta de trabalho, tiveram maiores dificuldades de adaptação.

O isolamento fez com que o consumidor mudasse seu comportamento, muitos que antes não utilizavam meios digitais para consumo, começaram a aderir esta nova ferramenta. Além de se tornarem mais exigentes, da mesma forma, também, estão mais dispostos a uma aproximação e conexão com as empresas.

Por isso, a proposta de uma segunda edição do projeto foi pensada para além da divulgação dos pequenos negócios. Conseguimos consultoria através de parceria com o Senac- São Borja, elas ocorrem toda semana com inscritos da edição de 2020 que são mentorados pela diretora da instituição, Lisandra Reis. Além disso, todo mês convidamos especialistas em tendências e temas atuais de acordo com o contexto que estamos vivendo para lives e vídeos, contamos com a mídia local para divulgações e, também, com a colaboração de alunos do curso de Publicidade e Propaganda que nos auxiliou entre os meses de março a maio com criação de conteúdo para as redes sociais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizamos para divulgação do projeto e dos trabalhadores as redes sociais já existentes, pesquisa bibliográfica para entender sobre pequenos negócios e a pandemia, comunicação com as mídias tradicionais da cidade (Rádio e jornal). Destacamos as principais etapas seguidas: Consultoria, divulgação dos pequenos negócios no Instagram (@apoiesb) e Facebook (Apoie SB), criação de conteúdo nas mídias digitais, principais grupos de São Borja (Divulga São Borja, Brick, Reclama, Elogia, desapega etc.), pesquisa de satisfação e mensuração dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente contamos com quarenta e cinco novos inscritos de diversos segmentos para veicularmos em nossas mídias. Toda segunda temos o *Apoie Indica*, destinado a publicar *stories* de diversos assuntos sobre gestão e, nas sextas, conteúdos no *feed* do Instagram e Facebook. Alternamos entre lives e vídeos uma vez por mês com convidados para falarem de diversos assuntos de empreendedorismo e gerenciamento de redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a pandemia acelerou tudo ao nosso redor, principalmente a adaptação de negócios com as redes sociais e isso impactou o modo de consumir. O Apoio como projeto de extensão esta presente para contribuir com a comunidade local. É importante valorizar os pequenos negócios e fortalecê-los, para que com isso, possamos fomentar a economia do município.

Ao analisar as mídias digitais como ferramenta principal de divulgação, constatou-se a receptividade como forma de acolhimento aos autônomos, as estratégias executadas durante os meses de abril a junho de acordo com os dados analisados no Facebook e Instagram do projeto.



Portanto, estamos cumprindo o papel como projeto social e abrangendo parte das pessoas que se identificam com as propostas, assim reconhecendo nossa importância com a sociedade.

Agradecimento

Gostaria de agradecer a parceria com o Senac- São Borja em que temos a possibilidade de ofertar consultorias gratuitas aos inscritos da edição passada, ao técnico Éverton Toller que nos ajuda nas transmissões das lives e, assim, ajudar nossos trabalhadores que fazem tão bem a nossa terra, como nosso lema: “apoiando o que há na nossa terra. Abraçando nossa gente.”. Agradeço o professor orientador Drº. Valmor Rhoden, as colaboradoras: Profa. Dra. Fernanda Andes, Profa Paula Pavan e a Profa. Dra. J

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASEMIRO, Raisa Rocha; OLIVEIRA, Dannilo Duarte. **Redes sociais e assessorias de comunicação: Elementos para uma comunicação eficaz.** SimSocial: simpósio em tecnologias digitais e sociabilidade. Práticas internacionais em rede. Salvador, 10 a 12 de outubro de 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. - 2º reimpressão.

JUNIOR, Julio Candido de Meirelles; DE SALES, Tatiane Pedrosa. **Gestão em micro empresas.** SEGeT: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Gestão e tecnologia para a competitividade, Rio de Janeiro, 23, 24 e 25 de outubro de 2013.

MARTINS, Sabrina dos Santos Vidigal; LIPP, Débora Frederico Salles; JUNIOR, René Campos T. M. **Tempos de pandemia: possibilidades para os trabalhadores na nova crise que se instala.** Revista valore, Volta Redonda, 5 (edição especial): 136-159.,2020.



PROJETO INTERDISCIPLINAR RPG NA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE O ENSINO REMOTO

Elaine Da Silveira Moura; Margarete Catarina Mendes Matte; Taniandre Freitas Molinos; Rafael Henrique Bispo Dos Santos; Vanessa Dos Santos Mallmann.

Resumo: O presente trabalho descreve experiências que estão sendo vivenciadas em um projeto interdisciplinar de RPG, desenvolvido pelos residentes do Residência Pedagógica durante a pandemia, por meio de aulas remotas, nos meses de maio até setembro de 2021, com alunos do Ensino Fundamental II, do Colégio Estadual Getúlio Vargas, no município de São Borja. Para iniciar a aplicação deste, foi apresentado um pouco da história do RPG, assim como certos tópicos que podem ser usados para trabalhar temas de Matemática e Ciências, abordados no oitavo e nono ano da Educação Básica. Um dos objetivos é mostrar a importância do papel ativo dos estudantes na construção do conhecimento nos dias atuais de maneira lúdica, instigando os educandos a aprender os conteúdos específicos de sua série nessa época de pandemia, pois, este estudo também tem a função de contribuir na formação intelectual dos participantes dessa aventura de aprendizagem contextualizada e focada nos conteúdos abordados na escola. Além disso, no projeto buscou-se estimular os alunos a estudar Matemática e Ciências fora do ambiente escolar, sistematizando o ensino-aprendizagem, e desenvolvendo neles o raciocínio lógico matemático, com uma visão interdisciplinar.

Palavras-chaves: RPG, Interdisciplinar, Raciocínio lógico.

INTRODUÇÃO

O RPG é um tema bem abrangente e curioso que podemos explorar diversos aspectos dentro dele, como, explorar a ludicidade na sala de aula com exercícios simbólicos e de construção. Trabalhando nos alunos o raciocínio, a discriminação e a associação de ideias, ajudando no desenvolvimento de habilidades funcionais com a utilização desse jogo que explora nos educandos, a aplicação de regras, a localização, a destreza, a rapidez, e a concentração, proporcionando atividades de socialização onde a realização das atividades foram de participação coletiva em busca da socialização.

O jogo em sala de aula tem seu uso justificado como ferramenta estratégica ao atendimento do processo de aprendizagem (MARCATTO, 1996; PAVÃO, 2000; RODRIGUES, 2004), no estímulo do desenvolvimento do trabalho em equipe, união e ajuda mútua na busca de alternativas para soluções de problemas.

Devido a riqueza deste tema, está sendo proposto para os alunos explorar o mundo natural e material é fundamental, bem como priorizar e estabelecer relações ainda mais profundas entre a ciência, a natureza, a tecnologia e a sociedade, o que significa lançar mão do conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente, a dinâmica da natureza.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho possui uma abordagem interdisciplinar, voltada ao ensino fundamental, com turmas de 8º e 9º ano, e para isso adotou-se uma metodologia expositiva e dialogada, aliada às regras do RPG. Ao acessar o jogo, as tarefas são de acordo com os conteúdos referentes a série que o aluno frequenta na escola, e irão explorar questões interpretativas, nas quais os personagens do jogo, representados pelos alunos, deverão responder, para conseguir avançar no jogo.

Ressaltando que preparar uma atividade remota é bem diferente da prática presencial de sala de aula, a dinâmica de interação com os alunos é outra, as formas de comunicação com familiares mudam e o conhecimento das tecnologias educacionais é imprescindível. Possibilitando compreender os desafios, demandas e dificuldades que esse cenário de Pandemia está ocasionando aos processos de ensino e aprendizagem, o projeto que está sendo desenvolvido de forma remota, dividido em grupos e pelo google meet, visa também incentivar a criatividade e desenvolver o raciocínio e a imaginação dos participantes.

Pensando nisso, os residentes tiveram uma sensibilidade de como os alunos iriam estabelecer um vínculo com os conceitos, abordando também a resolução de problemas e desafios online, assim estimulando o desenvolvimento de estratégias durante os encontros virtualmente. O RPG ou Role Playing Game, é um jogo onde as pessoas interpretam seus personagens e criam narrativas que giram em torno de um enredo. Cada uma dessas histórias é criada pelo “mestre”, que é o responsável por direcionar o seu enredo, e aplicar os desafios aos jogadores. Neste caso, os mestres são os residentes, que criaram a narrativa baseada na história proposta, e os desafios que os alunos enfrentarão compreendem as questões relacionadas aos respectivos conteúdos de cada nível do ensino fundamental - anos finais. A história será sobre uma pandemia em que a vacina causou o efeito contrário e, ao invés de salvar, condenou a humanidade, tendo um grupo de sobreviventes a missão de buscar a solução para este grande problema até o final do projeto.

Esse projeto interdisciplinar é planejado para ser aplicado com os anos finais do ensino fundamental separadamente, por níveis, ou seja, os encontros acontecerão com 2 níveis, orientando-se a formação dos grupos, para ser jogado o RPG, com base na quantidade de participantes, além de três residentes por ano para auxiliar no andamento da história. O objetivo de cada grupo, será coletar dados e informações através da conclusão das missões que irão acontecer ao longo do jogo, e ao final, como uma “avaliação final”, eles terão de vencer o último desafio para finalizar a história.



As atividades propostas estão sendo desenvolvidas de modo totalmente virtual, utilizando a ferramenta Google Meet, com um cronograma quinzenalmente, na sexta-feira das 09h às 10h, com carga horária de uma hora em cada encontro. Foram disponibilizados na plataforma classroom, materiais elaborados pelos residentes, referentes aos conteúdos que fariam parte dos questionamentos que os mesmos deveriam responder para avançar de fase no jogo, possibilitando aos alunos fazerem um estudo prévio, para que tenham algum conhecimento na hora de realizar as atividades do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto de extensão encontra-se em desenvolvimento, apresentando resultados parciais sobre a aplicação na Escola Estadual Getúlio Vargas. Até o momento, realizamos dois encontros via Google Meet. No primeiro encontro online, foi lançado o projeto, como as supostas dúvidas esclarecidas, onde os estudantes eram orientados pelos residentes e preceptora do projeto. Os participantes do projeto ficaram muito curiosos e participaram com questionamentos e se comprometeram a realizar as tarefas designadas ao segundo encontro. No segundo encontro, as turmas apresentaram o nome da equipe, o grito de guerra e a criação da bandeira, se envolveram, foram criativos e demonstraram interesse nesse tipo de atividade interativa e lúdica. A participação foi significativa em número de alunos.

A avaliação será realizada através da participação dos alunos, uma vez que o RPG não é um jogo competitivo e sim empreendedor, não será avaliado quem acerta ou erra, mas quem cresce e participa, se interessa pelo aprendizado. Ao final, os alunos serão recompensados através de um drive-thru, onde eles irão receber um mimo, que será um cubo, com uma mensagem motivacional, finalizando o projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto interdisciplinar possui relevância, pois temos como objetivo contribuir, contextualizar e trazer significados ao estudo da Matemática e Ciências, e evidenciar a necessidade do conhecimento na abordagem de diferentes assuntos, permitindo dessa forma, que o aluno perceba a relação entre o saber acadêmico e o do seu dia-a-dia, e as inter-relações entre os diferentes componentes curriculares.

Esperamos que com a sistematização dessa proposta, tenhamos contribuído na formação cognitiva de todos os integrantes e participantes desse desafio, pois consideramos desafio, por ser uma gincana em época de pandemia. Adquirindo assim um elevado senso crítico, mediante ao contato com o conhecimento e participação dos encontros realizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, Pedro André P.; SILVA, Juliane P. M. da; SANTOS, Leila Maria A. BARIN, Cláudia S. **Utilizando RPG (Role-Playing Game) no Ensino de Matemática para alunos do Ensino Médio.** In: Compartilhando Saberes. Santa Maria/RS, 2016.

PAVÃO, Andréa. **A aventura da leitura e da escrita entre mestres de roleplaying game.** 2ª ed. São Paulo: Devir, 2000.

RIBEIRO, Flávia Dias. **Metodologia do ensino de matemática e física: jogos e modelagem na Educação Matemática.** Curitiba: Ibepex, 2008.

RODRIGUES, Sônia. **Roleplaying game e a pedagogia da imaginação no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.



PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA: EXPERIÊNCIAS DE UMA PANDEMIA NA/DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS SÃO BORJA

Anelise Santos Da Silva; Gustavo Medeiros Da Silva; Ari Blaz Falcão
Ardais; Laiane Flores; Caroline Côrtes Lacerda.

Resumo: O presente trabalho trata de uma ação de extensão promovida pelo Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja, onde busca-se proporcionar um espaço de expressão, compartilhamento de ideias, pesquisas, ações desenvolvidas durante o período pandêmico, bem como os sentimentos impostos pelo isolamento social devido a Pandemia do COVID-19. Pensou-se nesta proposta de elaboração de um livro digital contendo artigos científicos e relatos de experiências acerca das práticas desenvolvidas no período como forma de registrar as diferentes percepções e realidades vivenciadas pela comunidade acadêmica do IFFar e pela comunidade escolar externa de São Borja no contexto pandêmico atual. Também com o intuito de apresentar à comunidade o árduo trabalho desenvolvido por servidores, alunos e familiares, bem como desenvolver um espaço para que a própria comunidade escolar de São Borja relate as atividades das escolas durante o período pandêmico. A organização deste produto dar-se-á em três etapas que serão desenvolvidas entre Junho e Dezembro de 2021.

Palavras-chaves: produção coletiva, extensão, experiências, ensino remoto, pandemia

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou acima do normal a doença contagiosa que assolou o planeta causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Essa Pandemia surge em um contexto mundial marcado por crises ambientais, sociais, econômicas e políticas e que, a partir daquele momento, diversos países tiveram que se adaptar para a emergência causada pela COVID-19. Foi necessária a adoção de medidas extraordinárias de distanciamento social e quarentenas por todo o mundo. A partir disso, foram impostos novos desafios à educação no mundo inteiro, em especial no Brasil, que, assim como no resto do mundo, teve suas aulas presenciais suspensas e seu modelo educacional alterado para a forma remota. Esse fato acabou gerando grandes reflexões sobre a forma de estudar em tempos de Pandemia, fazendo com que os sujeitos inseridos dentro dos contextos educacionais pensassem a escola e os processos de ensino e aprendizagem em formato digital (RIBEIRO e CLÍMACO, 2020).

Assim como todas as instituições educacionais, o Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), Campus São Borja, também teve que se adaptar a essa nova realidade. Atuando de maneira remota, as atividades administrativas e pedagógicas precisaram ser reinventadas para atender as demandas e protocolos de saúde. Face do exposto, apresenta-se o projeto de extensão: Produção bibliográfica: experiências de uma Pandemia na/da comunidade acadêmica do Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja que visa proporcionar um espaço de expressão, compartilhamento de ideias e sentimentos impostos pelo isolamento social devido a Pandemia COVID-19. Além disso, busca apresentar à comunidade o árduo trabalho desenvolvido por servidores, alunos e familiares durante o período pandêmico por meio de um livro digital; analisar, por meio das escritas dos textos recebidos, os impactos que a Pandemia Covid-19 gerou na comunidade do IFFar Campus São Borja; e analisar, por meio das escritas dos textos recebidos, os avanços impostos pelo contexto da Pandemia no processo de ensino aprendizagem.

Diante disso, elaborar-se-á um livro digital e de construção coletiva, de forma que a comunidade escolar, acadêmica e também a comunidade escolar externa de São Borja tenham a oportunidade de submeter seus trabalhos para colaborar com a produção do livro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste projeto se implementou uma pesquisa-ação, pois conforme Picheth; Cassandre; e Thiollent, (2016) ela envolve os participantes no intuito de melhorar suas próprias práticas, seu ambiente de trabalho e as pessoas que fazem parte dele, além disso, facilita a busca de solução de problemas, pois os participantes os vivenciam. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem exploratória que tem como método a dialética; sendo esta a arte de dialogar, argumentar e contra-argumentar com outras realidades e teorias para se obter uma conclusão, ou seja, uma nova teoria (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2009). Terá como técnica produção de textos de comunicação científica e relatos de experiências a serem submetidos pela comunidade, os quais irão compor o livro digital. Para a elaboração do livro, o trabalho será organizado em três etapas denominadas subprojetos:

1. Planejamento das ações: formação de comitês; divulgação da ação, publicação do edital; concursos acadêmicos de seleção de imagens e de tema para título do livro; reuniões para decisões técnicas;
2. Desenvolvimento de ações: recebimento dos trabalhos e análise pelo comitê científico; seleção dos trabalhos recebidos; análise e envio de pareceres aos autores e demais procedimentos técnicos;
3. Lançamento da obra: organização de um evento com auxílio dos alunos do curso técnico em eventos; organização de eventos online para lançamento da obra; apresentação dos trabalhos com maior pontuação.

Estas etapas são planejadas e executadas pela comissão organizadora do projeto, que é pautada na parceria entre docentes, servidores e alunos do IFFar Campus São Borja. A comissão é formada por coordenadores, alunos voluntários e aluno bolsista, os quais realizam a comunicação e diálogo com outras entidades de ensino, conforme as demandas do projeto, além de elaborar os instrumentos da pesquisa, tais como editais, template, cronogramas, organizar os eventos e demais atividades previstas no projeto.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como algo posterior ao lançamento do livro, os dados gerais serão analisados por meio das escritas dos textos recebidos. Estes serão tabulados de forma qualitativa e organizados em categorias. Serão analisados a partir do destaque de expressões-chave, as quais ajudaram a revelar a essência do discurso e, com isso, serão categorizados. Tais categorias permitem formar um discurso do sujeito coletivo (DSC) e representar as realidades de vida dos sujeitos da amostra (LEFEVRE; CRESTANA; CORNETTA, 2003).

Por meio das escritas dos textos recebidos, será possível analisar os impactos que a Pandemia Covid-19 gerou na comunidade do IFFar campus São Borja, bem como as consequências - positivas e negativas - resultantes do contexto da Pandemia no processo de ensino aprendizagem.

Acredita-se que serão submetidos diversos trabalhos para compor o livro, principalmente no que tange às experiências vivenciadas por professores, alunos e familiares de ambos. Ademais, também haverá diversos impactos da Pandemia, evidenciados nas escritas, relacionados a aspectos emocionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do livro é uma maneira de abrir um espaço para comunidade escolar e acadêmica expressarem através da escrita a realidade vivenciada neste período atípico pelo qual estamos passando. Nestes tempos difíceis, onde a Educação e, principalmente, os profissionais da Educação são constantemente atacados e desvalorizados, é de extrema importância que compartilhem nossas experiências, pois assim mostramos como as dificuldades e obstáculos do ensino remoto estão sendo superados ou contornados e que, apesar do distanciamento imposto pela pandemia, caminhamos juntos em prol do mesmo objetivo, que é a Educação de qualidade. Não menos importante, esta será uma forma de incentivar alunos, servidores e comunidade acadêmica em geral a escrever de forma científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEFEVRE, F.; LEFEVRE A.M.C. **O Discurso do Sujeito Coletivo: uma nova abordagem em pesquisa qualitativa.** Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Cervilha. **Manual de metodologia da pesquisa no direito.** 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PICHETH, S.F.; CASSANDRE, M. P.; E THIOLENT, M. J. M. **Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo.** Rev. Educação. Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl.), s3-s13, dez. 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/24263/15415> Acesso em 17 de março de 2021.

RIBEIRO, Marden de Pádua; CLÍMACO, Fernanda Câmpera. **IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil?** Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v. 13, n. 1 (1 sem. 2020) –ISSN 2175 –7003



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: AS OFICINAS DE MATEMÁTICA DURANTE O ENSINO REMOTO

Ari Blaz Falcão Ardais; Lara Lopes Mendes; Liani Belmont Santos.

Resumo: O presente artigo relata as oficinas aplicadas no ensino fundamental nas turmas do (6º, 7º e 8º) durante o ensino remoto, realizadas pelo programa de Residência Pedagógica - CAPES em conjunto com o Instituto Federal Farroupilha - campus São Borja em 2021 e desenvolvidas com os alunos da Educação Básica, da Escola Estadual Técnica Olavo Bilac, situada em nosso município. Organizadas e ministradas por acadêmicos de licenciatura em matemática com orientação dos docentes, preceptores e coordenadores do programa, as atividades das oficinas proporcionaram aos alunos uma melhor compreensão e reflexão dos conteúdos acerca da matemática. Aos acadêmicos, destaca-se também o ganho de experiência como futuro docente e a valorização de novas ideias para aplicar uma aula diferente durante a pandemia.

Palavras-chaves: Matemática, Oficinas, Ensino Fundamental

INTRODUÇÃO

As oficinas de matemática foram desenvolvidas durante o ensino remoto, ministradas pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja - Durante o Programa de Residência Pedagógica - CAPES. aplicadas aos alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Técnica Olavo Bilac, localizada no município de São Borja. As atividades foram idealizadas pela necessidade de repensar estratégias para o ensino de matemática em um momento específico que foi a Pandemia do COVID-19, segundo Monteiro (2020, p. 249) é necessário “(re)inventar a profissão docente em tempos de adversidade, (re)inventar a nós mesmos, o nosso modo de vida”.

MATERIAIS E MÉTODOS

As Oficinas apresentaram possibilidades de trabalho para diferentes conteúdos da matemática, elaboradas a partir de tendências da área de Educação Matemática. Durante esses encontros, os alunos vivenciaram experiências de atividades com conteúdos que eles já haviam trabalhado em sala de aula, elas foram organizadas pelos acadêmicos do curso de licenciatura que são residentes na escola.

Para a realização dos encontros os alunos deveriam realizar as atividades em sala de aula aplicadas pelos residentes pedagógicos. As Oficinas eram propostas para complementar a carga horária do programa, tinham como objetivo analisar o desempenho do aluno junto ao conteúdo dos seus respectivos anos e complementar o que foi dado em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pandemia do COVID-19 deu-se início ao Residência Pedagógica Programa da CAPES, uma ação que integra a Política Nacional de Formação de Professores e com o objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática dos cursos de Licenciatura em Matemática e Física do Instituto Federal Farroupilha, inserindo os alunos na sala de aula e iniciando a prática de um futuro docente.

Pensando em todo contexto em que a educação se encontra, as oficinas foram propostas pelos preceptores das escolas contempladas com o programa. visando a complementação da carga horária exigida de cada módulo, os residentes ficaram, responsáveis de criar até duas atividades que deveriam ser aplicadas no turno inverso envolvendo o conteúdo que os alunos estavam tendo em sala de aula ou envolvesse os mesmos fazendo a reflexão que o professor precisa conhecer “o maior número de meios e estratégias para atender as diferentes demandas que aparecerão no transcurso do processo de ensino/aprendizagem” (ZABALA, 1998, p.93).

No 7º ano, no módulo I a oficina trabalhada teve como tema as Frações, cada aluno seria responsável pela construção de jogos relacionados ao conteúdo, também poderiam apresentar jogos online. Após esses trabalhos foram apresentados de forma *online* utilizando o *google meet* a fim de de haver uma troca de conhecimento entre os estudantes. pois para Schulz *apud* Viera e Volquind (2002, p. 11) a oficina se caracteriza como “um sistema de ensino-aprendizagem que abre novas possibilidades quanto à troca de relações, funções, papéis entre educadores e educandos”. Com o uso de oficinas, se pode associar saberes.

As oficinas pedagógicas são situações de ensino e aprendizagem por natureza abertas e dinâmicas, o que se revela essencial no caso da escola pública – instituição que acolhe indivíduos oriundos dos meios populares, cuja cultura precisa ser valorizada para que se iniciem as necessárias articulações entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola (MOITA; ANDRADE, 2006, p. 11).

Assim, as oficinas desenvolvem o sentido investigativo do saber, pois partindo da criação de acontecimentos, tarefas, jogos dentre outros, a construção do conhecimento se torna rico pois é assentado na relação de sujeito e objeto.

Nesta oficina foi trabalhada a tabuada com os 6ºs anos do Ensino Fundamental, a residente desenvolveu um e-book falando da importância de aprender a tabuada, uma tabuada para colorir e dicas de como memorizá-la. Após introdução do e-book, realizamos exercícios para memorizar a tabuada. Os alunos estavam com a tabuada bem memorizada e apresentaram dificuldades nas tabuadas do 7 e 8, com os exercícios foram melhorando. Foi muito proveitoso, pois eles puderam ficar com uma cópia do e-book para memorizar em casa.

A Oficina “Quiz das Grandezas” foi aplicada na turma do 8º ano do Ensino Fundamental com o objetivo de compreensão do conteúdo de “Notação Científica” que eles estavam trabalhando, ela teve início pela parte da tarde, no turno inverso dos alunos, onde teve a participação de com 5 alunos via *google meet*, foi utilizado um objeto de aprendizagem desenvolvido pelo próprio residente pedagógico. O Quiz era de 14



perguntas com 3 alternativas e cada aluno tinha 2 minutos para responder a questão, caso de acerto ele recebia 10 pontos, e se errasse passaria a vez para outro colega, a oficina teve a duração de 01 hora e foi possível observar o domínio do conteúdo de notação científica pelos alunos, ao final foram somadas as pontuações e dado um vencedor da oficina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse ponto de vista, as oficinas foram importantes para o desenvolvimentos dos residentes pedagógicos e para os alunos pois “a realização de atividades práticas, objetivando a resolução de problemas que permitam trabalhar os diversos temas de forma ativa e divertida é de extrema importância para a apreensão de novos conhecimentos e ressignificação de outros” (OLIVEIRA; OLIVEIRA; JÓFILI, 2008, p. 7).

A partir do trabalho desenvolvido durante, criou-se a perspectiva de dar continuidade nas oficinas durante o programa nos módulos seguintes, considerando a ideia de praticar a matemática de uma forma diferente e divertida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. **O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública.** REUNIÃO ANUAL DA ANPED, v. 29, p.16, 2006.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. **(RE)INVENTAR EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL EM TEMPOS DA COVID-19.** Rev. Augustus | ISSN: 1981-1896 | Rio de Janeiro | v.25 | n. 51 | p. 237-254| jul./out. 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/552/301>. Acesso em: 10 de Julho de 2021.

OLIVEIRA, G. F; OLIVEIRA, M. L; JÓFILI, Z. M. S. **Construção coletiva do currículo de ciências como forma de envolver os professores na sua implementação.** VII ENPEC, Florianópolis, 2009.

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?.** 4ª Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.



CAFÉ COM PAULO FREIRE SÃO BORJA - ESPAÇO DE RESISTÊNCIA

Gustavo Medeiros Da Silva; Maria Teresinha Verle Kaefer; Taniamara Vizzotto Chaves.

Resumo:

O Café com Paulo Freire iniciou-se como projeto de extensão do IFFar - Instituto Federal Farroupilha em 2019, tendo sua continuidade no ano de 2021. Deu-se através de encontros de estudos, reflexões e debates de temas levantados por Paulo Freire em educação na perspectiva de construção coletiva e do empoderamento social. Reunindo profissionais da educação do município de São Borja, Maçambará e Sanatana do Livramento. Alunos dos cursos de licenciaturas das universidades do município, bem como líderes de movimentos sociais. A metodologia consiste basicamente no debate de categorias e obras de Paulo Freire. No primeiro ano os encontros foram realizados de forma presencial e atualmente são on-line.

Palavras-chaves: Café, Paulo Freire, Resistência

INTRODUÇÃO

O projeto Café com Paulo Freire - de São Borja, faz parte da Rede de Cafés do Brasil, que atualmente é composta por 28 Cafés ativos, incluindo todas as 4 regiões do Brasil, tendo como público os profissionais da educação, licenciandos - futuros professores e líderes sociais.

A Rede de Cafés com Paulo Freire do Brasil é filiada ao CEAAL - Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe, responsável pela Campanha Latino-Americana e Caribenha em defesa do legado de Paulo Freire. O legado do Patrono da Educação Brasileira tem sido motivo de ataques da direita radical, especialmente no que se refere à não neutralidade da educação. Neste sentido, a Rede de Cafés Paulo Freire do Brasil é um movimento de resistência ao mesmo tempo em que se faz um espaço de formação do cidadão, é também uma forma de esperar a vida, em tempos sombrios de uma crise sanitária sem precedentes. O projeto tem por objetivo reler as obras de Paulo Freire a partir da conjuntura atual com vistas à problematização e a compreensão da realidade, constituindo-se em um espaço de construção de mecanismos para a resistência e luta. Paulo Freire é considerado um dos maiores educadores provenientes da América Latina, com experiências bem sucedidas em educação popular. Daí a importância de trazer este autor e suas teorias para o debate no campo da educação. Partindo do pressuposto de que é impossível desconectar a educação dos acontecimentos sociais contemporâneos, o Café com Paulo Freire constitui-se um espaço para dialogar, trocar experiências e de aprender no coletivo, contribuindo para o esperar em ações coletivas, amorosas e comprometidas com as causas sociais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Café com Paulo Freire, encontra-se no seu segundo ano de execução. No primeiro ano, os encontros fizeram parte do projeto de extensão do IFFar - Campus São Borja em 2019, foram realizados nas dependências do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores – LIFE. Os encontros no ano de 2019, aconteceram quinzenalmente, a partir de leituras de trechos de obras de Paulo Freire, enviados antecipadamente aos participantes, oportunizando estudos e debates das categorias freireanas. Foram trabalhados temas como amorosidade, esperança, conscientização, diálogo. Ainda neste mesmo ano os encontros se deram de forma presencial, através de uma roda de conversas agregado ao ato de comensalidade incluindo café como forma de interação social. Em 2020 houve um recesso do projeto, devido a pandemia e as questões que a mesma demandou. Reiniciou-se o projeto em São Borja no início de 2021 com encontros de forma virtual/on-line. Optou-se por leituras das obras completas de Paulo Freire, aclamadas pelo coletivo participante, que compõem um plano de ação. Neste formato virtual, os encontros são realizados via meet e com periodicidade mensal. Na construção deste processo de encontros virtuais conta-se com a participação de freireanos dos municípios de São Borja, Livramento e Maçambará. 90% dos participantes são oriundos das redes públicas de ensino e 10% são líderes comunitários. No decorrer de 2021, até o presente momento foram discutidas as obras Pedagogia da Esperança, Educação e Política e a obra À Sombra desta Mangueira, sendo esta última obra discutida através do olhar de uma professora doutora convidada externa ao projeto. O número de participantes deste projeto é dinâmico, girando em torno de 10 a 15 participantes por encontro. No entanto, quando o encontro é aberto a participantes externos, o público chegou a ser de 32 pessoas.

A seguir será apresentado categorias contidas nas obras discutidas durante o projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de 2019, o primeiro tema do projeto foi a amorosidade, que é um ato de coragem, de valentia, a amorosidade no sentido freireano é um ato de comprometer-se com a causa do oprimido. Segundo Fernandes (2008), uma amorosidade partilhada que proporcione dignidade coletiva e utopias, para que se possa viver com justiça neste mundo. Foram realizadas discussões e trazidas para o momento que estava sendo vivido, antes da pandemia e com o início de um governo reacionário e contrário, inclusive, fazendo campanha contra o legado de Paulo Freire. Outra categoria freireana trazida para a reflexão foi a conscientização, que vai além de se ter consciência sobre algo. Uma consciência agregada à ação de transformá-la, é o teor do comprometimento humano com a tessitura histórico social, das relações homem-mundo. Freire destaca que a consciência intransitiva é o grau de consciência que limita-se a vida meramente biológica, a consciência transitiva ingênua refere-se aquela que há uma consciência social, porém dependente, que se movimenta num círculo restrito do conformismo. A consciência transitiva crítica se desenvolve a partir da capacidade do diálogo. Esta por sua vez caracteriza-se pela profundidade com que interpreta os problemas e o engajamento sociopolítico (Zitkoski, 1994 *Apud* Kronbauer, 2008). No ano em curso 2021, até o presente momento foram realizadas leituras e (re) leituras das obras como Pedagogia da Esperança, Política e Educação: ensaios, À Sombra desta Mangueira.

No livro Pedagogia da Esperança, escrito em 1992, Freire debate-se com narrativas pós-modernas. Entende-se a esperança como uma



necessidade ontológica e imperativa. Traz a importância do cuidado para que a esperança não se desvia, na pura espera, tornando-se desesperança. O livro *Política e Educação: ensaios*, constitui-se uma obra com diversos textos discutidos na sua grande maioria em reuniões dentro e fora do Brasil, no ano de 1992, discorre sobre reflexões políticas e pedagógicas, trazendo sua opção política em favor dos oprimidos, fala da vocação de “ser mais”, que não se realiza na inexistência de ter, na indignação, mas na possibilidade de decisão e de escolha, na liberdade e na autonomia (Freire, 1992). No livro *À Sombra desta Mangueira* teve sua primeira edição no ano de 1995, está dividido em 12 pequenos capítulos, há também notas de Nita Freire, sua esposa. Freire fala das suas raízes, utiliza a sombra da mangueira, sua árvore de infância, como uma metáfora ao aconchego e generosidade que é necessário na prática pedagógica. Encontra-se na obra temas como ética, solidariedade, gestão democrática, neoliberalismo. Paulo Freire problematiza a educação da resposta, da memorização e da não curiosidade, trabalha com a categoria da curiosidade epistemológica, e retoma a Pedagogia da Pergunta. Dialoga também com a denúncia e o anúncio, dizendo que não basta só a denúncia, mas é preciso viabilizar a possibilidade do anúncio, das boas novas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o Café com Paulo Freire seja um espaço de apropriação do conhecimento na educação popular, bem como uma possibilidade de fortalecimento dos vínculos entre os representantes das entidades escolares e sociais, licenciandos, envolvidas nas atividades. Espera-se também que essas discussões e reflexões possam ser disseminadas em outros ambientes acadêmicos, melhorando as relações entre educadores, educandos, licenciandos e comunidade em geral. Outro resultado esperado é que os participantes dos debates sejam protagonistas das transformações sociais e assumam seu papel de cidadãos ativos. Ainda deseja-se que os cidadãos conheçam, releiam e apropriem-se do legado de Freire, reconhecendo-o como Patrono da Educação Brasileira, como é de direito.

Agradecimento

Os agradecimentos são para todos, todas e todes que são agentes deste processo de empoderamento e disponibilizam seu tempo, conhecimento e compromisso com a prática libertadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*- São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. - *Política e Educação: Ensaios*. 5ª edição, São Paulo, Cortez, 2001
- FREIRE, P.- *À Sombra desta Mangueira*. São Paulo, Paz e Terra, 2019.
- FERNANDES, Cleoni. *Amorosidade*, p.37. IN: Streck, R. Danilo; Redin, Euclides; Zitokski (orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte. Autêntica, 2008.
- KRONBAUER, Luiz Gilberto. *Consciência (intransitiva, transitiva ingênua e transitiva crítica)*, p.97. IN: Streck, R. Danilo; Redin, Euclides; Zitokski (orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte. Autêntica, 2008.



PRODUÇÃO DE SABÃO: INCLUSÃO SOCIAL E GERAÇÃO DE RENDA - ANO II

Julia Francini Simon Barbosa; Denis Da Silva Garcia; Fernanda Hart Garcia.

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo principal socializar e discutir as ações e os resultados obtidos na realização do projeto de extensão intitulado “Produção de sabão: inclusão social e geração de renda”, desenvolvido no ano de 2020, destacando a importância das ações de extensão para o fortalecimento dos laços entre instituições de ensino e comunidade. O projeto desenvolvido tinha o propósito de promover a geração de trabalho e renda para mulheres pertencentes às associações de bairros e para agricultoras do município de Frederico Westphalen-RS e região, mas com a chegada da pandemia no início do ano de 2020 os objetivos foram revistos, a fim de auxiliar no combate a Covid-19 e estimular a preservação do meio ambiente através de ações sustentáveis.

Palavras-chaves: Sabão, extensão, pandemia

INTRODUÇÃO

O projeto aqui discutido, intitulado “Produção de sabão: inclusão social e geração de renda – ano II”, foi submetido e aprovado no Edital de Extensão nº EDITAL 353/2019 – Seleção de Projetos do Programa Institucional de Inclusão Social (PIISF), proposto pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – Campus Frederico Westphalen e executado no ano 2020, tendo como linha de atuação “geração de trabalho e renda”. O objetivo principal do projeto de extensão era colaborar e incentivar a geração de renda para as mulheres agricultoras e para as mulheres de baixa renda moradoras de diferentes bairros de Frederico Westphalen e região, através da reutilização de óleos e gorduras para a fabricação de sabão, evitando que os referidos resíduos fossem descartados no meio ambiente, ocasionando a contaminação do solo e da água (LOPES & BADIN, 2009; GOMES, 2013; KLINGELFUS, 2011). Com a chegada da pandemia da Covid-19, a forma de realização do projeto e seus objetivos tiveram que ser reorganizados devido à necessidade do distanciamento social e os riscos à saúde, passando a ter o propósito de auxiliar as famílias em situação de vulnerabilidade social no combate ao vírus.

Assim, o presente trabalho tem o objetivo de socializar e discutir as ações e os resultados obtidos quando na execução do projeto de extensão, destacando a importância das ações de extensão para o fortalecimento dos laços entre instituições de ensino e comunidade, pois é papel das instituições, mais especificamente do professor como proponente das ações de extensão, intensificar o diálogo entre as instituições de ensino e a sociedade, a partir de demandas da comunidade ou a partir do que a instituição pode oferecer a comunidade, sempre visando a pertinência e a intervenção de maneira que seja significativa e possa melhorar, de certa forma, aspectos relacionados à qualidade de vida das pessoas pertencentes a comunidade atendida, corroborando com Síveres (2011, p. 35) quando diz que “a extensão precisa estar aberta para acolher a vida dos sujeitos educativos e o projeto das instituições educadoras, abrindo os grandes desafios da comunidade e buscando, com eles, conduzir um processo de formação humana e de construção social”.

MATERIAIS E MÉTODOS

As ações do projeto foram desenvolvidas por servidores e alunos do IFFar - Frederico Westphalen, em turnos alternativos. No ano de 2020, com a pandemia causada pela Covid-19 houve uma alteração na execução das ações e por necessidade do distanciamento social, as atividades não puderam ser realizadas nas comunidades. Optou-se então, pela produção do sabão líquido caseiro no laboratório de química do campus, para posterior distribuição nas comunidades, contribuindo assim com a higienização necessária para combater o vírus. Para a produção do sabão, o projeto contou com doações de óleo de cozinha que não seria mais utilizado na preparação de alimentos. A intenção com esse trabalho é compartilhar o passo a passo das atividades realizadas e compartilhar os resultados alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2020, o projeto não pôde ser desenvolvido nas comunidades devido a pandemia da Covid-19, no entanto, a produção do sabão caseiro ocorreu no laboratório do campus do IFFar – Campus Frederico Westphalen e com o auxílio dos colaboradores, o sabão produzido foi distribuído às comunidades. Foram produzidos cerca de 800 litros de sabão líquido, sendo distribuídos para 400 famílias em situação de vulnerabilidade social, juntamente com outros produtos arrecadados para doação.

Mesmo com as adaptações realizadas no projeto e a reorganização das atividades devido a realidade da pandemia da Covid-19, pode-se dizer que os objetivos foram alcançados, dando melhores condições para a higienização e combate ao vírus nas comunidades atendidas. A participação das entidades parceiras e da comunidade para o planejamento e organização das atividades foi fundamental, pois foi possível perceber através dos relatos a importância das ações de extensão e a sua contribuição para a preservação ambiental e a produção de produtos de limpeza e higiene que auxiliam na economia doméstica e também pode-se destacar a higienização ao combate a Covid-19. Para os estudantes, o envolvimento em atividades de extensão é muito significativo, pois conseguem aplicar as suas aprendizagens e ser aprendente ao mesmo tempo, dialogando com a comunidade e seus representantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do projeto, verificou-se a importância de incentivar ações sustentáveis por meio da preservação ambiental, contribuindo também para a qualidade de vida de mulheres em vulnerabilidade social e suas respectivas famílias, uma vez que manter a higienização adequada do corpo e do ambiente é fundamental para evitar a proliferação de doenças, principalmente em um momento em que se vivencia uma pandemia viral mundial.



Além disso, o projeto cumpriu com os objetivos da dimensão Extensão, uma vez que desenvolveu ações que contribuíram com demandas trazidas pela comunidade visando a manutenção da saúde e o combate a disseminação do vírus da Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, A. P. et al. A questão do descarte de óleos e gorduras vegetais hidrogenadas residuais em indústrias alimentícias. **XXXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. A Gestão dos Processos de Produção e as Parcerias Globais para o Desenvolvimento Sustentável dos Sistemas Produtivos**. Salvador, BA, Brasil, 08 a 11 de outubro de 2013. Acesso em: 27/03/2017. Disponível em: http://www.abepro.org.br/bibliotecaenegep2013_tn_stp_185_056_22083.pdf.

KLINGELFUS, V. M. **Reaproveitamento do Óleo de Cozinha: possibilidades de projetos nas escolas do Campo**. 2011. Acesso em: 27/03/2017. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38534/R%20-%20E%20-%20VERA%20MARIA%20KLINGELFUS.pdf?sequence=1>.

LOPES, R. C. BALDIN, N. Educação ambiental para a reutilização do óleo de cozinha na produção de sabão – projeto “ecolimpo”. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR. Acesso em 27/03/2017. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2078_1012.pdf. SÍVERES, L.

Princípios estruturantes da extensão universitária. In: SÍVERES, L.; MENEZES, A. L. T. **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (Ices)**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2011.



CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES CULTURAIS EM AGROINDÚSTRIAS E COMÉRCIOS ALIMENTARES DA QUARTA COLÔNIA EM ENFRENTAMENTO A PANDEMIA DE COVID-19

Rafaela Glüge Batista; Silvia Patricia Cavalcante Braga; Dalvana Paz Guimarães; Aline Prestes Roque; Kellen Da Silveira Freitas.

Resumo: Diante da pandemia de COVID-19, pequenos empreendimentos enfrentam dificuldades em diversas áreas. Nesse contexto, o projeto “Qual a identidade do seu produto? Construindo mercados diferenciados para o território Quarta Colônia”, desenvolvido dentro do Programa IF+empreendedor, visa auxiliar empreendimentos familiares no território Quarta Colônia, no Rio Grande do Sul. O projeto busca investigar e resgatar a cultura local através de ações colaborativas ao mesmo tempo que visa auxiliar na organização da gestão, produção, marketing e branding desses negócios, com isso, o projeto conta com a participação de alunos bolsista e voluntários dos cursos voltados para a área da alimentação, ciências agrárias e administração, fazendo com que o projeto consiga contribuir em todas as áreas necessárias dos empreendimentos selecionados. Dentro dos empreendimentos da área alimentar, observar e identificar as necessidades e auxiliar na produção e melhoramento de produtos já existentes, bem como espaço físico do negócio é parte fundamental do projeto.

Facing the COVID-19 pandemic, local businesses have problems in several aspects. In this way, the extension project “Which is your product’s identity? Building a differentiated market for the Quarta Colonia territory.” developed by the program IF+ Empreendedor, helps family businesses in Quarta Colonia Territory, in the state of Rio Grande do Sul. The project seeks to investigate and rescue the local culture by collaborative actions while helping with management, production, marketing and branding. These actions are developed by IFFar’s students and teachers from administration, agrarian sciences and gastronomic areas. The actions can be related to help in recipes production, in crops production and organize the business’s space.

Palavras-chaves: Cultura Alimentar; Alimentação; Agroindústrias; Negócio Local; food culture; nourishment; agroindustries; local business

INTRODUÇÃO

As medidas de combate ao coronavírus afetaram, diretamente, o mundo dos negócios, fazendo com que as empresas que possuem atividades não essenciais tivessem suas portas fechadas” (BERNARDES, SILVA, LIMA, 2020). Tendo em vista as consequências econômicas, sociais e políticas que a pandemia de COVID-19 ocasionou, o projeto de extensão “Qual a identidade do seu produto? Construindo mercados diferenciados para o território Quarta Colônia”, vinculado ao programa IF+Empreendedor, surge para auxiliar pequenos empreendimentos da região da Quarta Colônia, através de ações para comercialização e aprimoramento de produtos, procurando diferenciá-los através da qualificação cultural.

A Quarta Colônia está localizada na região Central do Rio Grande do Sul e recebe este nome por ser a quarta localidade colonizada pelos imigrantes italianos vindos ao Brasil, no ano de 1877. (WINK *et al.*, 2014). Segundo Manfio; Benaduce (2017), os imigrantes italianos construíram na Quarta Colônia um pouco da Itália, trazendo suas experiências e sentimentos para construção de um território cultural e, juntamente com intervenções de Estatais, passou-se a construir a territorialidade desse espaço, baseada em “uma origem histórica etno-cultural e na pertença a um território diferenciado” (FROEHLICH; ALVES, 2007).

Dentro desse contexto, percebe-se na região a construção de espaços agrícolas familiares de caráter camponês. Entretanto, os processos de modernização dos espaços agrários instigados pela Revolução Verde no século XX fez com que regiões de estrutura social frágil fossem obrigadas a recorrer a alternativas, modificando a situação da agricultura familiar em diversos setores, desde a situação de moradia até a busca pela renda. (WINK *et al.*, 2014). Segundo Vendruscolo *et al.* (2008) as concepções sociais advindas do processo de modernização estigmatizaram as regiões e seus atores sociais. Dessa forma, as agroindústrias surgem como uma alternativa para realizar essa transição e, segundo WINK *et al.* (2014), além da influência nas dinâmicas locais, as agroindústrias têm ação positiva, já que complementam outras atividades desenvolvidas na região.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em um primeiro momento, foram identificados os empreendimentos com potencial para participar do projeto com auxílio do CONDESUS. Foram realizadas reuniões com a entidade e então selecionados cinco empreendimentos entre os municípios envolvidos. Dos selecionados, na área alimentar, constam: uma associação com agroindústria de panificação na região rural do município de Nova Palma; uma agroindústria de lanches e salgados congelados na região rural de Faxinal do Soturno; um restaurante na região rural de São João do Polêsine e uma agroindústria de waffles e pizzas congeladas em Vale Veneto.

Após o aceite desses empreendimentos, foi realizado o diagnóstico participativo de forma individual, onde os mesmos responderam um questionário com perguntas relacionadas aos temas de gestão, marketing e produção. Esse diagnóstico foi idealizado e construído pela equipe de trabalho do projeto, que conta com alunas dos cursos de Técnico de Nível Médio Integrado em Administração, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agronomia, Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária e Tecnólogo em Gastronomia, juntamente com professores das áreas das Ciências Sociais, Ciências Agrárias, Turismo, Gastronomia, Ciências da Computação e Economia. Em seguida, ocorreram



encontros virtuais (Google meet) individuais para que a equipe pudesse compreender e identificar melhor as metas, dificuldades e atividades de cada negócio e, então, planejar ações em grupos menores conforme aptidões dos envolvidos no grupo de trabalho. Diante disso, foram realizados os planos de ação que serão melhor estruturados ao longo do projeto sempre em conjunto com os empreendimentos. Para a organização do plano de ação e gestão do projeto foi utilizado o Trello e o método Kanban.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do diagnóstico participativo e qualitativo, identificou-se que os empreendimentos da área alimentar possuíam dificuldades de atuação em diversas áreas, já que contam com o trabalho familiar e, nem sempre, possuem mão-de-obra qualificada para exercer todas as atividades pertinentes à gestão, marketing e produção. Partindo disso, os grupos de trabalho articularam-se com planejamentos específicos para cada empreendimento, compreendendo a necessidade e a realidade individual nesses espaços.

Em relação a produção, houve preocupação em atender as demandas que tangem a formalização e a adequação às normas sanitárias vigentes em cada um dos municípios. Também, buscou-se auxiliar nas dificuldades relacionadas ao preparo dos produtos gastronômicos, como combinação de ingredientes, utilização de técnicas de preparo, acabamento final e decoração. Constatou-se a importância da identificação de um novo produto, que possua relação com a identidade local, tanto da região da Quarta Colônia, como do empreendimento, através de uma receita ou memória de família. E, sabendo que na preparação dos produtos utiliza-se vegetais produzidos nos espaços rurais das agroindústrias, também ocorreu o planejamento de uma formação voltada à práticas agrícolas agroecológicas, visando tecnificar a produção agrícola com baixo custo e mão-de-obra, ofertando saberes pertinentes ao preparo do solo, cultivo de hortaliças, tratamentos culturais e compostagem.

Essas ações são de extrema importância para a construção e resgate cultural nos comércios alimentares da região da quarta colônia, já que através do auxílio direto nas problemáticas específicas de cada empreendimento é possível construir soluções diretas e indiretas relativas ao planejamento do negócio. Junto a isso, a introdução do conhecimento acerca de práticas agroecológicas garante a construção de segurança alimentar dentro dos núcleos familiares da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto encontra-se na fase inicial, porém diante das atividades já desenvolvidas pode-se observar que os empreendimentos bem como a equipe estão totalmente estimulados para obter grandes resultados.

A priori, o diagnóstico desenvolvido e disponibilizado para os empreendimentos retornaram para a equipe com as devidas respostas, o que possibilitará com que todos os alunos e professores envolvidos no projeto, possam articular as próximas ações e assim poder auxiliar de forma mais embasada cada empreendimento atendido pelo projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, Juliana Reais; SILVA, Bárbara Letícia de Sousa; LIMA, Thais Cristina Ferreira. Os impactos financeiros da Covid-19 nos negócios. Revista FAESF, v. 4. Número especial Covid-19, jun.2020. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/115>. Acesso em: 15 jul 2021.

FROEHLICH, José Marcos; ALVES, Heberton F. Inocêncio. NOVAS IDENTIDADES, NOVOS TERRITÓRIOS – MOBILIZANDO OS RECURSOS CULTURAIS PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL. Revista Extensão Rural, Taubaté - SP Brasil, v. 10, n. XVI, ed. 1, p. 65-90, jan-dez 2007.

MANFIO, Vanessa; BENADUCE, Gilma Maria Cabral. QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA/RS: UMA ABORDAGEM SOBRE A CULTURA E IDENTIDADE. GeoSul, Florianópolis, SC, v. 32, ed. 65, p. 260-273, set/dez 2017.

VENDRUSCOLO, Rafaela; FROEHLICH, José Marcos; DULLIUS, Paulo Roberto; CAVALHEIRO, Letícia. IMPRIMINDO SABORES – GASTRONOMIA E IDENTIDADE TERRITORIAL NA QUARTA COLÔNIA -RS. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Rio Branco - Acre, 2008.

WINCK, César Augustus; ZONIN, Valdecir José; SCARTON, Luciana Maria; SILVA, Tania Nunes da. Agricultura familiar e rendas alternativas na região da Quarta Colônia/RS. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, Taubaté - SP Brasil, v. 10, ed. 1, p. 28-51, 2014.



A HISTÓRIA DOS CLUBES NEGROS DE CAÇAPAVA DO SUL E SEUS PERSONAGENS

Deise L S Luiz; Ana Carolina Constante Costa; Lizandra Falcao
Goncalves; Herval De Souza Vieira Junior; Cátia Cilene Morais Dutra.

Resumo: A população negra em nível nacional teve sua história negligenciada, a historiografia deu enfoque aos grandes heróis brancos, bandeirantes e até mesmo os grandes produtores de café e no Rio Grande do Sul o destaque são as estâncias ou fazendas, onde as senzalas eram os lugares de segregação e escravidão deste povo. Ademais, após a “libertação dos escravos” em 1888 está segregação só mudou de espaço, tomou as ruas de todos países, uma vez que, os negros não podiam participar dos mesmos espaços que os brancos. Não diferente do que o ocorre a nível nacional, em Caçapava do Sul os negros também foram segregados física e socialmente, vivenciando cotidianamente restrição de acesso aos espaços dos brancos.

Frente a isso, neste estudo, iremos abordar a “História dos Clubes Negros de Caçapava do Sul e seus personagens”, o Clube Recreativo Harmonia e o Centro de Tradições Gaúchas Clareira da Mata com o intuito de resgatar a história de fundação dos mesmos, de seus membros e da sociedade da época. Além da reconstrução histórica, fita-se a construção de um documentário para o registro oral destas histórias, este tem por intuito levar os conhecimentos obtidos aos alunos da rede municipal e contribuir como futura fonte de pesquisa a respeito da população negra local.

Palavras-chaves: Clubes Negros; Caçapava do Sul; História negra

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “História dos Clubes Negros de Caçapava do Sul e seus personagens”, desenvolvido a partir do edital Geoparque, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), advém da necessidade em resgatar e materializar a história do Clube Recreativa Harmonia e do Centro de Tradições Gaúchas Clareira da Mata.. Quando analisadas a partir dos objetivos fundamentais das lutas dos movimentos negros brasileiros, os dois clubes firmam-se como marcos físicos na desconstrução do mito da igualdade racial brasileira e no combate ao racismo nesse microcosmo.

Justifica-se no combate aos apagamentos de memórias históricas, lutas, produção de cultura e resgate de contribuições do povo negro caçapavano no território legítimo de sua representatividade, materializados em seus clubes sociais. Assim como, pela importância da população caçapavana conhecer aspectos diferentes de sua história por intermédio da pesquisa documental e oral balizadores desse projeto de extensão que embora em fase execução já conta com relevantes resultados parciais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para seu estudo e pesquisa utilizaremos como base metodológica a História oral e fontes documentais, utilizando entrevistas gravadas como instrumentos de registro para coletar essas memórias, bem como Pesquisa Documental. Segundo Alves (2016, p. 03), “História oral caracteriza-se como uma metodologia de pesquisa que busca ouvir e registrar as vozes dos sujeitos excluídos da história oficial e inseri-los dentro dela”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período do Brasil colônia, com a força de trabalho baseada na escravidão da população negra, deixou muitas marcas na população brasileira. Uma destas é a separação étnico racial a qual remonta ao período da escravidão (SANTOS, 2005).

Este contexto de separação étnico racial se faz presente em Caçapava do Sul, onde houve a construção de dois clubes sociais negros no ano de 1970. A separação étnico-racial é perceptível na fala de José Vivian, fundador de um dos clubes: “*Os negros era prum lado o branco era pra otro. A gente pra entra, não entrava no baile do branco, não ia né, então não tinha...E a gente conseguiu até fazê as duas sociedade de negô.*”

Embora as instituições a representassem culturas diferentes, com normas distintas, como o Centro de Tradições Gaúchas, regido pelo MTG (Movimento Tradicionalista Gaúcho) e o Clube Recreativo Harmonia, com o regimento de seus próprios fundadores, as instituições se complementam na luta pela inserção dos negros nos ambientes sociais da cidade.

Embasados nos estudos de Paixão e Lobato(2017, p.37)que afirmam ser “os clubes negros detentores de acervos materiais e imateriais... da comunidade negra”, é relevante fortalecer a existência desses espaços como lugares de memória e afirmação de uma identidade negra.

Desse modo, evidencia-se a importância de destacar e fortalecer a existência desses espaços como lugares de memória e afirmação de uma identidade negra. Os espaços, postos em relevo, seja fisicamente ou na memória são recortes que trazem aspectos de como foi a participação do negro na história local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto anteriormente pode-se mensurar que a contribuição do projeto está exatamente no registro e na salvaguarda dessas lembranças para as gerações futuras. Desse modo, contribuindo na contextualização da importância destes territórios.



Fica evidente os protagonismos nesse processo histórico, principalmente quando são relembradas as atividades realizadas pelas entidades negras, a partir dos depoimentos dos entrevistados. Esta pesquisa está compondo uma construção da identidade negra mais aproximada do real em Caçapava do Sul. Assim, mostrar e contar a contribuição da população negra para a construção, formação e o desenvolvimento da sociedade caçapavana, não só a história da barbárie da escravidão, mas também das contribuições negligenciadas na historiografia oficial, é uma necessidade.

Em tempos obscuros de aumento da intolerância, negacionismo histórico e científico que mascara a realidade, a história da população negra será e continuará sendo de resistência. Ressalta-se que esse estudo não se encerra em si mesmo, temos resultados parciais, um ponto de partida.

Agradecimento

A todos que contribuíram e participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho, enriquecendo o nosso processo de aprendizado. Agradecemos também pela oportunidade de poder compartilhá-lo neste evento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M.C.S.O. A importância da história oral como metodologia de pesquisa. In: IV Semana de História Oral do Pontal III Encontro de Ensino de História. 2016, Uberlândia, **Anais eletrônicos da V Semana de História do Pontal / IV Encontro de Ensino de História** ISSN: 2179-5665. Disponível em:

<http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/mariacristinasantosdeoliveiraalves.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas: São Paulo, ed. 8. 2017.

SANTOS. A. **Rastros de resistência: histórias de luta e liberdade do povo negro**. São Paulo, Editora Panda Books; 1ª edição, 2019.



A EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS E O POTENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Milton Cesar Buzata Maciel; Enise Barth; Darlan Christiano Kroth.

Resumo: Esta construção aborda a atuação institucional via extensão, somando para o debate teórico-prático a cerca do assunto. Tem foco na atuação do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) campus Júlio de Castilhos no espaço temporal de 2016-2018. Destaca-se a dimensão institucional da extensão como percurso mais dinâmico de articulação entre os fazeres do ensino e pesquisa e as realidades socioeconômicas locais/regionais aonde, de modo dialógico pode atuar de forma imediata, concorrendo para a inserção institucional na comunidade. Ao mesmo tempo em que estimula o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os anseios regionais, permite a intervenção nas realidades promovendo o desenvolvimento socioeconômico regional e cumprindo sua função social. Procurou-se argumentar em favor da utilização desta via de forma estratégica diante também de um contexto em que as instituições de ensino são questionadas no que tange a sua eficiência e eficácia.

Palavras-chaves: Ação institucional, Estratégia, Desenvolvimento, Renda.

INTRODUÇÃO

O IFFar enquanto instituição de ensino atuando prioritariamente no ensino médio técnico, mas abrangendo também a educação superior, tem seu exercício balizado pelo tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, essa última indissociável das demais, como dimensão formativa, não hierarquizada, estabelece com as anteriores uma trilha dinâmica e potencializadora para a inserção na sociedade agindo em consonância aos preceitos legais. Em 2008, a Lei Nº 11.892 estabeleceu “que os Institutos Federais devem articular o ensino com a pesquisa aplicada e com a extensão” (PDI, 2019-2026. P. 54). Essa configuração conceitual promoveu um processo mais participativo, englobando comunidade interna e externa “na construção de estratégias (...) de diferentes metodologias e diálogo de saberes entre a instituição e comunidade” (Idem, 2019-2026. p. 55). O estabelecimento dos pressupostos da indissociabilidade dos três afazeres acadêmicos, ensino, pesquisa e extensão, “viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, para a conquista da cidadania e do desenvolvimento regional” (GRIBELER, 2015 p. 5). O objetivo da exposição é evidenciar que as ações extencionistas cumprem na totalidade os objetivos da política pública que, segundo o Ministério da Educação (MEC), e ser o agente em excelência para a formação profissional bem como centro polarizador para processos de desenvolvimento regional.

MATERIAIS E MÉTODOS

O delineamento metodológico se caracterizou como pesquisa exploratória, pois buscou esclarecer conceitos, ideias e evidenciar ações sobre assunto específico em certa realidade. O estudo retratado nesta construção seguiu o caráter qualitativo. Num primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico, com revisão de literatura e, posteriormente utilizou-se de fontes documentais institucionais, descrevendo uma abordagem com método crítico dedutivo. A unidade de pesquisa foi o campus Júlio de Castilhos do IFFar. Os dados analisados foram retirados do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA-A), registrados de 2016 a 2018, foram agrupados em três categorias de análises: ações que carregam de forma efetiva a indissociabilidade com ensino e pesquisa; projetos que estabelecem diálogo direto com necessidades da comunidade e propostas dissociadas de pelo menos um fazer acadêmico, ensino e/ou pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Institutos Federais a partir do momento que se ocupam de um labor mais contributivo, com olhar para o desenvolvimento local e regional, a Extensão configura-se, embora não só, como caminho viável à concretização dinâmica dos conhecimentos produzidos e a efetiva contribuição para a melhoria das condições de vida da sociedade, atuando na realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região (PDI, 2019-2026). Nessa perspectiva, no campus Júlio de Castilhos, no período de 2016 a 2018, foram executadas 95 ações de extensão. Deste total, 15 efetivamente carregam a indissociabilidade com ensino e pesquisa e, atuam nas diversidades regionais estabelecendo um diálogo direto com a comunidade externa. Ainda do total, 22 ações identificam-se com necessidades sociais de fomento a melhora das condições de vida da população, com possibilidade de agregação a setores produtivos locais, gerando trabalho/emprego e renda. Destas últimas, foi evidenciado que duas ações se efetivaram como cadeias produtivas permanentes, agregando num primeiro momento, geração de renda aos diretamente envolvidos, provocando impactos na sociedade no momento que se encadeiam a outros setores.

Nesse sentido, cabe lembrar ainda, que a geração de impactos socioeconômicos está perfilado aos objetivos fundamentais dos Institutos Federais (IFs) no momento que devem “ofertar uma educação alinhada com as necessidades locais; e estimular a fixação e a permanência de profissionais qualificados no interior do país” (DE FAVERI, et al, 2018, p.126) sendo que a permanência desse profissional é inexorável a oferta de postos de trabalho. Retomando os dados anteriores, fica evidenciado ainda que algumas ações extencionistas não estabelecem diálogo com ensino e pesquisa devido, algumas vezes ao enquadramento equivocado dessas ações, outras devido ao profissional que as executa e, se deve também ao peso curricular que elas representam. No que tange ainda a geração de impactos, De Faveri (et al, 2018) baseados em experiências internacionais, alertam para as dificuldades que os IFs, instalados em municípios de pequeno porte, enfrentam para a geração de “efeito-conhecimento”, verificados no longo prazo, pelo acúmulo de capital humano, refletido pelo aumento de produtividade das cadeias locais, com elevado nível tecnológico e qualificação dos trabalhadores. Nestes espaços (de pequenos municípios), pouco se avança em relação ao “efeito-gasto”. As modificações socioeconômicas ficam muito restritas à instalação física e manutenção das instalações, remuneração dos servidores, demanda por transporte, moradia, alimentação e serviços. Adicionado ainda, nessas realidades a diminuição da procura pelos cursos oferecidos, ataques do executivo e outros órgãos governamentais e o crescente questionamento (incoerente, diga-se de passagem) da própria sociedade às



instituições de ensino, projetos de extensão tornam-se estratégicos, devido à flexibilidade, rapidez e dinamismo com que podem ser executados, atuando para a superação de dificuldades das comunidades do seu entorno, cumprindo sua função social, cimentando a presença na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se nessa construção demonstrar a atuação do Instituto Federal Farroupilha, campus Júlio de Castilhos pela dimensão acadêmica da extensão evidenciando seu potencial para o desenvolvimento socioeconômico regional, em última análise que implique na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Diante do exposto pode ser concluído que as atividades de extensão são de importância estratégica para instituições de ensino, pois perante a sociedade garantem credibilidade pela atuação junto às demandas sociais. Para a comunidade interna propiciam a reflexão sobre a teoria que provém do ensino e pesquisa executando-as praticamente possibilitando uma aprendizagem sólida, o que é tido como formação de qualidade. Por outro lado algumas atividades de extensão não são consistentes no que diz respeito à indissociabilidade dos fazeres acadêmicos, confundindo-se com práticas e projetos de caráter administrativo. Sendo assim, um número reduzido de projetos se caracterizam de fato como atividades de extensão encadeando ensino e pesquisa com intervenção nas realidades, procurando a superação de alguma dificuldade. Nesse sentido, se observa ainda que a atividade de extensão vem perdendo folego e importância nos últimos anos, se voltando para questões internas, pautadas em assuntos gerais e aleatórios que não estabelecem diálogos com a comunidade local/regional. Por fim, se mostra necessário, a retomada dos debates sobre o papel da extensão e, o posicionamento institucional perante ela, para a consecução dos objetivos institucionais, visando principalmente os usuários externos e indiretos do serviço público.

Agradecimento

Agradeço as pessoas das diversas instituições envolvidas na promoção do IIº SERREEI, por proporcionaram espaço e momento de reflexão sobre assunto, somado a outros, da mais alta relevância institucional que atende ao interesse público. Os estendo também aos meus orientadores pelo incentivo e colaboração nesta construção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

FAVERI, D. B. de; PETTERINI, F. C.; BARBOSA, M. P. UMA AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA POLÍTICA DE EXPANSÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS NAS ECONOMIAS DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. **Planejamento e Políticas Públicas**, [S. l.], n. 50, 2021. Disponível em: [//www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/742](http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/742). Acesso em: 15 jul. 2021.

GRIEBELER, Marcus P. D; THESING, Nelson J; DREWS Gustavo A. **A extencionalidade e o Desenvolvimento Regional; O caso da Unijui.** VII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. Globalização em Tempos de Regionalização – Repercussões no Território Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 9 a 11 de setembro de 2015.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Reitoria. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2026.** Disponível em: [http:// https://www.iffarroupilha.edu.br/sobre-o-iffar/documentosiffar-2019-2026](http://https://www.iffarroupilha.edu.br/sobre-o-iffar/documentosiffar-2019-2026)>. Acesso em: 18 set. 2020.



PRODUÇÃO DE SABÃO LÍQUIDO SUSTENTÁVEL E DESINFETANTE CASEIRO PARA DOAÇÃO ÀS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA CIDADE DE SÃO BORJA

Luâni Poll Dos Santos; Ariane De Moraes Dos Santos; Laiane Flores;
Franciele Wolfart.

Resumo: O presente trabalho apresenta uma ação de extensão em combate à pandemia causada pela Covid-19, desenvolvida pelo Instituto Federal Farroupilha, no município de São Borja / RS. A ação consistiu na produção e distribuição de sabão líquido sustentável e desinfetante caseiro para as famílias em situação de vulnerabilidade social, do município de São Borja. Além de auxiliar a situação dessas famílias, a produção de sabão visa a preservação do meio ambiente, através da reutilização de óleo de soja usado. Os produtos foram fabricados no laboratório de Química do IFFar - campus São Borja e a distribuição ocorreu em parceria com a Secretaria de Assistência Social do município. Até o momento foram entregues 1000 litros dos produtos para as famílias cadastradas.

Palavras-chaves: COVID-19, sustentabilidade, sabão líquido, extensão.

INTRODUÇÃO

A crise causada pela pandemia da Covid-19 agravou as condições de vida de várias famílias, principalmente as que estão em situação de vulnerabilidade social. Conforme dados divulgados em outubro/2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, publicados no portal de notícias G1 Economia, o Brasil encerrou o nono mês do ano com um contingente de 13,5 milhões de desempregados, cerca de 3,4 milhões a mais que o registrado em maio. Isso representa uma alta de 33,1% no período [1].

O prolongado tempo desta situação, tem trazido impactos sociais, econômicos e para a saúde, principalmente aquelas com menores rendas que por muitas vezes sobrevivem do trabalho informal, e perderam sua fonte de renda com o fechamento do comércio e a redução de pessoas circulando pela cidade, devido às medidas necessárias de isolamento social e quarentena. Essas medidas, embora necessárias para a diminuição da disseminação do vírus, acarretam impactos na famílias de baixa renda, pois necessitam escolher entre passar por necessidades ou descumprir o isolamento social. Nesse sentido, a doação de produtos para limpeza dos ambientes é uma forma de auxiliar estas famílias, de modo que possam destinar a renda que possuem para a aquisição de outros produtos essenciais para a sobrevivência.

Além de contribuir para diminuir a dificuldade encontrada por famílias em vulnerabilidade social, o trabalho também tem o objetivo de dar um destino correto para o óleo de soja utilizado nas residências. De acordo com Lopes e Baldin (2009), “um litro de óleo polui um milhão de litros de água”, estima-se que no Brasil, sejam descartados em torno de 9 bilhões de litros de óleo de cozinha e apenas 2,5% são reciclados [2]. Segundo Gomes (2013), “os lipídios são substâncias insolúveis em água, dentre as quais se destacam a gordura, os ácidos graxos, os fosfolipídios, as ceras e o colesterol”. As gorduras são “misturas de triacilgliceróis, ésteres formados a partir da condensação entre uma molécula de glicerol e três moléculas de ácidos graxos” [3]. Nesse sentido, os óleos e gorduras são substâncias insolúveis em água (hidrofóbicas), de origem animal, vegetal ou mesmo microbiana, formadas predominantemente de produtos de condensação entre “glicerol” e “ácidos graxos” chamados triglicerídeos. A diferença entre óleo (líquido) e gordura (sólida), reside na proporção de grupos acila saturados e insaturados presentes nos triglicerídeos, nos óleos as cadeias carbônicas são insaturadas, tornando-os líquidos à temperatura ambiente de 20 °C, ao passo que nas gorduras as cadeias carbônicas são saturadas, deixando-as sólidas à mesma temperatura ambiente. Portanto, os óleos e gorduras comestíveis são constituídos principalmente de triglicerídeos [3]. O óleo de soja por não ser biodegradável leva muito tempo para ser decomposto pelo ambiente. Segundo Gomes *et al* (2013) quando jogados no solo matam a vegetação e os microrganismos, destruindo o húmus, causando infertilidade da área, podendo atingir o lençol freático, inutilizando os poços da região de entorno; Se jogados no esgoto, irão comprometer o funcionamento das estações de tratamento de esgoto, podendo chegar a causar a interrupção do funcionamento desse serviço essencial [3].

A ação foi financiada com recursos financeiros da SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, visando amenizar os impactos causados pela Covid-19. O recurso de custeio permitiu a aquisição dos insumos necessários para a produção, tais como: reagentes químicos diversos, embalagens de armazenamento e a compra de um equipamento - agitador mecânico, essencial para que a produção fosse realizada com mais celeridade.

Neste sentido, o presente trabalho apresenta uma contribuição para amenizar os impactos da COVID-19 e também incentivar a sustentabilidade e o reaproveitamento de óleo de soja utilizado para a fabricação de sabão, além de evitar que esses resíduos atinjam e contaminem a fauna e flora local, evitando também transtornos como entupimentos de canos, de esgoto e contaminação da água.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a preparação do sabão líquido, primeiramente foi realizada uma mobilização da comunidade acadêmica e externa para arrecadação de óleo de cozinha usado. Esse material foi recolhido e armazenado no IFFar. Após a coleta do material iniciou-se a produção do sabão líquido sustentável e desinfetante caseiro, seguindo todos os protocolos de distanciamento social exigidos e orientados pelo Comitê Institucional Emergencial.

O método utilizado para fabricação do sabão líquido sustentável permite que com 3 litros de óleo usado filtrado, seja possível produzir 40 litros de sabão. Para tanto foram recolhidos 35 litros de óleo usado.



A produção dos materiais foi desenvolvida no Laboratório de Química do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja. Neste laboratório, foram produzidos, envasados e rotulados cerca de 1000 litros entre sabão líquido sustentável e desinfetante.

Logo após a fabricação dos produtos, foi realizada a entrega dos itens para Secretaria de Assistência Social, do município de São Borja, que ficou responsável pela sua distribuição às famílias em situação de vulnerabilidade social cadastradas em seu sistema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção do sabão líquido e do desinfetante foi realizada no Laboratório de Química do IFFar – Campus, com o auxílio de 04 colaboradores voluntários. Inicialmente realizou-se a coleta e recolhimento do óleo de cozinha, já em desuso, nos restaurantes, lancherias, na casa de amigos, familiares e da comunidade que tivesse óleo para doação.

Logo após, iniciou-se a produção do sabão líquido e do desinfetante. O equipamento adquirido com recurso do projeto (agitador mecânico), foi essencial para que a produção pudesse ser realizada de forma mais rápida, bem como, o resultado final dos produtos tivessem a consistência correta e a homogeneidade necessária. A produção foi realizada aos poucos, a fim de evitar aglomerações, seguindo os protocolos sanitários de saúde.

Foram produzidos 542 litros de desinfetantes e 467 litros de sabão líquido, totalizando 1009 unidades/litros produzidos, no mês de dezembro/2020, conforme declaração da Secretaria de Assistência Social, a Figura 1, mostra uma imagem dos materiais já envasados e rotulados. O plano inicial era repetir esta mesma quantidade para doação a partir do mês de março/2021, porém houve um acréscimo considerável no número de novos casos e de mortes em função da Covid-19, no município de São Borja, onde por várias vezes a cidade ficou em bandeira preta. Nesse período, suspendemos a produção para fins de preservar a segurança dos envolvidos, pois precisaríamos coletar óleos em locais públicos e acessar o laboratório para conseguirmos dar continuidade ao projeto.



Figura 1. Imagem dos frascos de sabão líquido sustentável produzidos no laboratório de Química do IFFar - Campus São Borja

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi organizado a fim de produzir produtos de limpeza, fabricados com óleo de cozinha que seriam descartados de forma incorreta no meio ambiente, e dessa forma auxiliar as famílias em situação de vulnerabilidade social do município de São Borja, contribuindo para amenizar os impactos financeiros causados pela pandemia COVID-19. Após meses de fabricação e envasamento dos materiais, e também a rotulagem adequada dos mesmos, foram distribuídas aproximadamente 1000 unidades, cada uma contendo 1 litro, que foram entregues à Secretaria de Assistência Social do município, que fez a distribuição para as famílias cadastradas. Com este trabalho, diversas famílias da comunidade são-borjense foram auxiliadas, além da reutilização do óleo de cozinha.

Agradecimento

Os autores agradecem ao IFFAR, à SETEC-MEC pelo apoio financeiro recebido, aos colegas que auxiliaram na rotulagem dos frascos e à Secretaria de Assistência Social do município de São Borja pela distribuição do produto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] SILVEIRA, Daniel. Desemprego diante da pandemia bate recorde no Brasil em setembro, aponta IBGE. Portal G1 Globo Economia, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/23/no-de-desempregados-diante-da-pandemia-aumentou-em-34-milhoes-em-cinco-meses-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 22/07/2021.

[2] LOPES, R. C. BALDIN, N. Educação ambiental para a reutilização do óleo de cozinha na produção de sabão – projeto “ecolimp”. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR.

[3] GOMES, A. P. et al. A questão do descarte de óleos e gorduras vegetais hidrogenadas residuais em indústrias alimentícias. XXXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. A Gestão dos Processos de Produção e as Parcerias Globais para o Desenvolvimento Sustentável dos Sistemas Produtivos. Salvador, BA, Brasil, 08 a 11 de outubro de 2013.



PRODUÇÃO DE BATATA DOCE BIOFORTIFICADA COM O USO DE BIOINSUMOS COMERCIAIS

André Gustavo Figueiro; Tarcisio Samborski; Bruno Alves De Lima;
Francieli Rodrigues De Oliveira; Luiz Paulo Alves De Lima.

Resumo: A batata doce "ipomoea batatas" é cultivada em inúmeras regiões do mundo e para muitas famílias têm papel fundamental em sua dieta. Produzir mais e com melhor qualidade para combater a fome e nutrir de forma adequada as pessoas é um dos objetivos da pesquisa com essa planta. Neste cenário surgem a batata doce biofortificada, que a partir de melhoramento convencional, apresenta em sua composição uma maior concentração de vitaminas e sais minerais, indispensáveis para uma dieta satisfatória. No mundo vem surgindo inúmeras iniciativas de produção mais sustentável, uma delas é o uso de bioinsumos na produção agrícola. O objetivo deste trabalho é a produção mais sustentável e de melhor qualidade de batata doce. Avaliamos três cultivares de batata doce BRS Nuti, Beauregard e Canadense, o qual as duas primeiras são biofortificada, sob o uso de dois tratamentos com bioinsumos mais um tratamento testemunha, a fim de verificar diferença entre os tratamentos e as cultivares. Foram avaliados a massa da parte aérea, produtividade total, raízes comerciais e não comerciais e estande final de plantas. No experimento houve destaque para a cultivar BRS Nuti e canadense em termos de produção de massa aérea, produtividade total e raízes comerciais e não observamos influência dos bioinsumos na produção, mas garantiu a produção com qualidade e o não uso de agrotóxicos.

Palavras-chaves: Ipomoea batatas, sustentabilidade, ecológico

INTRODUÇÃO

A batata-doce é uma dicotiledônea herbácea cultivada em regiões tropicais e temperadas quentes do mundo. É uma planta perene, cultivada como anual, e dependendo das condições ambientais e das cultivares, o ciclo pode variar de 12 a 35 semanas, sendo que a maioria das cultivares atinge a produtividade máxima em 12 a 22 semanas após o plantio (HUETT, 1976), dependendo do fotoperíodo, pois para obtenção de altas produtividades em locais mais próximos da linha do equador o ciclo será mais longo. (ECHER, 2021)

A introdução de variedades agrícolas biofortificadas que foram de alguma forma melhoradas ou selecionada, apresentam maior índice de minerais e vitaminas vem como aliado das intervenções em nutrição e proporcionará uma maneira sustentável e de baixo custo para população com acesso limitado aos alimentos, (TIONGCO; HOSSAIN, 2015). A biofortificação é uma estratégia no combate à desnutrição. Elas podem ser realizadas com o cruzamento de plantas da mesma espécie, gerando cultivares mais nutritivas, mais conhecido como melhoramento genético com a finalidade de enriquecimento de um ou mais micronutrientes essenciais, como ferro, zinco, cálcio e vitamina. (FAGUNDES, 2020)

O aumento da produtividade, aliado à redução de custos e ao desenvolvimento de sistemas de plantio baseados em recursos mais sustentáveis são alguns dos principais motivos para a utilização de bioinsumos, que vem crescendo a cada ano no Brasil. Os bioinsumos abarcam uma ampla gama de produtos de origem biológica, como microrganismo, insetos, biomassa e diversos biopreparados e são utilizados também para a nutrição das plantas, impactando positivamente a produção agropecuária o espectro de bioinsumos é ampla e abrange muitos produtos desde inoculantes, promotores de crescimento, biofertilizantes, produtos para nutrição vegetal e animal, extratos vegetais, defensivos biológicos para controle de pragas, parasitas e doenças, como fungos, bactérias e ácaros, até produtos fitoterápicos ou tecnologias que têm ativos biológicos na composição, seja para plantas e animais, como para processamento e pós-colheita. (CNA, 2021; MAGALHÃES, 2021; MAPA, 2020)

Este trabalho tem como objetivo avaliar a produtividade de três cultivares de batata doce "ipomoea batata" BRS nuti, Beauregard e Canadense, com dois métodos distintos de manejo com a utilização de bioinsumos, visando obter resultados que demonstrem diferenças entre os manejos e as cultivares, a fim de determinar massa da parte aérea, produtividade total, raízes comerciais e não comerciais e estande final de planta, logo determinando o melhor manejo entre os estudados e os principais aspectos de cada cultivar assim como o detalhamento das variáveis que ocorrem no experimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento de campo foi realizado no Instituto Federal Farroupilha, Campus Santo Augusto, localizado no município de Santo Augusto (RS). O solo pertence à Unidade de Mapeamento Passo Fundo, classificado no Sistema Brasileiro de Classificação de Solos como Nitossolo Vermelho Distroférrico Latossólico (CUNHA et al., 2004).

A cultura antecessora utilizada foi Nabo forrageiro "*Raphanus sativus*" que foi previamente semeado em sistema convencional de cultivo. O preparo da área para a instalação do experimento ocorreu pela confecção direta de camaleões, sob a cultura do nabo forrageiro, como uso de um terraceador de 2 discos, a distância entre os camaleões de cultivo foi de 1 metro.

O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso, com 4 repetições sendo utilizados 3 cultivares BRS Beauregard, BRS Nuti e Canadense, por 2 tratamentos com bioinsumos e 1 tratamento testemunha. Para o tratamento 1 utilizou-se Bioma Mais 1 ml/litro de água + Stimucontrol 2 ml/litro de água + Bioma Phos 2 ml/litro de água + Nemacontrol 2 ml/litro de água + Beauvecontrol 2 g/litro de água + Methacontrol 2 g/litro de água. Já o tratamento 2 consiste em Bioma FX (10 ml por litro de água), Stimucontrol (5 ml/litro), Bioma Mais (10 ml/litro), Bioma Phos (1 ml/litro).

O plantio foi realizado dia 01 de dezembro de 2020, com utilização de ramos desfolhadas e contendo cerca de seis a oito entrenós, executando



o plantio manualmente, e enterrando cerca de dois terços do seu comprimento. A distância entre plantas utilizadas foi de 0,3 m, configurando cerca de 0,3 m² para cada planta, e com 10 plantas por parcela. A disposição das parcelas no terreno, ocorreu através da utilização de 4 camaleões (blocos distintos) com 9 parcelas em cada um, com uma distância entre parcelas dentro do camaleão de 1 metros, fazendo-se o uso de bordadura com a cultivar BRS Amélia disposta lateralmente e transversalmente sob as extremidade do experimento.

Os tratos culturais de plantio para o tratamento 1 foi a imersão pré-plantio da solução correspondente ao tratamento 1 e após uma aplicação da solução, com o uso de um regador manual, 21 dias após o plantio, fazendo uso de uma quantidade adequada de água para atingir as raízes das plantas. Após esta aplicação foi executado 1 aplicação aérea com Bioma FX na dosagem de 50 ml/ 18 litros e BT Control 1 ml/litro 45 dias após o plantio e repetição do mesmo após 7 dias devido a severidade de ataque de vaquinha verde amarela *Diabrotica speciosa*. Para o tratamento 2 foi realizada a imersão pré-plantio das ramas na solução descrita anteriormente, e 45 dia após o plantio foi realizada uma aplicação aérea com Beauvecontrol (3 gr/litro), Methacontrol (2 g/lit), Bioma FX (3 ml/litro), por Bioma Mais (2ml/lit), Óleo de neem (5 ml/lit) mais Pirol (5 ml/lit). Repetiu-se o último tratamento após 7 dias, pelo mesmo motivo descrito acima.

Após 11 dias foi realizado um controle geral do experimento, com uso de uma aplicação de Beauvecontrol (3 gr/litro), Methacontrol (2 g/lit) e Bioma FX (3 ml/litro) e Bioma Mais (2 ml/l) Óleo de neem (5 ml/lit) mais Pirol (5 ml/lit) com uma aplicação aérea não seletiva das parcelas, isso devido a elevada necessidade de controle de *Diabrotica speciosa*, e após 15 dia repetindo o mesmo tratamento em toda a área. Como ocorreu uma estiagem no período, a necessidade de controle dessa praga foi necessária para impedir a desfolha excessiva e mesmo a morte das plantas. Havia o risco de problemas nas raízes com o ataque das larvas desse inseto que possui uma fase larval no solo.

A colheita foi realizada no dia 21 de abril de 2021 totalizando 141 dias de ciclo e registrando um total de 806,8 mm de chuva durante o período de cultivo. Para a execução das análises se utilizou todas as plantas disponíveis por parcelas. As análises realizadas foram, massa da parte aérea, produtividade total, peso de raízes comerciais e não comerciais, (divisão empírica de raízes comerciais e não comerciais) e estande final de plantas por parcela, sendo extrapolados aos valores por hectare e utilizando um estande padrão de 33333 plantas por hectare. Após obter os dados estes foram submetidos a teste estatístico de Scott e Knott a $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferenças entre o desempenho das cultivares nas variáveis avaliadas. O estande final de plantas entre as cultivares não diferiu significativamente. Apesar da estiagem no início do desenvolvimento não houveram perdas nesse período. Em relação à parte aérea das cultivares, a cultivar BRS Nuti, apresentou grande vigor vegetativo desde o início de ciclo mesmo sob estresse hídrico que ocorreu nos primeiros 30 dias após o plantio. Esse Vigor refletiu em uma grande produtividade de massa verde, que se diferiu significativamente das demais cultivares estudadas. Já a cultivar Beauregard, apresentou menor produtividade de massa verde dentre as cultivares estudadas, o que é justificável pelo baixo crescimento ao longo de seu ciclo em termos de massa e volume de rama, sendo ainda mais visível essa diferença nas primeiras semanas de seu cultivo

Em relação a produtividade total houve destaque para as cultivares BRS Nuti e Canadense não diferindo estatisticamente a produtividade, mas em relação, a cultivar Beauregard está se diferenciou significativamente das demais, possuindo menor produtividade. A analisar o peso não comercial e comercial de raízes, podemos averiguar que apesar de menor produtividade a cultivar Beauregard apresentou menor quantidade significativa de raízes não comerciais, em contrapartida a cultivar BRS Nuti apresentou os maiores valores números de raízes não comerciais, apesar de não se diferir significativamente da cultivar canadense, a BRS Nuti apresentou aproximadamente o dobro de perda em relação a cultivar canadense e aproximadamente o quádruplo ou quántuplo de perda da Beauregard. Também ao analisar os valores de raízes comerciais, pode-se aferir que a cultivar Canadenses apresentou maior índice significativo de raízes comerciais, assim como, a cultivar CIPBRS Nuti apresentou valor intermediário entre as cultivares de estudo conforme podemos observar na Tabela 1.

A influência dos bioinsumos na produção sob aspectos quantitativos não foi observada, entretanto, o uso desses produtos permitiu o controle de pragas. Sem o uso deles, teria sido necessário o controle de pragas na fase inicial pois tivemos ataques severos de *Diabrotica speciosa* que teria resultado em perdas significativas, inclusive com risco de morte das plantas.

Tabela 1- . Médias para caracteres fenotípicos avaliados, das três cultivares de batata-doce sob tratamento com bio inoculação. Massa da parte aérea em tonelada por hectare (MPA), Peso comercial de tuberosas em tonelada por hectare (PC), Peso não Comercial de raízes em tonelada por hectare (PNC), Produtividade total em toneladas por hectare (PT) e Estande Final de plantas por parcelas (EF). Parcela subdividida 4 repetições.



Genótipo	Beauregard	Canadense	CIPBRS Nuti
		PA t/ha	
T0	14,14 aC	95,23 aB	132,37 aA
T1	19,99 aB	78,95 aA	106,98 aA
T2	18,88 aC	81,82 aB	129,29 aA
Média	17,67	85,33	122,88
CVparcela (gen.)		25,98	
CVsubparcela (inocul.)		22,28	
		PC (t/ha)	
T0	31,86 aC	81,20 aA	64,92 aB
T1	30,56 aC	88,76 aA	69,19 aB
T2	39,35 aB	67,66 aA	68,71 aA
Média	33,92	79,21	67,61
CVparcela (gen.)		12,77	
CVsubparcela (inocul.)		24,61	
		PNC (t/ha)	
T0	2,62 aB	9,70 aB	18,46 aA
T1	3,06 aB	7,78 aA	14,43 aA
T2	4,54 aB	8,08 aB	18,14 aA
Média	3,41	8,52	17,01
CV parcela (gen.)		43,68	
CV subparcela (inocul.)		42,12	
		PT (t/ha)	
T0	34,48 aB	90,90 aA	83,37 aA
T1	33,61 aB	96,54 aA	83,62 aA
T2	43,88 aB	75,73 aA	86,85 aA
Média	37,32	87,72	84,61
CV parcela (gen.)		16,08	
CV subparcela (inocul.)		21,81	
		EF (Nº/PARCELA)	
T0	8,75 aA	7,75 aA	9,00 aA
T1	7,75 aA	8,00 aA	8,50 aA
T2	8,00 aA	7,67 aA	8,75 aA
Média	8,17	7,81	8,75
CVparcela (gen.)		12,04	
CVsubparcela (inocul.)		17,33	

Médias seguidas de letras maiúsculas na linha e minúsculas na coluna diferiram por Scott e Knott a $p < 0,05$.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve diferenças entre as cultivares principalmente entre as variedades Beauregard que apresentaram desenvolvimento mais lento e menos vigoroso que as outras cultivares, mas obteve o menor índice das raízes não comerciais. A cultivar BRS nuti apresentou maior vigor inicial na parte aérea mesmo em período inicial de estresse hídrico elevado, consolidado ao final do ciclo um total a maior massa aérea entre as cultivares estudadas. Também apresentou maior valor de raízes não comerciais.

Não diferiram significativamente os tratamentos com bioinsumos, logo é necessário mais estudos a fim de consolidar as conclusões.

Agradecimento

Agradecemos aos parceiros do projeto, FAPERGS e IFFAR-Campus Santo Augusto pelo financiamento e apoio do mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CNA. Como os bioinsumos auxiliam no controle de pragas. 2021. Available at: https://www.agrolink.com.br/noticias/como-os-bioinsumos-auxiliam-no-controle-de-pragas_445880.html. Accessed on: 12 Jul. 2021.
- CUNHA, Noel Gomes da; SILVEIRA, Ruy José Costa da; SEVERO, Carlos Roberto Soares. Estudo de Solos do Município de Santo Augusto. **Embrapa Clima Temperado Circular Técnica**, No. vol. no 39, no. 1516–8832, p. 1–64, 2004. Available at: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/744937/22/Trab22504CircularTec39SantoAugusto.pdf>.
- ECHER, Fábio Rafael. Ecofisiologia e exigências climáticas. 2021. **EMBRAPA**. Available at: <https://www.embrapa.br/hortalicas/batata-doce/autores>. Accessed on: 6 Jun. 2021.
- FAGUNDES, MARIA ELISABETE. **Caracterização físico-química e de compostos bioativos de folhas de batata-doce comum e biofortificada (ipomea batatas I.)**. 2020. 1–117 f. Universidade Estadual do oeste do Paraná – campus de Francisco Beltrão, centro de ciências, em 2020.
- MAGALHÃES, Hélio. Investimentos em bioinsumos geram benefícios à agropecuária brasileira. 21 Dec. 2021. **Embrapa Arroz e Feijão**. Available at: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/58287621/investimentos-em-bioinsumos-geram-beneficios-a-agropecuaria-brasileira>. Accessed on: 12 Jul. 2021.
- MAPA. Mapa lança Programa Nacional de Bioinsumos. , p. 07, 2020. Available at: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inovacao/bioinsumos/material-para-imprensa/pt/release-01-mapa-lanca-programa-nacional-de-bioinsumos>.
- MOREIRA, Fatima Maria de Souza; SIQUEIRA, José oswaldo. **Microbiologia e bioquímica do solo**. 2nd ed. [S. l.]: Univercidade de Lavras, 2006.
- TIONGCO, Marites; HOSSAIN, Mahabub. No. HarvestPlus Working Paper | **HarvestPlus Working Paper**, vol. 22, no. December, 2015.



Available at: https://translate.googleusercontent.com/translate_f.



PROJETO INTERDISCIPLINAR: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA POR MEIO DO JOGO DE RPG.

Lauren Oliveira Javares; Renata Reck Aust; Rodrigo Santiago Dias;
Taniandre Freitas Molinos.

Resumo: A necessidade em ultrapassar a fragmentação dos conteúdos visando uma formação mais ampla dos alunos torna-se uma discussão mais frequente no cotidiano escolar. Nesse sentido, o trabalho pedagógico realizado por meio de projeto interdisciplinar se configura como uma alternativa para a prática docente, pois permite ir além das atividades que geralmente são aplicadas em sala de aula, oferecendo uma abordagem mais interessante e motivadora, e que desenvolve a criticidade e participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Logo, no presente trabalho pretende-se compartilhar uma proposta pedagógica realizada com turmas de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Getúlio Vargas, no município de São Borja – RS. A proposta trata-se de um projeto interdisciplinar entre as disciplinas de Ciências e Matemática, e que utilizou o jogo de RPG como uma ferramenta de ensino. O RPG consiste em um jogo muito lúdico e dinâmico, o que o torna apropriado para ser aplicado com o ensino fundamental, onde sabe-se que os alunos correspondentes a esta faixa etária precisam de métodos e estratégias diferenciadas para se interessarem sobre um conteúdo.

Palavras-chaves: Proposta Pedagógica; Projeto Interdisciplinar; Jogo RPG.

INTRODUÇÃO

Atualmente, torna-se mais necessário ultrapassar a fragmentação de conteúdos, constituída a partir da epistemologia positivista, com o objetivo que o aluno tenha uma compreensão mais unitária do conhecimento. Com isso, segundo Pasini e Paludo (2011), a práxis docente por meio de projetos interdisciplinares é uma alternativa para o professor tornar o conteúdo mais significativo aos alunos, fazendo com que eles se interessem e participem do processo de ensino-aprendizagem como sujeitos ativos, deixando de ser apenas receptores do conhecimento.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto interdisciplinar realizado com as turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual Getúlio Vargas, no município de São Borja – RS. O referido projeto utilizou o jogo de RPG como uma ferramenta para o ensino de Ciências e Matemática de forma interdisciplinar.

O RPG consiste em um jogo muito lúdico e dinâmico, nesse sentido, é apropriado para o ensino fundamental. Sabe-se que os alunos desta faixa etária precisam de métodos e estratégias diferenciadas para se interessarem sobre um conteúdo. O projeto, que está ocorrendo de forma remota, divide as turmas em grupos e acontece pelo Google Meet, e visa também incentivar a criatividade e desenvolver o raciocínio e a imaginação dos participantes. Conforme Macedo (1993), os jogos de regras e de construção são essencialmente férteis no sentido de criarem um contexto de observação e diálogo, dentro dos limites de compreensão do aluno, acerca dos processos de pensar e de construir conhecimento. Desta forma a aplicação do projeto interdisciplinar, denominado RPG na Escola, contribui de maneira positiva para com os alunos, uma vez que proporciona a interação dos mesmos de maneira atraente, ao mesmo tempo em que, com a colocação de algumas regras, limites e uma boa mediação, torna-se um grande aliado para o ensino e aprendizagem.

Justifica-se a aplicação do projeto interdisciplinar através do jogo de RPG, pelo fato de os alunos conseguirem aprender a conhecer para além daquilo que está sendo apresentado a eles. E ao trabalharem com sua imaginação, podem viajar para lugares variados e associar sua realidade com outras culturas. Sob outra perspectiva, podem aprender a fazer e/ou criar situações reais a nível imaginário, que irão auxiliá-los a enfrentar e solucionar problemas da vida cotidiana ou de atribuição profissional. Ainda, proporciona o trabalho em grupo e interações com outros sujeitos, contribuindo para a vida em sociedade e o respeito ao próximo. Enfim, o jogador de RPG ao idealizar seu personagem e torná-lo algo importante para si e dependente de suas ações, aprende a se constituir como um sujeito autônomo e responsável.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia aplicada nos encontros do projeto interdisciplinar RPG na Escola, consiste em expositiva e dialogada, aliada às regras do RPG. Onde, de acordo com os conteúdos referentes ao grupo ou nível de ensino em questão, exploram questões interpretativas, nas quais os personagens representados pelos alunos, deverão responder para conseguir avançar na história do jogo.

Com isso, o RPG ou Role Playing Game, é um jogo onde as pessoas interpretam seus personagens e criam narrativas que giram em torno de um enredo. Cada uma dessas histórias é criada pelo “mestre”, que é o responsável por direcionar o seu enredo, e aplicar os desafios aos jogadores. Neste caso, os mestres são os professores residentes do Programa de Residência Pedagógica do Instituto Federal Farroupilha campus São Borja, que criaram a narrativa da história proposta, bem como, os desafios que os alunos enfrentam e que se referem à questões sobre os respectivos conteúdos de cada nível do ensino fundamental - anos finais. A história acontece sobre um cenário de pandemia, onde a vacina causou o efeito contrário e, ao invés de salvar, condenou a humanidade, restando apenas um grupo de sobreviventes, que tem a missão de buscar pela solução para este grande problema até o final do jogo, e que também é o último encontro do projeto.

Como foi mencionado anteriormente, esse projeto interdisciplinar está sendo aplicado com os anos finais do ensino fundamental, de maneira separada, ou seja, os encontros acontecem no turno da manhã com as turmas de 8º e 9º ano, e no turno da tarde com as turmas de 6º e 7º ano, contando com pelo menos quatro residentes por turno e encontro para auxiliar no andamento da história.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, tanto o Ensino Fundamental como o Ensino Médio não têm somente por intuito a preparação do aluno para o Ensino Superior, mas também a sua formação social, que irá auxiliá-lo para a vida em sociedade. Essa formação social refere-se, entre outras coisas, ao posicionamento crítico do aluno e à aquisição de experiências que vão ajudá-lo a lidar com situações presentes no dia a dia. Sendo assim, ao se propor uma atividade interdisciplinar pretende-se romper com o ensino tradicional e mostrar ao aluno um conhecimento mais globalizado. Essa metodologia possibilita ao aluno construir um novo olhar e uma nova postura diante do conhecimento adquirido. Conforme Pasini e Paludo (2011), o trabalho com projetos interdisciplinares permite ao professor tornar a sala de aula um ambiente enriquecedor e motivador, no qual os alunos tornam-se parceiros no processo de aprendizagem. Nesse sentido,

A prática de projetos na escola requer comprometimento e envolvimento por parte do docente com a possibilidade de criação de ambientes e/ou espaços escolares no quais, além de se buscarem dados e informações, exista a oportunidade de se construir conhecimentos, desenvolver habilidades e, principalmente, formar cidadãos críticos com potencial de análise da sua realidade social e cultural. (BELLO, 2005, p.51)

A partir da realização dos dois encontros do projeto interdisciplinar RPG na Escola, constatou-se que os alunos demonstraram uma postura positiva em relação ao trabalho que está sendo desenvolvido com eles. E esse retorno inicial certamente é gratificante para os professores residentes que aplicam o projeto, pois o objetivo dessa proposta de trabalho é oferecer aos alunos a possibilidade de se expressarem, aperfeiçoarem suas habilidades, desenvolverem sua criatividade e trabalharem em grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o trabalho pedagógico desenvolvido por meio de projeto interdisciplinar precisa fazer parte do cotidiano escolar, em virtude de possibilitar e tornar as aulas mais atrativas, distanciando-as da fragmentação e reprodução do conteúdo. Assim, propicia-se ao aluno interligar os conhecimentos que possuem aos assuntos que estão sendo trabalhados, dando a eles um significado, que não seja apenas o aprender por aprender.

É importante que o professor saiba que a elaboração do projeto interdisciplinar precisa ser planejada a partir do interesse dos alunos, de maneira que envolva os conteúdos a serem trabalhados e permita a utilização dos diversos recursos disponíveis à prática pedagógica. O RPG possibilita articular várias disciplinas presentes no currículo do ensino fundamental, transformando-o em uma ferramenta interdisciplinar que estimula a imaginação dos participantes e permite a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, através das histórias que serão criadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLO, Samuel E. L. Trabalho com projetos, ação pedagógica e interdisciplinaridade: desafios a serem superados. FILIPOUSKI, Ana Mariza R. MARCHI, Diana M. SCHÄFFER, Neiva O. (org.). **Teorias e Fazeres na Escola em Mudança**. Porto Alegre, Editora da UFRGS/ Núcleo de Integração Universidade & Escola da PROEXT/UFRGS, 2005.

MACEDO, L. de. Para uma psicologia construtivista. In: **ALENCAR, E. S. de (Org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1993. p. 119-40.

PASINI, Juliana Fátima S.; PALUDO, Karina Inês. Projetos interdisciplinares: recurso pedagógico para a práxis docente. In: **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Curitiba/PR, 2011.



INTEGRALIN: LINGUAGENS EM REDE

Jemima Zottis; Angélica Ilha Gonçalves; Bianca Legramante Martins.

Resumo: Com a crescente utilização das redes sociais é possível vislumbrar novas e atrativas formas de aproximar estudantes do conhecimento, bem como a comunidade são-borjense do Instituto Federal Farroupilha (IFFar). É nesse sentido que o objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de extensão Integralin: linguagens em rede. Trata-se de uma proposta de utilização de redes sociais como uma ferramenta pedagógica para facilitar o processo de ensino/aprendizagem, em especial de língua portuguesa e literatura. Como o projeto se encontra em fase inicial, espera-se que com o seu desenvolvimento haja a possibilidade de uma maior integração entre a comunidade são-borjense e o Instituto Federal Farroupilha, e a aproximação dos estudantes de São Borja a conhecimentos de língua portuguesa e literatura em meios de fácil divulgação e acesso.

Palavras-chaves: Língua portuguesa e literatura. Redes sociais. Multiletramentos.

INTRODUÇÃO

As redes sociais estão presentes na vida de grande parte dos brasileiros. O Brasil já é o quarto país em número de usuários e ainda terá um crescimento de 20% até 2023, segundo a pesquisa divulgada pela Cuponation (2020). Diante desse contexto, é importante reconhecer a proximidade dos estudantes com as redes sociais e a influência dessas redes nas suas vidas, a fim de refletir sobre como utilizá-las para além do lazer, diversão e entretenimento.

Além disso, cabe observar que a utilização dessas redes no processo de ensino/aprendizagem pode possibilitar a articulação de diferentes modalidades de linguagem, isto é, multiletramentos. O que amplia e diversifica as formas de compartilhar e produzir conhecimentos. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto *Integralin: linguagens em rede*.

Este Projeto contará com o desenvolvimento de um perfil em rede social para a divulgação e a difusão de informações e conhecimentos de língua portuguesa e literatura, a fim de socializar questões sobre o uso da língua materna e construir uma aproximação entre os estudantes de São Borja e o Instituto Federal Farroupilha.

MATERIAIS E MÉTODOS

A integração de tecnologias à educação pode ser uma forma de amplificar o processo de ensino/aprendizagem. Moran (2000, p. 31) destaca que “integrar texto escrito, comunicação oral, escrita, hipertextual, multimidiática” é um dos princípios metodológicos que devem nortear a utilização de tecnologias pelos educadores.

Por isso, é importante que a escola e seu currículo considerem as novas demandas sociais, bem como práticas, procedimentos e gêneros que circulam em ambientes digitais, de forma a refletir sobre usos, práticas e refinar processos de produção e recepção de textos multissemióticos (ROJO, 2015). É nesse sentido que, de acordo com Ribeiro (2021), a escola precisa assumir um protagonismo sobre novas formas de interação multimidiática e multimodais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por estar em fase inicial, ainda não é possível apresentar resultados do projeto. Porém, a sua proposta é voltada para a utilização de redes sociais como um incentivo para o estudo da língua, isto é, o seu uso como ferramenta pedagógica para facilitar o processo de ensino/aprendizagem. Para isso, foi criado um perfil em rede social para proporcionar a divulgação e a difusão de informações e conhecimentos, bem como a socialização de textos e materiais afins.

Tal ferramenta será utilizada para gerar conteúdos de língua portuguesa e literatura; apresentar dicas sobre o funcionamento da língua, escrita e adequação linguística; incentivar a leitura e a escrita; sanar dúvidas sobre o uso adequado da língua à situação comunicativa; promover discussões em rede e divulgar projetos e ações de língua portuguesa do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja para a comunidade acadêmica e região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por estarem a cada dia mais presentes em diferentes segmentos da sociedade, as redes sociais podem ser uma ferramenta para a promoção de ensino/aprendizagem. Com o maior número de alunos acessando esses espaços, reconhecer o seu potencial e utilizá-los para fins educacionais pode ser uma estratégia para diversificar as possibilidades de aquisição de conhecimentos.

Dessa forma, o projeto de extensão *Integralin: linguagens em rede* poderá ser uma importante forma para fomentar o desenvolvimento de um olhar crítico sobre a língua, refletindo sobre práticas comunicativas a partir de conteúdo digital, elaborado e divulgado no perfil.

Agradecimento

Nosso agradecimento, em especial, à Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal Farroupilha pela concessão de bolsa de projeto de extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUPONATION. **Mídias sociais 2020**. Número de usuários de redes sociais pelo mundo. 2020. Disponível em:



<<https://www.cuponation.com.br/insights/redes-sociais-2020>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. 2000. p. 11-66. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.



INOVAÇÃO



DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EM TEMPOS DE CRISE: O PIBID CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO REMOTO

Fernando Icaro Jorge Cunha; Cristiane Barbosa Soares; Ailton Jesus Dinardi.

Resumo: Este trabalho é um relato de experiências de natureza qualitativa que visa elucidar as alternativas aplicadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em meio a crise ocasionada pela pandemia do novo coronavírus (Sars-coV-2) a partir dos registros em Portfólio Reflexivo de um bolsista do programa. Em meados do segundo semestre do ano de 2020, a seleção do PIBID Ciências da Natureza contemplou 2 (duas) escolas localizadas em áreas periféricas da cidade de Uruguaiana/RS. Duas supervisoras foram selecionadas, cada uma representante de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Uruguaiana. Outrossim, foram selecionados 20 (vinte) bolsistas de iniciação à docência para atuar junto às supervisoras nos processos didático-pedagógicos e para o desenvolvimento da formação inicial dos licenciandos, propiciando habilidades e competências para o futuro exercício da docência. Cada escola conta com um subgrupo composto por sua respectiva supervisora e 10 (dez) bolsistas.

Palavras-chaves: Ensino de Ciências, Estratégias, Recursos, PIBID.

INTRODUÇÃO

As escolas contempladas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), enfrentam o desafio da vulnerabilidade socioeconômica presente no município, é importante destacar que na mesma rede de ensino público há escolas com diferentes contextos sociais e econômicos. Dessa forma, esse trabalho vem relatar o processo de adaptação do PIBID para atuar no ensino remoto, diante dos enfrentamentos da escola para manter o período letivo de 2020 mesmo que sem presencialidade.

Os desafios iniciais são muitos, desde a adaptação metodológica e didática à ambientalização dos profissionais para as tecnologias de informação e comunicação, haja visto que a mantenedora não ofertou nenhum recurso material e/ou financeiro que colaborasse com essa adaptação urgente e necessária em tempos de pandemia. Para tanto, a escola organizou-se a partir dos conhecimentos, tanto científicos, quanto sobre a realidade onde está inserida para planejar e organizar o ano letivo de 2020 a fim que seus estudantes permanecessem com o vínculo permanente com a escola. Assim, inicia-se com a utilização dos materiais impressos, como garantia de vínculo entre escola e aluno, escola e comunidade escolar. Estes materiais impressos foram organizados em sequências didáticas (SD) construídas de forma interdisciplinar por todos os docentes da escola, visto que, muitos alunos não possuem acesso à internet ou aparelhos eletrônicos para o desenvolvimento de etapas síncronas.

Em detrimento a organização pedagógica da escola, exposta acima, todo o planejamento do PIBID em atuar presencialmente na escola, aplicando atividades práticas, experimentos, jogos, modelos e dinâmicas e até mesmo de interação simples com os estudantes, passou por um processo de adaptação para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Contudo, estes desafios propeliram o desenvolvimento das potencialidades das supervisoras e bolsistas.

A Portaria N° 259, de 17 de dezembro de 2019, corrobora no que tange aos objetivos do PIBID:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2019, Art 4°).

De acordo com Oliveira (2017), o PIBID contribui para a construção da identidade profissional dos licenciandos. O autor evidencia a importância da inserção destes futuros professores e professoras no ambiente escolar, contemplando os diálogos coparticipativos, diagnósticos, observações, postura docente, planejamento, organização e troca de conhecimentos mútuos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este relato de experiências possui natureza qualitativa, delineado em pesquisa-ação. Justifica-se a pesquisa-ação na perspectiva de Severino (2013) no enquadramento das ações estabelecidas pelo PIBID, principalmente nos processos de autorreflexão coletiva. As intervenções realizadas pelo programa agregam diversas discussões antes da aplicação prática e os produtos de intervenções são analisados e discutidos em conjunto. Logo, a pesquisa-ação é entendida como a metodologia que vai além da compreensão, e a intervenção agrega valores de transformação. Além disso, a pesquisa-ação propõe um conjunto de sujeitos envolvidos, que buscam o aprimoramento das práticas analisadas dentre o diagnóstico. Neste trabalho, especificamos nos resultados, o protagonismo do subgrupo PIBID na escola em que atua.



A coleta de dados é pautada na utilização do diário de bordo como instrumento de transcrição das experiências, sentimentos, reflexões e análises obtidas ao longo da pesquisa-ação. O PIBID utiliza como diário de bordo o Portfólio Reflexivo a fim de garantir o registro das vivências e experiências dos e das bolsistas (GUERRA et al, 2020), (WENDLING; CAMPOS, 2013).

Para análise dos dados qualitativos utilizou-se a metodologia de Análise Textual Discursiva (ATD), como instrumento de problematização baseada nos discursos, particularidades e vivências. Moraes e Galiazzi (2016), Souza (2020) ratificam a importância da metodologia para a sistematização de características fenomenológicas e hermenêuticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro momento do PIBID foi mais desafiador, muitos bolsistas encontravam-se desmotivados, pois o objetivo dos mesmos para com o programa era justamente a interação com os alunos. Foram realizados diversos estudos teóricos que refletiram na análise e discussão do Projeto Institucional PIBID Unipampa1, análise e discussão do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola onde o PIBID está inserido. A análise do PPP foi baseada nas interlocuções propostas por Ilma Passos de Alencastro Veiga (VEIGA, 2002).

O portfólio reflexivo surge como registro para todas as atividades e realizadas pelo PIBID. Neste portfólio, não foi feita exigência para registros com escritas rebuscadas no formato acadêmico, então os licenciandos refletiam com suas perspectivas, expressando seus sentimentos, socializando as sínteses mais importantes nas reuniões gerais, que acontece mensalmente, visando o compartilhamento de experiências entre os 2 (dois) subgrupos, tal como, o planejamento de ações para o mês posterior.

Todas as ações do PIBID Ciências da Natureza - Unipampa Campus Uruguaiiana, são registradas no Portal Institucional1. Neste portal, são apresentadas técnicas, materiais didático-pedagógicos, notícias, eventos, lives e demais riquezas produtivas desenvolvidas pelo PIBID.

Posteriormente, elaboramos o Levantamento Sócio Antropológico, para a construção de um Dossiê Socioantropológico. Esse levantamento visa investigar as nuances que englobam a comunidade escolar, a fim de adequar as práticas e metodologias de ensino para a necessidade local, em uma visão transformadora.

Portanto, o levantamento socioantropológico, permite uma conexão entre a aplicação pedagógica com a realidade da comunidade escolar. Sendo assim, todas as atividades serão pautadas considerando, as necessidades locais, a utilização de materiais adequados, métodos de avaliação, postura em sala de aula envolvente, visando uma transformação social em função de atingir equilíbrio e igualdade. Outrossim, levando em conta, instituições localizadas em áreas periféricas, onde abrange uma comunidade local, enquadrando-se no perfil de vulnerabilidade socioeconômica, a metodologia geralmente adota os fundamentos de psicologia da educação. Neste sentido, o levantamento socioantropológico é essencial para subsidiar e sensibilizar a equipe escolar em geral, para a importância de uma educação igualitária e coesa, protagonizando o educando e garantindo a aprendizagem significativa (DINARDI; CARVALHO; CUNHA, 2021, p. 17).

O segundo momento abrange maior interesse por parte dos licenciandos, inicia-se um novo ciclo de formações para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os bolsistas foram convidados para reuniões com o grupo de professores da área de Ciências da Natureza da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Uruguaiiana/RS.

Nos processos atuais do PIBID, já no ano letivo de 2021, a proposta está bem mais dinâmica com o desenvolvimento de etapas síncronas entre os bolsistas, professores e estudantes da escola, os bolsistas contaram com uma formação sobre gamificação na educação, despertando as habilidades na utilização da plataforma Wordwall, Neidenbach et al (2020) aponta a importância da gamificação para a construção de sentido na implementação do conteúdo através da interação com os alunos. Onde, os bolsistas utilizaram o Wordwall para gamificar sequências didáticas, gerando rankings de acertos, competitividade e muita interação entre os estudantes. Os bolsistas apresentaram imensa gratidão pela formação, as crianças e jovens relataram a valia da aula com a utilização dos jogos e ao final na etapa de socialização final os trios elucidaram a importância deste contato com os alunos.

Outra produção maravilhosa do PIBID, foi a criação do Clube de Cultura, onde os bolsistas do subgrupo reúnem-se mensalmente e discutem obras como livros, músicas, filmes como uma estratégia com viés pedagógico para articular educação-arte-cultura de forma mais leve e interativa. Com isso, os compartilhamentos são enriquecedores, visto que, a escolha dos materiais para o clube é amplamente democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que o PIBID enfrentou os desafios impostos pela pandemia em função do ERE, contornando através de subsídios didático-pedagógicos acessíveis e dinâmicos. A união da coordenação, supervisão, bem como, a atuação dos bolsistas, promoveu o aprofundamento teórico, atingindo o alavancamento das práticas remotas com excelentes rendimentos.

As etapas iniciais, com estudo e aprofundamento teórico foram de grande importância para a inserção dos bolsistas nas diversas nuances que envolvem a educação escolar. Ou seja, nos preparou para esse momento que vivemos atualmente, a interação, a dinamização, com os estudantes. Em colaboração a esta etapa atual, temos a construção do levantamento socioantropológico, que ainda está sob análise, mas que até o momento nos possibilitou conhecer um pouco mais sobre a comunidade escolar mesmo sem estarmos presencialmente articulados a ela, entendemos os desafios da rede pública de ensino, assim como as vulnerabilidades socioeconômicas enfrentadas pela comunidade escolar.

A segunda etapa, que está sendo desenvolvida, torna-se essencial para a formação dos bolsistas, pois surge a interação, mesmo que de forma remota, com os estudantes através das etapas síncronas onde os bolsistas podem desenvolver materiais, expor temas voltados ao ensino de ciências com os estudantes das etapas do ensino fundamental.



Agradecimento

À Universidade Federal do Pampa; À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; À Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana/RS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 259, De 17 dezembro De 2019. **Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Diário Oficial da União, 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pibid/projeto-institucional/> Acesso em: 06 jul. 2021.

Oliveira, Hélio Frank. A Bagagem do Pibid Para A Formação Inicial Docente e para a construção da Identidade Profissional. **Trabalhos em Linguística Aplicada** [online]. v. 56, n. 03, pp. 913-934, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318138647980236661> Acesso em: 19 jul. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUSA, Robson Simplicio. O texto na análise textual discursiva: uma leitura hermenêutica do “tempestade de luz”. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.363> Acesso em: 16 jul. 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. (14ª) edição Papirus, 2002.

NEIDENBACH, SORAIA FINAMOR, CEPellos, VANESSA MARTINES e PEREIRA, JUSSARA JÉSSICA. Gamificação nas organizações: processos de aprendizado e construção de sentido. **Cadernos EBAPÉ** [online], v. 18, n. spe, pp. 729-741, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120190137> Acesso em: 16 jul. 2021.



CONECTA IFFAR

Verissimo Maurilio Brites Gonçalves; Laiane Flores; Paulo Ricardo Barbieri Dutra Lima.

Resumo: A divulgação é como se fosse uma propaganda em que o produto que queremos vender é a informação, é a notícia. Como uma propaganda, a divulgação é algo que nem sempre irá ser procurada por seu usuário, normalmente o produto terá que ir ao seu comprador. O objetivo principal do projeto Conecta IFFar é divulgar as informações e eventos do IFFar - Campus São Borja, com acessibilidade e praticidade, facilitando a visualização das informações, permitindo que os usuários estejam sempre cientes e atualizados. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica para fins de embasar o estudo levando em consideração os principais conceitos, técnicas e ferramentas utilizadas no desenvolvimento de sistemas. Logo após foram identificadas as áreas que necessitavam do sistema, mediante perguntas aos servidores, criação do modelo do sistema, documentação e criação física do sistema, e, por fim, a fase de testes com o sistema. O desenvolvimento do sistema foi realizado em quatro etapas: Documentação de requisitos do sistema, Casos de Uso, Banco de Dados e Interfaces. Com a implementação do sistema será possível que os alunos, servidores e visitantes possam fazer uso do mesmo, considerando a sua praticidade e acessibilidade, tendo em vista o acesso em qualquer plataforma, tendo destaque para a exibição em todas as televisões disponíveis no campus.

Palavras-chaves: Divulgação, implementação de sistemas, inovação.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A divulgação é como se fosse uma propaganda em que o produto que queremos vender é a informação, é a notícia. Como uma propaganda, a divulgação é algo que nem sempre irá ser procurada por seu usuário, normalmente o produto terá que ir ao seu comprador.

O ato de desenvolver um sistema relacionado à divulgação de eventos e notícias do Instituto Federal Farroupilha pode parecer simples e até mesmo sem utilidade, devido à grande popularidade das redes sociais do campus e de toda acessibilidade disponibilizada pela instituição aos seus estudantes e servidores. Porém, quando vamos pesquisar e se inteirar sobre os principais eventos e notícias do campus, percebemos uma determinada dificuldade para encontrar as informações necessárias, devido à grande quantidade de editais e publicações realizadas pela instituição.

Como forma de suprir essa demanda, desenvolveu-se um sistema, denominado - Conecta IFFar, onde o objetivo principal é divulgar as informações e eventos do campus São Borja, com acessibilidade e praticidade, facilitando a visualização das informações, permitindo que os usuários estejam sempre cientes e atualizados. Com um carrossel informativo, o site irá ficar em exposição por todas as televisões da instituição além de ser acessível por celulares e computadores.

MATERIAIS E MÉTODOS

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é de cunho qualitativo, utilizando a pesquisa bibliográfica para fins de embasar o estudo, levando em consideração os principais conceitos, técnicas e ferramentas utilizadas no desenvolvimento de sistemas. Após a leitura de materiais e bibliografias de usuários que já utilizam tal tecnologia, voltada principalmente para a área de criação, foram definidos softwares que poderiam ser utilizados.

Conforme Minayo (2002), a pesquisa qualitativa investiga um nível de realidade que não pode ser quantificado. Desse modo, ela trabalha com o universo de significados, concepções, crenças e atitudes, o qual corresponde aos aspectos mais profundos das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Considera-se a pesquisa como de natureza aplicada, pois os resultados poderão ser utilizados de maneira imediata na implantação do sistema nos televisores do IFFar.

O presente trabalho utilizou a metodologia desenvolvida nas seguintes etapas:

1. Identificação das áreas que necessitam do sistema, mediante perguntas aos servidores;
2. Criação do modelo do sistema;
3. Documentação e criação física do sistema;
4. Testes com o sistema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

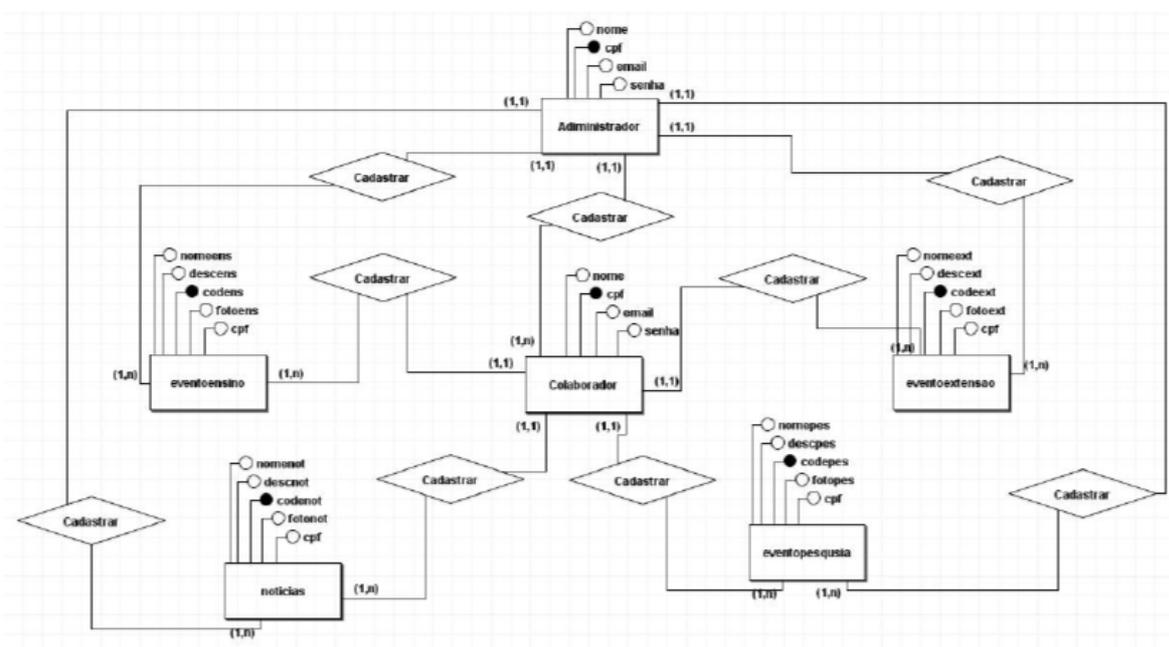
RESULTADOS E DISCUSSÃO



O desenvolvimento do sistema foi realizado em quatro etapas, a seguir descritas:

- **Documentação de requisitos do sistema** - foram adotadas as denominações “essencial”, “importante” e “desejável” como forma de elencar quais seriam as prioridades do sistema, também realizou-se a identificação dos atores (Usuário, Colaborador e Administrador), bem como, realizou-se o levantamento dos requisitos funcionais e não-funcionais.
- **Casos de Uso** - No caso de uso foram definidos 03 atores que realizam as seguintes ações: o usuário solicita cadastro no sistema, o administrador do sistema realiza autorização de cadastro de usuários, exclusão de usuários e edição de publicações. Após a autorização do cadastro do usuário ser aprovada, o mesmo passa a ser um colaborador do sistema, podendo realizar publicações no sistema.
- **Base de Dados** - Refere-se ao armazenamento das informações do sistema. Os dados foram armazenados em banco de dados relacional, contendo 06 tabelas diferentes: a tabela Administrador, a tabela Colaborador, a tabela evento/ensino, a tabela notícias, a tabela evento/pesquisa e a tabela evento/extensão, conforme imagem a seguir.

Figura 01 - Modelo de Banco de Dados



Fonte: Autoria própria

- **Interfaces** - Para a construção das interfaces foram definidas 04 telas com as seguintes funcionalidades: tela inicial de apresentação, tela de progresso, tela de login e tela de cadastro.

A criação do site utilizou linguagens comuns como: PHP , HTML e JavaScript, além do framework Bootstrap e da biblioteca jQuery. O desenvolvimento utilizou ferramentas como Visual Studio Code para programação, brModelo para criação do modelo conceitual do banco de dados, Xampp e PHPMyAdmin para a criação do banco de dados, além de ferramentas auxiliares como Adobe Photoshop para manipulação de imagens, essenciais para criar as notícias e eventos que serão mostrados no carrossel.

As funcionalidades do software permite o compartilhamento de informações e notícias sobre o Instituto Federal Farroupilha de forma inovadora, utilizando métodos práticos e ferramentas de fácil acesso, com clareza das informações aos usuários. Outro aspecto importante é a facilidade que esse modelo de plataforma irá fornecer aos servidores (docentes e Taes), pois existe uma grande demanda por um software que execute essa função, de unificar todos os meios sociais e de divulgação em apenas um site, em apenas um meio de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com a implementação do sistema será possível que os alunos, servidores, funcionários terceirizados e eventuais visitantes possam fazer uso do mesmo e mantenham-se atualizados com todas as notícias do dia/semana, utilizando-se da praticidade e acessibilidade, tendo em vista o acesso em qualquer plataforma, estando em exibição em todas as televisões disponíveis no campus.

Como trabalho futuro, poderá ser adicionado uma extensão para cada notícia publicada, criando assim uma espécie de matéria com maior número de detalhes e informações, e ainda exibindo vídeos e fotos sobre o evento, bem como, poderá ser implantada uma aba exclusivamente para vídeos e fotos, na qual funcionará como uma espécie de galeria do site, que estará disponível para qualquer usuário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Apache Friends. **XAMPP**, 2020. Página inicial. Disponível em: <<https://www.apachefriends.org/index.html>>. Acesso em: 06 de jun. de 2021.

Microsoft. **Visual Studio Code**, 2020. Página Inicial. Disponível em: <<https://code.visualstudio.com/>>. Acesso em 05 de jun. de 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Oracle Corporation. **MySQL**, 2021. Página inicial. Disponível em: <<https://www.mysql.com/>>. Acesso em: 13 de jul. de 2021.



PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE UM ECOSISTEMA COLABORATIVO DE COMUNICAÇÃO E MONITORAMENTO DENOMINADO PRÓ-IDADE.

Karoline Gomes Vidal Rodrigues; Anderson Valente Tressoldi; Thais
Andrea Baldissera; Maria Angélica F. Oliveira.

Resumo: Este trabalho descreve uma proposta de implementação de ecossistema colaborativo de comunicação e monitoramento denominado PRÓ-IDADE. A proposta tem como objetivo promover o envelhecimento ativo tanto de idosos quanto de seus familiares, e de residências e empresas prestadoras de serviços para idosos. Para alcançar esse objetivo pretende-se desenvolver a plataforma PRÓ-IDADE a fim de gerenciar casas inteligentes por meio de sensores de contexto e de usuários de forma a melhorar e inovar negócios através de tecnologias de ponta, garantindo o bem estar desses indivíduos. Os resultados preliminares sinalizam contribuições sólidas para o desenvolvimento das áreas da Economia 4.0, em especial aos Serviços 4.0, no ambiente regional e nacional.

Palavras-chaves: vida ativa, idoso, casas inteligentes, inovação

INTRODUÇÃO

Com a idade, é sabido que nossas funções, tanto físicas quanto mentais, podem ser afetadas. Tais condições levam a um idoso depender muitas vezes da ajuda de familiares ou serviços especializados para que mantenham uma vida ativa e saudável. Idosos com limitações psicomotoras, por exemplo, podem necessitar de diferentes tipos de tratamentos e medicamentos ao longo do dia. Essas terapias e medicamentos precisam ser administrados em dias e horários corretos, sob pena de agravar uma determinada condição de saúde. Além disso, é preciso considerar, por exemplo, que um idoso com certa limitação física pode sofrer uma queda dentro de casa. Muitos vivem sozinhos, mais de 4 milhões no Brasil, segundo dados do IBGE (2019), sem o auxílio de membros de sua família. Em condições extremas, esse idoso pode ficar por horas (ou quem sabe dias) sem ajuda, por não conseguir se movimentar. Esses exemplos mostram que o isolamento coloca o indivíduo idoso em uma condição mais vulnerável, o que pode deixar a sua saúde em risco. Nesse momento da Pandemia COVID-19 essa preocupação foi potencializada.

Portanto, podemos perceber que com o aumento da expectativa de vida surge uma necessidade de desenvolver uma iniciativa que priorize o bem-estar e a vida ativa nas pessoas mais idosas, para que as mesmas continuassem a viver de uma forma mais agradável independente de sua idade mais elevada.

A tecnologia nessa nova era social está exercendo um papel fundamental para o contato entre o idoso e seus familiares que nem sempre moram na mesma residência, contudo esse contato necessita da ação de ambas as partes o que deixa o responsável pelo idoso um pouco inseguro pelo fato de em caso de algum acidente ele não entrar em contato com o familiar, alguns idosos possuem um guardião que o auxilia, mas nem sempre o mesmo estará todo tempo junto com ele.

A partir desta ideia surgiu o desenvolvimento de um sistema que monitorasse vários aspectos da vida idosa e que pudesse ser manipulado de forma web e mobile o qual o responsável poderia verificar por exemplo se sua avó teria aberto as janelas ou a porta durante determinado dia, trazendo a tranquilidade que a pessoa estaria bem. A fim de melhorar e contribuir com esse cenário, o objeto de desenvolvimento endereçado nesta proposta é a plataforma computacional PRÓ-IDADE. A plataforma PRÓ-IDADE visa gerenciar casas inteligentes para promover o bem estar e a qualidade de vida dos idosos, colaborando assim, com a transformação digital social no Brasil na era da economia 4.0. A plataforma realiza a gestão de dispositivos IoT de forma a coletar dados, analisar padrões, alertar situações anormais, e comunicar o estado de cada indivíduo e seu contexto em tempo real.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como forma de demonstrar do que será composto o sistema de monitoramento chamado Pró-idade, foi utilizado como metodologia a técnica job to be done para identificar todos os aspectos relacionados ao produto a ser gerado. Segundo Ribeiro et al.(2019, p.36) a técnica Jobs to be done (tarefa ou atividade que ele precisa realizar) auxilia no ajuste de foco, pois busca encontrar soluções para os problemas reais do cliente ou usuários. Nesse sentido os jobs identificados foram distribuídos da seguinte forma:

JOBS FUNCIONAIS - Consiste em tarefas elementares definindo o produto ou o serviço em si. Nesses aspectos funcionais o objetivo será coletar dados para o monitoramento do usuário a fim de obter informações de temperatura corporal, frequência cardíaca, pressão arterial e qualidade do sono. E monitoramento de contexto para sensor de gás, sensor de fumaça, sensor de movimento, sensor de abertura e fechamento de portas e janelas.

JOBS OPERACIONAIS - Representa o que o cliente espera e portanto leva-se em consideração a facilidade de uso, garantia um ambiente seguro, garantia do bem estar de indivíduos idosos, de seus familiares e cuidadores, visando facilitar a convivência com a família, praticidade e a segurança dos idosos sem que esses sintam-se com a rotina e/ou sua privacidade invadidas. Em uma casa especializada poderia ser útil e prático (Exemplos: poucos funcionários em residências de idosos) ou idosos que precisam de uma atenção redobrada até mesmo pela distância dos familiares por diversas questões.

JOBS EMOCIONAIS - Consiste na experiência vivenciada do cliente, neste contexto entende-se que os dispositivos não devam ser invasivos, não causando desconforto em quem for usá-lo. A ideia é criar um ambiente amigável em que os idosos sintam-se protegidos, mas ao mesmo tempo possibilite independência.



JOBS SOCIAIS - Status(Faz com que o cliente se sinta melhor em relação aos outros). Se sente parte da sociedade. Constitui em tarefas experienciadas pelos usuários das quais ele deseja compartilhar.

Ambiente seguro e amigável (acolhedor). Símbolo de e principalmente o idoso se sente totalmente independente, melhorando sua autoestima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em virtude da pandemia da Covid-19 todas as iniciativas de desenvolvimento que eram propostas para serem realizadas de forma presencial não ocorreram, sendo assim todas as ideias e proposições estão sendo realizadas de forma remota.

Os resultados preliminares sinalizam contribuições sólidas para o desenvolvimento das áreas da Economia 4.0, em especial aos Serviços 4.0, no ambiente regional e nacional. As principais contribuições englobam:

- Uso intensivo de dispositivos inteligentes integrados (no princípio da Internet das Coisas e sistemas ciber físicos para coleta de informações de forma não intrusiva.
- Maior concentração de informações relevantes para caracterização do idoso monitorado, incluindo possibilidade de guardar histórico de sua saúde e acontecimentos familiares influenciadores do seu bem estar.
- Criação da massa de dados que possa apoiar futuras decisões de melhorias sobre a prestação de serviços para os idosos e garantir uma vida mais saudável, mais independente e se sentindo constantemente útil na sociedade.
- Melhora o atendimento das residências para idosos de forma a fornecer informação relevante de cada paciente em tempo real para cada família. E ao mesmo tempo sob maior controle sobre os dados da residência como um todo.
- Permitir a sociedade local o acesso a automação, como um agente transformador, para uma melhora na qualidade de vida de pessoas idosas e deficientes, tornando seu ambiente mais seguro e agradável.

Em paralelo aos estudos estão sendo feitas simulações em ambiente virtual, utilizando a ferramenta Tinkercad considerando os aspectos de contexto de uma casa inteligente. O tinkercad é uma ferramenta online e gratuita, que possibilita a criação de modelos 3D e a simulação de projetos com Arduino (plataforma de hardware a ser usada para implementar o pro-idade) e seus componentes (Prado, 2018). Ela se torna muito útil, principalmente em um contexto de realização dos trabalhos de forma remota, em virtude da pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados, espera-se que o Pro-Idade traga benefícios para a sociedade local tendo o potencial de melhorar a qualidade de vida de idosos, muitas vezes excluídos da sua comunidade, mas que precisam de uma atenção especial em razão da evolução progressiva dessa população. O público-alvo da proposta é caracterizado por idosos que possuem vida independente, pertencentes a classe econômica A ou B, com acesso a um smartphone ligado a internet, além disso, se prevê também como público alvo filhos ou responsáveis por idosos.

Neste contexto, a proposta tem uma potencialidade sólida para o desenvolvimento não só das tecnologias e seus derivados, mas também, promover, de forma sistêmica e sustentada, a dinamização e o incremento tanto na prestação de serviços quanto no desenvolvimento de produtos alinhados com o objeto central do projeto.

Agradecimento

Ao SETEC/MEC : Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica é responsável por formular, planejar, coordenar, implementar, monitorar e avaliar políticas públicas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao Instituto Federal do Espírito Santo e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia do IFES. Ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IBGE, (2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <https://www.ibge.gov.br/>
- Fernandes, R., & Maciel, A. (2010) Tecnologias sociais: experiências e contribuições para o desenvolvimento social e sustentável / Rosa Maria Castilhos Fernandes, Ana Lúcia Suárez Maciel(organizadoras). Porto Alegre: Fundação Irmão José Otão.
- Estatísticas Sociais (2020). Em 2019, expectativa de vida era de 76,6 anos. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>. 18/07/21.
- PRADO, Thiago Pereira do. Tinkercad: ferramenta online e gratuita de simulação de circuitos elétricos. 2018. Disponível em: <https://www.embarcados.com.br/tinkercad/>
- RIBEIRO, Áurea Helena Puga; MONTEIRO, Plínio Rafael Reis; LUTTEMBARCK, Laura. The Use of the'Job to Be Done'methodology to identify value co-creation opportunities in the context of the Service Dominant Logic. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 16, p. 32-45, 2019.



PESQUISA



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DE LICENCIANDOS/AS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - THE IMPORTANCE OF SEX EDUCATION AT SCHOOL: A PERSPECTIVE FROM UNDERGRADUATES IN BIOLOGICAL SCIENCES

Luana Berro Strehlow; Gabriele Strochain; Rubia Emmel.

Resumo: Esta pesquisa teve o objetivo geral de compreender a perspectiva de licenciandos/as em Ciências Biológicas, sobre a educação sexual na escola. Trata-se de uma investigação-ação crítica e emancipatória, que teve como sujeito, dez licenciandos/as do segundo semestre de um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Prática enquanto Componente Curricular II (PeCC II). Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário no Google Forms. Pela Análise Temática de Conteúdo, os resultados expressam as concepções de licenciandos/as sobre a importância da educação sexual na escola. A formação inicial de professores/as é ponto fundamental para a formação de professores/as críticos/as e reflexivos/as.

This research had the general objective of understanding the perspective of undergraduate students in Biological Sciences on sexual education at school. This is a critical and emancipatory action-investigation, which had as its subject, ten graduates of the second semester of a Licentiate Course in Biological Sciences, in Practice as a Curriculum Component II (PeCC II). As a data collection instrument, a questionnaire on Google Forms was used. Through the Thematic Content Analysis, the results express the conceptions of undergraduates about the importance of sexual education at school. The initial training of teachers is a fundamental point for the training of critical and reflective teachers.

Palavras-chaves: Sexualidade, formação de professores, educação. - Sexuality, teacher training, education.

INTRODUÇÃO

Ao se tratar da educação sexual, Furlani (2009), coloca que gênero, sexualidade, sexo, raça, etnia, classes sociais e religião são exemplos de identidades culturais que constituem os sujeitos e determinam a sua interação social desde os primeiros momentos de sua vida.

Para Louro (1997), recolocar o debate de questões ligadas à educação sexual no campo social, é extremamente importante, afinal “é nele que se constroem e se reproduzem as relações (desiguais) entre sujeitos.” (Louro, 1997, p.26), para que desta forma, as justificativas para as desigualdades não sejam buscadas nas diferenças biológicas, mas nos arranjos histórico-sociais da sociedade.

Esta pesquisa foi desenvolvida no contexto da formação inicial de professores/as em um curso de licenciatura em ciências biológicas, consideramos a importância da educação sexual no ambiente escolar, acreditando que a formação inicial de professores/as contribui para a formação de professores/as críticos/as e reflexivos/as, considerando esses aspectos, o problema da pesquisa impõe reconhecer as perspectivas de licenciandos/as, no âmbito da educação sexual, auxiliando-os/as a adquirir uma visão holística da mesma, para além das dimensões anátomo-fisiológicas do corpo humano, mas também socioculturais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida considerando os pressupostos de Carr; Kemmis (1988) de uma investigação-ação crítica e emancipatória, o contexto desta pesquisa é ser um meio de refletir e identificar concepções de Licenciandos/as em Ciências Biológicas a respeito da importância da educação sexual na escola. A população da pesquisa foram dez licenciandos/as do segundo semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Prática enquanto Componente Curricular II (PeCC II). De modo a garantir a autoria e o sigilo, os/as licenciandos/as foram nominados/as “L1 ao L10”.

Para análise dos dados o questionário foi dividido em categorias definidas *a priori*, sendo a análise de conteúdo, por categoria temática, conforme as etapas descritas por Lüdke e André (1986). As respostas foram feitas eletronicamente, utilizando o armazenamento e análise estatística no programa *Google Forms*. Apresentam-se as análises da categoria temática definida *a priori*: Qual a importância da educação sexual na escola?.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises realizadas foram possíveis a partir do entendimento da palavra educação sexual, que segundo a Organização Mundial da Saúde, está ligada a inclusão de informações verídicas e adequadas à faixa etária, ligadas a saúde sexual, “mas que também abrangem questões de não discriminação e equidade, tolerância, segurança e respeito ao direito de outras pessoas.” (Organização Mundial da Saúde, 2020, p.47).

A partir disso, iniciamos as análises referentes à pergunta: “Qual a importância da educação sexual na escola?” Através das respostas, foi possível perceber que todos/as os/as licenciandos/as entendem a importância de trabalhar com o assunto em sala de aula, embora tenham sido coletadas respostas dos 10 licenciandos/as, apenas uma será explorada neste resumo, devido a sua completude de conceitos, as demais respostas iam ao encontro da abordada.

Para a realização das análises e elucidação da questão, vamos usar como exemplo a resposta de L1, que coloca que o trabalho com a educação sexual é “*extremamente necessário*”, pois, “*apesar de ser um dever da família, nem todos tem acesso a tais informações, e isso ajudaria a evitar casos como, gravidez na adolescência, ISTs e até mesmo, abusos sexuais.*” Indo ao encontro do que é colocado pelo/a licenciado/a



Mariuzzo (2003) *apud* Coelho; Campos (2015) coloca que as instituições que mais interferem na concepção de sexualidade do indivíduo são: “[...] a família, com o seu silêncio ou discursos repressores e confusos; a igreja, com seus valores dogmáticos; a escola, pela sua omissão de responsabilidade na formação do ser humano” (MARIUZZO, 2003 *apud* COELHO; CAMPOS 2015, p. 895).

Nessa perspectiva, Louro (1997), ressalta que muitos conservadores entendem o caráter político que está vinculado às questões de gênero e sexualidade, por isso, negam que a educação sexual seja um papel da escola. Apesar disso, sabe-se que o acesso à informação de qualidade tem o poder de diminuir taxas como a da gravidez na adolescência, ou mesmo a de infecção de adolescentes por ISTs, segundo Louro (1997), queira-se ou não, as questões ligadas à sexualidade estão presentes na escola, pois fazem parte das conversas dos/das estudantes, das aproximações afetivas e até mesmo na sala de aula, através das atitudes de professores/as e alunos/as.

Outra questão trazida pelo/a licenciando/a, está ligada ao autoconhecimento como forma de prevenção a infecções sexualmente transmissíveis, questão que vai ao encontro do que coloca o Ministério da Saúde, “o conhecimento do corpo também ajuda a compreender e a realizar cuidados para evitar doenças sexualmente transmissíveis/HIV/AIDS e outras doenças que possam afetar a saúde sexual e a saúde reprodutiva” (BRASIL 2009, p. 08). Nesse sentido, reforçamos a importância da educação sexual, que segundo a Organização Mundial da Saúde, tem como objetivo principal preparar pessoas através do conhecimento, das habilidades e dos valores, para tomar decisões responsáveis acerca de suas vidas sexuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos analisados, pode-se concluir que os/as licenciandos/as entendem a importância do trabalho com a educação sexual dentro do ambiente escolar, assim como entendem que o assunto pode ser um “tabu” para muitos/as professores/as de ciências ou biologia. Nesse sentido, acreditamos na formação inicial de professores/as com o objetivo de preparar os/as mesmos/as para trabalharem com esses temas, abordando assuntos relacionados as ISTs, AIDS e o próprio abuso sexual, formando cidadãos/ãs críticos/as e preparados/as para tomar suas próprias decisões com relação as suas vidas sexuais.

Agradecimento

Agradecemos ao Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARR, Wilfred; KEMMIS, Stephen. **Teoría crítica de la enseñanza:** investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona, Espanha: Martinez Roca, 1988.
- FURLANI, Jimena. Encarar o desafio da educação sexual na escola. In: SANTOS, Dayana Bruneto Carlin dos; ARAUJO, Débora Cristina de (orgs.). **Sexualidade.** Curitiba: Secretaria do Estado da Educação, p. 37-48, 2009.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- Organização Mundial da Saúde. **Saúde sexual, direitos humanos e a lei** [e-book] Tradução do projeto interinstitucional entre UFRGS, IFRGS, UFP. Porto Alegre: UFRGS, 2020.
- COELHO, L. J.; CAMPOS, L. M. L. Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 21, n. 4, p. 893-910, 2015.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.



VERSÃO ARTÍSTICA / AMBIENTAL DA MICROBACIA DO PADRE (SÃO BORJA – RS)

Morgana Belmonte; Tanise Da Silva Nascimento; José Rodrigo Fernandez Caresani.

Resumo: O mapa artístico / Ambiental da Microbacia do Padre deriva de um projeto de pesquisa realizado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), unidade em São Borja, no ano de 2020 / 2021. A pesquisa realizada consistiu em um diagnóstico ambiental que avalia a qualidade ambiental da água correlacionando os dados com o uso e ocupação do solo, gerando um maior entendimento da hidrodinâmica do arroio estudado. O mapa foi confeccionado em duas etapas: etapa 1 realizada no SIG (Sistemas de Informações Geográficas), na etapa 2 usando uma página web e um programa complementar (GIMP 2.10). O mapa inclui uma ilustração dos parâmetros ambientais monitorados na microbacia, resultante das coletas realizadas em quatro pontos. Como resultado foi obtido um mapa fortemente ilustrado configurado para o tamanho A0.

Palavras-chaves: Mapa artístico, ilustração, parâmetros ambientais.

INTRODUÇÃO

O Arroio do Padre é um curso de água localizado no município de São Borja (RS), surge a partir da vazão de uma grande barragem localizada próximo ao aeroporto, possui aproximadamente 4,6 km de extensão, foi alvo de um diagnóstico ambiental que inclui o monitoramento da qualidade da água e o uso de ferramentas de sensoriamento remoto para mapear o uso e ocupação do solo. O monitoramento de águas superficiais inclui os seguintes parâmetros: salinidade, pH, condutividade, turbidez, OD, DQO, DBO e N amoniacal, medidas em quatro pontos de coletas definidos: um ponto na barragem, outro na saída da barragem, outro em uma zona intermediária e o último na foz do arroio o qual deságua no rio Uruguai. Os dados foram organizados como artigo científico e submetidos para publicação. Com o objetivo de complementar o entendimento da microbacia e tornar a informação mais intuitiva e ilustrada foi confeccionada a **VERSÃO ARTÍSTICA / AMBIENTAL DA MICROBACIA DO PADRE (SÃO BORJA – RS)**.

MATERIAIS E MÉTODOS

O mapa foi confeccionado em duas etapas: na etapa 1 foi elaborada a versão preliminar no Spring 5.5.6 (Câmara *et al*, 1996), o Sistema de Informações Geográficas usado no projeto, na etapa 2 usando o GIMP 2.10 o mapa ilustrado foi enriquecido usando ícones obtidos na página web (Freeicons), buscando-se obter uma versão artística da microbacia do Padre que correlacione o uso e ocupação do solo com o resultado do monitoramento de águas superficiais.

A ilustração dos parâmetros ambientais está associada ao confronto dos dados obtidos com a resolução Conama 357/2005, norma que estabelece os critérios de classificação de águas superficiais.

A ilustração do mapa inclui o uso de símbolos mais intuitivos para diferenciar a mata das duas grandes culturas cultivadas na microbacia (arroz e soja). As áreas militares foram identificadas usando como símbolos veículos militares e soldados. Os principais caminhos da microbacia foram digitalizados e configurados para cores vivas e chamativas. Alguns locais específicos foram identificados de uma forma bela: O aeroporto, a estação de tratamento de esgoto (Corsan), o antigo lixão onde atualmente ocorre triagem de lixo, o cemitério, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi obtido o mapa artístico / ambiental da microbacia do Padre, configurado para o tamanho A0 (84,1x118,9 cm). O qual consiste em um material que pode ser usado na educação ambiental, aulas de geografia, por órgãos associadas a gestão ambiental, por professores de ciências naturais que desejem conhecer e divulgar as microbacias do município de São Borja (RS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho representa um produto artístico obtido a partir de um conhecimento científico.

Agradecimento

Agradeço a UERGS por me fornecer essa oportunidade como bolsista de iniciação científica (BIC). Agradeço ao 2º Regimento de Cavalaria Mecanizado (São Borja),

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmara, G.; Souza, R.C.M.; Freitas, N.M.; Garrido, J.; Mitsuo, F. Spring: integrating remote sensing and GIS by object oriented data modeling. *Computers & Graphics*, 20 (3), pg.395-403, 1996.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 357**, de 15 de junho de 2005.



CONSTRUINDO UM CAMINHO SUSTENTÁVEL NO IFFAR CAMPUS SÃO BORJA-RS POR MEIO DA ABORDAGEM CIÊNCIA TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)

Camilla De Souza Cardoso; Maria Luísa Da Costa Radons; Tiago Flores Da Silva; Renilza Carneiro Disconci; Denise Belchor De Santis.

Resumo: Trabalhar com a questão da educação ambiental significa educar para atitudes simples que podem fazer grandes diferenças socioambientais à Instituição e à comunidade acadêmica, sugerindo uma trajetória de vida sustentável. Diante disso, este projeto tem como objetivo geral realizar um diagnóstico socioambiental no IFFar campus São Borja para implementar ações de educação ambiental em todos os segmentos da Instituição. Trata-se de uma pesquisa pesquisa-ação, quali-quantitativa de abordagem exploratória que tem como método a dialética. Terá como técnica a utilização de um questionário a ser respondido pela comunidade acadêmica e um formulário que auxiliará o pesquisador a diagnosticar informações sobre a Instituição.

Palavras-chaves: Educação ambiental; Ciência, Tecnologia e Sociedade; Sensibilização socioambiental.

INTRODUÇÃO

Projetos voltados à educação ambiental, são cada vez mais necessários e de interesse global, pois se vive um momento de esgotamento de recursos naturais, de extinção de animais, de violência e de preconceitos. Trabalhar com a questão da educação ambiental significa educar para atitudes simples que podem fazer grandes diferenças socioambientais à Instituição e à comunidade acadêmica, sugerindo uma trajetória de vida sustentável.

Diante da importância e necessidade de trabalhar com temas sustentáveis nas instituições de ensino e ancorados nos pressupostos da Agenda Ambiental na Administração Pública, busca-se conhecer o IFFar campus São Borja nos aspectos sustentáveis e promover a sensibilização da comunidade no que se refere às questões ambientais com vistas à formação voltada para a cidadania.

Por isso, este projeto tem como objetivo geral realizar um diagnóstico socioambiental no IFFar campus São Borja para implementar ações de educação ambiental em todos os segmentos da Instituição. Através da realização de pesquisas sobre a situação socioambiental da Instituição e de ações que contribuam para o desenvolvimento do pensamento crítico da comunidade acadêmica no que tange às questões socioambientais, a ciência e a tecnologia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do projeto será feita uma pesquisa-ação, quali-quantitativa de abordagem exploratória que tem como método a dialética. Terá como técnica a utilização de um questionário a ser respondido pela comunidade acadêmica e um formulário que auxiliará o pesquisador a diagnosticar informações sobre a Instituição.

Será realizado um levantamento de dados por meio de tabelas e análise de forma qualitativa e quantitativa, a fim de planejar ações para serem desenvolvidas com a comunidade acadêmica. Terá parcerias voluntárias dos servidores do campus São Borja, assim como dos membros do Núcleo de Educação e Gestão Ambiental do Campus São Borja.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidencia-se que este projeto está em fase inicial de desenvolvimento junto ao grupo de pesquisa do NUGEA. Ademais, por enquanto, não há resultados a serem pautados nessa seção. Porém acredita-se que o projeto é importante para a comunidade acadêmica, pois a partir dos resultados poderão ser propostas estratégias que visarão a utilização de forma consciente dos recursos na Instituição e que o trabalho de sensibilização ambiental a ser desenvolvido trará mudanças nos hábitos de vida dos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa trará benefícios a toda comunidade acadêmica, pois sensibilizará servidores, alunos, terceirizados e seus familiares em relação às questões socioambientais. Através de práticas ambientais na Instituição, mais instituições públicas poderão desenvolver projetos voltados à educação ambiental, tendo em vista que esta pesquisa busca suprimir falhas da comunidade acadêmica junto aos preceitos sustentáveis, atitudinais que visam a economia de gastos públicos, bem como a saúde de todos para as atuais e futuras gerações.

Agradecemos às professoras orientadoras, que acompanharam a elaboração desse resumo e que através de seus conhecimentos permitiram que pudéssemos realizar este documento.

Agradecimento

Agradecemos às professoras orientadoras, que acompanharam a elaboração desse resumo e que através de seus conhecimentos permitiram que pudéssemos realizar este documento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AULER, D.; BAZZO, W. A. Reflexões para a implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro. **Ciência & Educação**,



v.7, n.1, p.1-13, 2001.

BRASIL. **LEI no 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm Acesso em 11 de abril de 2021.

PICHETH, S.F.; CASSANDRE, M. P.; E THIOLENT, M. J. M. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. **Rev. Educação.** Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl.), s3-s13, dez. 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/24263/15415> Acesso em 17 de março de 2021.



OS CONCEITOS CHAVE PRESENTES NAS NORMATIVAS APLICADAS NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL DURANTE O PERÍODO PANDEMICO

Ana Amália Ferreira Igiski; Fabricia Sônego; Andreia Freitas Galarca.

Resumo: Em 2020, o mundo vivenciou a pandemia Covid-19. Foram adotadas medidas de proteção e contenção do vírus. A educação brasileira vivenciou a suspensão das atividades presenciais para introdução de atividades remotas. O artigo 32 da LDB, informa que alternativas pode ser utilizada em situações emergenciais, no caso, a Pandemia, neste momento. A escola pública de qualidade para todos e todas se tornou um objetivo utópico diante de tal realidade. Este texto traz uma reflexão acerca dos conceitos chave presente nas normativas aplicadas a rede pública estadual do Rio Grande do Sul, durante o período de pandemia Covid -19. Caracteriza-se por um estudo documental de abordagem qualitativa. Baseou-se em autores como Lankshear e Knobel (2008), Reis (2020), Silva (2020) entre outros. Como resultados indica que as condições de acesso e permanência no ensino não foram o foco das normativas aplicadas durante o período da pandemia produzida pela Covid-19, na rede pública estadual do Rio Grande do Sul.

Palavras-chaves: Normativas educacionais. Pandemia Covid-19. Acesso e permanência no ensino.

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020 o mundo vivenciou a pandemia Covid-19. Tal situação fez com que fossem adotadas medidas de proteção e contenção da propagação do vírus, sendo que o isolamento social foi uma das alternativas adotadas mundialmente.

Assim como em diferentes lugares do mundo, o contexto educacional brasileiro vivenciou a suspensão das atividades escolares e a introdução de atividades escolares remotas, ou seja, realizadas por meio de instrumentos tecnológicos e diversificados a fim de manter as atividades educacionais. O artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) informa que alternativa pode ser utilizada em situações emergências, caracterizando a situação de pandemia. As medidas tomadas de forma preventiva e visando a saúde, acabaram aguçando desigualdades educacionais gritantes. A escola pública e de qualidade para todos os estudantes tornou um objetivo utópico dada a realidade do contexto histórico e social. Em vista disso, este estudo buscou coletas as normativas educacionais vigente nesse período e observar a presença ou ausência da garantia de acesso e permanência dos estudantes nas atividades realizadas no período pandêmico.

MATERIAIS E MÉTODOS

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este resumo expandido é um recorte de uma pesquisa maior desenvolvida por um grupo de professores e estudantes do Instituto Federal Farroupilha no Campus Alegrete e intitulada “Condições de acesso e permanência no ensino: uma análise das normativas vigentes aplicadas durante o período da pandemia produzida pela Covid-19, na rede pública estadual do Rio Grande do Sul”. A pesquisa seguiu abordagem qualitativa a partir do estudo documental, a partir do seguinte problema de pesquisa: **Quais as principais normativas referentes à educação durante o período da pandemia Covid-19 e quanto essas normativas têm contribuído para garantir a igualdade de condições e acesso à educação aos alunos da rede pública estadual?** A partir dessa questão e da prerrogativa presente na Constituição Federal de garantia de escola pública de qualidade a todos os estudantes, criou-se conceitos chave que possibilitaram a busca desses conceitos nas normativas vigentes, verificando a garantia do acesso e permanência no ensino. Salientamos que o estudo se baseou nas normativas publicadas de março a dezembro de 2020.

O estudo teórico buscou entender o “mundo” a partir do contexto, da história, da temática (LANKSHEAR e KNOBEL, 2008), de forma que a coleta de dados foi realizada pela busca das normativas referentes a esfera educacional durante o período pandêmico, sendo esses documentos as fontes de pesquisa. A análise dos dados presentes nas normativas se organizou a partir do confronto das ideias iniciais identificadas nos documentos, as ideias dos autores do estudo e o movimento da sociedade percebido no período de pandemia. Nesse sentido foi construído um caminho metodológico que dialetiza essas concepções e permite compreender o movimento que delineou o processo de construção de nossos resultados.

[1] Bolsista e pós-graduanda em Gestão Escolar no Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete.

[1] Bolsista e acadêmica da Licenciatura em Matemática no Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete.

[1] Professora orientadora e docente do Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das dezessete normativas que remetem a esfera educacional demonstrou a presença ou a ausência de conceitos chave que evidenciam a



garantia de acesso e permanência no ensino.

A categoria “Condições de saúde/sanitárias nas escolas” aparece predominantemente em oito dos documentos analisados, representando que a maior parte dessas normativas está ligada à questão do cuidado com a saúde e com a vida, demonstrando que houve um movimento de cuidado da mantenedora com a manutenção da saúde dos envolvidos. De forma mais escassa, aparece a categoria “Direito à educação e igualdade de condições” com quatro documentos que remetem à essa questão, fato que nos leva a inferir que esse aspecto é presente nas normativas embora de forma muito sutil, uma vez que é princípio fundamental para uma educação de qualidade. Segundo Reis “a emergência de saúde pública gerou uma série de desafios que foram apresentados a estudantes e professores/as” (2020, p.03). Em vista disso, percebeu-se que as normativas que remetem ao direito à educação e igualdade de condições abarcam as orientações sobre a suspensão das atividades presenciais e as formas de continuidade escolar que poderiam ser realizadas. Muito aquém dessa continuidade educativa a forma predominantemente utilizada e presente nas orientações remete ao ensino remoto, que pouco garante a igualdade de condições a todos os estudantes devido às desigualdades sociais presentes em nossa sociedade e aguçadas durante o período pandêmico. Como destaca Silva e Sousa (2020) “o direito à educação está diretamente relacionado com a efetivação da igualdade como instrumento de liberdade - autonomia, bem-estar e desenvolvimento pessoal” o que não pode ser identificado nos estudantes durante a pandemia.

Na sequência as categorias “Ações futuras” e “Acesso e permanência dos estudantes” aparecem em dois documentos apenas, cada uma. Fator que ilustra a escassez de informações e orientações sobre o assunto. O que caracteriza a desatenção desses dois conceitos fundamentais para manutenção da educação de qualidade citada anteriormente. De acordo com Cerqueira *et al.* (2020) “os alunos mais afetados pelas desigualdades sociais não estão tendo acesso ao ensino proporcionado por sua instituição, por não possuírem acesso à internet” (p. 05), sendo este um dos fatores que caracterizam a falta de acesso e ainda a negação do direito à educação de qualidade uma vez que “tal direito não é efetivado com qualidade, posto que há dificuldades históricas e atuais, como a desigualdade estrutural, que já se fazia presente antes da pandemia do Covid-19” (CERQUEIRA *et al.*, p. 05, 2020), legitimando a necessidade de atenção às ações a serem realizadas que garantisse o acesso e a permanência desses estudantes em suas atividades escolares, mesmo que de casa, em meio a pandemia. Por fim a categoria “Formação dos recursos humanos para enfrentamento da pandemia” se mostra em apenas um documento, sinalizando para a fragilidade deste ponto uma vez que remete às ações práticas de manutenção das atividades aliadas às ações de enfrentamento da situação pandêmica que incluem o cuidado com a saúde e com a vida coletiva. Acreditamos que sobretudo neste período de pandemia a formação da comunidade escolar é parte inerente a consecução de uma educação de qualidade.

Ainda convém destacar que uma das categorias que previamente cogitamos que seria encontrada nas normativas se referia à “Evasão, frequência/infrequência dos alunos” a qual não foi mencionada em nenhum dos documentos analisados, apontando a desatenção dada a esse fator que foi fortemente presente nas atividades realizadas durante a pandemia. De forma geral a categoria mais encontrada nos documentos é acerca das condições de saúde e/ou sanitárias nas escolas, e ainda a categoria evasão escolar, inicialmente prevista pelos pesquisadores, sequer é citada nos documentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da breve exploração dos conceitos chave presentes nas normativas que conduziram o período da pandemia Covid-19, percebe-se que a dificuldade de visualização de uma clara diretriz condutora das ações, fato que aponta para a dificuldade de condução da educação nesse período e o prejuízo sobretudo aos estudantes das camadas mais necessitadas.

Por fim, percebe-se que as condições de acesso e permanência no ensino não foram o foco das normativas aplicadas durante o período da pandemia produzida pela Covid-19, na rede pública estadual do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

_____. Ministério de Educação - MEC. **LDB - Lei nº 9394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

CERQUEIRA, Bianca Medeiros Vargas. SILVA, Clayton Medeiros Bastos. IWANAMI, Kamila Aparecida. BRAGANÇA, Thiago Assed Tinoco de. **Covid-19 e o direito à educação: alargamento da desigualdade educacional**. Anais. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17788>. Acesso em: 22.06.2021.

LANKSHEAR, Colin. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação** / Colin Lankshear, Michele Knobel. Porto Alegre: Artmed, 2008.

REIS, Diego dos Santos. **Coronavírus e desigualdades educacionais: reposicionando o debate**. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-5, 2020. Disponível em <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>. Acesso em: 22.06.2021.

SILVA, Denise dos Santos Vasconcelos. SOUSA, Francisco Cavalcante de. **Direito à educação igualitária e(m) tempos de pandemia: desafios, possibilidades e perspectivas no Brasil**. RJLB, Ano 6, 2020. Disponível em:<https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2020/4/2020_04_0961_0979.pdf> . Acesso em: 22.06.2021.



LEVANTAMENTO DAS NORMATIVAS EDUCACIONAIS APLICADAS DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA PRODUZIDA PELA COVID-19, NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Andreia Freitas Galarca; Fabricia Sônego; Ana Amália Ferreira Igiski.

Resumo: Este texto apresenta um breve levantamento das normativas educacionais aplicadas durante o período da pandemia produzida pela Covid-19, na rede pública estadual do Rio Grande do Sul. A pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa a partir do estudo documental, que buscou investigar quais as principais normativas emitidas no momento de pandemia no Rio Grande do Sul, durante o período compreendido de março a dezembro de 2020. Se baseou em autores como Petrus et. all.(2021), Saviani e Galvão (2021) e Lankshear e Knobel (2008). Como resultados indica uma desatenção da mantenedora tanto as orientações para as instituições quanto a garantia de acesso e permanência dos estudantes nesse período pandêmico.

Palavras-chaves: Normativas educacionais. Pandemia Covid-19. Qualidade na educação.

INTRODUÇÃO

O acesso e permanência no ensino é uma prerrogativa da Constituição Federal Brasileira e sua efetivação faz parte da premissa de que a “educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (CF/88). Dessa forma essa questão é uma busca constante na esfera educacional e da sociedade como um todo. Porém, no ano de 2020 o direito ao acesso e permanência no ensino ficou extremamente comprometido diante da situação inusitada deflagrada em todo mundo. Segundo a OMS (2020), um surto causado por um novo vírus instaurou uma pandemia que constituiu emergência de saúde pública internacional, uma vez que se tratou da transmissão comunitária de um vírus e em decorrência, uma doença, que acarretou inúmeras mortes. Segundo Petrus et. all. “em 2020 as escolas foram obrigadas a suspender suas atividades presenciais em função da pandemia da Covid-19, seguindo os protocolos de prevenção da doença” (2021, p.02).

No Rio Grande do Sul, a linha do tempo das ações de contenção à propagação ao coronavírus contemplam as ações de enfrentamento previstas pela OMS e pelas governanças federais, estaduais e municipais. Nesse cenário, envolvido pelo distanciamento social, as atividades escolares seguiram as orientações das atividades remotas, configurando um momento de incertezas na educação brasileira e na rede estadual de ensino em foco neste estudo.

A consolidação dessas atividades “em casa” gerou questionamentos de como essa “ação” deveria se desenvolver e também ao acesso e permanência dos estudantes nessas atividades. Em vista disso, este texto busca apresentar a presença ou ausência de documentos normativos que orientem as instituições escolares durante o período de pandemia tanto sobre questões procedimentais referentes à educação quanto a efetivação do acesso dos estudantes a esse modelo de ensino implementado no período pandêmico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este texto é um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Condições de acesso e permanência no ensino: uma análise das normativas vigentes aplicadas durante o período da pandemia produzida pela covid-19, na rede pública estadual do Rio Grande do Sul” e desenvolvida por um grupo de professores e estudantes do Instituto Federal Farroupilha no Campus Alegrete. A pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa a partir do estudo documental, que buscou investigar **quais as principais normativas emitidas no momento de pandemia no Rio Grande do Sul**, durante o período da pandemia compreendido no recorte temporal de março a dezembro de 2020.

A partir disso, a metodologia se baseou na abordagem qualitativa em que “os pesquisadores qualitativos visam coletar dados que sejam contextualizados” (Lankshear e Knobel, 2008, p. 66), de forma que a coleta de dados se deu por meio da busca das normativas referentes a esfera educacional decorrentes da pandemia Covid-19, de forma que as fontes de informação do estudo foram esses documentos. A análise dos dados presentes nas normativas se organizou a partir do compilamento dessas normativas e categorização das mesmas a partir de categorias iniciais identificadas pelos pesquisadores, a qual apresentamos a discussão posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o cenário pandêmico e os diferentes documentos emitidos nesse período, este estudo se deparou diante de um cenário educacional que precisava de um olhar atento ao que estava sendo apresentado frente ao cenário educacional. Assim, a primeira fase do estudo se deu pela coleta dos documentos normativos vigentes no período de março até dezembro de 2020. Tal levantamento de dados, contabilizou cento e quarenta e sete (147) documentos emitidos pelo governo do estado do Rio Grande do Sul, Secretaria de Saúde e outros órgãos..

Dos documentos coletados, identificamos oitenta e cinco (85) emitidos pelo Governo do Estado; cinquenta e oito (58) emitidos pela Secretaria de Saúde, incluídos aqui os documentos emitidos pela SES em conjunto com a Secretária de Educação do RS; e quatro (4) documentos emitidos por outras instituições que remetem à esfera educacional.

Coletar exigiu um movimento contínuo de busca por informações e validação das mesmas, configurando um “ir e vir”, que compreendeu refletir sobre a educação de qualidade e como ela é descrita nesses documentos. Diante das impressões do grupo, dos objetivos da pesquisa e dos princípios da educação previsto na Constituição Federal Brasileira, estabelecemos as categorias iniciais do estudo, sendo elas: Direito à educação e igualdade de condições; Direito ao acesso e permanência; Condições de saúde/sanitárias nas escolas; Formação dos recursos humanos); Evasão - frequência/infrequência; Ações futuras - possível retorno, ensino híbrido; bem como outras que pudessem surgir.



Essas categorias possibilitaram que a seleção dos documentos que realmente remetem à esfera educacional pudesse ser otimizada. A partir da leitura dos documentos percebeu-se que as categorias de análise foram sendo corroboradas em sua maioria, embora algumas não foram identificadas nos documentos. Diante dessas informações, as normativas que mencionam as questões trazidas pelas categorias iniciais elencadas constituem dezessete (17) documentos. Esses contêm de forma predominante uma ou mais das categorias. Conforme já mencionado, oitenta e cinco (85) foram emitidos pelo Governo do Estado; cinquenta e oito (58) emitidos pela Secretaria de Saúde (e SEDUC) e quatro (4) por outros órgãos, caracterizando que a maioria das normativas foi emitida pelo Governo do Estado, seguido da Secretaria de Saúde.

O número de cento e quarenta e sete (147) normativas se reduz para dezessete (17) normativas inferindo que por esse quantitativo a partir de uma análise qualitativa, demonstra que há pouca atenção à esfera educacional quanto as orientações da mantenedora. Segundo Saviani e Galvão, essa desatenção “não atende minimamente ao que defendemos que seja ofertado pela educação pública de nosso país” (2021, p. 43). Percebe-se também que as condições de acesso e permanência no ensino não foram o foco das normativas aplicadas durante o período da pandemia produzida pela Covid-19, na rede pública estadual do Rio Grande do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura, organização, categorização e análise de todos os documentos constatou-se uma desatenção à área da educação uma vez que o quantitativo de documentos acerca dessa esfera é apresenta em número resumido. Aliado a esse dado, a análise qualitativa do material oportunizou o cruzamento entre os documentos emitidos e as categorias iniciais inferidas pelos pesquisadores e observou-se que algumas não foram contempladas.

Tais resultados evidenciam a desatenção dada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul à esfera educacional durante o período da pandemia, tanto as orientações para as instituições quanto a garantia de acesso e permanência dos estudantes nesse período pandêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 07.01.2021.

LANKSHEAR, Colin. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação** / Colin Lankshear, Michele Knobel; tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OMS. **Organização Mundial de Saúde**. Disponível em: <<https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>>. Acesso em: 27.04.2021.

PETRUS, Joyce Soares Rodrigues. CAMINHAS, Diogo Alves. BARROS, Juliana Vasconcelos de Souza. MENDONÇA, Clarice Correa de. SOUZA, Alexandre Vieira de. **Simulação de desigualdades educacionais acirradas pela pandemia da Covid-19**. Revista Brasileira de Avaliação, 10, e100821(1), 2021. Disponível em: <<https://www.rbaval.org.br/article/doi/10.4322/rbaval202110008>>. Acesso em: 28.05.2021.

SAVIANI, Demerval. GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto**. In: Pandemia da COVID-19: trabalho e saúde docente UNIVERSIDADE 67 Ano XXXI - Nº 67 - janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf> . Acesso em: 28.05.2021



FORMAÇÃO CONTINUADA: COMPREENSÕES INICIAIS DE UM GRUPO DE DOCENTES SOBRE ENSINO REMOTO E HÍBRIDO

Dariele Araujo Da Rosa; Vanessa De Cássia Pistóia Mariani.

Resumo: Este projeto de pesquisa está sendo desenvolvido junto ao Instituto Federal Farroupilha -Campus São Borja e a Escola Estadual de Educação Básica João Aquino. Busca analisar os entendimentos e reflexões dos docentes participantes do Programa de Extensão: Formação Continuada para Professores: Tecnologias Digitais para o Ensino Híbrido relacionados a conceitos e práticas referentes ao modelo de ensino remoto e ao modelo híbrido de ensino. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, caracterizada como Estudo de Caso, o qual analisa uma realidade específica. Os dados estão sendo coletados através das interações dos participantes no desenvolvimento do processo formativo e através de questionários com questões abertas e fechadas. A análise dos dados seguirá a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2010). Como resultados preliminares constatamos que 57,1% dos respondentes compreende que a modalidade híbrida é mais adequada neste momento da pandemia, 35,7% elenca o ensino remoto e 7,1% o acredita ser ensino presencial o mais adequado. Quanto ao entendimento perante os modelos remoto e híbrido, percebemos que a maioria dos respondentes não tem clareza sobre estes conceitos e práticas, necessitando de mais estudos sobre o assunto.

Palavras-chaves: Formação Continuada, Ensino Híbrido, Docentes.

INTRODUÇÃO

A Pandemia de Covid-19 impôs a todo o mundo novas formas de convivência e de organização do cotidiano. Muitas foram as adaptações a fim de que se aplicasse o distanciamento social preconizado pelas autoridades da área da saúde atingindo o currículo escolar, as propostas educacionais, as metodologias, atividades avaliativas entre outros.

As escolas brasileiras, seguindo as normatizações estabelecidas por seus sistemas de ensino, passaram a desenvolver propostas de ensino seguindo modelos diferenciados: remoto (sem presencialidade) e híbrido (mescla presencialidade e distância).

Devido a emergência da implementação destes modelos, não houve um tempo suficiente de estudos e reflexões por parte das redes de ensino (municipal, estadual e federal), para uma apropriação destas propostas metodológicas. Assim, muitos professores passaram a estudar de forma autônoma e adaptar suas aulas.

Todo processo educacional precisa estar fundamentado em estudos e teorias de aprendizagem que auxiliem a construção de saberes, por isso é importante que os docentes tenham clareza sobre os modelos de ensino que estão utilizando, com vistas a explorá-los da melhor maneira possível, visando o êxito do aluno.

Cabe destacarmos algumas concepções básicas de Ensino Remoto e Ensino Híbrido que embasam a nossa pesquisa.

O ensino remoto compõe uma metodologia de trabalho que se constitui a partir de uma experiência em ensinar a distância tendo como suporte o uso das tecnologias. Tal modalidade corrobora com o desenvolvimento de algumas habilidades específicas, conforme SBC (2020).

Desenvolver a autonomia do aluno; flexibilizar o acompanhamento das atividades; permitir a gestão flexível de horário e flexibilidade de ambientes físicos; criar situações didáticas nas quais a presença física seja limitada; acompanhar o progresso dos alunos com auxílio de dados e algoritmos inteligentes. (SBC, 2020, p.02)

Estes esclarecimentos são apresentados pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC), a qual emitiu um material de caráter explicativo, nominado: Guia SBC-CEIE Ensino Remoto no qual apresenta algumas definições, metodologias e suporte para o trabalho dos docentes referentes a esta temática.

Segundo estudos de Moran (2015), podemos ensinar a aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços, desta forma o conhecimento, os locais, as metodologias podem ser misturados, combinados, e podemos, com os mesmos ingredientes personalizar o ensino de acordo com o público que temos.

Segundo Valente (2015), o ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e realizadas por meios digitais de informação e comunicação (sem presencialidade), onde a essência deste modelo é o foco do processo aprendizagem no aluno e não na transmissão do professor.

Este modelo, diferentemente do remoto, que se desenvolve sem presencialidade, passa a ser mais desafiador, necessitando dos docentes mais flexibilidade nos planejamentos e nas metodologias de ensino.

Algumas redes de ensino se organizaram para mobilizar estudos sobre estes métodos, é o caso dos profissionais da Escola Estadual de Educação João Aquino de Unistalda, os quais solicitaram ao IFFAR, Campus São Borja um projeto de formação continuada.

Frente a organização deste projeto, reunindo um grupo multidisciplinar de docentes do IFFAR, propomos um projeto de pesquisa, a ser



desenvolvido paralelamente, fim de investigar os entendimentos docentes referentes a estes dois modelos de ensino, bem como os impactos do processo de formação continuada em suas práticas pedagógicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, a qual busca compreender a perspectiva dos participantes sobre os fenômenos que o rodeiam. Caracteriza-se como um estudo de caso, pois refere-se a uma realidade específica de formação de um grupo de docentes da Rede Estadual de Ensino do município de Unistalda- RS. Conforme Ludke e André (1986), o Estudo de Caso visa novas descobertas, enfatizando a interpretação de contextos que se dão através da análise da realidade completa e profunda, utilizando, para isso, diferentes fontes de informação.

O campo de aplicação centra-se nos encontros do Projeto de Extensão: Formação Continuada para Professores: Tecnologias Digitais para o Ensino Híbrido, promovido pelo IFFAR- SB e disponibilizado remotamente aos docentes, no período de junho à outubro de 2021.

Os dados estão sendo coletados através de questionários (com questões abertas e fechadas) disponibilizados via *Google Forms* em diferentes momentos do curso de formação continuada; de atividades realizadas pelo grupo durante os momentos síncronos (Via *Google Meet*) e assíncronos (Via *Google Classroom*); além das observações registradas no Diário de Bordo dos pesquisadores que acompanharam os encontros de formação.

A análise dos dados ocorre através da análise de conteúdo de Bardin (2010), onde as respostas, serão exploradas a partir de unidades de registro (palavras e expressões apresentadas nas respostas dos docentes) e posteriormente categorizadas por temas e afinidades, buscando estabelecer uma compreensão do material exposto.

Neste trabalho, vamos explorar as respostas obtidas através do Questionário 1, aplicado de forma assíncrona entre os encontros 2 e 3., composto por quatro questões de identificação dos docentes e cadastro junto ao projeto de extensão, duas questões fechadas para identificação do perfil do grupo e quatro questões referentes as modalidades: remota e híbrida sendo 1 fechada e três abertas.

Neste trabalho focaremos no perfil do grupo (Questões 5 e 6) e sobre a realidade do ensino e a pandemia (Questão 7) e as diferenças entre os modelos de ensino remoto e híbrido (Questão 8).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto, está em período de execução, por isso apresentamos alguns resultados parciais, como perfil do grupo de docentes participantes, em relação a formação, apuramos que 92,9% possui pós-graduação. Quanto a atuação, 76,9% afirmou trabalhar com turmas do Ensino Médio, 61,5% no Ensino Fundamental- anos finais e 53,8% nos anos iniciais e 30,8% na modalidade EJA.

Estes dados apontam para o trabalho com um público devidamente formado e eclético quanto a sua intervenção pedagógica, possuindo diversas áreas de atuação concomitantemente, o que contribui para dados advindos das falas e experiências docentes que retratam uma realidade abrangente.

A Questão 7 investigou acerca da avaliação dos docentes perante o cenário atual, buscando ouvir a avaliação dos mesmos relacionado a modalidade mais adequada de trabalho neste momento, e apurou-se que 57,1% compreende que a modalidade híbrida é mais adequada neste momento, 35,7% o ensino remoto e 7,1% o ensino presencial.

Estes dados nos mostram que a maioria dos docentes investigados, aceita e concorda com o desenvolvimento da modalidade híbrida como uma forma de trabalho pedagógico em meio a esta fase da pandemia.

Passamos a investigar então, quais os entendimentos relacionados as modalidades remota e híbrida através da Questão 8, sendo que elencamos as respostas em três categorias pelas proximidades em relação a seu conteúdo.

Categoria	Falas
1 Totalmente condizentes com os conceitos	O ensino híbrido é uma mescla entre o presencial e o remoto. O remoto é apenas a distância. P1 Híbrido é o trabalho online e presencial e remoto é somente sem presença. P4 Ensino remoto a distância, ensino híbrido é ensino presencial junto como ensino online (integrado a tecnologia) ou a distância. P7 Ensino híbrido pode ser mais flexível neste momento. P8
2- Condizente com conceitos, mas com alguns equívocos	No híbrido as aulas envolvem momentos e atividades presenciais e à distância. No remoto as



	<p>aulas ocorrem de forma instantânea no seu horário. P2</p> <p>Ensino híbrido, seria a integração entre o presencial e o online. Ensino remoto, seria material físico (impresso) que os alunos fazem em casa. P3</p> <p>Ensino remoto acontece apenas dentro do ambiente virtual e ensino híbrido existem encontros presenciais. P9</p> <p>Ensino híbrido é a combinação do ensino presencial e online. Ensino remoto aulas totalmente online, em tempo real. P11</p> <p>Ensino híbrido é com atividades síncronas e assíncronas e remoto é com atividades assíncronas. P13</p>
3- Sem clareza	<p>Ensino híbrido seria uma metodologia de ensino e remoto o desenvolvimento de atividades. P5</p> <p>Híbrido- com aulas síncronas e assíncronas. P6</p> <p>É a integração do ensino presencial com o ensino médio. P10</p> <p>A forma de envio das atividades. P12</p>

A categoria 1 apresenta as respostas que obtiveram um alinhamento com o material disponibilizado pela SEDUC (2021), nominado de Orientações à Rede Pública Estadual de Educação do Rio Grande do Sul para o Modelo Híbrido de ensino 2021 (2021), o qual apresenta respaldo teórico nos estudos de Bacich, Neto e Trevisani (2015) sobre o modelo híbrido.

No entendimento dos autores Bacich, Neto e Trevisani (2015) o modelo híbrido desenvolve-se a partir da alternância entre momentos presenciais e não presenciais, podendo ser mediados pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), concebendo o aluno como ser ativo no processo e construção do conhecimento, explorando suas curiosidades e tendo possibilidades de um ensino personalizado e mais adequado a seus interesses e necessidades.

A categoria 2 apresenta repostas dos docentes parcialmente alinhadas ao documento da SEDUC (2021), trazendo em algum momento expressões equivocadas, demonstrando algumas fragilidades conceituais sobre o assunto.

A categoria 3 apresenta repostas sem uma clareza conceitual, apontando para a necessidade de mais estudos sobre a temática, o quais serão oportunizados no próprio programa de formação continuada no qual o grupo está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem o propósito de sondar os entendimentos docentes em relação aos modelos remoto e híbrido ao longo da participação em um programa de formação continuada, possibilitando uma sondagem permanente do grupo a fim de apontar as próximas abordagens a serem exploradas de acordo com as necessidades do grupo.

Percebemos que mesmo após a realização de dois encontros formativos antes da aplicação deste questionário, a maioria dos docentes ainda apresenta dificuldades conceituais em relação ao ensino remoto e híbrido, devendo ser novamente abordados nos próximos encontros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições70, 2010.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo (Org). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MORIN, José. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo (Org). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SBC. Guia SBC-CEIE Ensino Remoto. 2020. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc>. Pesquisa realizada em : 29 de maio de



2020.

SEDUC-RIO GRANDE DO SUL. **Orientações à Rede Pública Estadual de Educação do Rio Grande Do Sul para o Modelo Híbrido de Ensino 2021.** Porto Alegre, 2021.

VALENTE, José Armando. Prefácio. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo (Org). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.



NOVAS INTERFACES DA INDISCIPLINA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Cristian Machry Siqueira; Julio Cesar Mezzomo; Fabio Portella Haygert Junior; Mariane Silva Dos Anjos; Cristiane Ludwig Araújo.

Resumo: Este trabalho é fruto de um projeto de pesquisa realizado na disciplina de Indisciplina e Mediação de Conflito do Curso de Licenciatura em Matemática do IFFar-Campus São Borja/RS. Tem como objetivo analisar a indisciplina no contexto do ensino remoto, considerando o cenário de pandemia causado pela covid-19. Apresenta a seguinte problemática: quais as interfaces da indisciplina no contexto do ensino remoto? Ainda, como os professores estão lidando com a indisciplina no contexto do ensino remoto? Para responder a essas perguntas utiliza como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado respondido pela plataforma Google Forms e a observação em aulas síncronas. O questionário foi aplicado a alguns professores da rede pública da cidade de São Borja/RS. Já a observação foi realizada em algumas turmas vinculadas ao Programa Residência Pedagógica. Como análise, sinaliza as seguintes categorias: participação nas atividades; estratégias para lidar com a indisciplina e ações didáticas. Verifica-se que a participação dos alunos, principalmente nas aulas síncronas, se volta para atos indisciplinados, como brincadeiras no chat, conversas paralelas no WhatsApp, não participação por parte da maioria dos alunos. No entanto, os professores apostam em estratégias para lidar com a indisciplina, como o envolvimento dos alunos na definição de regras em sala de aula e ao diálogo com o aluno, bem como a abertura para discutir situações de indisciplina, a postura ética, o tratamento afetivo com o aluno. Conclui-se que a indisciplina está presente no ensino remoto sob novas interfaces. Agora, com as aulas síncronas, os alunos sentem-se mais protegidos, livres de punições, o que os encoraja para atos indisciplinados.

Palavras-chaves: Indisciplina; Ensino Remoto

INTRODUÇÃO

O tema indisciplina escolar é amplamente debatido no ambiente educacional, principalmente se for vista como uma das principais interferências nas aprendizagens. É considerada como um acontecimento que a cada dia que passa tem evoluído nos espaços educacionais, transformando-se em pautas entre educadores, familiares e sociedade civil (ALMEIDA, 2017). Tratados como um fator sociocultural, pois acredita-se que alguns comportamentos que fogem às regras de convívio (conversa, desobediência, falta de atenção, falta de respeito, entre outras), os atos indisciplinados têm ligação com outras instâncias sociais que ultrapassam o ambiente escolar.

Mas, o que entendemos por indisciplina? A disciplina é definida por Rego (1995), como um conjunto de parâmetros (elaborados pelos adultos ou em conjunto com os alunos, mas internalizados por todos), em que devem ser obedecidos no contexto educativo, visando a uma convivência e produção escolar de melhor qualidade. Já a indisciplina é caracterizada como aquele aluno que não tem limites, que não respeita a opinião e sentimentos alheios, que apresenta dificuldades em entender o ponto de vista do outro e se autogovernar, que não consegue compartilhar, dialogar e conviver de modo cooperativo entre os pares (REGO, 1995). E por indisciplina no contexto do ensino remoto, o que seria? Para Rocha (2020), os professores agora se veem diante de um novo desafio: a indisciplina virtual. Áudios inoportunos e em volume exagerado, gritos e conversas excessivas no *chat*, são exemplos que a autora destaca e que acabam por fazer o professor interromper e/ou cancelar a aula.

Tomando como referência tais aspectos, este trabalho apresenta algumas considerações acerca da indisciplina no contexto do ensino remoto, conforme exposto abaixo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amparado na abordagem qualitativa (MINAYO, 2001), o trabalho utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado respondido pelos participantes pela plataforma *Google Forms* e a observação em aulas síncronas. O questionário foi aplicado a professores da rede pública, a nível municipal, estadual e federal da cidade de São Borja/RS. Já a observação foi realizada em quatro turmas vinculadas ao Programa Residência Pedagógica.

Participaram do questionário desta pesquisa 19 (dezenove) professores que atuam na rede pública. Entre os participantes, 70% estão trabalhando no ensino remoto e 30% no ensino híbrido.

Os participantes convidados para a pesquisa têm vínculo com os autores desse projeto, seja por meio do Curso de Licenciatura em Matemática do IFFar - Campus São Borja/RS, seja pelo Programa Residência Pedagógica pelo IFFar - Campus São Borja/RS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa sinalizam para as seguintes categorias de análise: participação nas atividades; estratégias para lidar com a indisciplina e ações didáticas.

Sobre a participação nas atividades, é importante apresentar o quantitativo de alunos matriculados nas turmas nas quais os participantes ministram as disciplinas. Em dezesseis turmas estão matriculados cerca de 15 a 30 alunos, o que corresponde a 80% do quantitativo encontrado na pesquisa. Já em três turmas há mais de 30 alunos matriculados, o que corresponde a 15% do quantitativo encontrado na pesquisa.

Quanto à participação nas atividades oferecidas pelo professor, a pesquisa revelou que, na plataforma, a maioria dos alunos entrega as



atividades, no entanto, as atividades são respondidas de forma parcial. Na observação das aulas síncronas, a participação dos alunos se dá de forma tímida em relação aos aspectos relacionados à aula. Contudo, essa participação ocorre, mas vestida de atos indisciplinados, como brincadeiras no *chat*, conversas paralelas no *WhatsApp*, além da pouca frequência na aula - o que é preciso considerar, pois sabe-se da dificuldade de muitos no acesso às aulas *online*. De todo modo, tais comportamentos interrompem o desenvolvimento da aula o que pode prejudicar a aprendizagem do aluno. De acordo com Neto (2004), a chamada de atenção é um comportamento praticado pelos alunos para se sentirem integrados à turma e que exige uma comunicação interpretativa do professor, no sentido de contribuir para o autoconhecimento do aluno, levando-o a tomar consciência de seu comportamento com vistas a alterá-lo.

Em se tratando das estratégias para lidar com a indisciplina, os participantes da pesquisa destacam a importância do envolvimento dos alunos na definição de regras em sala de aula. Com relação a construção coletiva das regras, Sandri (2014) salienta que, quando o aluno se sente parte do ambiente, fica mais fácil controlar a bagunça em sala de aula, pois, quando as regras são definidas pelo grupo a partir de suas necessidades, estas são tomadas com serenidade por todos. Quando essas regras, porém, são impostas como uma coação pelo professor, ou seja, como algo a ser seguido, podem ser interpretadas como repressão pelo aluno, o que promove ainda mais outras formas indisciplinadas em sala de aula. Desse modo, é preciso que práticas pedagógicas sejam adotadas de forma cooperativa, participativa, reflexiva e afetiva para que a disciplina seja estabelecida nos espaços educativos. Outra estratégia destacada pelos participantes refere-se ao diálogo com o aluno, no sentido de uma conversa particular, ao invés de terceirizar o conflito, encaminhando o aluno para a direção (VINHA, TOGNETTA, 2009), ou ainda solicitando a retirada do aluno da sala de aula, seja ela presencial ou *online*.

No que pese as ações didáticas, verificou-se a abertura para discutir situações de indisciplina, a postura ética, o tratamento afetivo com o aluno como ações que fazem parte de um professor comprometido para alcançar a disciplina em sala de aula. Silva (2016), sinaliza para uma postura formativa do professor em sala de aula, no sentido de conquistar o respeito e a confiança dos alunos, com o propósito de mediar as situações de conflito em sala de aula e auxiliar na formação mais ampla de seus alunos.

Certamente, a saída pensada para dar continuidade ao ano letivo com a adoção do ensino remoto, impõe repensar as exigências impostas aos processos de ensino e aprendizagem nas quais a indisciplina está presente. Longe de elaborar um receituário com alternativas que venham a sanar o problema, algumas questões precisam ser revistas, como a superação de possíveis visões preconceituosas que ainda persistem no entendimento dos envolvidos no processo educativo para que se consiga a mudança necessária relacionada à indisciplina escolar, além de outros problemas pedagógicos e administrativos. Por mais que a indisciplina esteja presente no ensino remoto, os entrevistados se mostram preocupados com tais atos e buscam saídas para reverter tais comportamentos, contudo, é preciso ponderar o amplo engajamento de todos nesse processo, já que a escola reflete os problemas sociais e estruturais de nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina gera situações desgastantes ao ambiente escolar. São frequentes as queixas de falta de limites dos alunos, como conversas paralelas, quebra do contrato pedagógico, bagunça, entre outras. Sob este escopo, este trabalho possibilitou uma análise sobre a indisciplina no contexto do ensino remoto a partir do olhar de alguns professores de algumas escolas públicas de São Borja/RS acerca do tema. Por meio dos resultados alcançados, foi possível verificar as novas interfaces da indisciplina nesse contexto, que se manifestaram na forma de brincadeiras no *chat*, conversas paralelas nos grupos do *WhatsApp* a pouca participação dos alunos nas aulas síncronas, o que prejudica o desenvolvimento das aulas e a aprendizagem dos alunos. No entanto, os professores apostam em estratégias e ações didáticas para mediar as situações de indisciplina.

Por fim, é possível apontar a importância desse tema ser debatido amplamente com a comunidade escolar para o enfrentamento de situações de indisciplina no contexto do ensino remoto, no sentido de contribuir para a formação de alunos engajados com os processos educacionais por meio do ensino, seja ele remoto ou presencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J. M. **Indisciplina no contexto escolar**: causas e consequências no processo ensino-aprendizagem: uma experiência estudada no ensino fundamental de uma escola de Brejo do Cruz-PB. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4123>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NETO, F. (Coord.). **Psicologia social aplicada**. Lisboa/Portugal: Universidade aberta, 2004.
- REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (Org.) **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 14. ed. São Paulo: Summus, 1996.
- ROCHA, F. S. M. da. Indisciplina virtual: o novo desafio dos professores. **A redação**. Goiânia. 12 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.aredacao.com.br/artigos/138163/indisciplina-virtual-o-novo-desafio-dos-professores> Acesso em: 15/07/21.
- SANDRI, C. L. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Psicopedagogia) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://tconline.utp.br/media/tcc/2015/09/COMO-ENFRENTAR-A-INDISCIPLINA-NA-ESCOLA.pdf>. Acesso em: 15/07/21.
- SILVA, C. M. B. **O professor como causa da indisciplina dos alunos**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 14., 2016, Recife. Anais [...]. Recife: SENAC, 2016. p. 1-8. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/wp-content/anais/2016/pdf/poster/048.pdf>. Acesso em: 15/07/21.
- VINHA, T. P., & TOGNETTA, L. R. P. Construindo a autonomia moral na escola: Os conflitos interpessoais e a aprendizagem de valores.



Revista Diálogo Educacional, 9 (28), 525-540, 2009.



BIOSENSOR IMPEDIMÉTRICO PARA A DETECÇÃO DE ANTICORPOS ASSOCIADOS A COVID-19 USANDO ELETRODO MODIFICADO DE PEDOT / AUNPS / ANTÍGENO

Ariane De Moraes Dos Santos; Franciele Wolfart; Luâni Poll Dos Santos;
Ana Luiza Lorenzen Lima.

Resumo: Em março de 2020, a doença Covid-19 foi decretada como uma pandemia e até o momento já causou cerca de 4,1 milhões de mortes e 191 milhões de casos foram relatados em todo o mundo. Para o diagnóstico da doença e melhor tratamento, é necessário um dispositivo de fácil usabilidade, rápida detecção e baixo custo. Pensando nesta problemática, este trabalho apresenta o desenvolvimento de um material com propriedades promissoras para a fabricação de um biossensor impedimétrico para a detecção de anticorpos da Covid-19, baseado na modificação de eletrodos por PEDOT, AuNP's e antígeno SARS-CoV-2. Para detecção dos anticorpos em amostras de soro humano positivas e negativas para a Covid-19, foram realizadas medidas em triplicatas de espectroscopia de impedância eletroquímica (EIE), utilizando uma solução de $[Fe(CN)_6]^{3-4-}$ como sonda eletroquímica. Os materiais também foram caracterizados por microscopia eletrônica varredura e de transmissão. As análises de EIE foram realizadas através da variação da resistência de transferência de carga (Rct) antes e depois da interação antígeno-anticorpo em diferentes diluições das amostras sorológicas. Os resultados mostraram uma variação no valor de Rct de 476 % comparando amostras positivas e negativas para Covid-19, diluídas 1000 vezes. Dessa maneira, o material apresenta potencial para construção de um biossensor eletroquímico para detecção rápida e confiável de anticorpos da Covid-19.

Palavras-chaves: biossensor, SARS-CoV-2, nanopartículas de ouro, polímero condutor, impedância;

INTRODUÇÃO

A doença Covid-19 é causada pelo coronavírus Sars-Cov-2, é uma emergência de saúde pública de preocupação internacional. Desde o início da pandemia em março de 2020 as autoridades sanitárias internacionais e pesquisadores do mundo todo tem concentrado esforços para ampliar as tecnologias de prevenção, diagnóstico e tratamento à Covid-19. Além do teste RT-PCR (reação em cadeia da polimerase por transcriptase reversa), considerado o "padrão-ouro" no diagnóstico da Covid-19, atualmente outros testes estão disponíveis no mercado, os testes de sorologia, também denominados de testes rápidos [1]. Os testes rápidos, seja de antígenos ou anticorpos, tem a vantagem da resposta rápida, porém ainda apresentam uma baixa confiabilidade nos resultados, o que muitas vezes impossibilita a tomada de decisão rápida quanto as ações de isolamento social, a fim de diminuir a disseminação do vírus. Nesse sentido, a busca por testes rápidos, sensíveis e confiáveis para detecção da Covid-19 ainda é um grande desafio.

Os sensores e biossensores eletroquímicos, são dispositivos que permitem a identificação e quantificação de diversas substâncias, desde metais pesados até microorganismos patogênicos, apresentando a grande vantagem da construção de dispositivos miniaturizados, facilitando medidas *in-situ* [2]. Os biossensores virais oferecem alternativas interessantes para o diagnóstico de doenças quando comparadas aos métodos tradicionais, dentre essas vantagens podemos citar: custo relativamente baixo, elevada sensibilidade, rapidez, miniaturização e portabilidade dos dispositivos. Inúmeros materiais para o desenvolvimento de biossensores vem sendo estudados, dentre eles podemos destacar os polímeros condutores e as nanopartículas de ouro (AuNP's). A combinação de AuNP's e polímeros condutores têm resultado em materiais com elevada área superficial e seletividade frente a diferentes moléculas. Além disso, é conhecido que biomoléculas podem ser facilmente ancoradas as nanopartículas aumentando assim a especificidade do biossensor [3].

Diante do exposto, este trabalho apresenta o desenvolvimento de um biossensor impedimétrico para a detecção de anticorpos da Covid-19, baseado na modificação de eletrodos por polietilenodioxotofento (PEDOT) e AuNP's, seguido da imobilização do antígeno Sars-Cov-2.

MATERIAIS E MÉTODOS

O processo de formação do material ocorre em três fases, primeiramente, inicia-se com a eletropolimerização do EDOT, seguido pelo processo de eletrodeposição das AuNP's sobre o filme polimérico, e, por fim, com o processo de imobilização das moléculas do antígeno sobre o nanocompósito. Após esta imobilização, os eletrodos foram submersos em solução albumina de soro bovino (BSA), afim de bloquear todos os sítios de AuNP's livres na superfície do eletrodo. Para detecção dos anticorpos em amostras de soro humano positivas e negativas para a Covid-19, foram realizadas medidas em triplicatas de voltametria cíclica e de espectroscopia de impedância eletroquímica (EIE) em diferentes diluições do soro, utilizando uma solução de $[Fe(CN)_6]^{3-4-}$ como sonda eletroquímica. Os materiais também foram caracterizados por Microscopia eletrônica de varredura (MEV) e de transmissão (MET) e por Espectroscopia de Energia Dispersiva (EDS) acoplada ao MEV. Todas as medidas eletroquímicas foram realizadas em Potenciostato DropSens uStat-i-400s usando o software DropView 8400.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1a, mostra os a resposta eletroquímica dos eletrodos modificados. Nota-se uma diminuição da densidade da corrente elétrica e um ligeiro deslocamento para potências mais positivas no processo de oxidação e redução dos íons Fe^{2+}/Fe^{3+} ao comparar os voltamogramas dos eletrodos de PEDOT/AuNP's, PEDOT/AuNP's/Antígeno e PEDOT/AuNP's/Antígeno/BSA. Estas alterações estão associadas a presença das biomoléculas na superfície do eletrodo, o que dificulta o processo redox devido aos efeitos de impedimentos estéricos devido ao tamanho dessas moléculas e diminuição da condutividade, resultado da incorporação de uma espécie com característica não-eletroativa.



As mudanças de condutividade na interface do eletrodo podem ser detectadas pelas medições de EIE, mostradas na Figura 1B. Analisando os diagramas de Nyquist, é observado um comportamento clássico de polímeros condutores, com um semicírculo em regiões de altas frequências e uma reta em regiões de baixa frequência. Analisando o parâmetro de resistência de transferência de carga (RCT), ou seja, o tamanho do semicírculo, foi observado um aumento do diâmetro na presença das biomoléculas na superfície do eletrodo. Este aumento no valor é associado a uma maior resistência na transferência de carga na interface eletrodo/solução, devido a presença do Antígeno e BSA, biomoléculas com características não condutoras.

Comportamento semelhante foi observado quando o eletrodo modificado PEDOT/AuNP's/Antígeno/BSA é colocado na presença de uma solução contendo amostras sorológicas positivas e negativas para a Covid-19 (Figura 1C). Podemos observar que embora ocorra um aumento no valor de Rct em amostras de soro negativas, a variação no valor de Rct para as amostras de soro positivas é mais acentuada, devido a interação específica que ocorre entre antígeno/anticorpo na interface eletrodo solução. O aumento no valor de Rct em amostras negativas está associado a interações não específicas da amostra com a superfície do eletrodo.

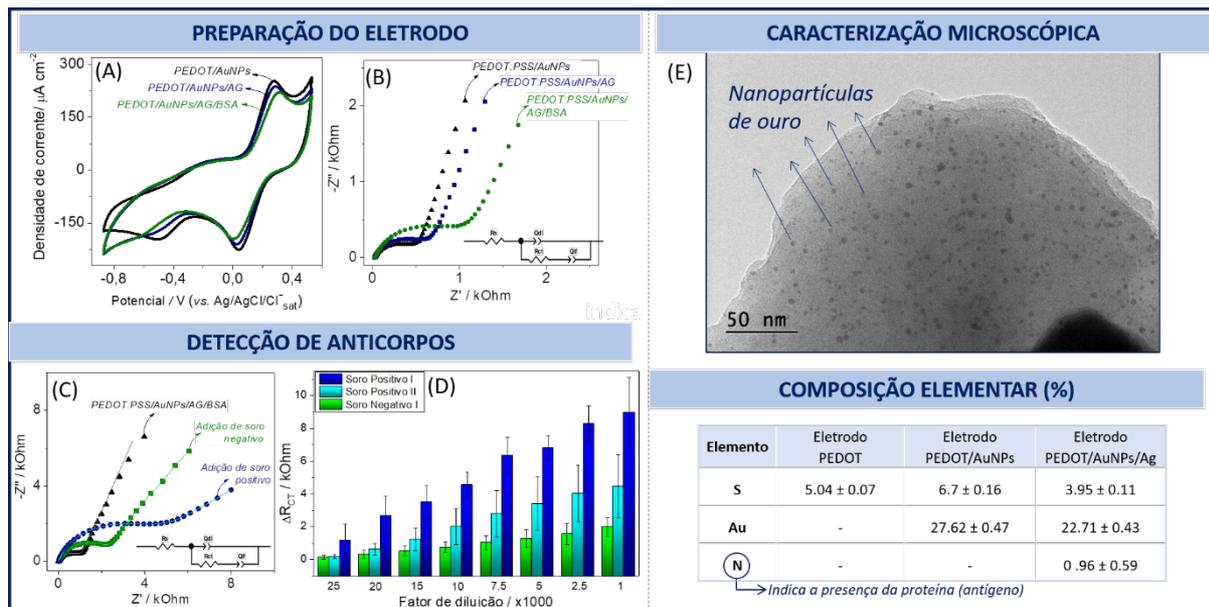


Figura 1. (A) Voltamogramas cíclicos e (B) Diagrama de Nyquist dos eletrodos modificados. Em ambos os gráficos as cores referem-se: em preto PEDOT/AuNP's, em azul PEDOT/AuNP's/Antígeno e em verde: PEDOT/AuNP's/Antígeno/BSA. (C) Diagrama de Nyquist do eletrodo modificado PEDOT/AuNP's/Antígeno/BSA (em preto) e após a interação com amostras de soro negativo (em verde) e soro positivo para Covid-19 (em azul). (D) Gráfico de barras com os respectivos desvios padrões dos valores de ΔR_{ct} obtidos em diferentes diluições de amostras de soros positivos (azul claro e azul escuro) e soros negativos (em verde) para Covid-19. (E) Imagem representativa do eletrodo PEDOT/AuNP's obtida por microscopia eletrônica de transmissão. Inserido na figura temos uma tabela com os valores de composição elementar para os eletrodos modificados de: PEDOT, PEDOT /AuNP's, e PEDOT/AuNP's/Antígeno.

A detecção dos anticorpos foi realizada das amostras sorológicas em diluições de 25.000 à 1.000 vezes, para cada adição foi determinado a variação no Rct (ΔR_{ct}) em comparação com eletrodo PEDOT/AuNP's/Antígeno/BSA. Os ensaios com as amostras de anticorpos específicos para a Covid-19 apresentaram um incremento médio no valor de Rct mais expressivo em relação ao controle negativo, para todas as diluições testadas, conforme pode ser observado na Figura 1D. Além disso, foi observado um aumento no valor de ΔR_{ct} de 49% em amostras sorológicas diluídas 25.000x e esse incremento chega à 476% em uma diluição de 1.000x, sugerindo que a capacidade em amostras mais diluídas.

A caracterização morfológica está apresentada na Figura 1E. Pode ser observado nas imagens de MET, regiões esféricas e mais escuras atribuídas as AuNP's que estão envolvidas em um material orgânico, identificado pela região mais clara na imagem. O tamanho médio das AuNP's é inferior a 10 nm e elas estão homogêneas distribuídas por todo material, confirmado a formação do nanocompósito PEDOT/AuNP's. Os eletrodos também foram analisados por MEV (as imagens não foram apresentadas aqui), o que permitiu a análise elementar do material por EDS, como mostrado na tabela inserida na Figura 1. Esse resultado confirma a presença da proteína (Antígeno) na superfície do eletrodo modificado, PEDOT/AuNP's/Antígeno, devido à presença do elemento nitrogênio, que só foi observado nas amostras que continham o componente biológico.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, foi desenvolvido um método simples, sensível, confiável, rápido e de custo relativamente baixo para detectar anticorpos Covid-19 em amostras de soro humano. O método aplicado consistiu em analisar a variação dos valores de resistência de transferência de carga na interface eletrodo/solução. A caracterização morfológica por MET permitiu confirmar que o material obtido apresenta as nanopartículas de ouro uniformemente distribuídas por toda a matriz polimérica, ainda, o resultado de EDS sugere que o antígeno foi imobilizado na superfície do nanocompósito. Os ensaios para detecção de anticorpos Sars-Cov-2 mostraram uma variação nos valores de Rct de até 476 % comparando o soro positivo com o soro negativo, indicando o potencial do material para o desenvolvimento de um biossensor impedimétrico para a detecção de anticorpos da Covid-19.

Agradecimento

Os autores agradecem ao IFFar e as agências de fomento, FAPERGS (Processo: 20/2551-0000270-5 e 20/2551-0000337-0) e CNPq (Processo: 118917/2020-0), pelo suporte financeiro e também as bolsas concedidas. Ao grupo de pesquisa da UFPel coordenado pelo Professor Dr. Fabricio Rochedo pelo suporte com os materiais biológicos e ao GPMIn-UFPR, liderado pelo Prof. Dr. Marcio Vidotti.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica N° 7/2021/SEI/GRECS/GGTES/DIRE1/ANVISA: Orientação para a realização de testes rápidos, do tipo ensaios imunocromatográficos, para a investigação da infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), Janeiro/2021.
- [2] KUDR, Jiri. MICHALEK, Petr. ILIEVA, Lada. ADAM, Vojtech. ZITKA, Ondrej. COVID-19: A challenge for electrochemical biosensors. Trends in Analytical Chemistry, v.136, p. 116192-116201, 2021.
- [3] TRAN, Vinh Van. TRAN, Nhu Hoa Thi. HWANG, Hye Suk. CHANG, Mincheol. Development strategies of conducting polymer-based electrochemical biosensors for virus biomarkers: Potential for rapid COVID-19 detection. Biosensors and Bioelectronics, v. 182, p 113192-113213, 2021.



A IMPORTANCIA DA PRODUÇÃO DE BISCOITOS CASEIROS NA GERAÇÃO DE RENDA PARA AS FAMÍLIAS DE SÃO BORJA EM MEIO A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.

Jonas Bueno Merkel; Rodolfo Porciuncula Matte.

Resumo: Este projeto tem como objetivo geral a análise dos custos e o ponto de equilíbrio de produção de biscoitos caseiros produzidos pelas famílias de São Borja. A metodologia desta pesquisa, quanto aos objetivos, é de natureza exploratória, pois está sendo realizado um levantamento bibliográfico com a finalidade de se alcançar os objetivos teóricos. O método que se fará na abordagem do problema, qualitativa e a quanto aos procedimentos classifica como de campo. O projeto de pesquisa encontra-se em desenvolvimento, como resultado parcial temos os estudos teóricos sobre empreendedorismo e já estamos agendando as entrevistas com os empreendedores públicos alvo da pesquisa.

Palavras-chaves: Empreendedorismo, custos, ponto de equilíbrio.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem se firmado como uma das tendências para a solução dos problemas da economia atual. A atividade empreendedora é de fundamental importância para o processo de desenvolvimento econômico. Com o desemprego a atividade empreendedora está sendo a alternativa para várias pessoas para a obtenção de renda, o trabalho tem como objetivo geral, A análise dos custos e o ponto de equilíbrio de produção de biscoitos caseiros produzidos pelas famílias de São Borja..

O Brasil caminha para registrar o maior número de empreendedores de sua história. Devido a necessidade das pessoas de se reinventarem através do desemprego. O empreendedor aquele que põe em prática o desejo que sempre teve, saindo da área do sonho e partindo para ação, este consegue enxergar o que ninguém vê, enfim, aquele que realiza antes (SEBRAE, 2020 *apud* Schumpeter, 1942).

Os serviços são qualquer ato ou desempenho que uma parte pode oferecer a outra e seja essencialmente intangível e não resulte na propriedade de nada (KOTLER, 1998). Segundo Zeithaml e Bitner (2003, p. 28) “De maneira simplificada, serviços são ações, processos e atuações” e podemos caracterizá-los por sua intangibilidade, inseparabilidade, variabilidade e perecibilidade.

A principal justificativa para realização deste trabalho está associada às dificuldades financeiras que estamos enfrentando no nosso país, e a necessidade de geração de renda familiar e a satisfação pessoal, pois quando você entrega um produto alimentício produzido artesanalmente com as próprias mãos, é muito gratificante.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia aplicada neste trabalho, quanto aos objetivos, é de natureza exploratória, pois está sendo realizado um levantamento bibliográfico com a finalidade de se alcançar os objetivos teóricos sobre empreendedorismo. O método que se fará na abordagem do problema, qualitativa e a quanto aos procedimentos classifica como de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto de pesquisa encontra-se em desenvolvimento, temos resultados parciais que são os estudos teóricos, levantamento bibliográfico sobre: Empreendedorismo (Hisrich e Peters, 2004); (Dornelas, 2005). Serviços (Kotler, 1998); (Zeithaml; Bitner, 2003). Prestação de serviço (SCHUMPETER, 1997); (SEBRAE, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, os clientes estão mais preocupados com o que adquirem, analisam e buscam mais do que respostas prontas e acabadas. Assim, conclui-se que à medida que os consumidores estão mais informados e conscientes do seu ato de comprar, tornam-se mais exigentes e buscam uma maior qualidade nos serviços. Isto faz com que os empreendedores se aperfeiçoem e busquem aprimoramentos na fabricação dos seus produtos, por isso é de fundamental importância o conhecimento de todos os custos, além de saber do ponto de equilíbrio, só assim saberá quando terá lucro e poderá ter base para negociação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HISRIC, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

KIRZNER, I. M. (1979). Perception, opportunity, and profit: studies in the theory of entrepreneurship Chicago: University of Chicago Press.

KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PORTAL DO EMPREENDEDOR-MEI. Brasília (DF), 2017. Inscritos totais – Estatísticas. Disponível em: <<http://www.portaldopreendedor.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 01 MAR. 2021.

SEBRAE. Biblioteca Sebrae. Disponível em Acesso em maio 2021.



ZEITHAML, V. A; BITNER, M. J. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003



UM OLHAR SOBRE AS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS SÃO BORJA

Larissa Cruz De Moura; Taniamara Vizzotto Chaves; Maria Teresinha Verle Kaefer; Bianca Bueno Ambrosini; Vanessa De Cássia Pistóia Mariani.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo mapear as concepções sobre currículo integrado de docentes do Instituto Federal Farroupilha - campus São Borja. O público da pesquisa foi composto por 70 docentes do campus, sendo que destes apenas 11 responderam. O instrumento de coleta de dados foi um questionário realizado no Google Forms. Neste trabalho são apresentados os resultados relativos às questões 02 e 03 deste questionário. Como principais conclusões deste trabalho têm-se a falta de perceptibilidade entre os docentes sobre o significado dos conceitos de ensino integrado e currículo integrado e, também, a necessidade de reforçar a base epistemológica, a identidade e o compromisso com a proposta pedagógica da instituição.

Palavras-chaves: Currículo integrado; Instituto Federal Farroupilha; Pesquisa.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre uma atividade que faz parte de uma das etapas desenvolvida junto ao projeto de pesquisa "Práticas pedagógicas para implementação do currículo integrado em cursos de licenciatura". Este projeto encontra-se no segundo ano de execução e está vinculado ao Grupo de Pesquisa Emancipação sem Fronteiras - formação inicial e continuada de professores do Instituto Federal Farroupilha - Campus de São Borja.

Esta ação teve como objetivo mapear as concepções dos docentes do IFFar - Campus São Borja sobre formação integrada e conceito de currículo integrado, buscando situar e instrumentalizar o desenvolvimento das demais ações e práticas que serão propostas na sequência do projeto de pesquisa.

"Os referenciais utilizados para a análise dos dados da pesquisa são fornecidos por Frigotto (2016), o qual aponta alguns fundamentos que orientam a concepção de educação, trabalho e ciência, na perspectiva do materialismo histórico dialético. "Ainda segundo o autor, Marx sinaliza, em diferentes momentos, que a ciência só pode desempenhar um papel criador e gerador de tempo de liberdade, escola e fruição na república do trabalho. Portanto, o conhecimento e os processos formativos que acontecem no interior das contradições e lutas na sociedade podem concorrer para a superação das diferenças sociais, podendo ser o currículo integrado parte desta práxis revolucionária.

A seguir, serão apresentados os materiais e métodos utilizados para o desenvolvimento deste trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta ação do projeto, foi disponibilizado na lista geral do Campus São Borja, um questionário em formato digital, formulado a partir do Google Forms e devidamente identificado como parte deste projeto de pesquisa. O questionário era composto por 07 questões fechadas e abertas, elaboradas a partir de características dos conceitos de Currículo Integrado e Ensino Médio Integrado debatidos por Carvalho (2020).

As duas questões iniciais (1 e 2) eram de identificação - formação e atuação dos sujeitos, e são compostas por questões fechadas de múltipla escolha.

As questões 3 e 4 são compostas por afirmações sobre formação integrada e currículo integrado, respectivamente, em que os sujeitos foram convidados a escalonar sua concordância ou discordância com tais afirmações, no modelo de alternativas dado pela Escala Likert.

Nas questões 5, 6 e 7 os sujeitos de pesquisa foram convidados a realizar uma reflexão sobre os conceitos apresentados nas questões 3 e 4 e o que, efetivamente, acontece na sua prática pedagógica e na dos cursos em que atuam, de forma dissertativa.

O público da pesquisa foi composto por 70 docentes, sendo que 60 destes estavam em efetivo exercício docente no período de aplicação do questionário.

As informações prestadas foram utilizadas unicamente com fins de pesquisa. Os nomes e contatos dos participantes não foram identificados. Neste trabalho serão apresentados resultados e discussões relativos às questões 2 e 3 deste questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado inicial destacamos que 11 servidores responderam a pesquisa, totalizando um percentual de 18,33% dos servidores em exercício no momento de aplicação do questionário. Uma possível interpretação para esse dado pode ser uma certa resistência ou receio dos servidores em exporem suas concepções em relação às temáticas Ensino Médio Integrado e Currículo Integrado. O que, do ponto de vista da formação inicial e



continuada de professores da EPTT soa como um contradição, visto que esses temas já deviam ser de domínio de todos os servidores, uma vez que os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) preveem o currículo integrado como prática a ser desenvolvida na instituição, sendo, inclusive, um diferencial em relação às demais instituições de ensino.

Em relação à questão 02, os sujeitos foram convidados a responder sobre os níveis de ensino em que atuam dentro da instituição IFFar. Assim, dos 11 respondentes, 10 sinalizaram que atuam nos diferentes níveis de ensino da instituição e 01 atua somente em cursos de Licenciatura. Esse dado, analisado junto ao baixo número de servidores que responderam ao questionário, também evidencia que há uma 'falha' na formação de servidores quanto aos dois conceitos investigados, uma vez que todos os cursos da Instituição trabalham na perspectiva do ensino e do currículo integrado.

Na questão 3, os sujeitos foram convidados a escalonar sua concordância ou discordância em relação a afirmações sobre Ensino Médio Integrado, no modelo de alternativas dado pela Escala Likert. A questão era composta por 13 afirmações, nomeadas de A a M. Todas as afirmações foram elaboradas de forma que as sentenças continham informações verdadeiras sobre o conceito de Ensino Médio Integrado. Assim, esperava-se que em todas as afirmativas tivéssemos como resposta Concordo Plenamente ou, pelo menos, Concordo. Isso de fato ocorreu em 10 das 13 proposições.

Nas três proposições em que tivemos respostas discordantes, observa-se a presença de termos que remetem a uma educação comprometida com a totalidade dos sujeitos, que entende o trabalho como princípio educativo e, por consequência, o rompimento do fornecimento de mão de obra para o mercado de trabalho. Ao discordar das afirmações verdadeiras sobre educação unitária como direito de todos; sobre superação da dualidade de formar para o trabalho manual e para o trabalho intelectual; sobre transpor o dualismo de classes e romper com a formação para o mercado de trabalho; sobre a integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade, os docentes estão evidenciando aspectos da sua formação inicial, muitas vezes, tecnicista, além de não estarem comprometidos com a base epistemológica e com a finalidade da Instituição. Os Institutos foram criados para romper exatamente com a lógica dualista sobre a qual os docentes discordaram, numa perspectiva de formação técnica integrada, sendo o ensino médio integrado como o fundamento da sua organização pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como parte das conclusões oferecidas pela pesquisa, entende-se que é necessário reforçar a base epistemológica, a identidade e o compromisso com a proposta pedagógica da instituição. Evidenciamos, ainda, que há uma lacuna na formação dos docentes no que se refere à compreensão do significado dos conceitos de ensino integrado e currículo integrado, sendo importante proporcionar momentos de reflexão e aprofundamento teórico sobre esses temas.

Agradecimento

Aos docentes participantes da pesquisa; ao IFFar-Campus São Borja por oportunizar espaço para essa pesquisa com seus servidores e aos bolsistas do projeto. A FAPERGS pelo financiamento da bolsa de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, Géssika Cecília. Concepções Docentes sobre Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Alagoas. Trabalho & Educação. v.29. n.2. p.169-182. maio-ago. 2020

FRIGOTTO, Gaudêncio. Dimensões teórico - metodológicas da produção do conhecimento na Educação Profissional. In: MOURA, DANTE H. (org). Educação Profissional: desafios teórico- metodológicos e políticas públicas, Natal: IFRN, 2016



VERSÃO ARTÍSTICA/AMBIENTAL DA MICROBACIA DO ARROIO ITACHERÊ (SÃO BORJA- RS)

	ATIVIDADE FORMATIVA	RS)	HORAS
1º Módulo	<p>Tamse Da Silva Nascimento, Morgana Belmonte, José Rodrigo Fernandez Caresani.</p> <p>BNCC no Ensino Fundamental – estudo de competências</p> <p>Resumo: O Arroio Itacherê possui um trajeto de aproximadamente 5,4 km, desagua diretamente no Rio Uruguai, sua hidrodinâmica é altamente afetada pela urbanização e pela presença de banhados ao longo do seu trajeto. Sua microbacia foi delimitada e disciplinada em diagnóstico ambiental nessa área, que inclui a análise de uso e ocupação do solo e um monitoramento de águas, os dados foram organizados como um TCC e submetidos em revista científica. Entretanto as análises nestes meios de comunicação costumam ser complexas, sua interpretação demanda um conhecimento técnico prévio, o que a maioria da população não detém. Com a finalidade de ampliar a divulgação de conhecimento e torná-lo mais intuitivo, os mapas ilustrados são excelentes ferramentas artísticas que servem para transmitir conceitualmente as características da área de estudo e os dados obtidos do monitoramento. Portanto este trabalho consiste na elaboração de um mapa ilustrado com uma concepção artística derivado de um estudo científico.</p> <p>Reflexões sobre a escrita acadêmica;</p> <p>Palavras-chaves: Mapa ilustrado, Microbacia, Monitoramento ambiental.</p>		08
INTRODUÇÃO	<p>Planejamento de atividades de recepção as turmas ingressantes nos cursos de licenciatura 1 sem 2021;</p> <p>Existem muitas pequenas microbacias que desaguam diretamente no Rio Uruguai, quando estas fazem parte de áreas urbanas, seu estudo se torna de vital importância para mensurar a qualidade da água dos arroios que contribuem para a macrobacia do Rio Uruguai, entre estas, encontra-se a microbacia analisada neste estudo, a microbacia do Arroio Itacherê.</p>		04
MATERIAIS E MÉTODOS	<p>Incluir para não excluir</p> <p>Foi elaborado um mapa temático durante o TCC que apresenta o uso e ocupação do solo da microbacia do Itacherê, com ênfase em alvos que estão associados à hidrodinâmica do arroio. Como um trabalho complementar foi elaborada uma versão artística deste estudo, realizada em duas etapas: etapa 1 utilizando o SIG (Sistemas de Informações Geográficas) foi elaborada uma versão preliminar e na etapa 2 ocorreu o enriquecimento do mapa utilizando o programa GIMP 2.10 e na página web https://freeicons.io/.</p> <p>O mapa inclui uma versão ilustrada dos resultados do monitoramento de águas superficiais o qual analisou em campo os parâmetros: temperatura, oxigênio dissolvido, condutividade, salinidade, pH e turbidez, e em laboratório DQO, DBO e Nitrogênio Amôniaal.</p> <p>A tabela ilustrada de parâmetros ambientais na qual constam emojis (carinhas) está associada ao confronto realizado entre os dados do monitoramento de águas superficiais e a resolução Conama 357/2005, a qual trata do enquadramento de águas superficiais.</p> <p>Cinema como ferramenta de ensino na formação de professores</p> <p>A ilustração se tornou mais rica através de uma simbologia mais intuitiva a qual inclui: plantas aquáticas (banhados), relva (áreas alagáveis), árvores (mata ciliar). As principais vias de acesso foram digitalizadas e sua visualização configurada para se tornarem mais salientes. Outros elementos foram adicionados com o objetivo de revelar aspectos urbanos e do meio ambiente no qual se contextualiza o Arroio Itacherê.</p>		04

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os dados obtidos nas análises a maioria dos parâmetros foram enquadrados na Classe III e IV, segundo a Resolução Conama 357/2005, contudo, é necessário que, as características da microbacia e de seu uso e ocupação do solo sejam considerados no contexto obtido, assim, o mapa ilustrado exerce o papel elucidativo destes aspectos, gerando uma versão mais intuitiva do estudo realizado.

O mapa obtido pode ser usado na educação ambiental, por professores de geografia, por autoridades da gestão ambiental, por professores das ciências naturais, todos os que desejem conhecer e divulgar a qualidade da água das microbacias de São Borja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do TCC e submissão dos dados em artigo científico conclui-se que a elaboração de um mapa ilustrado, com uma concepção mais artística seria um excelente trabalho complementar.

Agradecimento

Agradeço Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, instituição pública e de qualidade, agradeço meu orientador Prof. Dr. José Rodrigo Fernandez Caresani, que me ajudou imensamente na elaboração deste trabalho e agradeço Morgana Belmonte, que auxiliou nos processos laboratoriais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 357**, de 15 de junho de 2005.



Freeicons. Disponível em: <https://freeicons.io/> Acesso em julho de 2021.



UM ESTUDO DE CASO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CAMPUS SÃO BORJA

Margarete Catarina Mendes Matte; Vanessa De Cássia Pistóia Mariani.

Resumo: Este estudo tem o objetivo investigar sobre as influências do Programa Residência Pedagógica no processo de formação continuada dos preceptores vinculados ao Campus São Borja. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, delineada a partir de um estudo de caso, a qual tem como público investigado três preceptores. Para tanto estão sendo realizados o mapeamento das atividades formativas proporcionadas pelo Programa Residência Pedagógica e o agendamento das entrevistas semiestruturadas com o público da pesquisa. Como resultados parciais temos o mapeamento parcial das atividades formativas realizadas, as quais abordaram as seguintes temáticas: questões de organização do ensino, normatizações vigentes, planejamento escolar, propostas interdisciplinares, escrita acadêmica, cinema na escola, entre outros e o roteiro da entrevista construído a partir das vivências nos processos formativos.

Palavras-chaves: Preceptor, Residência Pedagógica, Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (RP) constitui-se em um espaço de formação docente o qual envolve acadêmicos dos cursos de licenciatura e docentes da rede pública de ensino ao longo da educação básica, trata-se de um Projeto Multidisciplinar englobando os cursos de Licenciatura em Física e Matemática do IFFAR- *Campus* São Borja.

Este processo formativo envolve tanto o público da instituição de formação (IFFAR) quanto das escolas de aplicação Escola Estadual Getúlio Vargas, Escola Estadual Técnica Olavo Bilac, Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, dentro de atividades colaborativas de formação institucional, quanto através das demais atividades de interação.

Conforme a portaria 259/2019 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), existem diferentes papéis que desempenham funções específicas no andamento do programa, como: Coordenador Institucional, Preceptor, Docente Orientador e Residentes.

O preceptor possui um papel importante no desenvolvimento do programa, tendo a função de auxiliar os docentes orientadores na elaboração do plano de atividades do núcleo de residência pedagógica, além de orientar o residente na elaboração de seus planos de aula e na execução da prática pedagógica. Assim, o foco desta pesquisa é investigar qual o impacto do programa Residência Pedagógica na formação continuada destes profissionais, responsáveis por mobilizar muitos saberes e práticas nas escolas participantes.

Desta forma, buscamos nesta pesquisa investigar quais as influências do RP na formação continuada dos preceptores participantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho possui uma abordagem qualitativa, seguindo procedimentos de um estudo de caso, o qual analisa uma realidade específica da formação continuada dos preceptores da Residência Pedagógica - RP - Campus São Borja. Compreende-se pesquisa qualitativa como uma tentativa em compreender certos fenômenos comportamentais que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.

O estudo de caso, se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Para Yin (2010, p. 32) Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Esta investigação está sendo desenvolvida em forma de pesquisa de campo com realização de análise documental dos processos formativos desenvolvidos junto ao PRP a partir do Relatório PRP-SB (2021) e realização de entrevista semiestruturada aos três preceptores que pertencem a São Borja.

No que tange a análise dos dados coletados através das entrevistas, utilizaremos a análise de conteúdo de Bardin, o processo de codificação dos dados e explorará a escolha de unidades de registro. Para Bardin (2011), uma unidade de registro significa uma unidade a se codificar, podendo este ser um tema, uma palavra ou uma frase.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto de pesquisa encontra-se em desenvolvimento, apresentando resultados parciais sobre sua implementação.

Até o momento, realizamos o mapeamento das atividades formativas oferecidas pelos PRP durante o Módulo 1 e até o momento no Módulo 2, conforme apresenta o quadro 1.

Quadro 1- Mapeamento das atividades formativas realizadas no PRP.

Fonte: Dados da Pesquisa

Frente ao mapeamento investigado, percebe-se que uma gama de saberes foram trabalhados buscando proporcionar um crescimento coletivo e



colaborativo no grupo, tanto para residentes e preceptores.

O desenvolvimento das atividades formativas para o grupo se faz necessário para o alinhamento de práticas, favorecendo o delineamento de propostas inovadoras a serem aplicados na escola.

O Módulo 1 abordou temáticas mais abrangentes e direcionadas a compreensão e construção de práticas envolvendo conhecimentos e metodologias para a forma remota de implementação, como os estudos sobre a BNCC e das TICs como recursos didáticos.

O Módulo 2, o qual encontra-se em desenvolvimento, está apresentando processos formativos mais pontuais, buscando solucionar situações mais pontuais que afligem os residentes, como o trabalho com a inclusão e as inovações pedagógicas.

Tal mapeamento foi importante para a pesquisa, pois sinalizou para a organização de perguntas mobilizadoras para as entrevistas, as quais estão agendadas para o mês de agosto do corrente ano com os três preceptores do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possui relevância, pois temos como objetivo entender quais os impactos do PRP na formação continuada dos preceptores do programa, buscando analisar mais um viés positivo relacionado a implementação deste programa em nossa comunidade, que muitas vezes passa despercebido, por não compor uma área prioritária para o mesmo.

É importante que todos os programas e processo educacionais sejam pesquisados e investigados, buscando constatar seus aspectos positivos e negativos a fim de, se necessário, serem realinhados para que contribuam efetivamente com a melhoria da qualidade do sistema educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.



DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** 8. ed.- São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo.** Brasília, 2ªed:Liber Livro Editora, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Cortez, 2009.

NÓVOA, António. **Professores imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

PRP-SB. Relatório para Capes- Módulo 1. São Borja.IFFAR, 2021.



DESENHOS ANIMADOS EM DESCONSTRUÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS MASCULINIDADES DOS PERSONAGENS PRINCIPAIS DE ‘O INCRÍVEL MUNDO DE GUMBALL’ (2011)

Antônio Kanaan Fassbinder; Fernanda Sagrilo Andres.

Resumo: Este estudo consiste em discutir as masculinidades desconstruídas a partir dos personagens principais de ‘O Incrível Mundo de Gumball’ (2011). A pesquisa dialoga com os conceitos de masculinidade (DANTAS, 1997; GARBOGGINI, 2005), desconstrução (VASCONCELOS, 2003) e estereótipo de gênero (D’AMORIM, 1997). Guimarães (2019) serviu de base teórica para explicar o universo do Incrível Mundo de Gumball. O método utilizado foi a semiótica pela perspectiva de Santaella (2005 apud ALQUETE; MURTA; ARAÚJO, 2013), através da análise dos dos comportamentos dos personagens Gumball e Darwin. A pesquisa justifica-se necessária por estudar a masculinidade nos desenhos animados, um tema em evidência na sociedade contemporânea.

Palavras-chaves: Desconstrução; Estereótipo de Gênero; Tipos Masculinos; Incrível Mundo de Gumball; Masculinidade;

INTRODUÇÃO

As discussões sobre masculinidade, estereótipos de gênero abarcam o universo de Incrível Mundo de Gumball e as suas formas de lidar com o mundo. Gumball e Darwin são personagens de um desenho animado do Cartoon Network Development Studio Europe (GUIMARÃES, 2019). Fazendo um panorama dos personagens, o Gumball é um gato azul e irmão mais velho da família Watterson; Darwin é um peixe dourado de estimação, que criou pernas e aprendeu a falar. Os dois protagonistas vivem se envolvendo em confusões na fictícia cidade de Elmore.

Este estudo reflete questões referentes à masculinidade, bem como sobre a desconstrução de estereótipos perceptíveis nos personagens, através do escopo metodológico oferecido pela semiótica.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa amparou-se nos conceitos de desconstrução (VASCONCELOS, 2003), masculinidade (DANTAS, 1997; GARBOGGINI, 2005) e estereótipo de gênero. Para Dantas (1997), a masculinidade é definida como uma construção social que varia de acordo com as culturas e o tempo.

Garboggini (2005), por sua vez, estabelece, através da publicidade, três tipos de masculinidade, são eles: masculino tradicional, masculino equilibrado e não-masculino. O primeiro tipo indica o homem ‘machão’ e ‘guerreiro’, aquele que está dentro dos padrões ideais da sociedade. O segundo refere-se ao homem participativo e sensível, exercendo atividades anteriormente destinadas às mulheres. O não-masculino trata-se do homem que performa características consideradas femininas pela sociedade (GARBOGGINI, 2005). Em termos de desconstrução é conceituada como a inversão da hierarquia tradicional estabelecida entre o conceito e o oposto (VASCONCELOS, 2003). O estereótipo de gênero refere-se à determinação do que seria necessário para se encaixar como homem ou como mulher (D’AMORIM, 1997).

A metodologia empregada foi a semiótica, mais especificamente a ofertada por Santaella, através da significação em aspecto simbólico dos comportamentos dos personagens Gumball e Darwin e os efeitos de sentidos produzidos no desenho. Foram elencados os episódios 12, 21, 22, 24 e 26, por apresentarem aos telespectadores questões sobre as relações de afeto entre os dois personagens, através de abraços, beijos, carinho e elogios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos episódios, analisaram-se os comportamentos de Gumball e Darwin, para com os outros e entre si, foram eles: elogios, abraços, carinhos e beijos. A partir desses elementos, percebe-se a forma que os protagonistas desempenham as suas masculinidades, sendo atribuídas, na linha que Garboggini (2005) apresentou, como o tipo masculino equilibrado, pois não vêem problemas em desempenhar a sensibilidade e participação. Esses comportamentos geram efeitos de sentido de sensibilização dos telespectadores para com as características de afeto protagonizadas pelos personagens.



Imagem 1 - Gumball e Darwin se abraçando em



frente a uma parede destruída.

Fonte: Netflix. As palavras | 11m33s | O Incrível Mundo de Gumball



Imagem 2 - Gumball e Darwin conversam com um homem amarelo que está preso em um bueiro

Fonte: YouTube. O Pônei | 2m3s | O Incrível Mundo de Gumball



Imagem 3 - Darwin chorando em frente a uma janela

Fonte: YouTube. O Herói | 3m30s | O Incrível Mundo de Gumball



Imagem 4 - Gumball abraça Darwin

Fonte: YouTube. O Ajudante. | 3m34s | O Incrível Mundo de Gumball



Imagem 5 - Gumball faz carinho no rosto de Darwin enquanto andam de patins (à esquerda)

Fonte: YouTube. A Tornozeleira | 2m26s

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante do exposto, entende-se que os personagens demonstram suas sensibilidades para com os outros nas cenas analisadas. Desta forma, a análise contribuiu em termos de entendimento sobre Gênero e Sexualidade, podendo influenciar os telespectadores mirins e jovens a compreender que a desconstrução e o afeto é saudável para o público masculino também. Além disso, o trabalho atingiu o seu objetivo principal que foi discutir as masculinidades desconstruídas dos protagonistas de *Incrível Mundo de Gumball* (2011).

Agradecimento

Unipampa; Telas Pesquisa Colaborativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALQUETE, Turla; MURTA, A. S; ARAÚJO, A. C; **Peixonauta e Meu Amigãozão: uma abordagem semiótica do desenho animado brasileiro.** 2013.

DANTAS, Benedito Medrado. **O Masculino na Mídia: Repertórios sobre masculinidade na propaganda televisiva brasileira.** 1997. Disponível em: <https://www.pagu.unicamp.br/pf-pagu/public-files/arquivo/11_dantas_benedito_medrado_termo.pdf>

D'AMORIM, Maria Alice. **Estereótipos de gênero e atitudes acerca da sexualidade em estudos sobre jovens brasileiros.** 1997. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1997000300010>

GARBOGGINI, Fláilda Brito. **O homem na publicidade da última década. Uma cultura em mutação?** *Educar*: Curitiba, n. 26, p. 99-114, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/DBR5KDLfxFpYBYCcTV6C7dH/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 05 jul. 2021.

GUIMARÃES, M.C.M.. **Apenas um Show e o Incrível Mundo de Gumball e a Nova Onda dos Personagens Não-Humanos.** In: Anais da III Semana Acadêmica da Literatura em Ciências Exatas e da I Jornada de Pesquisa em Ensino de Ciências Exatas, 2018, Santo Antônio da Patrulha. <<https://cienciasexatas.furg.br/images/anais/anais2018.pdf#page=67>>

VASCONCELOS, José Antonio. **O que é a desconstrução.** *Revista de Filosofia*, Curitiba, v. 15. n. 17, p. 73-78, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/aurora/article/viewFile/3421/3337>> Acesso em: 05 jul. 2021.



FASCISMO COMO PRODUTOR DE DISCURSOS DE ÓDIO E INTOLERÂNCIA NAS MÍDIAS DIGITAIS: OS ATAQUES AS TRANSEXUAIS. FASCISM AS A PRODUCER OF HATE AND INTOLERANCE SPEECHES IN DIGITAL MEDIA: ATTACKS ON TRANSEXUALS.

Bárbara Dutra Fonseca; Thabata Vieira Arechavaletta; Jaqueline Carvalho
Quadrado.

Resumo: Diante do grande destaque que o termo “fascismo” é produtor de “discursos de ódio” e “intolerância” na sociedade brasileira, têm ganhado destaque nas mídias, este trabalho visa demonstrar como o ódio ou aversão a pessoas LGBTQIA+ se manifesta através da rede mundial de computadores, buscando sua origem, características e particularidades na sociedade da informação. Baseando-se em pesquisa netnográfica, ancorada na teoria social crítica, pôde-se constatar, primeiramente, que as raízes do preconceito e discriminação contra as transexuais que foram vítimas de crimes de transfobia legitimada por discursos de ódio nas redes sociais, são muito mais profundas do que aparentam ser, uma vez que a ideia de inferioridade e o não-outro, propiciada pelo sistema patriarcal, culmina, até os dias atuais, nas mais variadas formas de violência contra a referida comunidade. Segundo, a análise demonstra que as redes sociais digitais se constituem uma ameaça frente ao estado democrático de direito. Given the great emphasis that the term "fascism" is a producer of "hate speeches" and "intolerance" in Brazilian society, it has gained prominence in the media, this work aims to demonstrate how hatred or aversion to LGBTQIA+ people is manifested through the global network of computers, seeking their origin, characteristics and particularities in the information society. Based on netnographic research, anchored in critical social theory, it was found, first, that the roots of prejudice and discrimination against transsexuals who were victims of transphobia crimes legitimized by hate speeches on social networks, are much deeper of what they appear to be, since the idea of inferiority and the non-other, provided by the patriarchal system, culminates, until the present day, in the most varied forms of violence against that community. Second, the analysis shows that digital social networks pose a threat to the democratic rule of law.

Palavras-chaves: Discurso de ódio, Intolerância, Fascismo, Internet. Hate speech, Intolerance, Fascism, Internet.

INTRODUÇÃO

De acordo com Tiburi (2015) uma das características do fascismo é o autoritarismo, o mesmo é citacionalista, ou seja, esse sistema vai reforçar ideias lançadas no âmbito da propaganda fascista, essa propaganda é considerada como um dos diversos tipos de discurso de ódio ou também uma metodologia com o intuito de (re)produzir uma alienação social por meio da linguagem que será recheada de preconceitos, ódio e naturalização das mazelas sociais, cada sujeito que compõe nossa sociedade será parte da engrenagem dessa grande máquina de produzir fascistas que será alimentada com o combustível do ódio. Refletindo a acerca das características de um fascista, pode-se afirmar que fascista é o sujeito que lutará contra quaisquer laços sociais reais e enquanto isso sustentará relações autoritárias e de dominação. Esse treino ao ódio vai realizar-se por meio da repetição imediata dos discursos midiáticos, sem nenhuma reflexão crítica a respeito do que foi visto na TV, escutado no rádio e acessado na internet, esses discursos de ódio irão legitimar diversas manifestações de preconceito racial, étnico, religioso e sexual (TIBURI, 2015). Uma das principais formas de treinamento ao ódio ocorre através do compartilhamento de postagens sem a verificação da legitimidade das mesmas, essas notícias falsas são as famosas *fake news*. Conforme Tiburi (2015) um pensamento autoritário combate a liberdade do sujeito e sua expressividade, essa divergência será utilizada como um pilar para a manutenção do pensamento pronto (alienado) e dos valores morais presentes em nossa sociedade, o que produzirá preconceitos acerca do que eles acreditam ser “o errado”.

MATERIAIS E MÉTODOS

Método de Pesquisa: o próprio método Netnografia seguindo as diretrizes propostas por Kozinets (2014). Coleta de Dados: A etapa Bibliométrica foi realizada a partir de definições de termos específicos a serem coletados nas plataformas. Já a Netnografia, assim como a etnografia, deve seguir cinco etapas fundamentais: Primeira Etapa: Definição das questões de pesquisa, websites sociais ou tópicos a investigar; Segunda Etapa: Identificação e seleção de comunidade; Terceira Etapa: Observação participante da comunidade e coleta de dados (por meio de três tipos de fontes: dados arquivais, dados extraídos e dados de notas de campo); Quarta Etapa: Análise de dados e interpretação interativa de resultados e, por fim, a Quinta Etapa: Redação, apresentação e relatos de pesquisa e/ou implicações teóricas e práticas (KOZINETS, 2014). Análise dos dados: utilizou-se de todos os métodos que englobam a Netnografia, para uma profunda compreensão da cultura do grupo analisado. Com o intuito de exemplificar o pensamento fascista, por meio de discursos de ódio e intolerância, realizou-se coleta de relatos de pessoas da população LGBTQIA+ em específico pessoas transexuais que foram vítimas de comentários transfóbicos no ambiente virtual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são reproduzidos alguns resultados da pesquisa. Esses resultados procuram traduzir e sintetizar os tipos de discursos de ódio e intolerância pesquisados. O primeiro relato é de uma vereadora transexual da cidade de Porto Alegre (RS) que registrou um boletim de ocorrência após ter sido alvo de discursos de ódio propagados na internet, na reportagem Natasha relata que após assumir a vaga na câmara de vereadores sofreu diversos comentários transfóbicos nas publicações que abordavam a sua posse, os comentários realizados continham as seguintes frases “Que esses LGbesteira tem um distúrbio ninguém tem dúvida” e “vereadora, não. Ele é vereador e sempre vai ser” (G1 RS, 2021).



O segundo relato ocorreu no Acre, uma mulher trans sofreu ataques após anunciar que teria colocado seu nome social no título de eleitor, na postagem feita por ela, um homem disparou comentários extremamente preconceituosos, utilizando frases como “você são uma vergonha, querem respeito, mas não respeitam nem a própria família” e diz que trata homens “na porrada”. A mulher que preferiu não se identificar, relatou ao site “Como a gente tinha conquistado o benefício de poder usar o nome social no título eleitoral, achei tão bom, me senti tão feliz, que decidi fazer uma publicação na minha rede social e, por causa dessa publicação, comecei a sofrer várias agressões por parte dessa pessoa que se achou no direito de me criticar, de me ver como uma pessoa sub-humana” (G1 AC, 2021).

Constatou-se, assim, que os papéis sociais, políticos e econômicos das pessoas transexuais, hoje, podem ser entendidos como reflexos de uma cultura machista, de origem patriarcal, os quais repercutem em uma latente desigualdade e discriminação de gênero. Esse pensamento fascista, através de discursos de ódio e intolerância, por sua vez, culmina nas mais variadas formas de violência contra a comunidade LGBTQIA+, motivo pelo qual devem ser prontamente combatidas, inclusive aquelas praticadas em ambiente cibernético.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira conclusão a que se chega neste trabalho, é a constatação de uma acentuada insensatez, falta de respeito, de valores básicos, e incitação a diversos tipos de delitos e crimes. O pensamento fascista, e suas práticas perversas por meio de discursos de ódio e intolerância nas redes sociais digitais devem ser rebatidos por quem acredita que estas devem servir à promoção da liberdade de opinião, ao pluralismo e ao debate democrático de ideias e não à reprodução de outras formas de alienação e ao desrespeito aos direitos humanos. Esse tipo de práticas nas redes sociais digitais pode silenciar opiniões e pontos de vista diferentes, e calar aqueles que já sofrem violações de direitos, cotidianamente, como o caso de LGBTQIA+, negros, quilombolas, mulheres, indígenas, pessoas com deficiência, dentre outros segmentos populacionais historicamente excluídos e subalternizados. Por isso, compreender a dinâmica de funcionamento das redes sociais digitais e seus filtros é algo indispensável à adoção de uma postura crítica e equilibrada diante das práticas fascistas, reproduzidas diariamente pela Internet.

Agradecimento

Ao Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC e ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico - PDA/2021 - Unipampa, ambos patrocinadores de grande parte da pesquisa de iniciação científica apresentada nesse evento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

G1 GLOBO RS. <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/06/28/vereadora-trans-de-porto-alegre-registra-boletim-de-ocorrencia-apos-ataques-na-internet.ghtml>. Acesso em 25 junho 2021.

G1 GLOBO AC. <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2019/04/09/decisao-inedita-no-ac-enquadra-internauta-que-ofendeu-mulher-trans-na-web-em-crime-de-racismo.ghtml>. Acesso em 25 de junho 2021.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R; AMARAL, A. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

KOZINETS, Robert V. Netnografia: Realizando Pesquisa Etnográfica Online. Porto Alegre: Penso, 2014.

TIBURI, Marcia. Como conversar com um fascista. - 1. ed. - Rio de Janeiro: 2015. Acesso em: 05 de jul. de 2021



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA PESQUISA SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS COMO ALUNOS DO PROGRAMA.

Tainá Escobar Muniz; Camila Araújo Ferreira; Estela Mari Santos Simões
Da Silva.

Resumo: Esta pesquisa, tem por objetivo relatar a vivência dos alunos que estão ou estiveram no programa do EJA, e também aprender sobre o tema e sua relação a inserção das pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos no tempo certo descobrindo quais foram os motivos que decidiu participar dessa modalidade. As entrevistas foram realizadas com Alunos e Ex-alunos do EJA (educação de Jovens e Adultos), sendo da escola Tricentenário da cidade de São Borja, trazendo suas vivências para poder fazer uma comparação entre os entrevistados. Assim podendo ver quais desafios e seus aprendizados no ensino da modalidade do EJA.

Palavras-chaves: Aprendizado, EJA, desafio

INTRODUÇÃO

No atual contexto da educação brasileira, a educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino da educação básica, nas etapas do ensino fundamental e ensino médio, ofertada aos jovens e adultos vem se tornando um meio para que a educação chegue ainda mais para os cidadãos que não tiveram a oportunidade de concluir a educação básica no tempo certo, se tornando um expoente para aqueles que procuram mudar de vida por meio dos estudos. Mas a Educação de Jovens e Adultos não é apenas um direito para quem não concluiu o ensino básico, é mais do que alfabetizar, a EJA é dar às pessoas, independentemente da idade, a oportunidade de desenvolver seu potencial. É se tornar uma pessoa mais próximo da realidade da sociedade os valores igualdade e liberdade.

Foi feita uma pesquisa de investigação na Escola Tricentenário foram entrevistados um aluno que está terminando os estudos graças ao programa da escola e uma ex-aluna que depois de tanto tempo voltou a estudar e conseguiu concluir o colégio. Essa pesquisa foi um trabalho desenvolvido da disciplina de “Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos”, do qual trata a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na atualidade.

Cada aluno do ensino de jovens e adultos pode fazer essa procura pelo estudo para resgate individual e ainda podendo alimentar sua alta estima por poder concluir os seus estudos que por algum motivo não teve a oportunidade de concluir e com grande força de vontade procurar a escola para continuar a onde parou com um estudo especial para estes alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabeleceu no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos. Diz o artigo 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Essa definição da EJA, nos esclarece o potencial de educação inclusiva e compensatória que essa modalidade de ensino possui.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Trabalho proposto pela disciplina de “Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos” foi para Realizar uma entrevista de forma remota com alunos, professores ou gestores que atuem com a modalidade EJA/PROEJA, tendo em vista a divisão das entrevistas em grupos com 5 (cinco) alunos. Nosso grupo fez uma entrevista descritiva online primeiramente com dados pessoais como: nome, idade, turma e logo abaixo as perguntas nos elaboramos 8 (oito) perguntas para podermos ter subsídios suficientes para nossa pesquisa, nos escolhemos entrevistar 2(dois) alunos, 1 (um) aluno do 3º ano da modalidade do EJA e uma ex-aluna que voltou a estudar depois de anos sem saber o que era ir na escola, ambos entrevistados foram da Escola Estadual de Ensino Médio Tricentenário, encontrado na localidade de São Borja na Rua vereador Eurico Batista da Silva, numero 1353, nos dois entre foi notado vários pontos de diferentes de concepções do EJA, fazendo assim, um amplo espaço de conhecimento sobre suas vivências durante o aprendizado na modalidade do EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em análises e leituras sobre EJA (educação de Jovens e Adultos), sabemos que possui um público diferenciado da educação regular. Proporcionando um ensino a todos aqueles que por algum motivo não puderam terminar na idade correta, o desafio da EJA é manter o aluno em sala de aula. E para isto tem que proporcionar um ensino aprendizagem diferenciado, pois no que diz respeito aos alunos do EJA, todos possuem uma bagagem de conhecimento do dia a dia das suas vidas, que mesmo sem estudo adequado, sabem que pra poder melhorar tem que estudar.

No entanto, sempre que o jovem ou o adulto, voltam a escola, são por vários motivos, diploma, conhecimento e reconhecimento profissional, infelizmente em turmas de 30 alunos, mais da metade desiste no meio do caminho, a evasão acaba ocorrendo por parte de alunos desmotivados, até mesmo por falta de recursos materiais e muitos outros fatores.

No relato de uma das estudantes do EJA, com 56 anos, que desistiu dos estudos, percebe-se que foi difícil para ela, onde com muita tristeza, comenta o porquê de desistir, sendo que com esta idade e toda sua trajetória já não foram fáceis de chegar a uma escola novamente, contudo foi a questão de desigualdade nas idades, alguns alunos com 15 anos, outros com 30 e os mais velhos acima de 50 anos (diferença da faixa etária) ocorre um choque de cultura, os mais novos não possuem muito interesse nos estudos, e os com mais idade estão ali somente pelo aprendizado, não tendo diálogo e tempo para criar vínculos que possam favorecer a todos em sala de aula.



Percebemos que os desafios são inúmeros, mas as questões interjeccionais não podem ser deixadas de lado, é preciso que haja formação específica para os agentes que fazem parte do ensino da EJA, dando ênfase no diálogo para uma conscientização na formação de uma ação reflexiva, como nos diz Paulo Freire. Que haja sensibilidade de procurar “diferenciar” os discentes, talvez não para uma separação, mas para uma integração no qual se aprimore o respeito, a convivência em harmonia, a troca de saberes e experiências de sujeitos tão distintos, porém cheios de conhecimento de mundo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta o que foi observado e analisado no presente trabalho, é de grande relevância termos um ensino que atenda esses jovens e adultos que vivem em zonas periféricas, que estão inseridos em um ambiente de pouco incentivo, amor e problemas, que não obtiveram uma oportunidade de estudar ou de terminar seus estudos. O EJA/PROEJA resgata a possibilidade desses jovens e adultos realizarem seus sonhos, de enfim terminarem o ensino fundamental e médio. Para que assim possam ter melhores oportunidades no mercado de trabalho, e como relatado nas entrevistas realizadas no trabalho de pesquisa, terem a grande oportunidade de ingressar em uma universidade.

Por tanto como a modalidade EJA, são alunos diferentes, não poderem ser trabalhados os mesmos conteúdos que e trabalhado no ensino básico e integrado. Pois, eles são outros públicos de alunos não se sabe por quanto tempo ficou sem estudar quais suas dificuldades por isso, é necessário se ter professores capacitados para trabalhar com esse publico, porque tem que se ter um olhar mais cuidadoso, sempre estar atendo se estão conseguindo acompanhar o ritmo da aula ou se tem que mudar a estratégia de ensino-aprendizagem, para poderem avançar com êxito. Ainda mais nos dias de hoje que educação tem uma grande importância na sociedade, ela é porta para um universo de possibilidades, hoje em dia para poder arrumar um emprego tem que se ter o ensino médio completo ou está completando assim, torna meio que uma obrigação procurar recursos para estudar.

Os educadores que se comprometem com a Educação de Jovens e Adultos, tem que possuir consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula, ou seja, o professor é o estimulador, o mediador de seus alunos. Esses educadores devem ser comprometidos com a aprendizagem dessas pessoas, adequando métodos incessantemente cada vez mais relacionados à realidade do público que estão trabalhando, inserindo no currículo a realidade do aluno, como destaca esse pensador: “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1999, p. 153).

Agradecimento

Obrigado a todos que colaboram para conclusão do nosso projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Ana Maria Araújo. A voz da esposa: A trajetória de Paulo Freire. In: GADOTTI, Moacir. Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo. Cortez: instituto Paulo Freire 1996, p.69-115.

Educação de Jovens e Adultos. Disponível em <<http://eja-profcicerobarbosa.blogspot.com/2010/03/eja-na-ldb-939496.html>>acesso 24/07/2021



EXPLORANDO SINERGIAS ENTRE SISTEMAS AGRÍCOLAS INTEGRADOS E AGROECOLOGIA: UMA ANÁLISE DE COCITAÇÃO DE AUTORES

Mariana Wesz Damian; Róberson Macedo De Oliveira; Fernanda Tamiozzo Wesz.

Resumo: Sistemas Agrícolas Integrados envolvem a combinação da tríade componente agrícola, pecuário e florestal, que potencializam o uso da terra, ao integrar diferentes atividades agrícolas de forma consorciada, gerando retorno financeiro, aumento da produtividade, conservação ou melhoria de agroecossistemas. Mesmo com o avanço e evidências positivas mencionados pela pesquisa, poucos estudos tentaram mensurar a produção científica nesse campo na perspectiva de apoiar processos de conversão agroecológica. O objetivo do trabalho é explorar os principais autores do campo de pesquisa, através do uso da análise de cocitação, para identificar sua evolução, influências e fornecer direção para futuros estudos. A análise bibliométrica envolveu a identificação de um conjunto de 81 artigos científicos das bases Web of Science e Scopus dos últimos dez anos, sendo posteriormente, explorado com o auxílio do software VOSviewer. A adoção dos Sistemas Agrícolas Integrados pode constituir-se um dos primeiros passos para a conversão agroecológica ao estabelecer sistemas mais complexos e integrados, condição essa, base para uma agricultura mais ecológica, por isso conclui-se que esse trabalho fornece um conhecimento preliminar para pesquisadores que buscam aprofundar-se na área, assim como, entrega evidências que existem co-benefícios da pesquisa em Sistemas Agrícolas Integrados para Agroecologia.

Palavras-chaves: Sistema Agrossilvipastoril. Integração lavoura-pecuária-floresta. Revisão sistemática de literatura.

INTRODUÇÃO

Grandes extensões de áreas, que são desmatadas para a produção de gado, em decorrência da atividade pecuária, ou do fogo utilizado em atividades agrícolas a fim de “limpar” o terreno, nos levam a repensar nossas relações com a terra, contribuindo para um maior interesse na integração de árvores com espécies agrícolas e criação de gado, visando o aumento da produção através de uma atividade com menor impacto ambiental e mais sustentável. Além disso, a introdução de componentes arbóreos em sistemas agrícolas integrados contribui para o aumento da resiliência nos mesmos, gerando uma riqueza de espécies e nutrientes, além de mitigar problemas relacionados ao estresse térmico na produção animal. Segundo Vilela, Martha Junior, Marchão (2012) a estratégia de produção em integração, que contempla o sistema de integração lavoura-pecuária-florestal (ILPF), é uma alternativa para amenizar os conflitos de interesse da sociedade, visto que possibilita uma exploração durante todo o ano, favorecendo o aumento na oferta de grãos, carne, leite, fibras e madeira a um custo mais baixo e ao mesmo tempo, “contribui com a recuperação do solo, através de melhorias nas propriedades químicas, físicas e biológicas do mesmo” (BUNGENSTAB et al., 2012). Nesse sentido, é imperativo que tais sistemas colaboram para conservação dos recursos naturais ao mesmo tempo que buscam maximizar a produção de gêneros agrícolas, podendo ainda assumir um papel importante no apoio ao processo de mudança do manejo convencional para o ecológico na agricultura. Estudos anteriores como o de Soler (2017) e Mahmud (2020) respectivamente, buscaram avaliar a produção de conhecimento para sistemas agrossilvipastoris na América do Sul, as espécies florestais mais adequadas de acordo com as condições edafoclimáticas de cada região e os países que mais pesquisam sobre o tema, além da viabilidade da implementação de sistemas agroflorestais tropicais. Sabe-se que os sistemas agrícolas integrados apresentam benefícios sociais, econômicos e ambientais ao longo dos anos, bem como a adoção de práticas para preservar a terra, como o pousio e o pastejo rotativo, além do uso de árvores como quebra-ventos naturais, porém, revisar a literatura buscando estabelecer uma interface entre conversão agroecológica e sistemas produtivos é relevante. Assim sendo, o trabalho busca reconhecer os principais expoentes na pesquisa, com um viés agroecológico, ou seja, buscando contributos que o campo pode trazer para a Agroecologia como ciência. O objetivo do estudo é identificar os principais autores do tópico de pesquisa, por meio de uma revisão sistemática de literatura (RSL) e uso de análise de cocitação como técnica para mapear a estrutura intelectual e identificar linhas de pesquisa, buscando responder a seguinte questão: as pesquisas em sistemas de produção integrados podem contribuir para a conversão ecológica da agricultura?

MATERIAIS E MÉTODOS

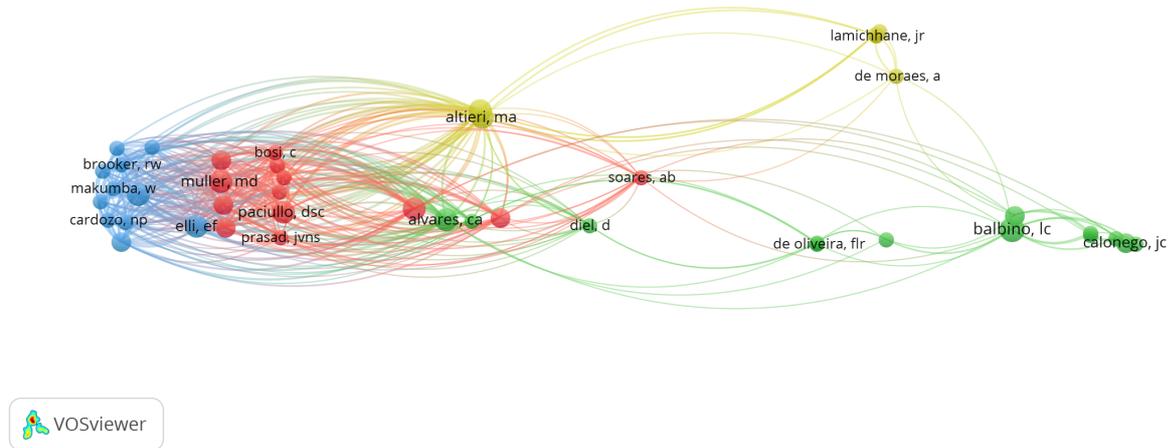
O conjunto de dados bibliográficos foi obtido a partir das bases de dados Web of Science (WoS) e Scopus, foram definidas as palavras-chave - "agrossilvipastoral system" Or "integrated crop-livestock-forest" em *Topic* na WoS e *Title-Abs-Key* na Scopus, e recuperados 74 e 135 documentos nas respectivas bases. Para unificar as bases de dados e eliminar artigos duplicados, foi utilizado o *software* R e estabelecidos os parâmetros dos estudos incluídos/excluídos, selecionando artigos científicos na língua inglesa com filtro cronológico dos últimos dez anos, havendo uma redução para 125 artigos. Em seguida, o trabalho de leitura do título, resumo, e quando necessário, do artigo completo, totalizou ao final 81 artigos. Utilizou-se o mapa bibliométrico à distância/técnica de rede, que consiste em nós e bordas - onde cada nó compreende publicações, pesquisadores, instituições de pesquisa, países ou palavras-chave, e em que as bordas indicam as relações entre pares de nós, de modo que a distância entre os nós indica a intensidade da relação entre eles, e quanto menor a distância entre dois nós, maior é a sua relação (VAN ECK; WALTMAN, 2014). Essa técnica possibilita a formação de redes bibliométricas, e nesse estudo definiu-se o mapeamento de redes de cocitação de autores, que compreende a frequência em que dois artigos ou autores são citados juntos por um terceiro artigo ou autor. Com isso, observa-se o grau de relação entre os autores, e os pesquisadores que compartilham ideias comuns (Chai & Xiao, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rede bibliométrica foi feita com o auxílio do VOSviewer, onde verificou-se que a base de dados possui 458 autores citados, dos quais 52 apresentaram pelo menos 2 citações, e na Figura 1, o mapa de cocitação dos autores mostra 4 *clusters*, 43 nós, 436 links e uma força total do link de 876.



Figura 1 – Rede de relacionamento de cocitação de autores



Fonte: Software VOSviewer versão 1.6.15

O *cluster* 1, representado pela cor Vermelha, compreende 13 nós ou autores, liderados por Tracy, Paciullo e Muller, todos com 4 cocitações. Os autores Tracy & Zhang (2008) destacam especificamente a compactação do solo e o rendimento do milho em um estudo realizado com Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária, no Estado americano de Illinois. Segundo eles, a adoção do Sistema gerou efeitos positivos no rendimento da colheita do milho e nos níveis de matéria orgânica do solo, apesar de contribuir para a compactação do solo durante o pastejo de inverno, pois a presença do gado em terras agrícolas pode compactar o solo ao longo dos anos. Paciullo & Muller (2011) estão especialmente relacionados devido ao seu campo comum de pesquisa sobre sistemas agrossilvipastoris, sombreamento, características nutricionais e produtivas do pasto de capim-braquiária. Representado pela cor Verde, o *cluster* 2 consiste em 13 autores e entre eles destacam-se Balbino, Alvares e Kichel, respectivamente com 5, 4 e 3 cocitações. Os arranjos produtivos do sistema ILPF, sua evolução tecnológica no território brasileiro, bem como sua contribuição para a sustentabilidade da agropecuária e redução da emissão dos gases de efeito estufa, compreendem as principais linhas de pesquisa de Balbino et al. (2011). Outros pesquisadores, como Alvares et al. (2013) analisam a climatologia, tendo como base o sistema de classificação climática de Köppen e o zoneamento climático do Eucalipto no Brasil. Além disso, há estudos na área de geoprocessamento, manejo florestal, mapeamento e modelagem edafoclimática. O *cluster* 3, com a cor Azul, abrange 11 autores liderados pelos pesquisadores Elli e Vandermeer, com 4 cocitações e Inman-Bamber, com 3. Elli et al. (2016) destaca a ecofisiologia e características produtivas da cultura da cana-de-açúcar no sub-bosque de espécies arbóreas, em diferentes sistemas agroflorestais brasileiros, bem como as espécies mais adaptadas a cada arranjo produtivo. Segundo Inman-Bamber et al. (2010) o conhecimento das relações hídricas da cana-de-açúcar pode facilitar o manejo da cultura, principalmente em locais onde há escassez de água, evitando perdas produtivas e redução dos níveis de sacarose na planta. Por último, o autor Vandermeer apresenta uma série de estudos relacionados a ecologia, biologia evolutiva e conservação da biodiversidade em agroecossistemas tropicais. Na cor Amarela, o *cluster* 4 compreende 6 autores, e entre eles destacam-se Altieri e Godfray, com 4 cocitações e de Moraes, com 2. Os pesquisadores desse grupo estão relacionados devido as pesquisas em agroecologia, sustentabilidade, soberania alimentar, e conforme Altieri (2004) a agricultura familiar e a abordagem agroecológica são peças-chave para o alcance da segurança alimentar a nível global, além de contribuírem para o aumento da produtividade em pequenos sistemas agrícolas. Produzir alimentos na mesma área de terra, e concomitantemente reduzir os impactos ambientais são estratégias que fazem parte da intensificação sustentável, defendida por Godfray et al. (2010), e que estão alinhados com práticas de redução do desperdício na cadeia alimentar, que englobam desde o transporte e processamento até a mesa do consumidor final. Os resultados nos permitem identificar, que as pesquisas em sistemas agrícolas integrados caminham rumo a um cenário multidisciplinar que agrega componentes do solo, mudanças climáticas, uso da terra, sistemas de produção sustentáveis, soberania alimentar e geração de alimentos, dialogando inteiramente com a produção agroecológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento atual, fica evidenciado o quão importante é que a produção de alimentos esteja nas mãos de agricultores que optam por sistemas mais ecológicos, em prol da Agroecologia. Alguns autores estão encaixados na conversão agroecológica e as pesquisas dialogam pois tratam de tópicos comuns como qualidade do solo, sustentabilidade, emissão de gases, uso e degradação da terra. Algumas das limitações no trabalho foram o grande número de termos utilizados para designar os Sistemas Agrícolas Integrados, sendo que na maioria das vezes eles priorizam um único componente do sistema. Por essa razão, um dos desafios futuros envolve a ampliação de compreensão da multifuncionalidade de forma integrada dos sistemas, evitando assim uma confusão de termos. Quanto as bases de dados foram utilizadas a Scopus e a Web of Science, e foram selecionadas publicações mais atuais, dos últimos 10 anos apenas no idioma inglês, o que pode ter excluído contribuições significativas em outros idiomas, e dessa forma, trabalhos posteriores podem considerar essas limitações a fim de expandir o assunto tratado nessa pesquisa. O presente trabalho, através da seleção de autores críticos na identificação do campo de estudo, consolida um ponto de referência para compreender as direções futuras de trabalhos na área de Sistemas Agrícolas Integrados, além de identificar tópicos de pesquisa e contribuir para



a conversão de uma agricultura de base ecológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável, 5th ed. Editora da UFRGS, Porto Alegre. 2004.

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. Meteorologische Zeitschrift, v. 22, n. 6, p. 711-728. <http://dx.doi.org/10.1127/0941-2948/2013/0507>. 2013.

BALBINO, L. C. et al. Marco referencial: integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). Brasília, DF: Embrapa. 2011.

BUNGENSTAB, D. J. et al. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: A produção sustentável. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa. 2012.

CHAI, K. H.; XIAO, X. Understanding design research: A bibliometric analysis of Design Studies (1996–2010). Design Studies, [s.l.], v. 33, n. 1, p. 24–43. 2012.

ELLI, E. F.; CARON, B. O.; ELOY, E.; BEHLING, A.; SOUZA, V. Q.; SCHWERZ, F. Características produtivas, morfológicas e qualitativas da cana-de-açúcar em espécies arbóreas de sub-bosque em sistemas agroflorestais. African Journal of Agricultural Research 11, 1576 - 1584. 2016.

GODFRAY, H. C. J.; BEDDINGTON, J. R.; CRUTE, I. R.; HADDAD, L.; LAWRENCE, D.; MUIR, J. F.; PRETTY, J.; ROBINSON, S.; THOMAS, S. M.; TOULMIN, C. Segurança alimentar: o desafio da alimentação 9 bilhões de pessoas. Science 327, 812 – 818. 2010.

INMAN-BAMBER, N. G.; BONNETT, G. D.; SPILLMAN, M. F.; HEWITT, M. H.; GLASSOP, D. O acúmulo de sacarose na cana-de-açúcar é influenciado pela temperatura e genótipo através do balanço fonte-sumidouro de carbono. Crop and Pasture Science 61, 111 – 121. 2010.

MAHMUD, A. A.; RAJ, A., JHARIYA, M. K. Agroforestry systems in the tropics: A critical review. AGBIR. ;36(5):83-87. 2020

PACIULLO, D. S.; GOMIDE, C. A.; CASTRO, C. R.; FERNANDES, P. B.; MÜLLER, M. D.; PIRES, M. F.; FERNANDES, E. N.; XAVIER, D. F. Características produtivas e nutricionais do pasto em sistema agrossilvipastoril, conforme a distância das árvores. Pesquisa Agropecuária Brasileira 46: 1173-1186. 2011.

SOLER, R. et al. Assessing knowledge production for agrosilvopastoral systems in South America. Rangeland Ecology & Management, v. 71, n. 5, p. 637-645, 2018.

TRACY, B.F., ZHANG, Y. Soil compaction, corn yield response, and soil nutrient pool dynamics within an integrated croplivestock system in Illinois. Crop Science 48: 1211-1218. 2008.

VAN ECK, N.J.; WALTMAN, L. Visualizing bibliometric networks. In Y. Ding, R. Rousseau, & D. Wolfram (Eds.), Measuring scholarly impact: methods and practice (pp. 285– 320). London: Springer. 2014.



GÊNERO E DIREITOS HUMANOS: A LEI MARIA DA PENHA COMO MECANISMO DE COIBIÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Ana Paula Augustin Padilha; Edilene Maciel Dutra; José Francisco Martins Borges; Aneline Dos Santos Ziemann Lucio.

Resumo: O presente trabalho visa contribuir para a discussão do problema da violência contra a mulher em nosso meio social. Nesse sentido, serão analisadas as temáticas de gênero, direitos humanos e a Lei Maria da Penha, sendo esta considerada como um instrumento para coibir tal violência. Diante disso, sua efetividade é problematizada ao compararmos suas atribuições à realidade exposta por dados estatísticos fornecidos pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) e pela Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, além dos relatos fornecidos por veículos alguns de informação, que demonstram altos índices de violações cometidas diariamente.

Palavras-chaves: Gênero, Direitos Humanos, Lei Maria da Pena, Violência Doméstica

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é fazer uma breve problematização sobre a violência de gênero (Mulheres) na sociedade brasileira considerando a Lei Maria da Penha como instrumento jurídico que visa coibir tal violência. Nesse sentido, então far-se-á, inicialmente, uma exposição dos conceitos de gênero e direitos humanos e, posteriormente, serão agregados dados oficiais do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) que servirão para ilustrar melhor a pesquisa.

1 Problematizando Gênero e Direitos Humanos

A violência contra a mulher é um dos temas de maior discussão nas últimas décadas. Segundo uma perspectiva da sociedade contemporânea, com viés machista e patriarcal (SCOTT, 1995), a expressão gênero feminino estaria relacionada à fragilidade e menor capacidade física e racional das mulheres em relação aos homens. Sob esta perspectiva, de acordo com Scott (1995), é atrelada uma "natureza feminina" que visa justificar a condição de dominação masculina, com base em uma ideia de maior suscetibilidade às emoções. Nesse sentido, então, torna-se relevante o entendimento do conceito de gênero, o qual se refere a uma construção social que impõe uma diferenciação entre homens e mulheres, conforme explica Joan Scott:

O termo "gênero" torna-se, antes, uma maneira de indicar "construções culturais" - a criação inteiramente social de idéias sobre papéis adequados aos homens e às mulheres. Trata-se de uma forma de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres. (SCOTT, 1995, p. 75).

Atualmente a inserção da mulher no meio social, econômico e político ainda se encontra comprometida, devido à influência do sistema patriarcal que ainda vigora. Segundo Simone de Beauvoir, as mulheres "[...] começam a afirmar concretamente sua independência; mas não é sem dificuldade que conseguem viver integralmente sua condição de ser humano" (BEAUVOIR, 2016, p.9). Independente do meio em que estão inseridas, nota-se através dos inúmeros casos divulgados pela mídia, que as mulheres constantemente são vítimas de inúmeras violações, como violência doméstica, patrimonial, sexual e até mesmo a morte. Os exemplos supracitados também podem ser entendidos como violações aos direitos humanos, que diante dessa situação estão vinculados ao gênero feminino (CAVALCANTI, 2005).

Dentro de um Estado Democrático de Direito, como a República Brasileira, o respeito aos direitos humanos mostra-se como de suma importância, pois eles formam a base para uma existência pessoal com dignidade e respeito na sociedade, regulando as relações dos indivíduos entre si e também com as instituições ao seu redor. Segundo o entendimento de Carlos Santiago Nino, "os direitos humanos são uma construção consciente vocacionada a assegurar a dignidade humana e a evitar sofrimentos, em face da persistente brutalidade humana" (NINO apud PIOVESAN, 2014, p.33). Tais direitos quando positivados em um ordenamento jurídico estatal assumem o nome de direitos fundamentais, como o direito à vida e a segurança, por exemplo (GARCIA, 2008).

2 Lei Maria da Penha: breve análise estatística no Rio Grande do Sul

Segundo dados atualizados do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS), desde o dia 01/01/2020 até o dia 08/07/2021 foram emitidas 98.262 medidas protetivas de urgência no âmbito familiar (Violentômetro - TJRS). Diante dessa visível vulnerabilidade, entendida, em amplo sentido, como condição de fragilidade e insegurança (MUNIZ; LINZ; MENEZES, 2018), surge a necessidade de se estabelecer proteção e garantia às mulheres através de instrumentos jurídicos. A Lei Maria da Penha, nº 11.340/2006, foi sancionada após denúncias à Corte Interamericana de Direitos Humanos, com o objetivo de instituir mecanismos capazes de coibir a violência doméstica e familiar. Camila Lima aponta que "em 2001, a CIDH responsabilizou o Estado brasileiro por omissão, negligência e tolerância" (LIMA, 2017, p.1).

Dentre os tipos de violência tipificados no Artº 7º da referida lei estão a física, a psicológica, a sexual, a patrimonial, e a moral. Além disso, são atribuídas às autoridades policiais determinadas competências destinadas ao atendimento das vítimas. Cabe destacar ainda os incisos I e III, que se referem a oitiva da ofendida e a obrigatoriedade de remeter, em 48h, "expediente apartado ao juiz com o pedido da ofendida, para a concessão de medidas protetivas de urgência;" (BRASIL, 2006).

Porém, faz-se necessário frisar os empecilhos encontrados pelas vítimas para a realização das denúncias, visto que muitas delas possuem fortes vínculos de dependência emocional e até mesmo financeira com seus agressores. As recorrentes pressões psicológicas e o excesso de monitoramento por parte de seus parceiros também geram dificuldades. Cita-se como exemplo um caso atípico de denúncia, na Zona Norte de



Porto Alegre, noticiado pelo Portal de Notícias G1, segundo o qual, uma mulher simulando um pedido de açaí entrou em contato telefônico com a Brigada Militar, no RS, denunciando sua situação de violência doméstica (PEREIRA, 2021). Nesse sentido, a possibilidade da realização da denúncia pela internet, a implantação de centros de atendimento especializados, como delegacias e juizados especiais, são tentativas de facilitar esse processo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com relação aos materiais e métodos, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica a respeito da temática, contando com a análise de artigos científicos, com a apreciação da Lei nº 11.340/2006, bem como a utilização de bibliografias clássicas que auxiliaram na conceituação. Além disso, foi feito um comparativo com dados estatísticos disponibilizados pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e Secretaria de Segurança Pública do RS, juntamente com relatos de matérias jornalísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados estatísticos, disponibilizados pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul acerca das solicitações de medidas protetivas, juntamente com os relatos noticiados por veículos de informações como o Portal de Notícias G1, tornam evidentes as ocorrências de violência doméstica, bem como as constantes violações aos direitos humanos. Mesmo com o desenvolvimento de políticas e mecanismos de caráter preventivo, os índices de denúncias e registros de ocorrência ainda são altíssimos. Ao longo dos 5 primeiros meses de 2021, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública do RS, foram realizados 13.094 registros de ameaça, 7.321 de lesão corporal, 762 de estupro, 42 casos de feminicídio consumado e 106 de feminicídio tentado (Violentômetro - TJRS).

Esses resultados abrem espaço para uma problematização a respeito da efetividade da atuação estatal no que diz respeito à proteção e garantia dos direitos humanos fundamentais, visto que a Lei nº 11.340/2006 foi sancionada com o intuito de coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Alguns reflexos machistas e patriarcais ainda afetam significativamente a vida das mulheres, ao mesmo tempo que comprometem sua liberdade e segurança pessoal e, por conseguinte, dificultam sua inserção no meio social, econômico e político. A construção da ideia de fragilidade feminina ainda parece ser utilizada como forma de legitimar a violência física, psicológica, sexual e patrimonial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa breve apresentação sobre a violência de gênero em nosso contexto social, pode-se perceber uma tentativa do Estado em promover a diminuição dos elevados índices de agressão no âmbito doméstico, através da Lei Maria da Penha. Contudo, a partir da análise dos dados coletados, nota-se que sua efetividade é questionável, uma vez que os indicadores ainda apontam um alto número de ocorrências e denúncias relacionadas com esses casos de violência no estado do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: a experiência vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em: 05 jul. 2021.

CAVALCANTI, Stela Valéria Soares de Farias. **A violência doméstica como violação dos direitos humanos**. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 10, n. 901, 21 dez. 2005. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/7753>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

GARCIA, Marcos Leite. O Debate Inicial Sobre os Direitos Fundamentais: Aspectos Destacados da Visão Integral do Conceito. **Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos**. Bauru, v.43, n. 50, p. 129-152, jul./dez.2008.

INDICADORES da violência contra a mulher - Lei Maria da Penha. Rio Grande do Sul: **Secretaria de Segurança Pública RS**, 2021. Disponível em: <<https://ssp.rs.gov.br/indicadores-da-violencia-contr-a-mulher>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

LIMA, Camila Machado. O caso Maria da Penha no Direito Internacional. A pressão externa fomentando mudanças em uma nação. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 23, n. 5369, 14 mar. 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/58908>. Acesso em: 7 jul. 2021.

MUNIZ, I; LINS, L; MENEZES, M. S. Uso de documentário no curso de medicina e a reflexão sobre temas éticos associados ao aborto. **Revista Bioética**, Brasília, V. 26, no.4, Out/Dez, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/bioet/v26n4/1983-8042-bioet-26-04-0606.pdf>> Acesso em: 08 jul. 2021.

PEREIRA, A. Mulher simula pedido de açaí por telefone e denuncia violência doméstica à brigada militar no Rio Grande do Sul. **RBS TV, G1 Globo**, 11 de jun. de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/06/11/mulher-simula-pedido-de-acai-por-telefone-e-denuncia-violencia-domestica-a-brigada-militar-no-rs.ghtml>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

PIOVESAN, F. **Direitos humanos e justiça internacional: um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano** — 5. ed.rev., ampl. e atual. — São Paulo: Saraiva, 2014.

SCOTT, J. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, 20 (2), pp. 71-99.

VIOLENTÔMETRO. Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar. **Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul**. 2021. Disponível em: <<https://www.tjrs.jus.br/novo/violencia-domestica/>>. Acesso em: 07 jul. 2021.



PERCEPÇÃO DA ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE SUBSISTÊNCIA OU DE RENTABILIDADE DAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS LOCALIZADAS NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA-RS.

Roberta Vitoria Gavião Dos Santos; Rodolfo Porciuncula Matte.

Resumo: O projeto tem como objetivo verificar a importância das atividades desenvolvidas nas pequenas propriedades rurais, produção de subsistência ou de rentabilidade, localizadas no interior da cidade de São Borja. Quanto à metodologia, a pesquisa classifica-se como de natureza aplicada, em relação à abordagem como qualitativa e quantitativa, no que tange aos objetivos exploratória e descritiva. Este projeto de pesquisa encontra-se em desenvolvimento, com resultado parcial, pois foi feito um levantamento na EMATER-SB para saber a quantidade de áreas rurais que se enquadram em nossa pesquisa e também estão sendo realizados estudos teóricos sobre o tema e estamos iniciando o processo de agendamento das entrevistas para a coleta de dados.

Palavras-chaves: Pequena Propriedade, Geração de riqueza, subsistência.

INTRODUÇÃO

Embora os estudos sobre as propriedades rurais sejam muito abrangentes com um crescimento muito rápido. No entanto, a maioria dos estudos são baseados em amostras de grandes propriedades, deixando de lado o estudo da modalidade de agricultura praticada nas pequenas propriedades rurais.

O agricultor está se transformando em empresário rural, um administrador profissional, que, além de se preocupar com a produção, busca a produtividade e a lucratividade, no entanto, ainda há um grande contraste, de um lado empreendedores rurais esbanjando tecnologia (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2016), do outro lado, ainda persiste, a agricultura de subsistência, a qual o agricultor produz apenas para o sustento de seus familiares.

Nas pequenas propriedades rurais podem ser produzidos produtos somente para consumo familiar, chamada agricultura de subsistência, ou também produtos para serem comercializados a terceiros, atividade agrícola com rentabilidade, diante desse contexto que cerca os pequenos produtores rurais é que se levanta a seguinte questão de pesquisa: As pequenas propriedades rurais, em muitos casos, podem tornar-se uma atividade maior do que a simples subsistência, isto é, produzir o suficiente para sobreviver e gerar riqueza.

Considerando que a atividade do agronegócio é significativa tanto para a economia brasileira quanto para o aspecto social fator fundamental para a sobrevivência das pequenas propriedades (SCHNEIDER E FREITAS, 2013), o presente estudo busca demonstrar qual é perfil dos pequenos proprietários rurais da cidade de São Borja e, quais as formas de gerenciamento de suas atividades agrícolas, sejam elas de subsistência ou comercial.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado para a pesquisa é de natureza aplicada, pois o propósito é gerar conhecimentos para aplicações práticas com objetivo de solucionar problemas específicos (DENZIN E LINCOLN, 2006), em relação à abordagem, esta classifica-se em qualitativa e quantitativa. Quanto aos procedimentos, a pesquisa considera-se por ser de campo. A investigação se enquadra como de estudo de casos múltiplos, sendo que se estudará a realidade de duas ou mais propriedades rurais, num mesmo projeto de investigação (YIN, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto de pesquisa encontra-se em desenvolvimento, pois num primeiro momento foi realizada uma pesquisa junto a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER- Unidade São Borja, para saber a quantidade de áreas rurais existentes na cidade de São Borja, a fim de calcular a amostra da nossa pesquisa e conseqüentemente, fazer os agendamentos para realizar as entrevistas com os pequenos proprietários rurais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo justifica-se por apresentar uma visão sobre a atividade das pequenas propriedades rurais, as quais têm muita importância para o bom andamento da economia e também na geração de riquezas. As propriedades rurais são consideradas como uma unidade de negócio para a economia, independente de seu porte, e tratando-se de uma organização tem como objetivo o sustento do bem comum, para tanto, com o cenário de mudanças constantes, estes precisam buscar informações e conhecimentos que permitam a continuidade de suas atividades, pois somente os conhecimentos dos antepassados não estão sendo suficientes (Escola Técnica Aberta do Brasil).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Canal Rural: Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/canal-rural-ao-vivo/>>Acesso em maio de 2021 as 10 horas.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: Uma abordagem decisória, 3 ed. São Paulo: Atlas. 2005.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural - Uma abordagem decisória. 6ª ed. São Paulo, Atlas: 2012.



CORDEIRO, Josedna Alves da Silva. **Agricultura de subsistência na comunidade sítio tomé município de mulungu paraíba.** Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira/PB, 2012.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EMATER Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/multimedia/noticias/detalhe-noticia.php?id=31072#.YPGIXOhKjIU>>. Acesso em 01 de abril de 2021.

Escola Técnica Aberta do Brasil. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/453224/>> Acesso em 20 de março de 2021 as 15:00 h.

FREITAS, Tanise Dias. **Desenvolvimento Humano e Qualidade de Vida: a racionalidade do piscicultor do Arranjo Produtivo Local da Piscicultura no município de Restinga Seca no Rio Grande do Sul.** Universidade Federal de Santa Maria. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFSM. Santa Maria, 2013.

GOMES, Maria José. **Agricultura de subsistência: análise em dez comunidade rurais no município de belém/paraíba.** Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira/PB, 2005.

HORNGREN, C.T.; DATAR, S.M.; FOSTER, G. Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial. V. 1. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MARION, J. C. Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade Pecuária; 13 ed. São Paulo Atlas, 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Aqui tem agricultura familiar- Mato Grosso do Sul.** Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/radiomda/aqui-tem-agricultura-familiar-mato-grosso-do-sul>> Acesso em 21/03/2021.

OLIVEIRA, Luciano Aparecido de. Et al. **Condições de vida na agricultura familiar: Estudo multicaso no Distrito de Águas Claras no Município de Juara – Estado do Mato Grosso.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 10, Vol. 10, pp. 36-58. Outubro de 2019.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral: fácil. 27º ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SCHNEIDER, Sergio. **Diversificação como estratégia de desenvolvimento rural: referências teóricas para construção de alternativas economicamente sustentáveis de diversificação da produção e renda em áreas de cultivo do tabaco no Brasil – subsídios à implementação dos Artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco.** Porto Alegre, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso.** Porto Alegre: Artmed, 2010.



A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA SE CONHECER A PRECIFICAÇÃO IDEAL NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE ARTESÃ.

Andressa Godoy; Rodolfo Porciuncula Matte.

Resumo: Este projeto tem como objetivo verificar a formação do preço ideal, assim como saber se a prestação de serviço de artesã produz rentabilidade. A metodologia que será utilizada nesta investigação é de natureza exploratória. Em relação a abordagem será qualitativa, pois será desenvolvida a partir de um estudo de caso, o qual analisa a realidade de uma empreendedora que presta serviço de costureira (artesã) no município de São Borja. Este projeto de pesquisa encontra-se em desenvolvimento, como resultado parcial temos os estudos teóricos e estamos realizando um levantamento bibliográfico sobre empreendedorismo feminino. O trabalho justifica-se, pois somente desta forma que saberá se o serviço praticado é rentável ou não.

Palavras-chaves: Empreendedorismo, artesã, rentabilidade.

INTRODUÇÃO

Com o crescimento do desemprego no país, devido a pandemia do novo coronavírus, o empreendedorismo está sendo a solução do problema, na geração de renda, para muitas famílias no nosso país. A necessidade de se conseguir algum tipo de renda, faz com as pessoas investissem na prestação de serviço, mesmo sem ter conhecimento ou informações sobre os custos que envolvem este tipo de trabalho.

O empreendedorismo tem se firmado como uma das tendências para a solução dos problemas da economia atual. A atividade empreendedora é de fundamental importância para o processo de desenvolvimento econômico. Segundo Hisrich e Peters (2004), o papel do empreendedorismo no desenvolvimento da economia não envolve apenas o aumento da produção e renda, envolve também, iniciar e estabelecer mudanças na estrutura do negócio e da sociedade.

No que tange ao empreendedorismo feminino, o ramo artesanal, é uma das novas realidade que se apresenta na geração de renda, pois a qualidade do serviço prestado, associada à capacidade de proporcionar satisfação às necessidades do cliente é o que nos leva ao seguinte problema de pesquisa: O conhecimento dos custos existentes nesta atividade, assim como a detecção do ponto de equilíbrio deste serviço é que vão proporcionar saber percentual de rentabilidade na prestação de serviço artesã?

O trabalho tem relevância, devido a esta atividade ser considerada informal com baixo investimento (SEBRAE, 2020). Porém novos conhecimentos e ideias inovadoras proporcionam aprimoramento da vida profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia que será utilizada nesta investigação será de natureza exploratória, pois tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com a informação sobre determinado objeto de estudo (KNECHTEL, 2014).

Quanto à abordagem da pesquisa científica, esta é qualitativa, pois será desenvolvida a partir de um estudo de caso, o qual analisa a realidade de uma empreendedora que presta serviço de costureira (artesã) no município de São Borja

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto de pesquisa encontra-se em desenvolvimento, como resultado temos os estudos teóricos e realizando um levantamento bibliográfico sobre empreendedorismo feminino e o instrumento para a coleta será por meio de uma pesquisa de campo, na qual será realizada uma entrevista com a empreendedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo é uma atividade realizada por pessoas que conseguem enxergar novas oportunidades e combinar recursos, ideias e habilidades de forma inovadora para a realização de um objetivo, o que sem criatividade torna-se impossível (SEBRAE, 2020).

No caso da prestação de serviço de costureira, que há muitos anos vem sendo abordada como coadjuvante em um sistema muito maior, que é a moda, mas que na segunda metade XX, por meio de estudos científicos, vem sendo tratada como uma profissão importante enquadrada como empreendedora. O trabalho justifica-se, pois para qualquer pessoa ser um empreendedor, no caso empreendedora, ter sucesso e ter rentabilidade nos negócios, esta tem que ter propriedade sobre todos os custos que fazem parte da confecção de uma peça de roupa, assim como conhecer a precificação do valor deste serviço prestado, pois somente desta forma que saberá se o serviço praticado é rentável ou não.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Comercial e Industrial Rio Claro - ACIRC. Disponível em <<https://www.acirc.com.br/noticias:crise-faz-recorde-de-novos-empresendedores>> Acesso em 20 maio 2021.

HISRIC, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.



KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** 11ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos** 9.ed. – São Paulo : Atlas, 2003.

PORTAL do São Francisco. **História do artesanato.** Disponível em:< <https://www.portalsaofrancisco.com.br/arte/historia-do-artesanato> >Acesso em fevereiro de 2021.

Portal Contabilidade. Disponível em. <<https://www.contabilidadenatv.com.br/2020/11/necessidade-estimula-empendedorismo-para-geracao-de-renda-e-emprego-no-pos-pandemia>>Acesso em 10 abril 2021.

SEBRAE. **Negócios sociais. Diretrizes estratégicas para a atuação do sistema Sebrae no mercado de negócios sociais.** Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/PortalSebrae/UFs/SC/Anexos/NSSEbrae.Diretrizes_estrategicas.pdf>. Acesso em março de 2021.

YIN, R. K. (1984). **Case study research: design and methods.** Beverly Hills, CA: Sage Publishing.